

REVISTA DOS CRIADORES

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Maio de 1978 - Ano XLVIII - N.º 580 - Cr\$ 60,00

MELHORAMENTO
GENÉTICO
DO SANTA GERTRUDIS



EQUIDECULTURA

O LEITE
DA
ÉGUA

MANGALARGA

REGULAMENTO
DAS PROVAS
FUNCIONAIS

CAPIVARA

FONTE
INDÍGENA DE
CARNE



Agora também em frascos com 10 doses

Para grandes males, grandes remédios: vacina BHK Pfizer, contra a febre aftosa.

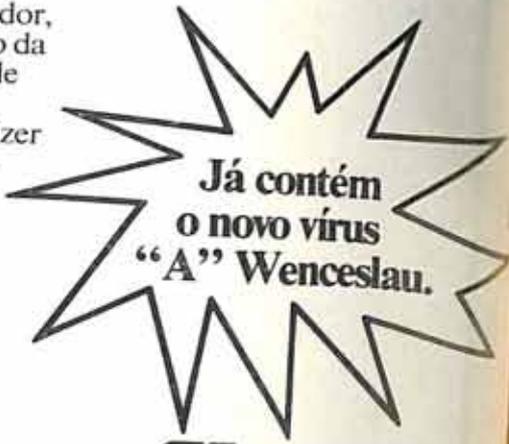
A vacina BHK Pfizer é produzida por um novo processo de fabricação no qual se aplica a tecnologia mais atualizada do mundo.

Elaborada em células de BHK, a vacina Pfizer é submetida a rigoroso controle de qualidade. Um rigor observado com requintes de severidade para que nada interfira na eficiência e qualidade do produto.

Usando a mais moderna tecnologia e respondendo aos apelos do Governo, a Pfizer preparou-se para colaborar com a erradicação da febre aftosa, construindo uma nova unidade dedicada exclusivamente à fabricação desta vacina.

Dessa maneira, você, criador, poderá contar com um produto da mais alta qualidade e capacidade imunizante.

Aplice a vacina BHK Pfizer - a mais segura proteção contra a febre aftosa.



pfizer
Pfizer Química Ltda,
Divisão Agropecuária



Marca
dois quadros

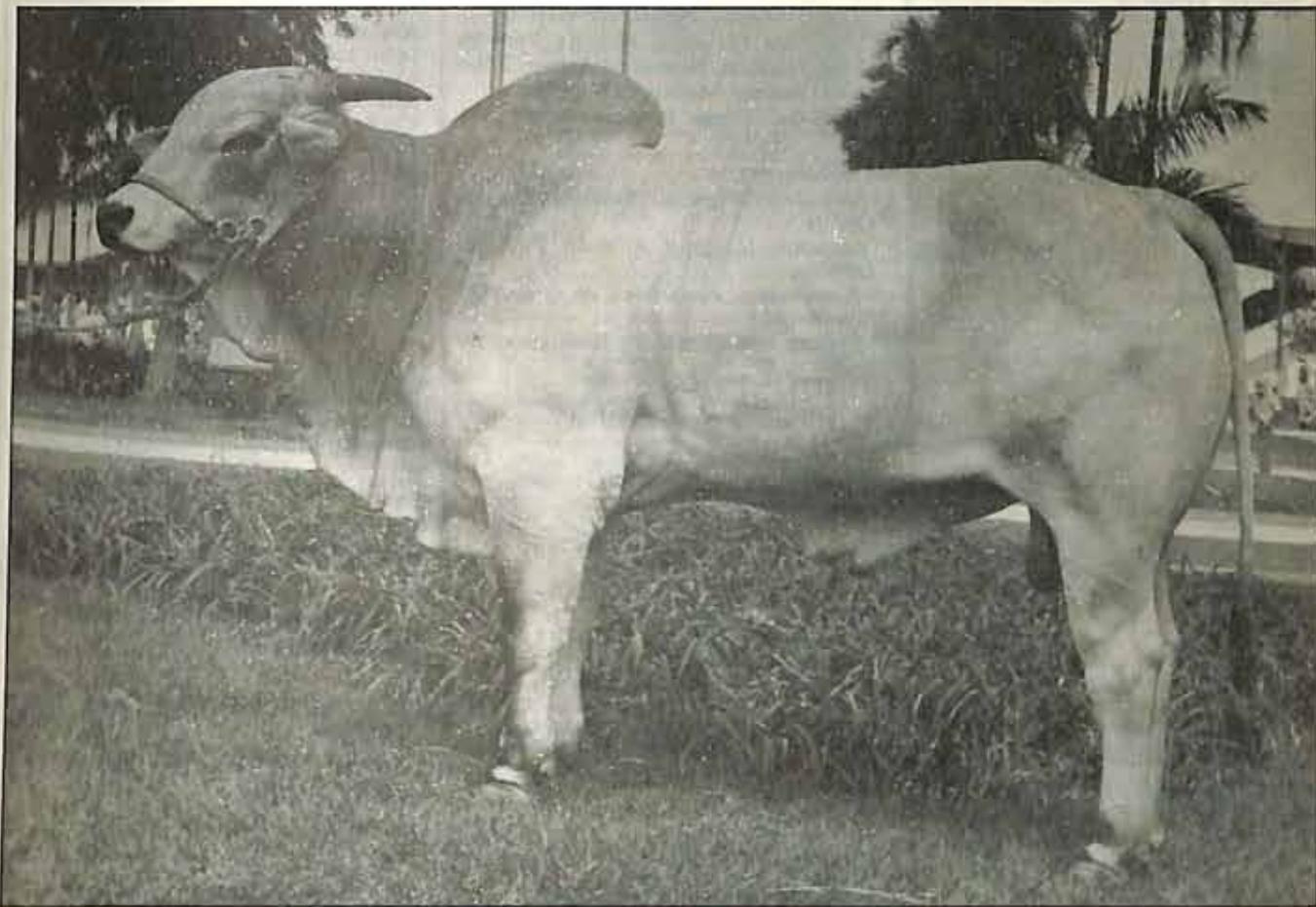
FAZENDA ÁGUA BRANCA



Marca
dois quadros

CAMPO GRANDE - MATO GROSSO DO SUL
CAIXA POSTAL 805

PROP. PAULO COELHO MACHADO



VISHNU — POI — um reprodutor que entra na moda.

Filho de Everest III e Shakuni IV.

Campeão Bezerro em Campo Grande-76; Campeão Touro Jovem em Campo Grande-77; Grande Campeão em Campo Grande-77.

Aos 15 meses: 500 kg; aos 36 meses: 865 kg.

Chefe de um plantel de 50 novilhas, netas de Karvadi.

Perfeita caracterização racial, excelente carga genética e moderníssima carcaça, isenta de adiposidade.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

50 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS A AGROPECUÁRIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

- 1.º Vice: Francisco Figueiredo Barretto
- 2.º Vice: Luís Fortunato Moreira Ferreira
- 3.º Vice: Joaquim Barros Alcântara Filho
- 4.º Vice: Bráulio Madeira Simões
- 5.º Vice: Gal. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Aminthas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Heloísa Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Linneu Carlos Souza Dias
Manoel Elpídio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves

Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

Antonio Luiz do Rego Neto
João Luiz de Freitas Brito
José Carlos Guimarães Oliya
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

Revista dos Criadores

Órgão oficial da Associação Brasileira de Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVIII — SÃO PAULO — MAIO DE 1978 — N.º 580

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Seção Jurídica:

Dr. Masatake Takahashi
Dr. Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

REVISÃO

Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO

Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca
Jesus Madrugal

REDAÇÃO

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo - Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano Cr\$ 600,00
2 anos Cr\$ 1.000,00
N.º avulso Cr\$ 60,00

REVISTA DOS CRIADORES, título-propriedade da Associação Brasileira de Criadores, arrendada e editada sob a responsabilidade da Editora dos Criadores Ltda., destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Ponto de vista da ABC	5
Mercado e tendências	6
Melhoramento genético do Santa Gertrudis — T.C. Cartwright	10
II Congresso Internacional de Santa Gertrudis O depoimento de três congressistas	12
A herança da pelagem na raça Holandesa	17
Combate às cigarrinhas das pastagens — Alberto Chapchap	19
Registro	22
Gente	24
I Exposição Estadual de Gado Leiteiro — Curitiba Expoite marca evolução da pecuária paranaense	25
Serviço RC	30
XIV Agropecuária e Industrial de Londrina "Londrina; uma exposição sedimentada"	33
Livros	36
O leite da água — Roberto Losito de Carvalho	37
IV Prova de Resistência para éguas crielas — Pelotas-RS	39
Cooperativa importa e sorteia gado leiteiro	40
Revista das Revistas Zootécnicas — Dr. L. Pacheco Jordão Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro — cap. 13, 14 e 15	43
A capivara — uma fonte indígena de carne da América Tropical	52
Eficiência reprodutiva de Jersey, Red Sindhi e produtos cruzados	57
Empresas e empresários	58
Novo antibiótico e largo espectro	63
Tudo leva ao porco tipo carne — Luiz Paulin Neto	64
Turfe e criação — Professor Otávio Dupont — Antonio C. Mendes	68
Informativo Rural Trabalhista e Fiscal — Dr. Masatake Takahashi 13.º salário e o trabalhador rural	69
Admissão do empregado rural	71
IR — Redução por depósito em Caderneta de Poupança	72
IPL — Conceito de comerciante autônomo. Exclusão de forma de aprova- tamento do crédito de exportação. Unidades padrões	72
ICM — Alteração no Regulamento. Operações com arroz e feijão	73
Sistema Nacional de Crédito Rural	76
ORTM — Coeficientes de correção monetária	76
Normas para controle da sêmen bovino	78
Serviço de Registro Genealógico	79
O Mangalarga entra nas Provas Funcionais	88
Cinofilia — Declaração dos direitos do animal — Antonio C. Mendes	90
Resultados de controles de produção leiteira da ABC	93

NOSSA CAPA



A capa deste mês apresenta aspecto da Fazenda Pullman, em Atibaia, SP, onde, em primeiro plano, aparece um bonito e harmonioso lote de matrizes da raça Charoleza, crielas da propriedade. Vale salientar que a Fazenda Pullman na última Exposição de Gado de Corte, realizada no Parque da Água Branca, somou maior número de pontos, conquistando a Medalha de Ouro Governador do Estado, conferida ao melhor criador da raça Charoleza, raça esta oriunda da França e que ganha destaque e adeptos em nosso País a cada dia que passa.

OS PROBLEMAS DESTA DEMISSÃO

"Tenho na minha propriedade um empregado com 1 ano e 4 meses de casa, o mesmo é aposentado no INPS por sofrer de ataques epiléticos, fato que escondeu ao se ajustar na fazenda.

Esse elemento só trabalha 15 dias por mês, o restante fica embriagado.

Foi advertido por duas vezes, assinou uma declaração de viciado em álcool costumaz, e agora por último, na semana passada, agrediu um vizinho e sua senhora grávida de 7 meses, agrediu o administrador, foi chamada a polícia, agrediu um soldado ferindo-o no supercílio.

Foi levado preso e depois levado ao Sindicato de Trabalhadores Rurais, onde os trabalhadores fazem todas reclamações, tendo os dirigente verificado os ferimentos.

Foi examinado pelo médico local e depois sendo enviado a Botucatu, hospital psiquiátrico, no segundo dia foi enviado de volta, e está na fazenda, tendo tentado invadir a sua sede, e agora permanece na casa e não trabalha.

Falei com advogado do Sindicato, o mesmo acha que para dispensá-lo terei que pagar o 13.º salário, pelo maior do país e mais 200 dias de férias. Pergunto agora:

Tem o mesmo direito ao 13.º salário, pelo local ou o maior do país? Com 180 faltas no ano tem direito a férias? Quais os meios que tenho para dispensá-lo?" **Fazendas Reunidas — Ribeirão Claro (PR).**

Resposta: Sobre sua consulta temos a informar o seguinte:

Abstraindo-se o lado humano da questão posta por V.S.as, somos de entender que o referido empregado por seu compor-

tamento irregular e violento, além da embriaguez habitual, tudo comprovável fartamente, segundo seus esclarecimentos, é passível de ter o seu contrato de trabalho rescindido por justa causa.

Os atos desbadores praticados pelo empregado em tela, podem ser enquadrados em vários itens do artigo 482 da C.L.T., aplicável ao trabalho rural. De acordo com essa norma legal, constituem justa causa para a rescisão do contrato de trabalho, pelo empregador, dentre outros:

b) incontinência de conduta ou mau procedimento;

f) embriaguez habitual ou em serviço;

j) ato lesivo da honra ou da boa fama praticado no serviço contra qualquer pessoa, ou ofensas físicas nas mesmas condições, salvo em caso de legítima defesa própria ou de outrem.

O fato desse empregado provocar escândalo, desnudando-se em público, enquadra-se perfeitamente na letra **b** acima transcrita. No que se refere à embriaguez habitual, o fato é comprovável inclusive por meio de declaração firmada pelo empregado, segundo nos informam V.S.as.

As agressões praticadas contra outras pessoas residentes na fazenda e também contra a autoridade policial, atos enquadráveis na letra **j**, são, talvez, os de maior gravidade.

O comportamento do empregado não pode, em nossa opinião, ser creditado à sua condição de doente nervoso (epilépti-

co) para fins de justificá-lo pois, na verdade, a origem de tudo está na sua embriaguez constante.

Outra verdade é que, se ele está aposentado pelo INPS, por motivo de invalidez decorrente da doença voltando a trabalhar, poderá ter a aposentadoria cancelada conforme prevê o § 2.º do artigo 36 do Dec. 77.077/76 (Regulamento do Regime de Previdência Social — INPS).

Nesta linha de idéias, o contrato de trabalho respectivo poderá ser rescindido por justa causa, não dando ao empregado o direito de perceber outras parcelas salariais que não sejam: saldo salarial, se houver, e as férias vencidas (proporcionais ou integrais, de acordo com o Dec.-lei n.º 1.535/77).

O empregado demitido por justa causa não faz jus ao Aviso-Prévio, 13.º salário, indenização por tempo de serviço e nem a férias proporcionais correspondentes a novo período aquisitivo incompleto.

Alertamos a V.S.as entretanto que, muitas decisões dos Tribunais Trabalhistas têm entendido que, nas demissões por justa causa, a rescisão do contrato tem que se operar imediatamente após a falta que a causou, sob pena de se considerar ocorrido um perdão tácito por parte do empregador.

No caso concreto, porém, há um conjunto de fatos comprováveis e testemunháveis que ensejam a rescisão imediata por justo motivo. Esta é a nossa opinião. S.M.J. **Masatake Takahashi — advogado.**

Foto do Mês



GADO MESTIÇO TEM VEZ

Acreditamos que 90% da produção leiteira nacional provém de gado cruzado como a rês que aparece na foto acima. Hoje, quem visita nossas fazendas produtoras de leite encontra excelentes rebanhos desse tipo de gado chamado de mestiço ou cruzado. Acreditamos que esse tipo de gado está merecendo mais atenção de nossos geneticistas para a formação de uma raça genuinamente nacional. Exemplificando um trabalho nesse sentido, temos a excelente raça Pitangueiras, fruto de um trabalho de criadores nacionais e resultante do cruzamento das raças Red Poll e Guzerá.

Reforma Agrária

Veza por outra vem à baila a discussão em torno da reforma agrária, como solução mágica para os problemas da agricultura. Seus apologistas esquecem-se, contudo, que esse assunto é complexo e não se resume simplesmente na redistribuição da posse de terra.

Existem mananciais de dificuldades que nunca foram solucionados, engrossados por outros que foram criados para os atuais proprietários ou fazendeiros, que só permanecem nessa atividade por força de irresistível vocação atávica. A prova disso é que, muito embora o Brasil durante muito tempo tenha sido chamado de país essencialmente agrícola, hoje, ferindo o pudor de todos nós, está importando leite, carne, milho, cebola e até soja.

Entretanto o número de escolas de Agricultura e de Veterinária sejam elas de grau superior, médio ou simplesmente técnico, tem aumentado consideravelmente, bem como a frequência nas mesmas. A experimentação agrícola fez progressos notáveis: aí estão novas variedades de milho, de algodão, de café e agora de feijão para atestar essa afirmativa. E o melhoramento genético da pecuária?

O número de propriedades rurais dirigidas por agrônomos e zootecnistas já é respeitável. E não nos devemos esquecer da influência que uma fazenda adiantada exerce sobre as fazendas vizinhas.

Como é então que se explica que o Brasil esteja importando alimentos, quando os produtos agropecuários contribuíram com dois terços da exportação do ano de 1977?

— É que os problemas da agricultura não se resumem unicamente na terra e na técnica. Para começar uma reforma agrária, deverá prever área de terra que comporte o emprego de pelo menos um trator, porque, sem ele, o preparo do solo, o plantio, o transporte, enfim a produção, se torna difícil e onerosa.

Serão também indispensáveis orientação técnica e assistência creditícia, realmente eficientes e presentes, para os novos proprietários.

Será preciso que o governo garanta um preço mínimo estimulante, justo, e não provoque o seu aviltamento, na época do plantio, como aconteceu com o milho, fato esse que desestimulou de tal maneira o plantio, que se está promovendo a importação desse cereal, coisa que, parece, nunca aconteceu desde a descoberta do Brasil.

E, ou que o governo não tabelasse ou administrasse os preços dos produtos agrícolas, como vem fazendo, tentando justificar essa medida com o subsídio que dá

aos juros dos empréstimos agrícolas, esquecendo-se, todavia, de que só financia parte das necessidades de custeio e assim mesmo, para pequena parte dos interessados.

— Segundo informações dignas de crédito, apenas 13% dos produtores têm acesso a tais financiamentos.

Ou ainda, que o governo evitasse a importação de certos produtos, em concorrência com os produtores; na hora em que os pecuaristas começaram a se ressarcir dos prejuízos de um longo período de "vacas magras", fato esse traduzido pelo abate de matrizes em proporção assustadora, o governo resolve importar carne, o que, fatalmente, derrubará desastrosamente os preços e apagará os estímulos da classe.

Ou mais, que não mantivesse o famigerado confisco cambial, medida inventada para assegurar o equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo, pela retirada das sobras de café e seu armazenamento, como mercadoria intocável, nos armazéns do I.B.C. Entretanto, a geada de 1975 destruiu os cafezais, privou os produtores de colheita e, portanto, de receita.

Os preços, em consequência, subiram e beneficiaram os intermediários e o próprio governo, que vendeu revalorizados os estoques do I.B.C., tomando à lavoura. Em contrapartida, os produtores, sem colheitas, arcaram com o encarecimento dos custeios provocados pelos preços altos. Apesar disso tudo, isto é, sem sobras e com os armazéns do I.B.C. vazios, o confisco continua vitalício, impressionavelmente instalado, enquanto os preços caíram para a metade daquele de 1 ano atrás.

Mas, mesmo que tudo isso fosse resolvido, ainda haveria uma outra condição inteiramente aleatória a ser considerada: o tempo. A seca, que assola as regiões produtoras e que chega a afetar até o abastecimento de água nas fazendas e nas cidades, não estava nas previsões de ninguém. E tem mais, os novos produtores deverão estar preparados para enfrentar um outro risco: muito deles terão que receber o fruto do seu trabalho, através de promissórias rurais, prática negativa e que, está se generalizando, isto é, terão que garantir com seu aval o crédito do comprador, muitos dos quais, como tem acontecido, poderão despencar para o abismo das concordatas e falências.

Enquanto o produtor agrícola sofre tabelamento e confisco sem falar nos insumos, os produtos industriais vêm recebendo subsídios para serem exportados, e vendidos, lá fora mais barato do que aqui dentro. E esses subsídios não surgem de geração espontânea, mas, arrancados ou compensados pela produção da terra.

Mas, nessa linha reformista, por que será que ninguém fala em fazer uma "reforma agrária" na indústria? Que tal repartir-se também as grandes indústrias em pequenas indústrias, como pretendem fazer com a agricultura.

Não foi a cafeicultura que contribuiu decisivamente para a implantação da indústria automobilística do país, fornecendo os dólares subsidiados, dela tirados pelo confisco cambial?

Seria justo que os cafeicultores também participassem, como acionistas, dessa iniciativa, na proporção da ajuda concedida. Tanto isso poderia ser feito, que é feito ao revés, uma vez que o governo, através dos incentivos fiscais, perdoa aos industriais a metade do imposto de renda devido, desde que subscrevam ações preferenciais de projetos agropecuários na Amazônia.

Mas, voltando ao cerne da questão, se a produção é escassa, se os preços são altos, a culpa não pode ser imputada aos produtores agrícolas que, dia a dia, vêm procurando aperfeiçoar o seu trabalho. Há menos de um ano, a televisão mostrou produtores de cebola do vale do São Francisco jogando sua produção no rio, por falta de preço e de mercado.

Se existisse um frigorífico regulador, tal não teria acontecido e os produtores não teriam perdido o estímulo para plantações futuras. O resultado foi o preço da cebola subir vertiginosamente e o governo ter que importá-la. Tivemos, no ano passado, uma safra recorde de milho. Mas uma política errada, como vimos atrás, desestimulou novos plantios.

E assim aconteceu ou vem acontecendo com relação à carne, ao leite, ao algodão, à soja, ao café etc.

Concluindo, diríamos que, sem dúvida, necessitamos e urgentemente de uma reforma agrária profunda e realista, não asentada em chavões importados e de intenções duvidosas, mas do ângulo certo, da visão verdadeira e sincera do problema agrário brasileiro, cujas fraquezas e vulnerabilidade não estão, de forma alguma, na estrutura fundiária do País, mas e essencialmente, na própria mediocridade da política agrária.

A nação inteira, desde a descoberta, cavalga a agropecuária e sobre o seu dorso construiu e sustenta esse todo que aí está e ainda se queixa da montaria.

A reforma agrária de que precisamos, não é uma questão de dividir, mas, sim, uma conta de somar para poder multiplicar.

José Cassiano Gomes dos Reis

MERCADO & TENDÊNCIAS

Julho começa com novo preço do leite

Agora, a partir de julho, começa a vigorar a segunda parcela do aumento do leite, cujos residuais está fixado na casa dos 12,25%. Desta forma completa-se o aumento, arbitrado no total em 30%, segundo o acordo entre os ministérios da Fazenda e Agricultura, responsáveis pelas articulações do preço dos produtos agrícolas; o primeiro sempre freando as pressões do segundo. A primeira parcela, 18,75% começou a vigorar a partir do dia 25 de abril passado, e descontada a inflação que caminhou em torno dos 3,5% ao mês, conclui-se facilmente que o aumento total do preço do leite está situado uns bons pontos abaixo do nominal de 30%, e em descompasso bem mais acentuado com a vertical inflacionária. O que está enfraquecendo o poder de pressão dos produtores de leite é o baixo preço internacional do leite em pó, favorecendo uma maior flexibilidade nas áreas de decisão, conscientes que qualquer ameaça na quebra do abastecimento interno poderá acionar as importações, por um preço bem vantajoso. Como diz a revista Agroanalysis, do Grupo de Informação Agrícola, da Fundação Getúlio Vargas, "a timidez com que foi implementado o plano de estocagem de leite em pó no país pode ser explicada pelos estoques abundantes da CEE". Esse mesmo estoque, continua a revista, "responde em grande parte pelas baixas cota-

ções do produto". A posição otimista assumida pelo ministro Paulinelli sobre as importações de leite terá que ser revista, em face da seca atípica que está assolando a agropecuária, que fatalmente desaguará em novas importações do produto. Acrescente-se a esse fator a insatisfação do setor industrial com o reajuste de intermediação, que fatalmente desviará o leite para outros fins mais lucrativos, e imunes ao tabelamento, diminuindo o fornecimento do leite in natura.

O IMPASSE DOS CÍTRICOS

Fruto do impasse entre os setores agrícola e industrial, que não chegaram a um acordo sobre os novos preços dos citros desta nova safra, a CACEX entrou como mediadora da questão, fixando o preço de Cr\$ 36,00 a caixa da matéria-prima contra os Cr\$ 28,00 praticados na safra passada. Se contentou aos citricultores o novo preço, descontentou o setor industrial, que alegou haver superprodução do concentrado de laranja. A elevada produção prevista pela atual safra, que foi no ano anterior bem reduzida, favorece o poder de barganha dos industriais, pela fragilidade do mercado, que oferece poucas opções de venda aos produtores. Nesse quadro justifica-se a ação saneadora do Governo, pois se o mercado internacional do suco cítrico está alta, a mesma correspon-

dência terá que ocorrer no mercado interno. A colheita desta safra no "cinturão da laranja" começou a ser feita na primeira quinzena de maio, e os produtores acham razoável o preço arbitrado pela Cacex, esperando o mesmo desempenho para esta safra com a de 1977. O Brasil respondendo por 80% das importações internacionais terá que se resguardar, e promover as articulações para a não deterioração dos preços.

OS BONS PREÇOS DO ALGODÃO

A justificativa para os firmes preços do algodão é explicada pelo superaquecimento da demanda por parte das indústrias têxteis, que temerosos da falta do produto estão refazendo seus estoques. Outro fator a ajudar a alta, é a seca. "Esses dois fatores conjugados configuram uma situação artificial de escassez", é a informação que dá a revista Agroanalysis, da primeira quinzena de maio, acrescentando ainda que "na realidade o mercado se acha satisfatoriamente suprido", e que "a safra meridional, estimada entre 260 a 300 mil t, será mais do que suficiente para atender o consumo mensal de 40 mil t até setembro-outubro, quando começa a ser colhido o algodão nordestino.

Segundo ainda a revista, os sucessivos aumentos a nível interno e a relativa estabilidade do preço internacional elevaram a gravosidade do produto em 37%, que tem

servido de forte argumento para os industriais importarem o produto no regime draw-back

O DESENCONTRO DA SOJA

Todas as estatísticas até hoje divulgadas sobre a safra atual da soja brasileira têm um ponto em comum: a sua divergência, quer das fontes oficiais, quer das particulares. Essa disparidade está refletindo nos meios comerciais do exterior, que estão dando pouca credibilidade às nossas estatísticas, encarando como uma tentativa para provocar a alta do produto. Qualquer que seja o volume da nossa safra (9.065 milhões de t é a que está ganhando mais adeptos), realmente ela teve o privilégio de alterar, para cima, as cotações internacionais. Motivos da quebra: clima adverso, baixo valor cultural das sementes e uma possível retomada pelas pastagens das suas áreas roubadas pela soja, em zonas de forte tradição pecuária, principalmente no Rio Grande do Sul. Desde que esta última hipótese se concretize, assim mesmo a retomada vai ser lenta e gradual, pois a oferta de novilhos para reposição nos pastos deixados vazios pelo boi gordo (e pelas matrizes) demorará mais de dois anos. Se a porcentagem de abate das fêmeas tivesse sido normal (uma taxa de 20%, contra os 40% que foi a realidade) a reciclagem seria mais rápida, bastaria apenas uma safra.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo



A.F. Rio Baldo



A.F. Rio Tinto

A.F. Sancho



Estes são os 3 primeiros filhos de Basco, um dos nossos ganhões árabes importados.

**ACEITAMOS ÉGUAS PARA COBERTURAS
MELHORIA GENÉTICA É O QUE SEMPRE BUSCAMOS**

A matriz da nossa lacticultura

O Instituto de Laticínios "Cândido Tostes" (ILCT) foi fundado em 1935, na cidade de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, na região onde se iniciou a exploração de gado no Brasil; sendo a instituição pioneira do país na formação de profissionais especializados, na área de Laticínios.

Até o presente, o ILCT é a única instituição brasileira que prepara Técnicos em Laticínios e oferece treinamento a operários para as indústrias do ramo.

Desde 1940, quando iniciou suas atividades, até 1968, o principal objetivo do ILCT era o preparo de pessoal especializado para a indústria de laticínios. Somente durante os anos de 1940/1946 é que foram realizadas algumas pesquisas, sendo todas elas desenvolvidas por professores dinamarqueses, os quais iniciaram, realmente, os trabalhos do Instituto e desenvolveram processos tecnológicos para produção de queijos tipicamente brasileiros.

Em 1968, com o retorno de vários especialistas em laticínios graduados em Universidades norte-americanas e de outros com treinamento na França, é que foram iniciados projetos de pesquisa baseados numa programação funcional e sistemática.

Hoje, como uma instituição da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), apresenta suas atividades subdivididas em 50% para o Programa de Ensino e 50% para Pesquisas e Extensão Industrial.

As atividades de Ensino são concentradas nos seguintes cursos:

TÉCNICO EM LATICÍNIOS

Um curso profissional, equivalente ao nível secundário. Dentre as várias matérias ministradas durante o curso, temos: Microbiologia, Nutrição, Produção de Leite, Tecnologia de Leites Fluidos, Tecnologia de Queijos, Tecnologia de Produtos Assépticos, Tecnologia de Produtos Fermentados, Tecnologia de Alimentos, Operações Unitárias, Engenharia de Laticínios, Administração Industrial, Economia, etc.

O Curso, recentemente reorganizado, tem a duração de oito semestres, sendo que no último os estudantes podem escolher as disciplinas que desejarem, numa das quatro áreas de especialização: Tecnologia de Laticínios; Controle de Qualidade; Engenharia de Laticínios; Economia, Administração e Comercialização.

Durante o Curso, os estudantes têm uma expressiva carga de aulas práticas em nossa fábrica e laboratórios, devendo cumprir ainda um estágio de no mínimo 60 dias na indústria privada, antes de receberem seus diplomas.

Sendo o único Curso deste tipo no Brasil, os técnicos em laticínios, após sua graduação, deverão trabalhar nas indústrias de laticínios existentes em todo o país, constituindo-se em excelentes ve-

culos de difusão das novas tecnologias desenvolvidas em nossos projetos de pesquisa. Por este motivo eles são hoje, entre os profissionais de nível técnico, aqueles que apresentam os maiores índices salariais no Brasil.

ESPECIALIZAÇÃO EM LATICÍNIOS

Um curso com a duração de doze meses, frequentado principalmente por Técnicos em Laticínios que desejam se especializar em uma das seguintes áreas:

- Produção e Transporte de Leite;
- Tecnologia de Laticínios;
- Controle de Qualidade;
- Manutenção da Indústria de Laticínios;
- Comercialização de Produtos de Laticínios.

Além de objetivos técnicos relacionados à sua especialização o estudante recebe cursos de cultura geral (Matemática, Física, Química, etc.) e trabalha num projeto especial de pesquisa.

CURSOS DE RECICLAGEM

Cursos de curta duração (15 — 30 dias) em áreas específicas para técnicos em laticínios e outros profissionais que trabalham nesta área. Estes cursos têm sido ministrados em cooperação com a FAO.

CURSOS PARA ENCARREGADOS

Cursos com duração de 15 a 30 dias, também em áreas específicas para profissionais sem formação especializada em laticínios, mas que em suas indústrias são responsáveis por uma determinada linha de produção.

CURSOS PARA OPERÁRIOS

Cursos de 15 a 30 dias, abordando um determinado assunto a nível do operário da indústria de laticínios.

CURSOS DE EXTENSÃO

Cursos ministrados nas fazendas, para o pessoal envolvido em manejo, ordenha e captação de leite.

O Instituto de Laticínios "Cândido Tostes" ocupa uma área de 71.835 m².

A área construída inclui dormitórios, salas de aula, edifício da administração, laboratórios e unidade industrial, totalizando uma área de 11.928 m².

O prédio de dormitórios, recentemente construído, tem capacidade para 250 estudantes, distribuídos em 50 apartamentos para 2, 4 ou 6 pessoas cada um, contando com quarto de dormir, banheiro e sala de estudos.

O restaurante, que está à disposição dos estudantes e funcionários do Instituto, durante todo o ano, tem capacidade para atendimento simultâneo a 400 pessoas.

Modernas salas de aula e um anfiteatro oferecem todas as facilidades para o andamento dos citados cursos.

O ILCT tem também uma Usina de Laticínios operando como uma unidade independente, onde os estudantes efetuam o treinamento prático, têm um exemplo da maneira correta de operar uma indústria de laticínios, desde a coleta da matéria-prima até a comercialização dos produtos acabados.

Esta Unidade Industrial trabalha atualmente com 15.000 litros por dia, produzindo Queijos (10 variedades), Manteiga, Sorvete, Iogurte, Sobremesas e Leite Fluido.

Atualmente, esta Unidade está sendo parcialmente remodelada, com o intuito de oferecer um modelo às indústrias de laticínios do Brasil.

Encontra-se em fase de projeto a construção de uma Usina Piloto com equipamentos de pequena capacidade (100 a 400 litros) que além de servir, futuramente, para o treinamento de estudantes, permitirá um melhor desenvolvimento dos nossos projetos de pesquisa.

Nossos laboratórios encontram-se razoavelmente equipados, contando com alguns aparelhos necessários aos trabalhos de Ensino e Pesquisa, tais como: aparelho eletrônico para determinação de gordura (MK-111), unidade de liofilização, consistômetro, centrífugas, aparelhos de infravermelho para determinação de umidade, pHmetro, espectrofotômetro, etc.

A biblioteca apresenta acima de 10.000 publicações técnicas.

Finalmente, o ILCT publica a única revista com conteúdo especificamente técnico na área de laticínios no Brasil, o que é um excelente veículo para a difusão de Tecnologia.

PESQUISA

Com referência à Pesquisa, as principais áreas nas quais o ILCT tem, inicialmente, concentrado seus esforços são:

1. Coleta do Leite e os Problemas de Transporte Primário relativos à Qualidade do Leite Cru;
2. Desenvolvimento de Programas para Melhoria da Qualidade do Leite Cru (Resfriamento do Leite nas Fazendas);
3. Padronização de Métodos Analíticos e Determinação de Características Físico-Químicas do Leite produzido no Brasil;
4. Estudos sobre o Desenvolvimento de Novos Processos para a Fabricação de Queijos Tipicamente Brasileiros, visando a Redução das Perdas e Obtenção de Um Produto Padronizado;
5. Estudos sobre a Utilização da Soro de Queijos e Leiteiro, na Produção de Bebidas Aromatizadas e Co-precipitados;
6. Adaptação de Equipamentos Utilizados em outros Países, às Condições das Indústrias de Laticínios do Brasil;
7. Desenvolvimento de Equipamentos Aplicáveis à nossa Indústria de Laticínios.

UMA FOTO QUE DIZ TUDO

Esta é a raça de gado que estamos criando.
Procure saber com os criadores de Santa Gertrudis e
encontrará a solução para a sua pecuária.

Os GIGANTES VERMELHOS serão a sua solução.



CONSULTE A **ABSG** PARA INFORMAÇÕES:

Avenida Francisco Matarazzo, 455 (Água Branca)
SÃO PAULO - SP

Melhoramento genético do Santa Gertrudis



Junior, touro campeão da I Exposição Internacional de Santa Gertrudis.

T. C. CARTWRIGHT

A raça Santa Gertrudis goza do "status" de ser uma raça cosmopolita — condição que poucas raças atingiram. Uma distinção ainda maior foi dada a um grupo limitado de raças, muito selecionado; esta distinção poderia ser chamada de "recordista mundial", como o grande Pelé que foi

Thomaz C. Cartwright, 54 anos, natural de York (Carolina do Sul) tem a seguinte formação: B.S., Zootecnia, Universidade Clemson, 1948; M.S., Genética, Universidade do Texas, 1950 e Ph. D., em Criação Animal, Universidade do Texas, 1954. Empreendeu viagens para observação, conferências e consultas a mais de 23 países (Europa, África, América do Sul) e foi várias vezes distinguido com prêmios e honras nos EUA. Escreveu mais de 30 artigos científicos, 60 relatórios de pesquisa, 70 resumos e 30 populares, e as suas pesquisas sempre gravitaram em torno do vigor híbrido, genética, crescimento e produção do gado de corte. É atualmente professor do Departamento de Ciência Animal, da Universidade do Texas e responsável pelo Centro de Pesquisas dessa mesma Universidade.

certamente um recordista mundial. Entre os animais, acredito que a raça Holandesa e o Puro sangue Inglês são reconhecidas como recordistas mundiais. A Santa Gertrudis tem feito grandes progressos espalhando-se através do mundo; atualmente, é criada em 54 países. Entretanto, somente esta impressionante contagem não transforma a raça em recordista mundial. Indica, porém, que a raça Santa Gertrudis está caminhando para atingir esta posição.

De fato, para ganhar esta distinção, a parte mais difícil está ainda para vir. Isto não invalida as realizações passadas. Acredito que o Senhor Robert J. Kleberg Jr. (nota do capitão Richard King, formador da raça) poderia ter concordado com esta afirmativa. Tenho certeza que seu objetivo para a Santa Gertrudis era de atingir a distinção como raça recordista mundial.

Este objetivo pode ser conseguido somente através de melhoramento genético. Há dois tipos de decisões e ações envolvidas no melhoramento genético. Um é a seleção; decidindo quais touros e novilhas serão colocadas para reprodução e o quanto de suas progênes serão mantidas como animais puros. O segundo é o sistema de acasalamento; decidindo quais touros selecionados serão usados para determinadas vacas selecionadas. Estas tare-

fas podem, e devem ser orientadas pela Associação da raça, mas estas decisões são basicamente de responsabilidade do criador.

Melhoramento genético em gado de corte, especialmente para os trópicos, é provavelmente muito mais difícil do que em gado leiteiro, ou cavalo de corrida aos quais eu já me referi. Em cada um destes casos há um caráter específico, predominante (alta produção leiteira ou maior velocidade) que é o objetivo, e além disso, este não mudou em várias gerações. Para o gado de corte não há um caráter bem definido no qual se concentre para uma seleção a longo prazo. De maneira a ordenar os problemas mais complexos de melhoramento genético de gado de corte, em particular de Santa Gertrudis, me propus a rever alguns fatos mais importantes da história da raça, examinar a tendência atual e projeções futuras para produção de gado de corte, examinar a seleção de gado de corte em geral, e então sugerir orientação mais específica para criação e seleção da Santa Gertrudis.

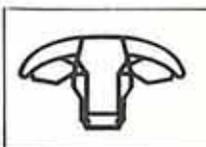
A história da raça Santa Gertrudis é única e interessante. Há vários pontos que poderiam ser úteis anotar e afirmar do ponto de vista genético. A raça originou-se no King Ranch; os acasalamentos que resultaram nas fêmeas do funde-

COBERTURA

Um saldo positivo



A mesa que presidiu os trabalhos: Alberto Alves Santiago, Jorge Rudney Atalla, James Clement (presidente da King Ranch Incorporation) e Vernon Smith (presidente da Santa Gertrudis Breeders International), da esquerda para a direita.



Solenemente aberto no Palácio Bandeirantes pelo governador Paulo Egidio Martins e pelo ministro Paulinelli, seguido de um coquetel oferecido pela Tortuga Cia. Zootécnica Agrária, realizou-se em São Paulo de 15 a 23 de abril o II Congresso Internacional de Santa Gertrudis (o primeiro foi na Austrália e o terceiro vai ser nos Estados Unidos), que se realiza de três em três anos. Ao lado de sua impecável organização (serviço perfeito de intérpretes e tradutores, bom nível das conferências), este congresso teve a oportunidade de trazer ao Brasil os mais destacados criadores e técnicos dessa raça vermelha, hoje já internacional.

O congresso constou de conferências, que foram realizadas no São Paulo Hilton Hotel, de exposição e leilão realizadas no Parque da Água Branca e visitas a fazendas do interior paulista (Itaí, Jaú, Bocaina e Rancharia). Quando dá a abertura no Palácio do Governo, John B. Connaly Jr., representando os criadores internacionais, falou sobre as relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos, que têm em comum o fato de serem os dois maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo. Em seguida Jorge Rudney Atalla, como presidente da Associação Brasileira de Santa Gertrudis, deu as boas-vindas aos ilustres visitantes e agradeceu o apoio que o secretário Paulo Rocha Camargo deu para a realização deste "encontro histórico para a pecuária brasileira", segundo suas palavras.

A organização deste congresso, que praticamente girou em torno de três pessoas

(Jorge Rudney Atalla, Alberto Alves Santiago e Luis Bannwart Filho) assessorado por uma equipe de colaboradores deixou saldo positivo, pois preencheu os três requisitos que pesam na balança: troca de informações técnicas, comercialização (o leilão rendeu quase Cr\$ 8 milhões, cujos resultados daremos na próxima edição) e o turismo, traduzido em visitas às modernas fazendas paulistas, podendo mostrar aos visitantes estrangeiros uma amostra da evolução da pecuária nacional.

Quanto a esta etapa do congresso, a última e a mais amena, se traduziu naquilo que os norte-americanos chamam de *field day* (dia do campo) e foi feita mais para os visitantes estrangeiros para mostrar o grau da evolução de adiantamento das fazendas paulistas, muitas de nível internacional, talvez algumas bem acima. O encerramento da série de visitas e também do congresso foi feito nas fazendas do grupo Atalla, incluindo o moderno recinto de leilões, as instalações da Central de Inseminação e laboratórios da Central Paulista Agropecuária e Comercial. Essas fazendas, a Barrinha, em Bocaina e Santa Carolina, em Brotas, além de Santa Gertrudis, os visitantes conheceram os plantéis de Nelore, búfalos e cavalos Quarto de Milha. No final das visitas, o ex-governador do Texas, John Connaly, agradeceu em breve discurso a hospitalidade brasileira e ressaltou o esforço, com muito êxito, que vem sendo feito para a elevação do nível da pecuária brasileira, hoje segundo suas palavras "já igualada às melhores do mundo". Para os organizadores do congresso ficou a certeza do dever cumprido, e esperar para o futuro o desdobramento da troca de experiências feitas nos oito dias que durou o congresso.

ção e no touro de fundação — Monkey — foram feitos em 1918. O Departamento de Agricultura dos EUA oficialmente reconheceu a Santa Gertrudis como raça em 1940 e em 1951 foi formada a Associação da raça. Em 1951 existiam 5.000 vacas puras no King Ranch; todas eram de 3.ª a 6.ª geração descendentes do único touro Monkey.

Até 1976 somente touros eram vendidos pelo King Ranch, e todos os outros rebanhos Santa Gertrudis eram descendentes das primeiras vacas ou então de cruzamentos contínuos com touros Santa Gertrudis puros por um mínimo de 4 gerações para se alcançar indivíduos que pudessem ser apresentados para inspeção de classificação como puros dentro dos padrões da Associação. Rebanhos com reprodutores múltiplos eram permitidos. Há várias observações genéticas que podemos tirar desta história.

O termo genético para uma raça desenvolvida a partir de raças já existentes é "sintética". Entretanto, uma raça sintética é uma combinação de duas ou mais raças em uma certa proporção, e, como esperado, tende a exibir uma mistura de raças de acordo com a porcentagem de cada raça. Quando estas misturas são acasaladas entre si, a segregação genética em seus descendentes causa uma grande diversificação de tipos, tendendo a variar desde o aspecto de uma raça até o aspecto da segunda raça e todos os graus de variações entre elas.

A Santa Gertrudis é única, no que diz respeito à fundação por um único touro. Isto é, um indivíduo proeminente, Monkey que foi identificado como uma simples mistura de raças mas o mais expressivo indivíduo resultante de uma mistura de duas raças. Assim, a Santa Gertrudis é derivada, não de uma mistura de duas raças, mas de um único excepcional indivíduo. Então durante todo o período de desenvolvimento as seleções foram orientadas grandemente por um homem.

O programa de cruzamentos seguido era de linhagem planejada originado com Monkey e transferido aos seus filhos, netos, bisnetos etc., selecionados. Ainda os acasalamentos foram orientados por um homem. O efeito desta espécie de cruzamento de linhagem é de intensificar a semelhança das novas gerações ao touro fundador e seus filhos selecionados e assim para também estabelecer um grau previsível de uniformidade que cria uma unidade digna da raça.

Por outro lado a contribuição de duas espécies, *Bos taurus* e *Bos indicus*, para a origem da raça e o cruzamento absorvente de diversos tipos de vacas contribuíram para uma estocagem de fontes genéticas. Estas fontes proporcionaram uma riqueza de oportunidades aos criadores de classificar e recombinar características para satisfazer os requisitos de sua produção. Assim a Santa Gertrudis oferece as características de uma raça estável enquanto mantém ao mesmo tempo muitas oportunidades de seleção para melhoramento genético. Duas perguntas aparecem: O que é melhoramento? Como conseguir o melhoramento?

A visão geral, a longo prazo, da situação mundial, mostra a necessidade de aumentar a produção de carne, enfatizan-

COBERTURA

Depoimento de três congressistas



Jorge Rudney Atalla, presidente do II Congresso Internacional de Santa Gertrudis, em conversa com a Revista dos Criadores,

achou que o ponto alto do congresso foi a qualidade do pessoal que conseguiu trazer do exterior, bem como o número de participantes, que andou por volta dos quinhentos. Destes, informa, a maioria era brasileira (280), seguida de norte-americanos (160), argentinos (20), australianos (10) e em menor proporção representantes da África do Sul, Colômbia, Nova Zelândia, Paraguai, Uruguai. Atalla diz que apesar de o congresso ter sido feito com gente de casa (e talvez por isso mesmo) e com um orçamento que chegou à casa dos Cr\$ 1,5 milhão, os participantes estrangeiros acostumados com perfeição, não pouparam elogios para a sua organização. Esse congresso, continua Atalla, começou a ser programado há um ano atrás, e era para ser realizado na África do Sul, mas que por estar enfrentando problemas internos desistiu de sediá-lo. Como nessa oportunidade, estava nos Estados Unidos, resolveu pleitear a sua organização para o Brasil, no que foi atendido. Por causa da aftosa, um problema surgiu na última hora, impedindo a entrada dos animais estrangeiros. Nesse ponto, revela, que graças às articulações de Paulo da Rocha Camargo, secretário da Agricultura, Guilherme Junqueira, diretor do Dema, em São Paulo, e Vicente Peloso, do Ministério da Agricultura, em Brasília, o problema foi contornado, e o gado pôde entrar. Sobre o gabarito dos conferencistas diz: "três ou quatro itens de suas palestras podem ter um aproveitamento prático superior a muitos anos de experiência na fazenda".

JULGAMENTO EXCELENTE

Vernon Smith, presidente da Santa Gertrudis Breeders International, e proprietário do El Colina Ranch, no Texas, sobre o congresso diz que "os brasileiros fizeram excelente trabalho, tanto na parte de vendas como de divertimento". Vernon, que já esteve no Brasil cinco vezes, achou os trabalhos de julgamento dos animais expostos no Parque da Água Branca muito bom, e que teria feito a mesma coisa, se estivesse julgando, acrescentando ainda que esperava encontrar um gado inferior ao criado nos Estados Unidos, mas o que viu foi justamente o contrário. A sua propriedade no Texas, (6.500 ha) tem mais de 1.400 animais PO, vendidos como reprodutores — cujos preços oscilam entre US\$ 1000 a 50 mil dólares —, tendo exportado para o Brasil mais de 400 animais, muitos dos quais reencontrou na exposição. Vernon Smith está há dois anos na presidência da Associação, e sobre ela diz que a sua grande preocupação é sempre preservar e melhorar a qualidade da raça. Só nos Estados Unidos ela tem 3.000 sócios, estando a ela filiados 19 associações americanas e 16 de outros países. Depois dos Estados Unidos, que tem um plantel de 500 mil Santa Gertrudis, informa que os maiores criadores da raça são a Austrália, com 100 mil, e Brasil com 75.000 mil.

O DONO DO CAMPEÃO

Robert Shelton, que juntamente com o Santa Gertrudis (750 cabeças), cria no seu Los Jaboncillos Ranch, em Premont, no Texas, Aberdeen Angus, e Hereford é proprietário de mais de 16.000 hectares

de terras em território norte-americano. Neto do capitão Richard King, fundador da raça, ganhou na exposição da Água Branca o título de campeão, como o animal Júnior, 3 anos, vendido por Cr\$ 550 mil no leilão à Romariz Fischer S.A., do Pará. Robert Shelton diz que o seu animal foi várias vezes premiado nos Estados Unidos (Denver, Alice), sendo tão famoso lá como aqui, e não foi pego de surpresa com o prêmio levantado, pois sabia quais as características que devia selecionar em seu plantel para que fizesse boa apresentação no Brasil. Conhecedor da pecuária sul-americana (morou na Argentina 15 anos) não foi difícil escolher o gado ideal. Shelton, que além da pecuária dedica-se também ao ramo petrolífero e imobiliário, diz que a última vez que veio ao Brasil foi há quinze anos, e notou uma sensível melhora no nosso nível de produção. Nos Los Jaboncillos Ranch, de onde veio o campeão Júnior, e que tem 4.000 hectares, Shelton utiliza seis peões para o trabalho na lida do gado, pagando por mês US\$ 500. De maquinaria só dois tratores e 4 pic-up, o regime de pastagem é extensivo, sem confinamento, e vai fazer a inseminação artificial pela primeira vez no ano que vem. Nunca teve problemas com a aftosa e tuberculose, ocorrendo casos de brucelose e doenças venéreas. A chuva é regular o ano inteiro, e a doença que mais o preocupa é o que eles chamam de black legs, conhecida aqui como manqueira ou carbunculo hemático. Achou muito interessante o congresso, e a qualidade do gado exposto. Alguns animais eram bem mais superiores aos americanos. Sobre a informação de que os EUA estariam interessados no sangue nelore brasileiro, diz desconhecer esse assunto.



Jorge Rudney Atalla, presidente da Associação Brasileira de Santa Gertrudis: "O ponto alto foi a qualidade dos participantes".



Vernon Smith, presidente da Santa Gertrudis Breeders International: "O julgamento foi excelente, teria feito a mesma coisa".



Robert Shelton, proprietário dos Los Jaboncillos Ranch, Texas: "Alguns animais da exposição eram superiores aos americanos".

do o aumento da eficiência (desfrute) enquanto se conservam as reservas naturais. A economia afirma que o rendimento das máquinas e combustíveis, direta ou indiretamente, não está propenso a crescer. Parece que há pouca dúvida que a produção de carne, principalmente pela capacidade dos ruminantes de utilizar forragens não aproveitadas pelo homem, que crescem em terras não utilizáveis para culturas, tornará cada vez mais importante. A maior parte das terras do mundo aproveitáveis somente para pastagem situa-se nas áreas tropicais e semi-tropicais. Estas tendências e fatos estão tornando geralmente reconhecidos.

O ponto que quero salientar é o da grande necessidade de uma raça que esteja adaptada ao trópico e que seja eficiente para produzir carne. Esta necessidade está se tornando reconhecida e a perspectiva da demanda para o futuro parece-me ser encorajadora. Ao mesmo tempo, estamos conscientes que a eficiência de produção do gado de corte nos trópicos tende a ser baixa; ou as raças não estão adaptadas ou as raças adaptadas não têm potencial para alta produtividade. Temos que perguntar: Existe algum antagonismo entre adaptabilidade tropical e produtividade? A resposta, acredito, deve ser condicional. Estou convencido que a produtividade pode ser substancialmente aumentada através do aumento do potencial genético; devemos ajustar o gado ao ambiente.

Freqüentemente falamos e pensamos em termos de produzir melhor gado, gado mais adaptado, mais lucrativo etc. Estes tipos de objetivos não podem ser contestados, mas não são úteis como linhas para o criador. É necessária uma consideração mais específica, caráter por caráter, examinada no contexto da produção total, a fim de ocasionar aumento consistente.

Há diversos caracteres no gado de corte que qualifico como caracteres predominantes. Há o tamanho, precocidade e produção de leite. Estes caracteres pensam, controlam ou estão associados com a maioria, mas não todas, das outras características que determinam a eficiência produtiva do gado de corte.

O tamanho é, provavelmente, melhor medido pelo peso adulto num certo grau limitado de gordura, mas também inclui as proporções esqueleto-músculo. Há, geralmente, uma relação muito grande, pelo menos dentro das raças, entre taxa de crescimento (ganho médio diário), idade e peso com os quais a puberdade e a maturidade são atingidas, e tamanho adulto. O ganho com um potencial genético para crescer mais tende a ganhar peso numa taxa mais elevada e a ser proporcionalmente mais pesado em qualquer idade, incluindo, naturalmente, a maturidade. Gado grande também tende a ser mais velho em idade quando atingem qualquer estágio de maturidade, tais como puberdade, condição para o mercado e tamanho adulto. O tamanho e estes efeitos associados podem ser mudados de maneira relativamente fácil seleção; em termos de produção animal, o tamanho é considerado alto em heritabilidade. O gado pode ser, efetivamente, selecionado para ganhar peso mais rapidamente e crescer mais, pela seleção dos mais pesados ou

que têm mais ganho de peso, em qualquer fase desde o nascimento até a maturidade. Naturalmente, deve-se tomar algumas precauções para fazer as escolhas seletivas entre os animais, comparáveis em idade, tratamento etc. Rebanhos mantidos sob condições onde o "stress" nutricional não é severo pode-se esperar uma mudança no peso médio nos 12 meses, por seleção cuidadosa, de 2 a 3 kg ao ano. Este nível de mudança tem sido amplamente demonstrado não somente por estações experimentais e rebanhos de Universidades, mas por muitos criadores. Tamanho do rebanho é relativamente simples de mudar.

Produção de leite, outro caráter predominante, é também relativamente fácil de mudar, dentro de limites razoáveis, pela seleção. Outros efeitos importantes estão associados com produção de leite. Peso à desmama está, sem dúvida, intimamente relacionado à produção de leite. Em geral, cerca de dois terços ou mais, das diferenças em peso à desmama é atribuída à diferença de produção de leite das mães. Muitos rebanhos têm mostrado um aumento anual no peso à desmama por 2 a 3 kg como um resultado de seleção. Entretanto, produção de leite depende da vaca. Por exemplo os requisitos nutricionais de uma vaca que produz leite suficiente para desmamar um bezerro pesado, são duas vezes mais que os requisitos de uma vaca semelhante que está seca e não gestante. Uma grande consequência desta exigência nutricional é que vacas altas produtoras de leite perdem peso se sua nutrição é limitada, mesmo moderadamente, e há um retardo do início do ciclo estral após o parto. Este ponto será discutido posteriormente.

Precocidade, o caráter predominante restante pode ser melhor entendido como sendo o tempo requerido por um indivíduo, de um determinado tamanho adulto, e nível nutricional, para alcançar um certo estágio, como a puberdade, acabamento para venda e peso na idade adulta. Por exemplo, sob condições da Estação Experimental de McGregor onde desenvolve trabalhos no Texas, alguns bovinos Angus e Brahman atingiram o mesmo tamanho na idade adulta. O Angus desenvolve mais rapidamente que o Brahman, atingindo a puberdade e idade adulta mais precocemente. Por exemplo, nossos dados mostraram que a média de idade do início da puberdade foi de 11 meses para o Angus e 14 meses para o Brahman.

Tamanho e produção de leite podem ser manipulados com relativa facilidade por seleção, mas é difícil alterar a precocidade (ou curva de crescimento, como também é chamada). Por exemplo, seleção para maturidade mais precoce, sem alterar o tamanho à idade adulta, é tediosa e difícil.

Estas três características, tamanho, produção de leite e precocidade, direta ou indiretamente, afetam quase todas as facetas da produtividade de bovinos; isto é, estas são caracteres predominantes com efeitos correlatos penetrantes. Duas características muito importantes na Santa Gertrudis que são afetadas por estes caracteres predominantes são a performance reprodutiva e adaptabilidade.

Adaptabilidade ou falta de adaptabilidade dos bovinos às regiões tropicais ou subtropicais é algumas vezes pensada como estando correlacionada com o clima; isto é, devido as temperaturas mais elevadas. O clima é somente uma parte dos efeitos dos trópicos comparado às zonas temperadas. As forragens crescem e amadurecem rapidamente com paredes celulares espessas e tendem a ser de qualidade nutricional mais baixa (menor digestibilidade e menos proteína). Os padrões de precipitação pluviométrica nos trópicos são variados, porém com tendência a chuvas estacionais; uma estação chuvosa alternando com uma estação seca. Desde que energia suplementar ou alimentos protéicos não são largamente disponíveis a preços econômicos, os bovinos são geralmente requisitados a encontrá-los por conta própria durante a estação seca. Também os solos tropicais são quase universalmente deficientes em minerais, especialmente fósforo, que é essencial para a síntese protéica (crescimento) e reprodução. A adaptabilidade a estas condições de produção tende a favorecer uma maturidade mais lenta (baixa velocidade de crescimento), relativamente baixa produção leiteira e anestro durante a lactação, produzindo assim um bezerro cada dois anos.

Doenças e parasitas são diferentes e provavelmente mais prevalentes nas áreas tropicais. Animais em má condição, especialmente se debilitados, são muito mais susceptíveis a doenças e parasitas e são mais severamente atacados. Uma vaca que cria todo ano e é boa produtora de leite (desmama bezerrões pesados) pode se expor a mais efeitos adversos de doenças e parasitas. Não se pode esperar que bovinos sejam altos produtores em baixos planos nutricionais, especialmente se há uma estação prolongada quando as forragens não são suficientes qualitativa e quantitativamente. O superpastoreio geralmente colabora para as deficiências nutricionais. Também não podemos esperar rebanhos com alta produtividade se não existe um controle razoável das doenças e parasitas.

Tenho tentado salientar que deve haver um equilíbrio entre nível de produtividade esperada e as condições de produção principalmente a qualidade e a disponibilidade das forragens. Dentro de qualquer rebanho sob uma certa condição, a performance reprodutiva é provavelmente a medida mais sensível de adaptabilidade, seguida da taxa de crescimento.

No entanto, há oportunidades para selecionar e criar bovinos mais produtivos para as áreas tropicais, e, como já disse, a Santa Gertrudis tem uma riqueza de oportunidades. Gostaria de apresentar minha opinião para selecionar Santa Gertrudis. Esta opinião impõe que condições razoáveis de produção, mesmo realísticas para áreas tropicais, sejam proporcionadas aos rebanhos puros. O esquema básico mínimo de condições deve ser:

- Suplementação mineral.
- Água adequada disponível dentro de 5 km de qualquer área de pastoreio.
- Estação de monta limitada, máximo de 6 meses.
- Desmama, máximo 8 meses.

e) Reserva de pastagens para bezerros desmamados (ou suplementação para evitar um "stress" nutricional severo).

f) Taxa de lotação não excessiva (isto é, a redução posterior da taxa de Potação não melhorará substancialmente a produtividade).

g) Programa de controle de doenças e parasitas.

As razões para impor estas condições se devem ao fato que os bovinos com potencial para alta produção e adaptados a área tenham uma oportunidade para mostrar suas capacidades. Uma parte desta consideração é proporcionar condições razoavelmente uniformes para que as diferenças entre os animais sejam mais um reflexo de seu potencial genético do que das diferenças ambientais a que eles estão expostos.

Também, já é determinado que a seleção é dirigida a objetivos a longo prazo, e estes objetivos são baseados na criação de gado produtivo, adaptado às condições tropicais e dentro dos padrões da raça. As Associações de raça devem assumir a responsabilidade de estarem certos que os padrões da raça tendem a aumentar o valor produtivo e nunca estar em conflito com a produtividade. Presume-se que a produtividade de gado puro seria julgada pela performance de suas progênes, tanto puro quanto cruzado, em rebanhos comerciais.

Diria que a seleção está relacionada aos caracteres predominantes, reprodução, adaptabilidade tropical e saúde, como praticada pelo criador, e então comentar o papel da Santa Gertrudis Breeders International.

O tamanho, por si, é impressionante e geralmente considerado prodigioso. O tamanho contribui na taxa de ganho e eficiência de ganho em animais em crescimento especialmente em condições de nutrição contínua e abundante. Por outro lado, gado grande não leva vantagem real na maturidade, de fato, mais alimento é necessário para mantê-los e a perda de calor é prejudicada em climas quentes. A idade na qual se atinge a puberdade, ou qualquer estágio de acabamento, estará aumentada. Portanto o tamanho deve ser equilibrado entre a compensação desejável e os efeitos indesejáveis.

Desde que o tamanho não é vantajoso em gado adulto, exceto como indicador em habilidade de crescimento, a seleção de tamanho deve se concentrar em reparação tamanho/idade e não no tamanho na idade adulta.

A relação mais conveniente tamanho/idade para se basear a seleção é o peso usual de abate e idade.

Para ser útil, é necessário manter anotações sobre a idade exata (data do nascimento) e peso (individual). Para fins de seleção devemos comparar somente aqueles animais dentro de uma faixa etária aos quais tenha sido dado tratamento semelhante.

Outra consideração de seleção relacionada ao tamanho é a precocidade. Recordo que é difícil alterar a velocidade de crescimento (algumas vezes dito como de crescimento a curva de crescimento). Minha sugestão é que devemos favorecer aqueles animais que têm uma boa curva de crescimento e ainda atingem a puberdade

precocemente. Bovinos com estas características também tendem a alcançar seu tamanho adulto com menos idade e não alcançam os maiores tamanhos. O prof. Jan Bonsma da Universidade de Pretoria, África do Sul, tem afirmado que animais com estas características têm tendência de se transformarem em vacas mais femininas e touros mais masculinos; isto é, os caracteres sexuais secundários são bem mais definidos. Também os ossos longos de bovinos com estas características não se formam excessivamente longos; estes ossos cessam seu crescimento no início da puberdade.

A produção de leite deveria seguir um padrão semelhante ao crescimento; isto é, uma produção média alta resultará no nível total mais alto de produtividade do rebanho.

O leite produzido pela vaca como alimento para seu bezerro é ineficiente como energia básica. Menos da metade do NDT ingerido pela vaca para produção de leite retorna ao bezerro como NDT no leite. Entretanto a vaca adulta pode utilizar forragens de pior qualidade que um bezerro e transformá-las em leite nutritivo.

Quanto mais pesado é o bezerro na desmama, geralmente melhor é a chance que ele tem de atingir o peso desejado e acabamento para mercado a uma idade específica, se é um novilho, ou entrar em cio e conceber na primeira estação de monta se é uma fêmea. Entretanto, embora se deva procurar um equilíbrio, a vaca muitas vezes se sacrifica para produzir leite suficiente que permita um bom desenvolvimento ao bezerro. A produção de leite deve ser medida pelo peso de desmama do bezerro. Novamente, os registros exatos de data de nascimento e peso à desmama são necessários para se fazer uma seleção acurada. As tabelas de ajuste de peso à desmama, idade do bezerro e idade da mãe são dadas na publicação do SGBI "Manual do teste de performance na Santa Gertrudis". O peso à desmama mínimo aceitável depende das condições de cada rancho em particular, mas qualquer bezerro pequeno distintamente não econômico e sua mãe devem ser destacados.

A performance reprodutiva não é classificada como um caráter predominante porque é mais um resultado do que causa de outros efeitos. No entanto, é a característica mais importante. A reprodução é especialmente importante para a raça Santa Gertrudis porque a reputação da raça não é boa neste aspecto. Geralmente o peso à desmama e potencial de crescimento são competitivos, se não superiores. Em alguns casos, tenho certeza que a demanda nutritiva para crescimento e produção de leite tem perturbado a performance reprodutiva especialmente quando a disponibilidade e qualidade dos alimentos são restritos. Em outros casos, doenças e maltratos têm sido responsáveis. Estes fatores limitantes devem ser reconhecidos e propriamente avaliados mas não devem ser usados para encobrir deficiências reais. Melhorar geneticamente a performance reprodutiva é mais enfadonho do que melhorar peso à desmama ou índice de crescimento. Diz-se que a heritabilidade da performance reprodutiva é

baixa. É baixa, de fato, muito baixa, mas isto não significa que não pode haver um melhoramento genético; isto significa que aproximação simples e direta não é eficiente.

A primeira recomendação que tenho para melhorar a fertilidade da vaca é a de selecionar os touros mais cuidadosamente. Algumas vezes esquecemos que reprodução depende tanto do macho quanto da fêmea. O papel do touro na inseminação de uma vaca com sêmen viável é uma consideração muito importante. Entretanto a influência genética que o pai exerce sobre a fertilidade de suas filhas é provavelmente um fator até mais importante. Infelizmente não sabemos, com bases científicas, as relações entre as características da fertilidade do pai e aquelas de suas filhas, porém concordo com o Prof. BONSMAN que há uma relação definida.

Primeiramente, o criador deve decidir quanto a castrar um garrote que não atinja os padrões mínimos. Os critérios incluem o óbvio: dois testículos bem desenvolvidos (para a idade), firmes, com um epidídimo evidente, e suspenso em uma bolsa escrotal bem situada de maneira que a porção superior dos testículos permaneça logo abaixo do abdômen, mas não pendulosa. Também bastante óbvias são as características sexuais secundárias que incluem, dependendo da idade, musculatura bem desenvolvida especialmente sobre o pescoço, pigmentação um pouco mais escura que da fêmea, especialmente ao redor dos ombros e dos quartos e um aspecto geral e comportamento masculinos (contrastando com o aspecto e comportamento de um castrado). Além disso recomendo uma avaliação da qualidade de sêmen. Embora um ejaculado, principalmente se obtido pelo uso de um eletro-ejaculador, tenha suas limitações, ele pode ser bastante útil. O volume e a qualidade do sêmen não devem ser considerados aceitáveis se ele apenas atinge o limite dos padrões de fertilidade. Um touro subfértil pode provocar mais danos do que um touro estéril. O sêmen deve apresentar uma qualidade aceitável por um centro de inseminação. Alguns avaliadores de sêmen de touros para uso em I.A. me têm dito que muitos reprodutores Santa Gertrudis não apresentam sêmen normal; tenho tido a mesma experiência em uma base mais limitada.

Antes de deixar um touro ser selecionado para fertilidade, devemos considerar o problema do prepúcio ou da mucosa prepucial. Não há dúvida que uma bainha prepucial grande e pendulosa, que permaneça continuamente exposta é uma desvantagem para um touro. Um touro circuncidado é um indivíduo cirurgicamente alterado e deve ser desqualificado como um puro-sangue (e certamente desqualificado para exposição). Não há evidências que eu esteja consciente para indicar qualquer vantagem conferida por um prepúcio longo e penduloso. Para sanar esta falta, bastante freqüente, a Santa Gertrudis tem de aceitar um "encurtamento" de toda a pele.

As vacas são mais difíceis do que os touros para se avaliar a fertilidade. A fertilidade não provoca nenhum "stress" em um touro, mas, por outro lado, pro-

voca um grande "stress" na vaca. Entretanto, a avaliação da fertilidade da vaca torna-se complicada e obscura por estas tensões. A seleção baseada nos registros de fertilidade da vaca pode ser um excelente método de manejo, e é aconselhável, mas terá pouco efeito no melhoramento genético da fertilidade na geração seguinte.

Os critérios de seleção para novilhas devem seguir aqueles usados para touros. Isto é, uma novilha deve ter, para a idade, vulva, úbere e tetas bem desenvolvidas. Também ela deve ter uma musculatura mais feminina, além das outras características de fêmeas. Das medidas diretas de desempenho reprodutivo, a capacidade de entrar em cio e conceber na primeira estação de monta, é provavelmente o reflexo mais seguro de seu potencial genético para fertilidade. Tanto para o macho, como para a fêmea, a seleção para fertilidade pode ser conseguida através do acompanhamento dos registros reprodutivos da mãe e da linha familiar. De fato, eu encorajaria os criadores de Santa Gertrudis a desenvolverem mais linhagens ou famílias com o propósito de selecionar e concentrar aqueles que têm uma performance reprodutiva desejável.

Como mencionado antes, o indicador mais sensível da adaptabilidade é a performance reprodutiva. Também, crescimento e capacidade geral de desenvolvimento são reflexos de adaptabilidade. Gostaria de sugerir aos criadores de Santa Gertrudis que lembrassem sempre que a raça é criada para áreas tropicais e subtropicais. A performance nestas áreas é mais um critério de seleção do que qualquer característica anatômica ou de conformação, relacionada com a adaptabilidade.

Qualquer desvio de saúde, seja estrutural ou de outro tipo, não deve ser tolerado; isto é, descarte sem exceção. Pele despigmentada e pêlos longos ou lanosos são desvantagens óbvias para a adaptabilidade. Conformação indesejável da bolsa escrotal, prepúcio ou bainha prepucial foram citados como não desejáveis. Outros pontos de interesse para a saúde são os pés e as pernas, incluindo as articulações.

Todas as raças possuem alguma anomalia genética distinta como nanismo, musculatura dupla, artrogripose e hidrocefalia. Infelizmente em alguns casos, tais como os exemplificados acima, o portador (ou heterozigoto, em termos genéticos) frequentemente parece ser bastante desejável. Entretanto, qualquer indivíduo geneticamente anormal, juntamente com seu pai e sua mãe deve ser descartado.

A Associação da raça não deve adotar nenhum padrão ou regulamentos contrários ao desenvolvimento e melhoramento da raça. Embora a vaca seja a viga mestra da produção de carne, a maior parte do progresso seletivo vem através da seleção de touros. Isto é, os padrões devem ser mais voltados para touros; um número cada vez maior de touros deve ser

descartado. Uma raça que registra tantos touros quanto vacas é uma raça que não está progredindo. Para fazer progresso, alterar uma raça de maneira desejável, o descarte é necessário, principalmente de touros.

Outro elemento é o tempo. A Associação pode ter um papel importante de duas maneiras, com relação ao tempo. Primeiramente, encorajar os criadores e lembrá-los do longo intervalo entre as gerações bovinas. O intervalo médio entre gerações é de 5 anos para os bovinos; cada geração representa uma oportunidade de seleção. Entretanto, durante o resto deste século (até o ano 2000) por exemplo, haverá 4 ou 5 oportunidades de selecionar e melhorar cada indivíduo na raça Santa Gertrudis.

A outra maneira de uma associação de raça poder contribuir é fornecendo orientação na execução de metas de seleção a longo prazo. Cada vez que as metas de seleção se alteram, perde-se tempo em readaptá-las. Com somente 4 ou 5 oportunidades disponíveis para os próximos 20-25 anos, uma raça não pode esperar nenhum progresso se seus objetivos não forem definidos. Relembro a afirmativa sobre a raça Holandesa e Puro Sangue Inglês; cada uma delas tem um objetivo primário que não mudou. Este é o ponto chave.

RESUMO

A Santa Gertrudis tem o potencial e oportunidade para desenvolver-se como



Fórmula do lucro certo:

VER-MI-SAL + IVAFÓS: BOI GORDO

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture Ver-Mi-Sal ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura à disposição do gado, mantendo separada, mas, no mesmo cocho, uma boa quantidade de Ivafós. É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês.

Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

Ivafós é fosfato bicálcico (45% P₂O₅), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

animal, na fórmula mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E, exatamente esses minerais, são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados, a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado:

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.
Ivafós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País.



I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

BR. 116, TREVO KM 28 - ESTRADA DE ITAPECERICA DA SERRA, 3088 - CAIXA POSTAL 46 - CEP 06800 - EMBU - SÃO PAULO
FONES: (011) 494-2668 - 494-2669 - 494-2670 - 494-2812 - 494-2813

uma raça de corte "recordista mundial" para as áreas tropicais e subtropicais. No futuro, o mundo dependerá cada vez mais da carne produzida nas áreas tropicais, o que parece ser um grande incentivo. Desenvolvimento de uma raça é um trabalho lento, a longo prazo, e, portanto, as metas devem ser basicamente razoáveis e consistentes. As recomendações sobre seleção e criação são:

1 — Fornecer alimentação razoável, controle sanitário e manejo uniforme ao rebanho.

2 — Selecionar, na desmama, bezerros moderadamente pesados e bem desenvolvidos. Descartar os bezerros muito leves e antieconômicos, juntamente com suas mães.

3 — Selecionar por tamanho pós-desmama, ou taxa de ganho, com peso e idade usual para mercado. Não dar importância ao tamanho adulto "per se".

4 — Selecionar os touros estritamente nas características indicadoras de fertilidade e qualidade de sêmen.

5 — Selecionar as vacas nas características indicadoras de fertilidade e concepção na primeira estação de monta. Descartar as vacas com problemas de fertilidade, se o manejo do rebanho for bom.

6 — Preferir, na seleção de touros, aqueles com prepúcio mais curto e sem exposição da mucosa. Descartar os touros que necessitam circuncisão, ou aqueles que tenham um prepúcio penduloso e mucosa exposta.

7 — Descartar os animais com defeitos anatômicos. Descartar o bezerro, o pai e a mãe se aparecer uma anomalia genética.

8 — Formar linhagens de famílias que demonstrem boa eficiência reprodutiva.

As recomendações para a Associação da raça são:

1 — Incentivar a seleção consistente, a longo prazo, dirigida para pureza básica e produtividade (vs. caprichos ou extremos).

2 — Não exigir padrões conflitantes com desempenho e produtividade.

3 — Incentivar uma alta taxa de descarte entre touros usados para rebanhos puros.

Os Senhores me convidaram para apresentar uma conferência sobre: A raça Santa Gertrudis — Melhoria Genética. Senti-me lisonjeado e desafiado por este convite e tentei ser realista e direto,

e a apresentei em termos racionais e não técnicos. Eu acredito que a Santa Gertrudis tem o potencial para se tornar a raça "recordista mundial", mas isto não acontecerá simplesmente. Vocês criadores devem se dedicar e estarem dispostos a fazer alguns sacrifícios, algum investimento, se vocês desejarem olhar para o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bonsma, Jan C. 1965. The Wortham Lectures In Animal Science. Texas A & M University, College Station, Texas 77843.

Byerly, T. C. 1977. Ruminant Livestock Research and Development. Science Vol. 195, Feb. n.º 4277.

Cartwright, T. C. 1970. Selection Criteria For Beef Cattle For The Future. Journal of Animal Science vol. 30, May 7.

Carwright, T. C. 1974. Net Effects of Genetic Variability On Beef Production Systems. Genetics vol 78, Sept.

Fitzhugh, H. A., Jr., H. F. Hodgson, O. F. Scoville, T. D. Nguyen and T. C. Byerly. 1977. The Role Of Ruminants. Winrock International Livestock Research and Training Center. Morrilton Arkansas 72110●



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SO
NELORE
MARCA
TAÇA**

6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I
e importadas.

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

Fazenda INDIANA Ltda.

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO - RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

A herança da pelagem na raça Holandesa

Na região da Europa em que se situam os Países Baixos, encontravam-se bovinos domesticados há mais de dois mil anos. Na opinião de alguns autores, teriam sido levados para aquela região por tribos Frísias e Batavas, procedentes da Lombardia, e eram descendentes de animais de origem grega, dotados de acentuada aptidão leiteira.

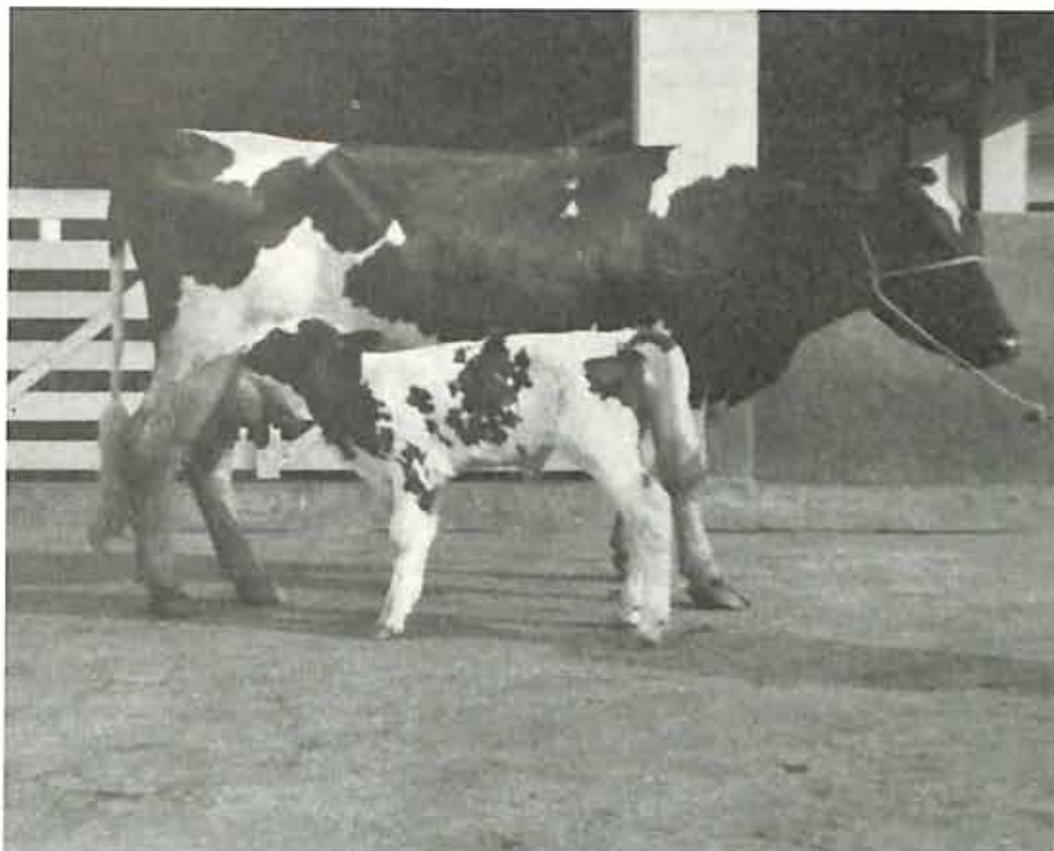
Estudos da história revelaram que a pecuária constituiu sempre uma importante atividade na vida do povo holandês, desde o século XIII (13).

Antes da segunda metade do século dezanove, o gado dos Países Baixos não estava diferenciado em raças. A heterogeneidade da população bovina era consequência dos cruzamentos entre bovinos de diversas regiões ou importados da Alemanha e Dinamarca para cobrir as perdas resultantes de calamidades, como inundações e invasões do mar, antes da construção de diques. Começaram então os trabalhos de formação de raças mais definidas, cujo potencial leiteiro viria permitir volumosas exportações para a Inglaterra, Europa Continental e Américas.

HABITAT

A raça Holandesa domina extensa área junto ao mar do Norte, abrangendo Holanda, Bélgica e norte da Alemanha. Inicialmente, em algumas províncias holandesas existem acentuadas diferenças entre os seus bovinos, tanto quanto ao tipo, como em relação à pelagem, motivo pelo qual a Sociedade do Livro Genealógico dos Países Baixos abriu registro para três raças, com características próprias de coloração da pelagem: a Raça Frísia Holandesa branca e negra, com uma seção para os animais vermelhos e brancos; a Raça Vermelha e Branca da região entre os rios Mosa, Reno e Ijssel (MRIJ); e a Raça Groningue, de cabeça branca. Desde então teve prosseguimento à seleção

O presente trabalho foi realizado por Helvio Benito Scapolan, José Antonio de Figueiredo Pessoa Neto, José Luis do Amaral Filho, José Renato da Silva e Oswaldo Lotufo Estevam, alunos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, sob a coordenação dos professores Hamilton J. Targa e Aldo Malvasi Filho. Bibliografia consultada: Santiago, Alberto Alves "Os cruzamentos da pecuária bovina" São Paulo, Instituto da Zootecnia, 1975; "Curso de Bovinocultura" Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1969; Revista Gado Holandês, maio/junho 1974.



O Vermelho filho de Pretos

intensiva dentro de cada raça, sem mais cruzamentos para o gado de reprodução. Embora haja duas sociedades de registro para o gado Frísio nos Países Baixos, todos os animais malhados de preto que se ajustam ao padrão racial são considerados pertencentes a uma única raça.

DIFUSÃO DA RAÇA

O Gado Frísio se espalhou da Holanda e norte da Alemanha para a Inglaterra e para a maioria dos países da Europa Continental. Posteriormente, passou para a América, de modo especial para os Estados Unidos e Canadá. Em quase todos os países, tornou-se a principal raça leiteira.

No Brasil, o Gado Holandês entrou em passado remoto, sob a forma de Turino, que é a Frísia estabelecida e adaptada a Portugal, e é de se supor que os invasores holandeses, no Nordeste, o tenham introduzido no período de sua dominação. Mas foi no século atual que se operou a entrada em grande escala do Gado Holandês, especialmente na região Centro-Sul.

Em quase todos os países do mundo podem ser encontrados os bovinos da notável raça Preta e Branca. A raça Holandesa Vermelha e Branca, entretanto, não teve a mesma difusão, estando hoje limitada a um reduzido número de países, dentre os quais o nosso.

CARACTERÍSTICAS

O Gado Holandês apresenta atualmente três sub-raças: a Malhada de preto ou da Frísia (F); a Malhada de vermelho (MRY) e a Groningue (G).

A Holandesa da Frísia, que é a raça bovina leiteira mais difundida em todo o mundo, possui uma variedade malhada de vermelho e outra variedade malhada de preto. Essas denominações variam de acordo com os países em que se formaram: inglesa, alemã, norte-americana e argentina.

A variedade malhada de preta e branca, apresenta com cores bem separadas em zonas marcadas. A cor preta se mostra tipicamente distribuída pela cabeça e espádua, porção central do corpo e quartos traseiros. A cor branca aparece nos

ESQUEMATIZADO (QUADRO I):

PP (TOURO) X PP (VACA)

P	P	P
P	PP	PP
P	PP	PP

QUADRO I

Quando o touro e a vaca forem da Variedade Preta e Branca e são puros para essa cor (P) a descendência é toda Preta e Branca e pura para a cor.

ESQUEMATIZADO (QUADRO II):

PP (TOURO) X Pp (VACA)

P	P	P
P	PP	PP
P	PP	PP

QUADRO II

Quando o touro for Preto e Branco e puro para cor (PP) e a vaca for Preta e Branca mas não pura para cor (Pp) a descendência é toda da Variedade Preta e Branca mas 50% são puros e 50% carregam o fator p.

ESQUEMATIZADO (QUADRO III):

Pp (TOURO) X Pp (VACA)

P	P	P
p	Pp	Pp
p	Pp	Pp

QUADRO III

Quando ambos os reprodutores, Pretos e Brancos carregando fator p (não são puros para cor) são acasalados entre si, para cada 3 produtos da Variedade Preta e Branca: um puro (PP) e dois não puros (Pp), deve nascer um da Variedade Vermelha e Branca (pp).

dois lados do terço médio do corpo, uma por trás das paletas e outra na frente das cadeiras, e também no abdômen, parte interior das patas, base da cauda e como "estrela" na fronte. Todavia, a distribuição das cores varia consideravelmente de um animal para o outro. Há animais que podem ser considerados brancos, malhados de negro; outros são predominantemente pretos, com malhas brancas. Os criadores americanos são muito tolerantes no que tange à pelagem, ao contrário dos europeus, conservadores e rígidos quanto ao padrão racial.

ESQUEMATIZADO (QUADRO IV):

pp (TOURO) X PP (VACA)

P	P	P
p	Pp	Pp
p	Pp	Pp

QUADRO IV

Quando ambos os reprodutores forem da Variedade Vermelha e Branca, não há condição de aparecimento de descendentes pretos e brancos (inexistente o fator P que determina a cor Preta e Branca).

A pigmentação da pele segue a do pêlo, isto é, nas malhas brancas, a pele é clara ou rósea, sendo escura nas partes manchadas de preto. Por esse motivo, criadores nas regiões tropicais preferem os exemplares de pelagem predominantemente escura.

A variedade vermelha e branca é em quase tudo semelhante à variedade preta e branca, e que não deve ser confundida com as outras raças européias malhadas de vermelho.

A variedade vermelha é mais carnuda que a malhada de preto, com membros um pouco mais curtos, nádegas mais cheias e úbere menos volumoso. Quanto à pelagem malhada de vermelho ou vermelha malhada, com o branco mais frequente nas partes baixas do corpo, membros e vassoura da cauda; unhas vermelhas, brancas ou riscadas, espelho escuro, vermelho ou rosado, chifres brancos com pontas escuras.

Graças à pelagem, a variedade vermelha e branca é mais recomendada para regiões quentes.

O Gado Holandês é notavelmente uniforme quanto à pelagem e conformação. São animais bem musculados e apresentam um contorno harmonioso.

A raça Holandesa é universalmente conhecida como a maior produtora de leite, dentro da espécie bovina.

HERANÇA DA PELAGEM

Há diversas teorias sobre a herança da pelagem nos bovinos, porém muitos pontos ainda não se encontram perfeitamente esclarecidos. Todavia, segundo observações muito bem fundamentadas, são tidos como certos os comportamentos abaixo mencionados:

- 1) O preto domina o vermelho;
- 2) O preto e o vermelho dominam o albino, isto é, o branco puro;
- 3) O padrão holandês domina as pelagens uniformes.

Dentro da raça holandesa, o nosso trabalho focalizou, em especial, o domínio da pelagem preta sobre a vermelha.

O VERMELHO FILHO DE PRETOS

Na revista Gado Holandês, de Maio-Junho 1974, foi publicado um trabalho do

ESQUEMATIZADO (QUADRO V):

PP (TOURO) X PP (VACA)

P	P	P
P	PP	PP
P	PP	PP

QUADRO V

Touro da Variedade Preta e Branca, acasalando fêmea da Variedade Vermelha e Branca ou vice-versa, ocorreria teoricamente 50% de cada variedade. Na prática essa proporção pode não aparecer com tendência de surgirem mais probabilidade de produtos da Variedade Preta e Branca.

Dr. Armando Chieffi, Diretor Técnico de Registro da Associação Brasileira de Gado Holandês, que comenta assunto referente aos animais nascidos de variedade Vermelha e Branca, de ascendentes Pretos e Brancos.

Os gráficos em anexo demonstram as possibilidades genéticas conseqüentes desses acasalamentos e provam porque de dois ascendentes da Variedade Preta e Branca, podem aparecer produtos Vermelhos e Brancos e porque de dois dessa última Variedade não há condições de surgirem produtos da Variedade Preta e Branca.

Ao comentar a impossibilidade da Associação de registro anotar ocorrências provenientes de reprodutores de variedades diferentes, aquele técnico emita sua opinião pessoal, desaconselhando essa prática, porque:

- a) há probabilidade de nascimento de produtos da Variedade Preta e Branca que, adotando a atual orientação, não podem ser registrados;
- b) há diminuição do rebanho vermelho e branco, exatamente no momento em que necessitamos aumentá-lo e tentar o teste de progênie de nossos touros dessa variedade vermelha e branca. Essa diminuição, no mínimo, será de 50%.

c) com o aumento de produtos da Variedade Preta e Branca, provenientes do acasalamento das duas variedades, aumenta-se o número de heterozigotos na Preta e Branca, que pode ser fator limitante na tentativa de exportação do sêmen de touros da Variedade Preta e Branca e que seja dito de passagem — julgamos que o Brasil já tem condições para essa exportação — face à qualidade genética dos rebanhos que possuímos. Não são todos os países que se interessam pelo Holandês Vermelho e Branco, e poucos possuem o registro genealógico desses animais oficialmente organizado. Isto limitaria, então, a procura do sêmen do Preto e Branco, por esses países que não têm interesse em ver nascendo, em seus rebanhos, animais da Variedade Vermelha e Branca.

Combate às cigarrinhas das pastagens

ALBERTO CHAPCHAP

Infestações por Cigarrinha (*Zulia Entreciana* (Berg. 1879), como a ocorrida na Agro Industrial S/A, vêm há anos se alastrando em todos os tipos de pastagens em nosso País. Em Pernambuco, a Cigarrinha criou problemas graves para as culturas de cana, hoje controladas por um fungo produzido para combatê-la.

Os artigos controvertidos publicados pela imprensa no ano passado versavam sobre outra praga, o *Pythomicis Chartarum*, um fungo responsável pela fotossensibilização que vinha incidindo no rebanho jovem, isto é, até os 18 meses de idade, mais ou menos. Este assunto foi tratado em nosso trabalho (*Brachiaria Decumbens Africana*) na Revista dos Criadores, edição de janeiro de 1977.

Os artigos controvertidos publicados pela imprensa sobre a *Brachiaria*, produziram realmente uma forte retração dos pecuaristas no uso da mesma. Os esclarecimentos que prestamos na ocasião a todos que nos consultaram, inclusive ao missivista, foram de não utilizarem sementes oriundas da *Brachiaria Decumbens Australiana*, mas sim da Africana, pois todas as análises das sementes da primeira revelaram a presença do fungo *Pythomicis Chartarum* enquanto as sementes da Africana demonstram sistematicamente ser isentas deste fungo. Para o bem da verdade, nem foi discutido o assunto da Cigarrinha com o pecuarista em questão.

Baseados em nossa vasta experiência de mais de 12 anos continuamos a afirmar que o uso da *Brachiaria Decumbens Africana* ainda constitui o mais acertado.

As pastagens hoje são consideradas como lavouras e como tal devem ser cuidadas.

Tomamos conhecimento desta praga há aproximadamente 10 anos no sul do Estado de Mato Grosso.

Os pastos de Colônião estavam sendo atacados por um inseto que deixava uma espuma no caule do capim rente ao solo.

O capim amarelava e secava, não mais se recuperando. Um simples esforço, para arrancá-lo do solo, era suficiente para

N. da R. — O presente artigo é em resposta à matéria "O drama da braquiária", publicada na Revista dos Criadores, edição de janeiro, (página 13) em que o pecuarista Wilson F. Marcondes, da Agro Industrial Itacoitira S.A. narra as suas desventuras com a braquiária x cigarrinha.



As pastagens de brachiaria decumbens são mais resistentes às cigarrinhas.



As cigarrinhas têm preferência pela brachiaria ruziensis.

retirar a planta com sua raiz, ambos secos e mortos. A infestação progredia a cada ano e pouco ou nada se podia fazer, pois o inseto era pouco conhecido na região. Como se tratava de pastagens extensas, as mesmas foram vedadas e, no momento oportuno, recorreu-se ao fogo, conseguindo-se, assim reduzir em parte a infestação.

Alguns anos depois, nossas pastagens de *Brachiaria* foram infestadas pelo mesmo inseto, a Cigarrinha, e a infestação apresentou características mais violentas, pois esta gramínea proporcionava condi-

ções superiores ao Colônião para o desenvolvimento destes insetos.

Recorremos também ao fogo e conseguimos reduzir bastante a infestação, mas não eliminá-la de vez.

Usamos de artifícios no intuito de prevenir a infestação, como o de manter o pasto baixo. Funcionou onde não havia infestação anterior; mas manter o pasto baixo não condiz com o bom uso do mesmo.

Notamos, também, que o comportamento da *Brachiaria* em relação à Cigarrinha variava com a variedade do capim. A

Brachiaria Ruzisiensis foi a menos resistente e algumas pastagens chegaram a ser completamente destruídas até a raiz. Em pastos mistos, onde havia a Ruzisiensis e a Decumbens (Africana), era visível a diferença de comportamento; enquanto a primeira amarelava totalmente, a segunda apresentava as folhas com estrias amareladas.

Nos pastos da Ruzisiensis foi onde tivemos conhecimento pela primeira vez da "Queimada" (pastos totalmente amarelo-palha).

Em pastagens onde conviviam as duas espécies, sob a presença de uma infestação violenta de Cigarrinha constatamos destruição total da Ruzisiensis ao passo que a Decumbens se apresentou ligeira ou medianamente atingida, com pronta e total recuperação após as primeiras chuvas.

Após tomar conhecimento dos estudos de José Mora Domingues e Eline Maria da Silva Santos (Estudo da Biologia da Cigarrinha das Pastagens Zulia Enterriana

Berg, 1879 e Sua Curva Populacional no Norte do Estado do Espírito Santo — AJUSTE — SAES — CONDEPE — EMCAPA — Boletim Técnico n.º 2, publicado em maio de 1975), pareceu-nos relativamente fácil erradicar a Cigarrinha de nossas pastagens.

Os autores citam grandes extensões de pastagens dizimadas pelas Cigarrinhas.

Os períodos de maior precipitação pluviométrica são os mais favoráveis à eclosão das mesmas, e os prejuízos são enormes, pois estes períodos são os melhores para as pastagens.

As observações e pesquisas realizadas pelos autores abrangeram 7 municípios e 7 fazendas, sendo 5 com pastagens de Colônião, 1 de Sempre Verde e 1 de Brachiaria Decumbens.

Em cada fazenda foram demarcadas áreas de 200 metros quadrados para contagens de formas adultas e jovens. As maiores infestações têm coincidido com os períodos de maior rendimento das pastagens.

análise de todos estes fatores facilitou sobremaneira o controle da Cigarrinha das pastagens.

Nosso objetivo é de destruir as formas adultas antes de se cruzarem. Como a duração dos ovos no solo é de 118 dias, eventualmente 200 dias segundo outros autores, uma única aplicação de inseticida será ineficaz no controle da infestação. Da mesma forma, aplicado o inseticida após o aparecimento das formas adultas se torna pouco eficiente, pois destruirá estas formas após o cruzamento e a postura.

Recomenda-se a aplicação do inseticida nos períodos de maior infestação e eclosão das formas adultas e principalmente antes que elas apareçam, pois elas deverão ser destruídas no primeiro dia da sua eclosão, impedindo-se assim o acasalamento e as posturas. Os inseticidas recomendados devem ser sistêmicos, isto é, integrando-se ao sistema circulatório da graminha sem prejuízo para a mesma e de ação mortífera para o inseto que sugar a sua seiva.

A presença da espuma deve ser indicativa da área a ser tratada. Um exame cuidadoso das pastagens após o início das chuvas de setembro e outubro deve constituir uma rotina. Uma vez constatada a espuma, deve-se demarcar a área a ser tratada em época oportuna.

Os meses do ano de maior incidência de eclosão da Cigarrinha ficaram mais ou menos definidos nas observações e pesquisas citadas e são dezembro e fevereiro.

Utilizando inseticidas sistêmicos, com efeito de duração de 15 a 20 dias após o início da aplicação, teremos a garantia de um bloqueio quase total das coberturas durante estes períodos com a eliminação de todas as formas adultas no seu primeiro dia de aparecimento.

Recomendamos para uma mesma área, onde se constatou a infestação através da presença da espuma a primeira aplicação em 1.º de novembro, repetindo de 15 em 15 dias até o dia 15 de fevereiro do ano seguinte, perfazendo-se assim 8 aplicações consecutivas.

O consumo anual de inseticidas será de 12 quilos por hectare, considerando 8 aplicações a 1 a 1,5 quilo por hectare, o custo anual será de Cr\$ 96,00 avaliado em Cr\$ 8,00 o quilo.

ESCOLHA DO INSETICIDA

Por motivos econômicos nossa escolha recai sobre as formas em pó. O uso de

CONTAGEM DE FORMAS JOVENS E ADULTAS POR METRO² E PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

Propriedade	Mês de dez. N.º p/m ²	Mês de fev. N.º p/m ²	Precipitação pluviométrica	Qualidade do capim
1	45	60	115	Colônião
2	55	48	115	Sempre Verde
3	55	52	115	Colônião
4	60	73	115	Colônião
5	40	53	115	Colônião
6	60	48	68.7	Colônião
7	75	67	68.7	Brachiaria

A análise deste quadro mostra que praticamente a incidência da infestação se comportou de modo semelhante em todos os pastos analisados. Dificilmente, no entanto, poderíamos chegar a qualquer conclusão comparativa entre a infestação nas pastagens de Colônião e Brachiaria, visto que a pesquisa se limitou a um único pasto de Brachiaria.

MECANISMO DE AÇÃO

As Cigarrinhas, ainda em fase inicial ou pré-adulta, ninfas, alimentam-se da seiva das gramíneas, seja capim ou cana-de-açúcar, protegidas por uma espuma

que se localiza nas raízes, superfícies das plantas ou nas axilas foliares.

Com a eclosão das formas adultas e sucção da seiva da planta por parte delas, seguidas de injeção de substâncias tóxicas nas folhas sugadas ou nos talos, a planta se torna amarelada e quando a infestação é muito intensa a planta é totalmente destruída.

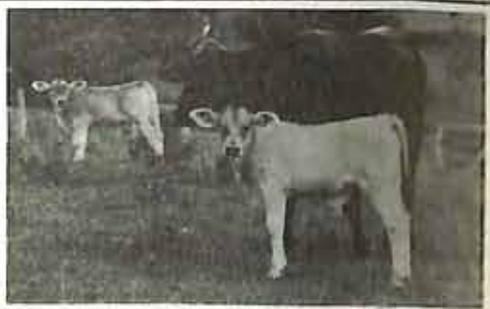
CICLO

Segundo José Mora Domingues e Col. a duração dos ovos é de 7 a 118 dias, a forma larvária (neânides) é de 26 a 39 dias e a forma adulta de 5 a 23 dias. A

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVÍNIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



inseticida em solução nos pareceu impraticável, pois a quantidade de líquido exigida por hectare é tão grande, que encarecerá muito a operação.

O polvilhamento portanto demonstrou ser bem mais econômico, e mais viável principalmente se atendermos ao tratamento de áreas extensas onde o uso do avião agrícola se torna obrigatório. Um homem com uma polvilhadeira costal pode cobrir de 8 a 12 hectares por dia. Em áreas extensas a pulverização por avião é mais rápida e mais econômica; acreditamos numa cobertura de área acima de 200 hectares por dia. Nossa experiência com uso de inseticidas iniciou-se com o Aldrin em pó a 5% utilizando de 1 a 1,5 quilos por hectare, os resultados foram bons.

INCONVENIENTES

Tem características residuais, pois trata-se de uma substância clorada, afetando o rebanho, que, não conseguindo eliminá-la, permite que fique depositada na carne, que finalmente prejudicará a população consumidora. Além disso o uso deste inseticida exige a retirada do rebanho da área tratada pelo menos por 8 dias.

Considerando estes inconvenientes impossíveis de contornar, abandonamos o Aldrin apesar dos bons resultados e passamos a utilizar outros inseticidas.

Procuramos inseticidas à base de Carbamato, como o Shelvin, Sevin, Carvin, que não apresentam os inconvenientes apontados e inclusive não exigem a retirada do rebanho da área tratada.

Na concentração de 7,5% e no peso de 1 a 1,5 quilos por hectare observamos resultados idênticos aos obtidos com Aldrin.

O combate à Cigarrinha, como vimos, é economicamente viável para qualquer tipo de pastagens e especificamente para aquelas de grande capacidade de suporte, como as de *Brachiaria Decumbens*.

O conceito atual de pastagem é o de considerá-las como lavouras e portanto todos os cuidados com o tratamento dessas devem ser extensivos às pastagens.

O controle das Cigarrinhas das pastagens está sendo ensaiado entre nós através o uso de um fungo cuja produção ainda está sendo realizada em pequena escala. No Norte do País e especificamente no Pará há uma certa reserva no uso da *Brachiaria Decumbens* devido à Cigarrinha.

Os técnicos vêm recomendando a *Brachiaria Humidicula* também conhecida como o Quicúrio da Amazônia, dizendo não ser sujeita a infestação pela Cigarrinha.

Colegas nossos no Estado de São Paulo, no entanto, não confirmam esta afirmati-

va, pelo contrário, têm constatado infestação na *Brachiaria Humidicula*. Aliás, desconhecemos qualquer tipo de gramínea que não seja suscetível a esta infestação.

RESUMO E CONCLUSÕES

É importante exterminarmos a Cigarrinha antes que tenha oportunidade de acasalamento e postura.

2.º) A aplicação de inseticidas deve anteceder de alguns dias as eclosões.

3.º) Detectar as áreas através de um exame cuidadoso das mesmas nos meses de setembro e outubro, após o início das chuvas, procurando a existência da espuma.

4.º) Os períodos indicados para a aplicação de inseticida são de 1.º de novembro a 15 de fevereiro, antecedendo assim aos meses de maior eclosão que são dezembro e fevereiro.

5.º) As infestações da Cigarrinha não são específicas dos pastos de *Brachiaria*, atingem também gramíneas como *Colônia*, *Sempre Verde*, *Pangola*, *Cana-de-Açúcar* e outros.

6.º) No que se refere às *Brachiaris*, notamos maior infestação nas pastagens de *Brachiaria Ruziziensis* e maior resistência ou condição menos favorável à Cigarrinha na *Brachiaria Decumbens Africana* ●



O ASSUNTO É LEILÃO, A OPORTUNIDADE É LANCE.

A Lance é especializada em leilões de gado no Brasil inteiro. Ela organiza, anuncia, convoca, assiste juridicamente e dá todas as providências necessárias. Assim, ela realiza leilões de gado bovino, eqüídeos e outros com rapidez, eficiência, seriedade e padrão de qualidade. Além disso, a Lance põe à disposição de cada evento o "know-how" adquirido nos Estados Unidos, o que lhe dá a condição de poder fazer sempre o melhor. Por tudo isto, quando o assunto é leilão, chame a Lance. Ela coloca raça e qualidade em tudo o que faz.



LEILÕES RURAIS LTDA.
Rua Itapeva, 574 - 6º andar
Tels.: 289-6530 e 284-4949

FAZENDA DE PEIXE

A Fazenda de Pesca de Rio Grande (RS), cuja primeira abertura oficial ocorreu em maio do ano passado, foi aberta agora, pela segunda vez, porém apenas para a pesca de camarão. A previsão é de que a captura total será de aproximadamente 20.000 quilos. A pesca está sendo efetuada por pescadores de Rio Grande, sendo o camarão vendido à razão de Cr\$ 30,00 por quilo, em média, inclusive para as indústrias pesqueiras da cidade marítima. Em maio do ano passado foi feita a abertura oficial da Fazenda, com a presença do ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, do secretário da Agricultura, Getúlio Marcantonio, e outras autoridades. A Fazenda tem 250 hectares, constituindo-se na maior área de criação de tainha, na América do Sul. Os peixes que se criam na Fazenda são alimentados com farelo de arroz e farinha de peixe.

Em 1977, o potencial peixeiro da Fazenda aquática de Rio Grande foi da ordem de 111.600 quilos e a captura atingiu, até meados de julho, o total de 66.692 quilos. Além do volume pescado, uma parte é deixada na fazenda para reiniciar a reprodução. Afora a tainha, foram pescados no ano passado camarão, peixe rei, siri, linguado, corvina, lambari e outros tipos de peixes.

FAO, 32 ANOS

A Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas completou, no dia 16 de outubro, seu 32.º aniversário de fundação.

Constituída oficialmente em Québec, Canadá, em 16 de outubro de 1945, congrega atualmente 136 Estados-Membros, entre os quais o Brasil, membro-fundador da entidade.

Internacionalmente conhecida pelas iniciais FAO, sigla de sua designação original em inglês (Food and Agriculture Organization), tem sua sede central na capital italiana, e sub-sede regional para a América Latina em Santiago do Chile.

AS BODAS DE PRATA DA ANPL

Ano Agrícola	72/73	73/74	74, 75	75/76
Número de sítios	65	74	89	107
Visitas de assistência técnica	17138	19277	21449	27487
Reuniões promovidas	488	496	624	662
Número de participantes	4855	6514	7379	7936
Construção de silos* Tonelagem	513 20353	918 34717	981 42914	1828 61943
Número de fazendas com silo % do total de propriedades	262 15,9	320 18,3	329 16,4	404 20,4
Hectares de formação de capineira de capim elefante* Idem de outras gramíneas	2825 1729	4669 1994	4791 2747	5291 4013
Número de estábulos construídos*	293	367	387	466
Número de estábulos reformados	346	236	302	321
Número de empresas construídas*	196	210	522	592
Reprodutores bovinos formados*	318	399	344	521
Equipamentos e máquinas*	446	496	442	365
Metros de arroteado lapado*	1699300	1358814	916594	2499250

*Atuais de adiantamentos em dólares pela ANPL.

"Difundindo tecnologia entre os produtores a ANPL possibilita a obtenção de mais e melhor leite, garantindo um produto final de alta qualidade que atenda às necessidades de alimentação da população brasileira". Essa é a filosofia que norteia a ação da ANPL — Assistência Nestlé aos Produtores de Leite — um serviço que a Nestlé coloca à disposição do nosso produtor de leite para aumentar a sua produção. Desenvolvendo um trabalho prático de campo, a ANPL orienta o fazendeiro na formação de capineira e pastagens, fenação, construção de silos, análise do solo, vacinações e até na venda, por preço de custo e abaixo do mercado, de reprodutores. A sua ação de desenvolver em fazendas de pequeno porte, cuja média geral é de menos de 100 litros diários, mantendo ainda uma verba de adiantamento ao fornecedor, para ser paga em descontos mensais no pagamento do leite, em prazos que vão até 15 meses. Ao comemorar seus vinte e cinco anos de atividade, a ANPL fez um balanço de suas atividades, cuja amostra está no quadro acima. É o apoio que a Nestlé dá ao produtor leiteiro, reconhecendo nele também um aliado, de quem depende o êxito da empresa.

CHIANINA AGLUTINA TÉCNICOS

O II Congresso Internacional da Raça Chianina que será realizado em São Paulo de 16 a 20 de agosto próximo, vem obtendo repercussão das mais favoráveis no Brasil e no exterior, dada a sua programação, cuidadosamente elaborada, que permitirá aos congressistas uma troca de informações, gerando novos conhecimentos no campo da bovinocultura.

No decorrer das sessões plenárias dos dias 17 e 18, serão relatados os mais recentes trabalhos experimentais realizados nos mais diversos países, sobre aspectos que envolvem a seleção, melhoramento, manejo, alimentação, etc., da raça Chianina.

Visando oferecer aos participantes soma maior de elementos informativos, vários pesquisadores de renome internacional proferirão palestras sobre sua especialidade e que interessam a todos que cuidam de bovinos de corte. Dentre eles, cabe destacar os professores: Bonsmann, da África do Sul, Bonadonna e Lucifero, da Itália; Macdowell, dos Estados Unidos Dowling, da Austrália, e Allen, da Inglaterra. Do Brasil, entre outras, será proferida palestra pelo Sr. Giannandrea Matarazzo, Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Chianino.

Nos dias 19 e 20, no Parque Fernando Costa, acontecerá a Exposição e Leilão de Reprodutores Chianino, quando serão exibidos mais de 300 animais puros de origem e produtos de cruzamentos com outras raças de corte, de forma a oferecer completa visão do verdadeiro valor dessa raça no aprimoramento da pecuária brasileira.

SUCO DE LARANJA NA ESCOLA

O Secretário da Agricultura, Paulo da Rocha Camargo, apresentou ao Secretário da Educação, José Bonifácio Coutinho Nogueira, proposta de inclusão de suco de laranja na merenda escolar, uma vez que a FRUTESP, empresa titular da Pasta da Agricultura, está em condições de fornecer esse suco a baixo custo.

Conforme salientou Paulo da Rocha Carago, a FRUTESP já produz e exporta suco em larga escala, e essa medida já pode ser implantada em termos experimentais, abrindo, com isso, vasto campo para incentivar o consumo do suco de laranja no mercado interno.

PRODUTOS CASSADOS

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI, considerando as inúmeras reincidências de infrações cometidas pelas firmas Plantox Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda., Produtos Químicos São Vicente, Agro-Comercial e Industrial Serra Grande Ltda. e Indústria e Comércio de Produtos Químicos Agro Santa Bertilla Ltda., solicitou ao Ministério da Agricultura a Cassação de Registro de alguns defensivos agrícolas produzidos e comercializados sob a responsabilidade das referidas firmas.

Os produtos cassados, cujas análises químicas revelaram graves deficiências nos teores dos elementos de sua composição, são os seguintes:

- Plantox - BHC 12% - Plantox Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.
- BHC Pikapau P6 seco, BHC Pikapau, Aldrin 5 Pikapau, Aldrin 40 Pikapau — Produtos Químicos São Vicente.
- Begatox 12 - Agro-Comercial e Industrial Serra Grande Ltda.
- Bertilatox BHC 12, Fomicida Formitilla, Berthion 7,5 - 30, Fomicida Formitilla, Bedrin 40 - Indústria e Comércio de Produtos Químicos Agro Santa Bertilla Ltda.

Todos os produtos referidos estão sendo retirados do comércio, de acordo com as Portarias 11, 12, 13 e 14 do Ministério da Agricultura, publicadas no Diário Oficial da União.

A LIÇÃO DA CEBOLA

O alto preço que o consumidor está pagando pela cebola decorre da queda na produção ocorrida no Rio Grande do Sul na última safra. A escassez do produto provocou aumento da procura no mercado, ocasionando o aumento natural do preço.

A previsão antes do início da safra era de uma produção da ordem de 148.000 mil toneladas, com um rendimento médio da ordem de 6.580 quilos por hectare. A área plantada era estimada em 22.500 hectares.

Ocorreram, entretanto, várias problemas. O primeiro deles foi a redução da área plantada, devido ao alto custo da semente. É interessante recordar que o Rio Grande do Sul é o único Estado que possui um serviço de controle da semente de cebola. E todas as regiões brasileiras que a cultivam se abastecem de semente produzida em nosso Estado e controlada pela Secretaria da Agricultura. Além disso, a Secretaria mantém uma Estação Experimental na cidade de Rio Grande, onde se realizam pesquisas permanentes para melhoria das sementes e combate às pragas e outros males que atacam o produto.

Nos meses de julho e agosto do ano passado o clima foi adverso, com as constantes chuvas caídas na região produtora, que é a zona sul do Estado. As chuvas provocaram a morte de muitas sementes, reduzindo também os transplantes. Finalmente, em dezembro, as lavouras foram atacadas pelo "Mal das sete voltas".

O último levantamento efetuado pela Secretaria da Agricultura revela que a produção dos seis principais municípios produtores atingiu a cerca de 105.900 toneladas, com uma redução, portanto, de mais de 40 mil toneladas em relação à previsão inicial.



BRASIL ENTRA NA PESQUISA FLORESTAL

A Financiadora de Estudos e Projetos — FINEP, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF e a EMBRAPA vão investir, no biênio 78/79, cerca de Cr\$ 103,6 milhões no Programa Nacional de Pesquisa Florestal, num projeto integrado a ser desenvolvido em todo o território nacional.

A seleção de variedades mais adaptadas às distintas regiões brasileiras, o melhoramento genético das espécies, os efeitos ecológicos da substituição de espécies nativas por florestas homogêneas, as técnicas de reposição de espécies (manejo sustentado) e de enriquecimento das florestas e a introdução de agroflorestas no Nordeste e Amazônia, constituem as preocupações básicas deste projeto.

Com o recente incentivo ao reflorestamento, visando atender os programas nacionais de papel e celulose e de siderurgia a carvão vegetal — com previsão de plantios da ordem de 203.000 ha/ano — aumenta a urgência em se conhecer detalhadamente o comportamento das espécies introduzidas no país, para selecionar aquelas que apresentam maior adaptabilidade e produtividade.

A utilização da madeira brasileira, ou em que pode ser empregada, dadas as características de rigidez, tensão, resistência a peso, a prego e à ação de cupins e outras pragas etc., é outra incógnita que se busca desvendar, visando particularmente o setor de exportações. Concomitante com este trabalho, o programa desenvolverá uma linha de produção de sementes melhoradas a partir do material genético selecionado para as diferentes regiões ecológicas do país.

Na produção de sementes, especial cuidado se terá com as espécies nativas tais como jacarandá da Bahia, Pau Rosa, Freijó, Castanheira do Pará, Pará-Pará, Cerejeiras e Mognos, de grande valor econômico fornecendo madeira, essências para perfumaria e alimentos.

A introdução de florestas homogêneas, a preservação das espécies nativas, o enriquecimento das florestas heterogêneas, a preservação da fauna ligada diretamente à existência de determinado tipo de espécies, são algumas das preocupações do Programa.

No que concerne à implantação de florestas homogêneas, grandemente incentivadas com o advento dos programas de papel e celulose e siderurgia a carvão vegetal, estabeleceu-se prioridade para estudos na área de reciclagem dos nutrientes, procurando se estabelecer em que proporções tais florestas retirem nutrientes do solo e os repõem através da reincorporação de matéria orgânica, via decomposição de folhas e galhos pela atividade microbiana.

A introdução destas florestas — pinus e eucaliptus — tem determinado o desaparecimento da fauna. Na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, o Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais está estudando alternativas de solução. Uma das mais interessantes é a implantação de tais florestas entremeadas de faixas de vegetação nativa, preservando-se assim as fontes de alimentos de aves e animais. Em apoio a este núcleo de pesquisa, o Programa está viabilizando um convênio com o Instituto.

Para aumentar o rendimento econômico das florestas serão pesquisadas as técnicas de manejo sustentado (reposição sistemática das árvores retiradas). Técnicos florestais irão à Ásia e ao Canadá para conhecer as modalidades de manejo sustentado já utilizadas. No caso brasileiro, dada a heterogeneidade das florestas naturais, estuda-se a possibilidade de enriquecimento destas florestas através do aumento das espécies comercialmente exploráveis em substituição às espécies sem utilidade comercial. Neste caso, mais uma vez as pesquisas serão conduzidas de forma a evitar desastres ecológicos.

Ainda este ano, uma missão de técnicos florestais deverá ir à África conhecer de perto o programa de agroflorestas incentivado pela FAO. O programa objetiva a formação de florestas que produzam madeira, sirvam à alimentação do gado e que possibilitem, ainda, a consorciação de culturas destinadas à alimentação humana.

AS TERRAS DE UM AMERICANO



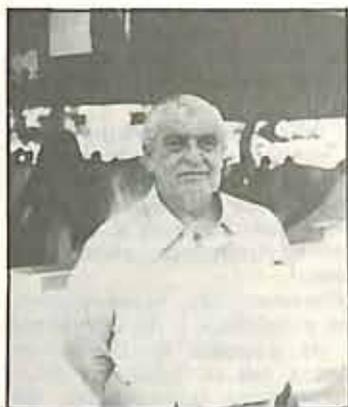
O norte-americano Daniel Ludwig, cuja fortuna é calculada em 5 bilhões de dólares, possui na Amazônia Legal 15 mil km², equivalentes a 1 milhão e 500 mil hectares, ou 5,8% da área total do Rio Grande do Sul. A revista Agricultura & Cooperativismo, editada em Porto Alegre, numa matéria com o título acima, informa que as terras situadas numa metade no estado do Amazonas e a outra metade no território do Amapá, correspondem à área de 42 municípios gaúchos, como está assinalado no mapa acima. Essa área foi adquirida por Daniel Ludwig em 1967, e é administrada pela Jari Florestal e Agropecuária, que desenvolve três projetos: florestal, rizícola e industrial. O projeto florestal tem por objetivo o reflorestamento de 200 mil hectares, com espécies tropicais, que depois seriam destinadas às fábricas de celulose, papel, laminados etc. Os incentivos fiscais da Sudam regarão essa floresta. O projeto rizícola vai aproveitar as várzeas, e até o momento já estão plantadas 5 mil hectares, para um objetivo final de 35 mil. O resultado imediato dessa iniciativa foi a exportação, para a Itália, de 13 mil toneladas de arroz. O último projeto, o industrial prevê a construção de uma fábrica de celulose e uma de caulim. Esta última já entrou em funcionamento há um ano e meio, fazendo com que o Brasil passasse de importador para exportador dessa matéria prima destinada para a indústria farmacêutica, cerâmica, cosméticos e papel couchê. A mina de caulim explorada pela Jari tem uma reserva de 50 bilhões de toneladas, sendo a terceira do mundo.

NEGÓCIO DE MINEIRO



Márcio (Fazenda Campo Grande, Passa Tempo, MG), filho de Bolivar de Andrade, e presidente do Macapê, fiel à máxima governamental "exportar é o que importa", acaba de lavar um tento nos negócios de cavalos: vendeu para três americanos um lote de 11 animais da sua criação (seis Mangalarga Marchador, cinco Campolina e um Piquira), no valor de Cr\$ 1,8 milhão, e que pode abrir um mercado de amplas possibilidades para os nossos criadores, até agora **mais preocupados em importar** (Arabe, Quarto de Milha, Apaloosa, Andaluz, Lusitano), do que exportar. Segundo ainda Márcio, o Brasil tem condições de exportar anualmente 5 000 cavalos, favorecendo o faturamento de 50 milhões de dólares. O que impeliu os americanos a fechar o negócio foi a comodidade e conforto mostrados pelos cavalos nacionais, em comparação com os americanos. Os cavalos seguirão de avião e a única dificuldade surgida foi no aspecto sanitário. Como se sabe, estão proibidas as entradas de cavalos portadores da piropilomose (doença transmitida pelos carapatos), e para vencer essa barreira uma vacina recentemente descoberta dos Estados Unidos foi para cá enviada, para fazer a prévia vacinação, antes da viagem internacional dos nossos cavalos marchadores.

BURGUÊS DE ABREU DEIXA A PECUÁRIA



Sem sucessores para dar continuidade ao quase centenário trabalho de seleção da raça Guzerá, iniciado por seu pai, e que desaguou na reputada marca JA, João Carlos Burgues Abreu, 70 anos, (Fazenda Itaoca, Cantagalo, RJ), acaba de fazer a liquidação de todo o seu plantel, inclusive marca, num negócio inédito dentro da pecuária nacional, e que atinge a cifra dos Cr\$ 6.500 milhões. A compra do plantel fechado (570 animais) foi feita pelo pecuarista José Tavares de Melo, proprietário da Fazenda Nossa Senhora Aparecida, no município de Gurinhen, no estado da Paraíba, e também industrial e usineiro. **Os animais já foram todos entregues, e cabe agora aos liquidantes a responsabilidade de continuar a obra melhoradora do mais antigo plantel de Guzerá do país, todo ele registrado, e que por certo vai promover um vertical avanço na pecuária nordestina.** Esta foi a grande beneficiada do negócio.

JOCKEY DE SÃO PAULO TEM NOVO PRESIDENTE

O homem de empresa e criador Hernani de Azevedo Silva foi eleito presidente do Jockey Club de São Paulo, para o triênio 1978/1981, na tarde de 22 de fevereiro último. A cerimônia de posse ocorreu no dia 21 de março. Natural de Milão, mas registrado brasileiro, possui 67 anos de idade. O 22.º presidente da entidade turfística é

BÚFALOS, ASSUNTO DA CONVERSA



Durante a última exposição de Gado de Corte (Parque da Água Branca, de 15 a 23 de abril), encostados na cerca da pista, Nelson Luis Baeta Neves (Fazenda Barra do Capinzal, Registro, SP) e Jorge Sidney Atalla (Grupo Atalla) trocam idéias da grande vantagem em criar búfalos, que segundo Sidney tem-se revelado superior a outros bovídeos na velocidade em ganho de peso. Dirigiram sua conversa no sentido da necessidade de promover uma nova importação de búfalos para preencher a falta de matrizes no rebanho nacional, pois quem as tem não está vendendo. Baeta Neves é um novo criador que está despontando na pecuária bubalina, que acabou sendo conquistado pela simpatia e potência emergente do búfalo, e que está prometendo ser um grande concorrente dos zebuínos, taurinos ou então dos seus cruzamentos. Baeta Neves, em apenas cinco anos, implantou às margens da Rodovia Regis Bittencourt (BR-116) uma moderna fazenda, num lugar onde nada existia. Quando chegou às terras compradas precisou entrar de canoa pelo rio Jacupiranga. Abriu estradas, drenou várzeas, construiu açudes e mais de 60 km de cercas, levando o progresso e ocupação para a abandonada região, que está a apenas 200 km de São Paulo. **O seu plantel foi formado com descendentes da criação do criador Tenente Juca Jacinto da Silva (Jafarabadi), e em 1980 quando estiver todo consolidado vai poder abater quase 1 000 cabeças anuais.**

o titular da Agro-Pastoril Haras São Luis. Os seus primeiros cavalos (1950) foram Belo e Buru. Ex-diretor do Jockey, foi também seu vice-presidente durante 6 anos, na gestão do dr. J. Adhemar de Almeida Prado. Formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, foi eleito "Homem do Turfe" (1966/1967). No seu extenso **curriculum vitae** destacam-se entre outros cargos exercidos ao longo de sua vida empresarial, os de fundador e presidente da Companhia Industrial de Oleos, presidente do Sindicato da Indústria de Oleos do Estado de São Paulo, representante da Coordenação da Mobilização dos produtos na área, diretor superintendente da Companhia Brasileira de

Artefatos de Borracha, diretor do Sindicato da Indústria de Artefatos de Borracha do Estado de São Paulo, diretor da Companhia Anglo Brasileira e Companhia Comercial Brasileira.



Expoleite marca evolução da pecuária paranaense

O gado leiteiro exposto aqui no Parque Castelo Branco, pelo universo técnico e genético pode concorrer em Esteio, em Montevideu, em Palermo e República Argentina, que vai tirar muitas rosetas (prêmios). Esse foi o comentário feito pelo jurado uruguaio Dardo Casas del Rio, durante painel entre organizadores da I EXPOLEITE, produtores expositores, técnicos e jornalistas.

O painel foi promovido pela ACARPA, com o objetivo de avaliar a verdadeira situação da pecuária leiteira do Paraná, procurar caminhos para um melhor aperfeiçoamento e ouvir sugestões das várias partes quanto à realização de exposições. Como resultado do painel de avaliação, sugeriu-se a realização de uma exposição anual, em março; realização de intercâmbio técnico entre criadores paranaenses e uruguaio e argentinos; e fixação de critérios mais rígidos para importação de animais através de comerciantes.

SOLUÇÃO: IMPORTAR ANIMAIS

"Já estive em Curitiba em 1974, trabalhando na mesma pista. Tenho a grata satisfação de ver que melhorou a organização da exposição e melhorou o padrão genético dos animais aqui expostos", comentou o juiz Dardo Casas del Rio, (também produtor leiteiro e presidente da maior cooperativa do país), que, com Juan Carlos Beretta Moreno, foi jurado de classificação dos animais expostos. Explicou que o gado paranaense de exposição apresenta excelentes condições genéticas e pode competir em igualdade de condições com os outros países.

A respeito do déficit da produção de leite do Brasil, disse que para solucionar esse problema existem duas soluções: produzir gado ou importar gado. Alertou, porém, para o fato de que o gado a ser importado deve ser bem escolhido. "Existem alguns 'picaretas' — lembrou — que não ajudam nem os criadores uruguaio e nem os produtores brasileiros, mas ajudam aos próprios bolsos." Dardo Casas del Rio referiu-se aos intermediários inextricáveis que adquirem animais de qualidade inferior no Uruguai, pagando preço baixo, e vendem a produtores brasileiros como animais de boa qualidade, por preço muito alto. Sugeriu, em seguida, que a importação seja feita diretamente através de cooperativas, que não têm fins lucrativos e garantem a qualidade dos animais vendidos.

OPINIÃO DE PRODUTORES

José Teodoro Lopes de Oliveira, da Fazenda das Pedras, com diversos animais premiados na exposição, elogiou a organização da parte técnica da exposição e



O governador Canet coloca a roseta de campeão no touro holandês.



O julgamento foi feito por dois juizes uruguaio.

sugeriu maior intercâmbio entre produtores paranaenses e do Uruguai e Argentina. A sra. Eolira Ronconi, da Granja Agarhú de São José dos Pinhais, que se iniciou recentemente na pecuária leiteira, disse que um dos fatores básicos para se ter sucesso nessa área é um bom início: "os novos criadores devem se assessorar para adquirir animais", afirmou.

Um dos entraves para o maior desenvolvimento de nossa pecuária tem sido a má qualidade dos animais importados. Muitos intermediários brasileiros vão ao Uruguai ou Argentina e trazem uma grande leva de animais. Aqui no Brasil vendem aos produtores iniciantes, inexperientes, que pagam um alto preço por

animais que acabam morrendo ou produzindo muito pouco.

CAMPEÕES DESFILAM

Stela Pedras Madcap, da Fazenda das Pedras, de José Teodoro Lopes de Oliveira e seus irmãos, é o grande campeão da I Expoleite. Esse touro já foi campeão da exposição de 1974 na categoria bezeros. Ele sagrou-se grande campeão aos 45 meses e 20 dias. Nesta exposição concorreu com outros 24 animais, inclusive com um filho. O seu filho, na categoria geral, tirou o 3.º lugar, sendo sobrepujado apenas pelo pai e por outro animal, tirou o 1.º lugar da categoria. Sobre esse

touro o juiz uruguaio disse que poderá concorrer em qualquer país, com certeza de que se sairá muito bem.

CANADENSES CAMPEÃS

Entre várias canadenses campeãs na exposição de leite, estão quatro novilhas da granja Agarahú, de Eolira Ronconi: Jubilation Unique Rose, 12 meses, importado do Canadá através da Secretaria da Agricultura, Acarpa e Café do Paraná, foi reservada de campeã da categoria. Sims Crest Helen Telstar, 24 meses e 15 dias, importada do Canadá, ficou com o segundo prêmio; Willdin Wilma, 12 meses e 25 dias, importada do Canadá, tirou o 3.º lugar; e Grisllsdale Beauty Fury, 22 meses e 11 dias, tirou a menção honrosa.

Da granja Agarahú, Ariloe Vania Agarahú, de 13 meses e 21 dias, puro por cruza, foi campeã de categoria. O touro Jubilation Lolo Rockman, 33 meses e 23 dias, tirou o 1.º orêmio.

O LEILÃO

O total arrecadado no leilão foi Cr\$ 2.230.500,00, para 128 animais. A média do HPB, puro por cruza, foi Cr\$ 17.239,00; a do HPB, puro de origem, foi Cr\$ 27.000,00; a do HVB, puro por cruza, foi de Cr\$ 12.062,50 e a do HPB, puro por cruza, foi de Cr\$ 31.500,00 (machos). O leilão foi organizado por Trajano Silva Remates.

OS CAMPEÕES

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO — PON

Campeão Bezerro e Grande Campeão — Stella Pedras Red Maple — prop. e exp.: José T.L. Oliveira.

Campeã Novilha — Stella Pedras Royal Nieve — prop. e exp.: o mesmo.

Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã — Roland 2466 Royal Maud — prop. e exp.: o mesmo.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO — PC

Campeã Novilha — Dengoza de Sta. Gil — prop. e exp.: Abelardo e João Mello.

Campeã Vaca Jovem — Arapoti São Nicolau Cangarana — prop. e exp.: Nélio Ribas Centa.

Campeã Vaca Adulta e Melhor Fêmea — H. Slingerland Jitske 130 — prop.: Pieter Slingerland — exp.: S.C. Castrolanda Ltda.

JERSEY — PON

Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã — Mineira Carolina K. Catarina — prop. e exp.: Joachim José Riedel.

Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã — Tiroleza Normantion — prop. e exp.: Emy Amaro Lorenze.



No concurso leiteiro a campeã produziu a média de 25, 12 kg/dia.

HOLANDÊS PRETO E BRANCO — POI

Campeão Sênior e Melhor Macho — Serrano Rockman Navarro — prop. e exp.: Bovipar I.E. Bovinos Ltda.

Campeã Bezerra — Harwil Rolls R. Wendy — prop.: Horst G. Kliever — exp.: C.M.A. Witmarsum Ltda.

Campeã Novilha — Holanda Toby Matador — prop. e exp. Nélio Ribas Centa.

Campeã Vaca Jovem e Melhor Fêmea — Armstone Wanda Select — prop.: Jacob Isaak — exp.: C.M.A. Witmarsum Ltda.

Campeão Vaca Adulta — Roland 2147 Homestead Royal — prop. e exp.: José T. L. Oliveira.

HOLANDÊS PRETO E BRANCO — PC

Campeão Bezerro — Ariloe Henrique Agarahú — prop. e exp.: Eolira Schaedler Ronconi.

Campeão Júnior e Melhor Macho — Arapoti Boa Esperança Bontje Astronaut — prop.: Gerrit Verburg — exp.: C.A. Arapoti Ltda.

Campeã Bezerra — Ariloe Vânia Agarahú — prop. e exp.: Eolira Schaedler Ronconi.

Campeã Novilha — Antje 3 Northcroft — prop.: C.J. de Jonge — exp.: C.A. Arapoti Ltda.

Campeã Vaca Jovem — Holanda Slingerland Ina 5 — prop.: Pieter Slingerland — exp.: S.C. Castrolanda Ltda.

Campeã Vaca Adulta e Melhor Fêmea — Holanda Kivi Dora — prop.: Johan C. Kiers — exp.: Soc. C. Castrolanda Ltda.

HOLANDÊS PRETO E BRANCO — PON

Campeão Bezerro — Stella Pedras Madcap Libio — prop. e exp.: José T.L. Oliveira.

Campeão Júnior — Lotta 6 Northcroft — prop.: H.J. Berendsen — exp.: C.A. Arapoti Ltda.

Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão — Witmarsum Hamlet da Vitória — prop.: Marvin Epp — exp.: C.M.A. Witmarsum Ltda.

Campeão Sênior e Grande Campeão — Stella Pedras Madcap 1 — prop. e exp.: José T.L. Oliveira.

Campeã Bezerra — Arlinda H. Maple Astronaut — prop.: Emílio C. Kluppel — exp.: C.A. Arapoti Ltda.

Campeã Novilha e Res. Grande Campeã — Stella Pedras Ivanhoé Melina — prop. e exp.: José T.L. Oliveira.

Campeã Vaca Jovem — Friso Bootmaker Grietje 342 — prop.: Auke Dijkstra — exp.: C.A. Batavo Ltda.

Grande Campeã e Melhor Ubere — Camp. V. Adulta — Marjan Lina Wendy Telstar — prop. e exp.: A.P.I.A.S.D.

CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO CAT. VACA JOVEM

Holandia Fine Linda 45. Produção de 75,37 kg com média de 25,12 kg/dia em duas ordenhas — prop.: J.H. Groenwold — exp.: S.C. Castrolanda Ltda.

CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO CAT. VACA ADULTA E GRANDE CAMPEÃ DO CONC. LEITEIRO

Holandia Harm Jardineira 3 — Produção total de 123,66 kg com média de 42,22 kg/dia em duas ordenhas — prop.: Harm Rabbers — exp.: S.C. Castrolanda Ltda.

MELHOR EXPOSITOR COM 484,6 PONTOS

S.C. Castrolanda Ltda. — Castro - PR.

MELHOR CRIADOR COM 385,6 PONTOS

José T.L. Oliveira — Castro - PR.

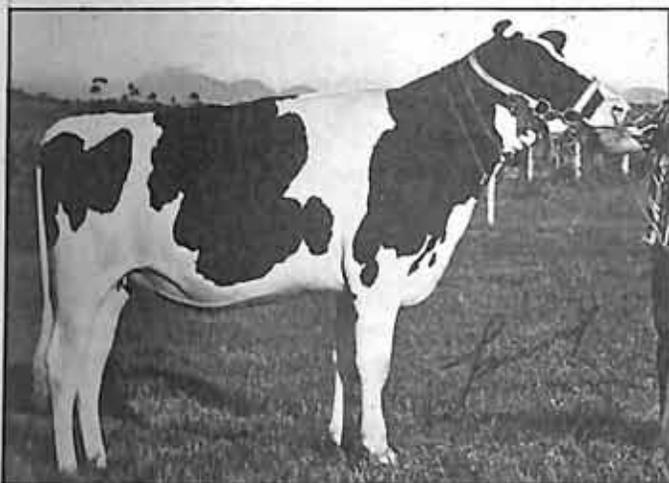
FAZENDA SANTA CECÍLIA

NÉLIO RIBAS CENTA

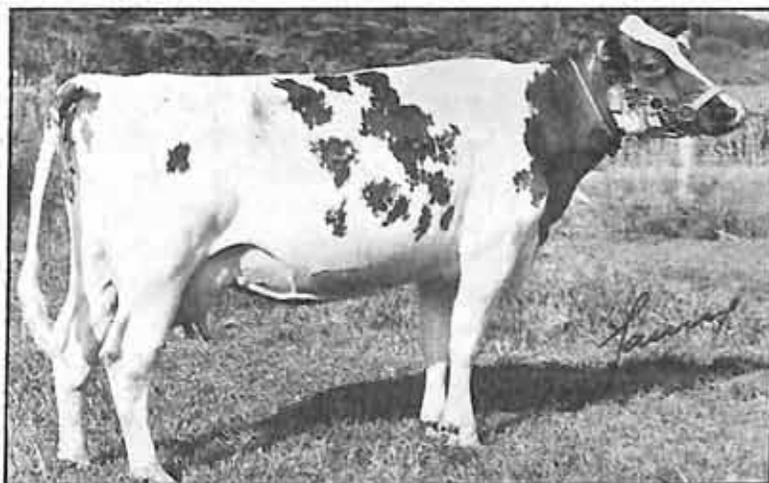
Seleção de Gado Holandês P&B - V&B - P.O. e P.O.I.

PIRAQUARA — PR — Tels. 216 e 242
A 18 km de Curitiba por estrada asfaltada

Participação vitoriosa na I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE
GADO LEITEIRO - Curitiba - 78.



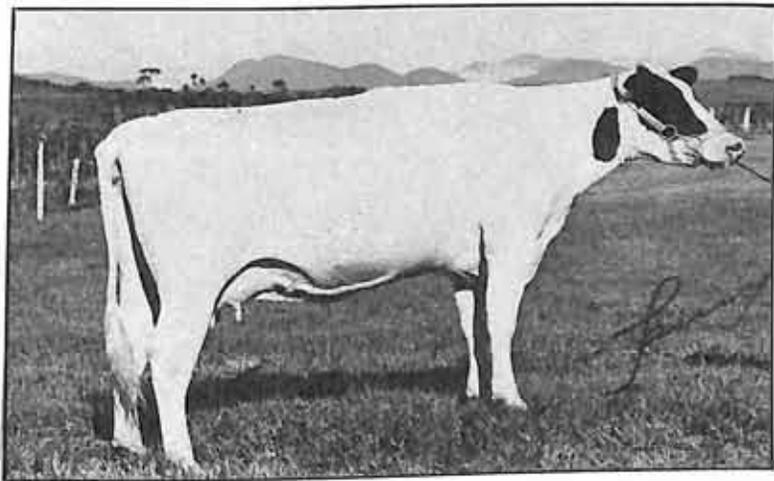
HOLANDIA TOBI MATADOR — Nasc. 10-04-76. Pai: Twilite Matador. Mãe: Holanda Mastergram Toby — Contr. leiteiro 3a — 340d. — 5.810 — 215 — 3,7%. **CAMPEÃ NOVILHA** P.O.I. na I Expoleite — Curitiba-78.



ARAPOTI SÃO NICOLAU CANGARANA — Reg. 37.685 HVB — Nasc. 15-03-74. **Campeã Vaca Jovem** na I Expoleite Curitiba-78.



CONJUNTO DE RAÇA — P.O.I. — 1.º Prêmio na I EXPO-LEITE — Curitiba-78. Shaver Hill Kitty, Schurrson Zappa Adean, Holanda Toby Matador e Pens Elgin Cochran Una.



FIEL 850 HERMOSA PINEYHILL — P.O.I. Nasc. 04-03-74. Pai: Pineyhill Juan Nelson. Mãe: Fiel 302 Hermosa 277. Contr. leiteiro: 3a - 2m - 2x - 4.944 L. - 185 G. 3,70%, 365 d. 4a 5m - 2x - 3.623 L. - 134 G. - 3,70% - 305d. 1.º Prêmio na categoria na I Expoleite — Curitiba-78.

clac

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS CURITIBA LTDA

Rua Dr. Claudino dos Santos, 1820 — Tels. 82-0041 e 82-0192 — São José dos Pinhás — PR



Congratula-se com seus cooperados expositores da I EXPOLEITE - EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE GADO LEITEIRO - Curitiba-78 pelos magníficos resultados obtidos na primeira participação numa exposição especializada e deseja novo sucesso na próxima Exposição Nacional de Gado Holandês, a realizar-se em Belo Horizonte onde estará representada com seus campeões.

FAZENDA SOFIA - Rubens Santos

SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS P&B, P.O. e P.O.I.
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM TOUROS PROVADOS



VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Estrada do Encanamento, Km 6 — Tel. 62-4424 — Piraquara - PR
(A 15 Km do centro de Curitiba)
End. para corresp.: Av. Iguaçu, 934 — Cx. Postal 2522 — Curitiba - PR

INSTITUTO ADVENTISTA PARANAENSE

Gleba Paissandu, Lote 80 — Município IVATUBA — Paraná
Tel. DDD 0447 — 22-1108

**GRANDE
CAMPEÃ P.O.**

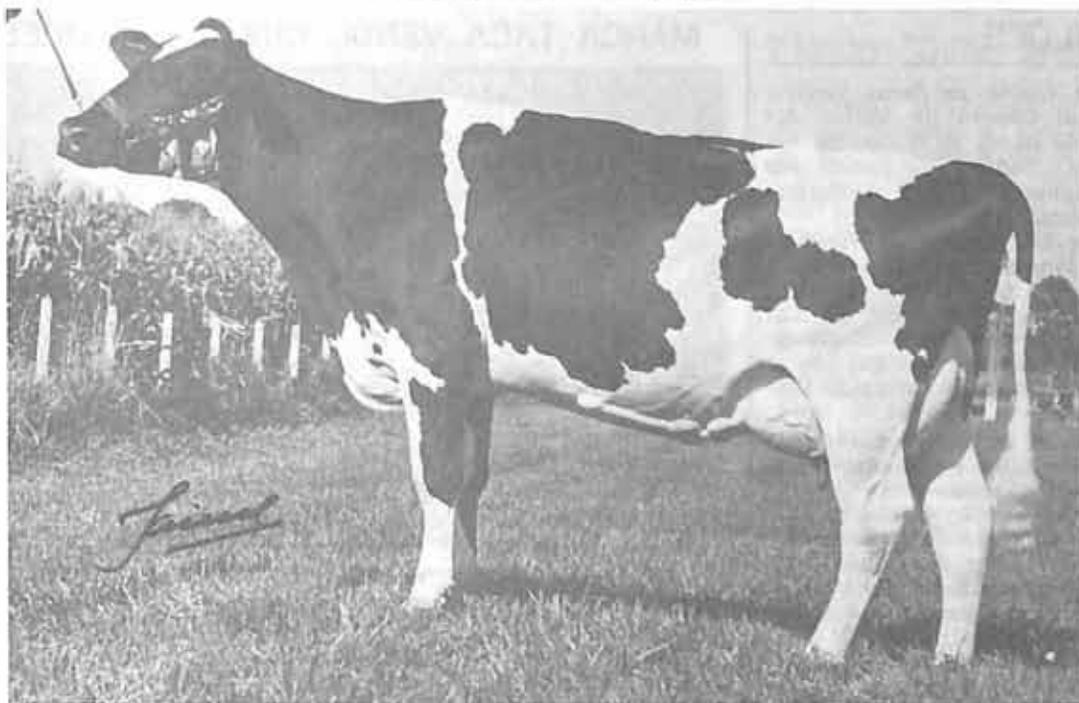
**MELHOR
FÊMEA**

E

**MELHOR
ÚBERE**

DA

**1.ª EXPOLEITE
CURITIBA-78**

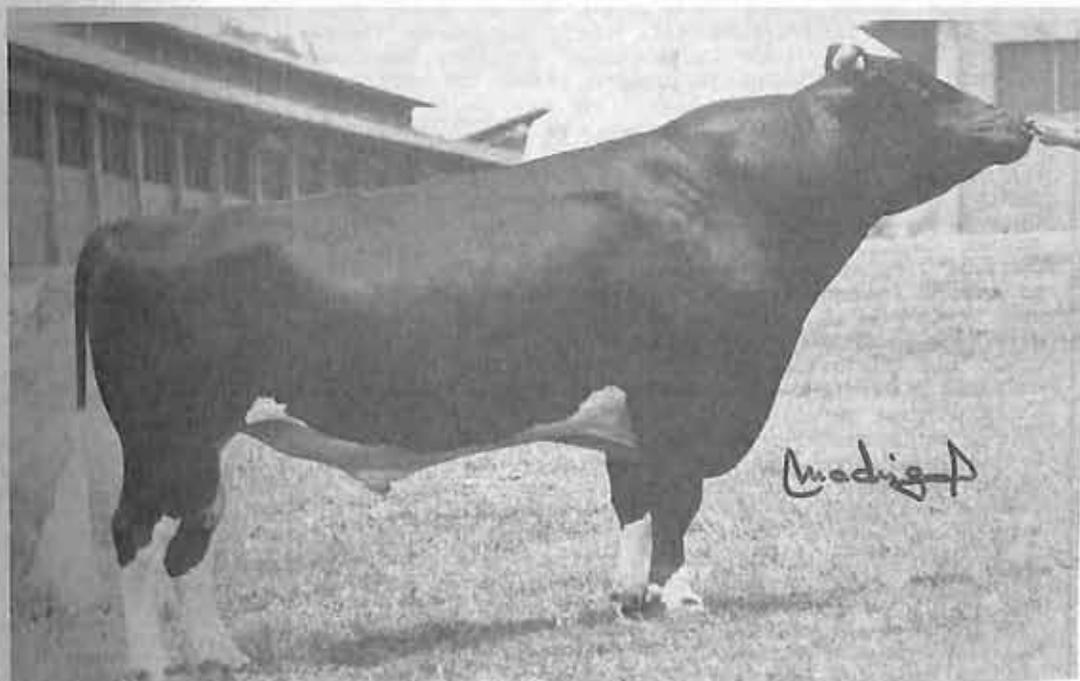


MARJAN LINA WEMDY TELSTAR — Nasc. 19-12-73 — Filha de Marjan Citation T. Telstar, que aparece na foto abaixo. Produção leiteira de Marjan Lina Wendy Telstar: 3a 286 4.287 kg/l, 158 kg/g, 3,7%, média diária 14,99 kg.

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Meio século de seleção

ADQUIRIU ESTE MAGNÍFICO REPRODUTOR, GRANDE CAMPEÃO NACIONAL



MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR
Pai da Grande Campeã de Curitiba-78 (foto acima)
Nasc. 20-06-70 — Filho de Roybroock Telstar e Benvien Wendy Supreme. Em breve sêmen à venda.

**DEPARTAMENTO
AGROPECUARIO**

**km.23 - estrada de Itapecerica - via Sto. Amaro
Caixa Postal 7258 - Telefone: 247-4011 - S. Paulo**

LEILÕES

● Leilão de Santa Gertrudis e Quarto de Milha, dia 27 de maio, 10 horas, na Fazenda Swift King Ranch, em Rancheira (SP). Leiloeiro: Trajano Silva.

● III Leilão de Animais da Mogiana e II Leilão Mangalarga Oficial do Interior, dias 27 e 28 de maio, em São João da Boa Vista. Gado de leite, cavalos Mangalarga e outras raças. Organização Programa.

● II Leilão do Balde, dia 1.º de julho, em Bauru. Organização Lance.

● II Leilão Bentoca, criações de João Sampaio e Sérgio Piza, dia 8 de julho. Cavalos Mangalarga, bovinos da raça Flamengo, Gir Leiteiro e Nelore. Local: Fazenda Bentoca, Reginópolis (SP). Organização Programa.

● II Leilão do Terreiro JM, dia 15 de julho, em Vera Cruz (SP). Bovinos da raça Nelore e cavalos QM, criações de Jaime Miranda e convidados. Organização Programa.

● Leilão durante a Festa do Leite, em Lins, dias 28 e 29 de julho. Organização Lance.

● II Leilão Nacional HVB, em Batatais, dias 16 e 17 de setembro. Organização Programa.

● Leilão de Gado de Corte, dias 16 e 17 de setembro em Goiânia. Organização Lance.

● Leilão de Gado de Leite e Equinos Quarto de Milha, dias 14 e 15 de outubro, em Recife. Organização Lance.

EXPOSIÇÕES - SP

● XXII Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos das Raças Estrangeiras, Ovinos, Caprinos e Aves, de 17 a 25 de junho, em São Paulo.

● V Exposição Regional Agrícola e XXI Exposição Agrícola, de 30 de junho a 2 de julho, em Presidente Prudente.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XIX Exposição de Animais, de 1 a 9 de julho, em Aracatuba.

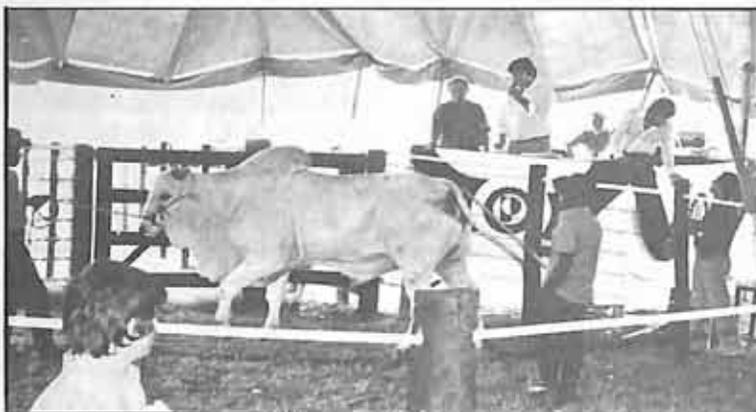
● Festa do Ovo, de 12 a 18 de julho, em Bastos (SP).

● IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e VI Ex-

MARCA TAÇA VENDE CR\$ 3,3 MILHÕES



José Resende Peres falou de Durval



O pico: Cr\$ 160 mil por uma fêmea POI

O III Leilão Marca Taça, acervo de fino Nelore guardado na Fazenda Indiana (RJ), legado de Durval Garcia Menezes que está tendo continuidade nos seus herdeiros, realizado tradicionalmente no primeiro sábado de abril, vendeu este ano Cr\$ 3.305.000,00, para um total de 133 animais, apresentando as seguintes médias: Cr\$ 79.375,00 (fêmeas POI), Cr\$ 30.750,00 (machos POI), Cr\$ 13.904,76 (fêmeas PO) e Cr\$ 11.176,47 (machos PO). Hugo Rivadeneira, pecuarista da província argentina de Corrientes, foi o maior comprador, com Cr\$ 1.100.000,00. O ponto alto do leilão ocorreu quando Euclides Neves (criador em Cachoeiras de Macacu, RJ), em acirrada disputa com o pecuarista argentino, acabou levando a melhor e arrematou por Cr\$ 160 mil, uma fêmea POI, de 19 meses. O macho mais caro foi levado para a Bahia (Itagimirim), arrematado por Olga Maria Alves Cerão, que pagou Cr\$ 85 mil. Antes de serem iniciados os trabalhos o secretário da Agricultura do Rio de Janeiro, José Resende Peres, criador de Guzerá em São Pedro dos Ferros (MG), subiu na tribuna e enalteceu o trabalho de Durval Garcia de Menezes em favor da pecuária nacional. Aproveitou também a deixa para conduzir aberta crítica à nossa política econômica que marginalizou a classe agrícola. Bateu também na tecla do abate em escala vertical das matrizes. O leilão, organizado pela Programa, e conduzido pela nova geração de leiloeiros (Odemar Costa e Djalma Barbosa), teve também a participação do juiz de Zebu, Pilades Prata Tiberi, que ia apresentando o pedigree dos animais, à medida que iam entrando na pista, e que nas horas mortas do leilão cuidava para imprimir um novo ritmo, não deixando cair os preços a um nível impraticável.

posição Agropecuária, Industrial e Comercial, de 15 a 25 de julho, em Campinas.

● II Festa do Leite, de 22 a 30 de julho, em Bauru.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, de 3 a 10 de setembro, em Guaratinguetá.

● I Exposição Nacional dos Campeões (Holandês), 3 a 9 de setembro, em Guaratinguetá.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XV Exposição de Animais, de 16 a 26 de setembro, em Presidente Prudente.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XVIII Exposição de Animais, de 22 a 29 de outubro, em São José do Rio Preto.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de 4 a 12 de novembro, em Bauru.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XIV Exposição Municipal Agropecuária, de 2 a 10 de dezembro, em Avaré.

EXPOSIÇÕES - PR

● XX Exposição Agrícola, de 8 a 9 de julho, Parque Igapó, em Londrina.

● I Festa Municipal de Reprodutores Suínos, de 3 a 5 de agosto, em Dois Vizinhos.

● II Festa do Café, de 16 a 24 de setembro, em Cornélio Procopio.

● VIII Exposição Agropecuária, de 29 de agosto a 4 de setembro, em Clevelândia.

● IX Exposição Agropecuária e Industrial, de 7 a 15 de outubro, Parque Augusto Ribas, Ponta Grossa.

● X Exposição de Animais e Produtos Derivados, de 21 a 29 de outubro, Parque Castelo Branco, Curitiba.

● XXV Exposição Agrícola, de 25 a 26 de novembro, em Rolândia.

● X Exposição Feira Agropecuária e Industrial, de 25 de novembro a 3 de dezembro, em Loanda.

● III Exposição Feira Agropecuária, de 9 a 17 de dezembro, em Francisco Beltrão.

EXPOSIÇÕES - RS

● XLI Exposição Estadual

de Animais, em Esteio (Porto Alegre), de 17 a 28 de agosto.

● XL Exposição Agropecuária de Santana do Livramento, de 22 a 26 de setembro, em Livramento.

● XI Exposição Agropecuária, de 23 a 25 de setembro, em Santa Maria.

● LII Exposição Agropecuária de Pelotas, de 30 de setembro a 2 de outubro, em Pelotas.

● XXXVI Exposição Agropecuária de Alegrete, de 30 de setembro a 9 de outubro.

● XVII Exposição Agropecuária de Julio de Castilhos, de 1 a 2 de outubro.

● VIII Exposição Agropecuária de Soledade, de 6 a 8 de outubro.

● XIV Exposição Agropecuária de Vacaria, de 7 a 9 de outubro.

● VI Exposição Agropecuária de São Borja, de 7 a 10 de outubro.

● LXVI Exposição Agropecuária de Bagé, de 11 a 20 de outubro.

● LI Exposição Agropecuária de Uruguaiana, de 14 a 24 de outubro.

● XLV Exposição Agropecuária de Dom Pedrito, de 15 a 18 de outubro.

● V Exposição Agropecuária de Cruz Alta, de 19 a 22 de outubro.

● XLIII Exposição Agropecuária de Jaguarão, de 20 a 21 de outubro.

● XLIV Exposição Agropecuária de Pinheiro Machado, de 22 a 24 de outubro.

● XLIV Exposição Agropecuária de Herval do Sul, de 25 a 30 de outubro.

● VI Exposição Agropecuária de Bom Jesus, de 27 a 30 de outubro.

● V Exposição Agropecuária de Itaqui, de 27 a 29 de outubro.

● XLV Exposição Agropecuária de Santa Vitória do Palmar, de 4 a 6 de novembro.

● II Exposição Agropecuária de São Francisco de Assis, de 4 a 6 de novembro.

● XII Exposição Agropecuária de Rio Grande, de 11 a 14 de novembro.

● II Exposição Agropecuária de Osório, de 25 a 27 de novembro.

● V Exposição Agropecuária de Pedro Osório, de 25 a 27 de novembro.

LINS SE FIRMA NO GADO LEITEIRO



Um total de Cr\$ 5.901.000,00 para 608 animais (destes 513 de gado leiteiro) foi arrecadado no IV Leilão de Gado Leiteiro da Média Noroeste, que incluiu também gado de corte, eqüinos e cães. O maior preço para bovinos foi um macho HVB, de 21 meses, de Francisco Orfeu de Andrade Reis, alcançando Cr\$ 30.500,00. No gado cruzado, o topo foi num lote de cinco fêmeas, propriedade de João Braulio Junqueira de Andrade Neto, arrematado por Cr\$ 18.000,00, cada animal. Os maiores compradores foram Luis Antonio Garavelo (Lins) e Carlos Roberto Drudi (São José do Rio Preto). Os maiores vendedores foram Waldir Junqueira de Andrade e José Mauricio de Andrade. O leilão foi promovido pela Lance, e realizado nos dias 8 e 9 de abril, em Lins, que firma prestígio como importante bacia leiteira, fruto da apurada qualidade do seu holandês e cruzado.

TRÊS RECORDES NESTE LEILÃO



O I Leilão de Eqüinos do Vale do Jequitinhonha foi realizado no Parque da Gameleira (Belo Horizonte), nos dias 18 e 19 de março de 1978, pela Lance Leilões Rurais. Fio Pioneiro por ter sido efetuado por um grupo de criadores Mineiros, dos quais se destacaram: Maria Oliveira Araujo, Eduardo Oliveira Araujo, Livio Martins Araujo de Joafma e Pedro Paulo Moreira de Santa Luzia. Bateu 3 recordes nacionais para venda de eqüinos em Leilão: Recorde Nacional para macho Pônei: Gregório, vendido por Cr\$ 42.000,00; Recorde Nacional para macho Piquira: Pingo JG, vendido por Cr\$ 38.500,00, e Recorde Nacional para macho Campolina: Micaela Sublime, vendido por Cr\$ 165.000,00.

Todos os animais ofertados foram vendidos (357 eqüinos, muare e jumento Pêga) com o valor total de Cr\$ 2.874.000,00.

Presidentes das diversas Associações de Criadores entre eles de Mangalarga, Bolivar de Andrade, de jumento Pêga, José Walter de Tavares Resende, da Piquira e Pônei, e Anor Afonso da Silva compareceram elogiando a organização e o pioneirismo do Evento. Trabalharam como leiloeiros Antonio Ferreira da Rocha Filho e Antonio Carlos Pinheiro Machado.

EXPOSIÇÕES - MG

● XIII Exposição Regional de Pecuária e VII Feira de Animais, XX Festa Nacional do Milho e XX Semana Ruralista, de 21 a 28 de maio, em Patos de Minas. Será inaugurado o Parque de Exposições Sebastião Alves do Nascimento.

● XVII Exposição Regional Agropecuária e III Feira de Animais, de 4 a 11 de junho, em Formiga.

● X Exposição Nacional de Gado Holandês e I Exposição Nacional Macapê, de 11 a 18 de junho, no Parque da Gameleira, Belo Horizonte.

● I Exposição Regional Agropecuária, de 18 a 25 de junho, em Caratinga.

● XLII Exposição Regional Agropecuária, de 2 a 9 de julho, em Leopoldina.

● XII Exposição Regional Agropecuária, XII Concurso de Novilhos Precoces, XII Feira de Animais, de 1 a 9 de julho, em Montes Claros.

● IX Exposição Regional de Pecuária, de 9 a 16 de julho, em Governador Valadares.

● IV Exposição Agroavícola e VII Festa Estadual do Ovo, de 16 a 23 de julho, em Cambuquira.

● XXX Exposição Regional Agropecuária e I Feira de Animais, de 23 a 30 de julho, em Carangola.

● X Exposição Regional de Pecuária, de 25 a 31 de julho, em Prata.

● XLII Exposição Regional Agropecuária, de 6 a 13 de agosto, em Lavras.

● I Feira e Leilão de Animais, de 13 a 15 de agosto, em Formiga.

● V Feira de Animais, de 16 a 20 de agosto, em Frutal.

● XIII Exposição Regional de Pecuária, de 20 a 27 de agosto, em Três Corações.

● XII Exposição Regional de Pecuária e II Feira de Animais, de 20 a 27 de agosto, em Araguari.

● XII Exposição Regional Agropecuária e I Feira de Animais, de 27 a 31 de agosto, em Teófilo Otoni.

● XXVIII Exposição Regional de Pecuária, de 27 de agosto a 3 de setembro, em Caxambu.

● XXVIII Exposição Regional Agropecuária, de 3 a 10 de setembro, em Muriaé.

- VIII Exposição Estadual de Pecuária, de 17 a 24 de setembro, em Belo Horizonte.

- XVI Exposição Regional Agropecuária, de 4 a 8 de outubro, em Passos.

- XI Exposição Regional Agropecuária, de 15 a 21 de outubro, em Pouso Alegre.

EXPOSIÇÕES - RJ

- IV Exposição Estadual de Agropecuária e Abastecimento e XXXVI Exposição Agropecuária de Cordeiro, Cordeiro, 1 a 9 de julho.

- XXX Exposição Agropecuária e Industrial Sul Fluminense, Barra do Pirai, 19 a 23 de julho.

- XIX Exposição Agropecuária do Norte Fluminense, Campos, 29 de julho a 6 de agosto.

- XXI Exposição Agropecuária de Bom Jesus do Itabapoana, 13 a 15 de agosto.

- XII Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial, Resende, 23 a 29 de setembro.

EXPOSIÇÕES - BA

- XIII Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 2 a 9 de julho, em Santana.

- Semana Nacional do Cavallo, de 13 a 20 de agosto, em Salvador.

- I Feira Intermunicipal de Animais, de 4 a 6 de agosto, em Serrinha.

- II Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 24 a 27 de agosto, em Guaratinga.

- VII Exposição Intermunicipal e I Nacional de Ovinos e Caprinos, de 30 de agosto a 3 de setembro, em Uauá.

- IV Feira Intermunicipal de Animais e II de Gado Holandês, de 10 a 17 de setembro, em Feira de Santana.

- III Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 24 de setembro a 1 de outubro, em Teixeira de Freitas.

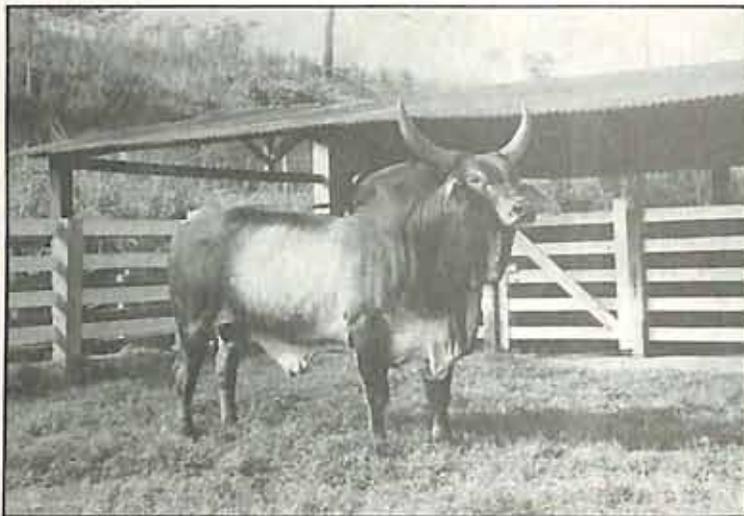
- XXXII Exposição Estadual de Animais, em outubro, em Salvador.

- I Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 12 a 15 de outubro, em Ribeira do Pombal.

- I Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 5 a 12 de novembro, em Amargosa.

- VIII Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de

NATAL: III NACIONAL DO GUZERÁ



Será realizado no Parque de Exposições Aristofanes Fernandes, da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, de 8 a 15 de outubro, a III Exposição Nacional da raça Guzerá e o I Leilão da Raça. A iniciativa coube à Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, que conseguiu o apoio e empenho pessoal do governador potiguar Tarciso Maia e do secretário da Agricultura Moacyr Duarte, que é o presidente da comissão executiva. O vice-presidente da ACGB, Antonio Ernesto W. de Salvo foi eleito como coordenador da Comissão Técnica.

I EXPOSIÇÃO NACIONAL MACAPÉ



De 11 a 18 de junho será realizado no Parque da Gameleira (Belo Horizonte) a I Exposição Nacional de Macapê (Mangalarga, Campolina e Pega). Cada expositor poderá inscrever até 8 animais de cada raça e mais 2 para eventuais substituições. Os organizadores informam que dada a limitação do número de baias do Parque da Gameleira, poderá haver cortes nas inscrições. As idades limites são: mínima 18 meses e máxima 144 meses, contada até a véspera da inauguração da mostra, e os atestados exigidos são o de sanidade e de anemia infecciosa equina (AIE).

3 a 10 de dezembro, em Jequié.

EXPOSIÇÕES - PE

- São todas exposições de animais: Curicuri, 4 a 7 de maio; Cabrobó, de 25 a 28 de maio; Santa Maria da Boa Vista, de 15 a 18 de junho; Serra Talhada, de 20 a 23 de julho; Sertânia (caprinos e ovinos), de 3 a 6 de agosto; São José do Egito, de 24 a 27 de agosto; Arcoverde, de 7 a 10 de setembro; São Bento do Una, de 21 a 24 de setembro; Recife (equídeos), de 8 a 15 de outubro; Recife (mista), de 25-11 a 3-12.

EXPOSIÇÕES - PI

- São todas exposições de animais: São João do Piauí, de 12 a 16 de abril; Floriano, de 10 a 14 de maio; Picos, de 7 a 11 de junho; Corrente, de 12 a 16 de julho; Campo Maior, de 16 a 20 de agosto; Piri-piri, de 20 a 24 de setembro; Parnaíba, de 18 a 22 de outubro; Teresina, de 4 a 10 de dezembro.

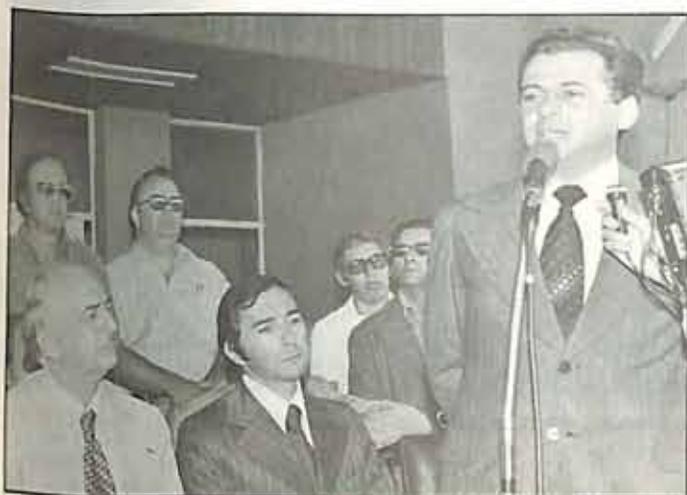
OUTRAS DATAS

- XI Congresso Internacional da Nutrição e Feira Internacional de Alimentação e Nutrição, de 27 de agosto a 1.º de setembro, no Rio de Janeiro. O congresso é organizado pela Sociedade Brasileira de Nutrição e pela IUNS (International Union of Nutritional Sciences) e é a primeira vez que se realiza no Brasil. É esperada a vinda de 5.000 especialistas de aproximadamente 100 países. Informações: Avenida Erasmo Braga, 227 — 3.º — tels. 222.7411 — 222.2570 — 242.1077 — Rio de Janeiro.

- O Salão Internacional de Equipamentos para Indústrias de Laticínios, em Paris, de 26 a 30 de junho, no Parque das Exposições da Porta de Versailles, e que se realiza a cada dois anos (um ano em Paris e outro em Frankfurt). O salão apresentará as novidades e os aperfeiçoamentos em todos os setores das indústrias de laticínios. Informações: Promosalons — Rua Araquan, 63 (altura do número 525 da rua Avanhadava - São Paulo).

"Londrina: uma exposição sedimentada"

(LUIZ ROBERTO NEME, PRESIDENTE DA SRP)



O discurso do ministro Allyson Paulinelli.



Londrina atraiu pessoas até de outros estados.

A realização da 14.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, durante nove dias, de 1.º a 9 de abril, ofereceu feliz ensejo para uma demonstração do progresso das atividades rurais da região no último ano e para a divulgação de interessantes dados a respeito, noticiados que foram, em discursos e entrevistas, pelas autoridades presentes. Ao mesmo tempo, os produtores do Norte do Paraná puderam transmitir aos representantes dos governos estadual e federal suas justas reivindicações. Quanto ao que respeita à efetivação de negócios, se bem que não tenham estes assumido aspectos extraordinários, não foram decepcionantes, assentando novo marco na carreira ascensional do certame que já vai para seus quinze anos. E como acontecimento festivo, equiparou-se às grandes realizações populares que se têm registrado na região: atraiu a Londrina milhares de pessoas dos municípios vizinhos, não só paranaenses, mas também paulistas, catarinenses, mato-grossenses e rio-grandenses.

O ATO INAUGURAL

O certame foi aberto no dia 1.º de abril, sábado, pelo vice-governador do Estado, sr. Otávio Cesário Pereira, e pelo prefeito Antonio Belinati, acompanhados do presidente da Sociedade Rural do Paraná, sr. Luiz Roberto Neme e outras autoridades. Desatada a fita, declararam inaugurada a 14.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, tendo o padre Trajano Horta procedido a bênção da feira.

O vice-governador, o prefeito e o presidente da Sociedade Rural hastearam as bandeiras nacional, estadual e londrinen-

se, enquanto a banda da Polícia Militar executava o Hino Nacional.

DEPOIS DO PIONEIRISMO

Em discurso de saudação às autoridades, o presidente da Sociedade Rural, sr. Luiz Roberto Neme realçou importância da Exposição de Londrina dentro do contexto econômico do Estado: "Esta nossa Exposição, como Londrina e o Paraná — disse o orador — entram agora em fase de completa sedimentação de suas estruturas e de sua economia, sem olvidar o passado de pioneirismo, de desbravamento, de incontido arrojo que marcaram estes últimos 40 anos".

Referindo-se à importância da Sociedade Rural, acrescentou: "Realizamos juntos alguns milagres e dentre eles se destaca a evolução em escala geométrica de uma pecuária incipiente e modesta em qualidade e número para a grandeza dos dias atuais, em que ombreamos com os demais Estados da Federação que também se dedicam à mesma atividade".

Dizendo sentir-se muito bem, "por estar entre os meus", o sr. Otávio Cesário, vice-governador do Estado, ressaltou a importância da Sociedade Rural do Paraná para a agropecuária paranaense: "Se hoje o Paraná contribui com 27 por cento da alimentação dos brasileiros, não se pode negar que esta entidade muito contribuiu para isso, pelas suas lutas em favor das reivindicações das classes produtoras de nosso Estado".

QUALIDADE E SANIDADE

A qualidade dos animais expostos foi julgada excelente, denotando o progresso

da pecuária do Norte do Paraná. Aliás, foi objeto de atenção o fato de ter aumentado consideravelmente o número de exemplares de bovinos de raças leiteiras, quando de outras vezes pecavam pela ausência, predominando sob todos os aspectos o gado de corte.

Quanto ao estado sanitário dos animais, nada ficou a desejar: os técnicos do Ministério de Agricultura desempenharam-se cabalmente da tarefa.

A COMERCIALIZAÇÃO DOS ANIMAIS

O leilão reuniu cerca de 400 lotes de animais, num total superior a mil exemplares, entre eqüinos, zebuínos e bovinos de raças leiteiras. Não contados os inúmeros negócios realizados particularmente, até mesmo antes do leilão, a comercialização efetuada no leilão ultrapassou doze milhões de cruzeiros. Tendo sido esta a quarta vez que se realiza um leilão oficial no recinto da exposição, considerou-se muito bom esse resultado.

A propósito, salientou-se que, nos anos anteriores, era preciso procurar os criadores e convencê-los a participar ou, pelo menos, a assistir ao leilão. Este ano, não foi preciso isso; ao contrário, a direção da feira teve que recusar pedidos de inscrição de animais para a licitação pública. É que a maioria já tomou consciência de que o leilão é a melhor maneira de vender.

Um cavalo "Quarto de Milha" do criador João Loureiro de Almeida, adquirido pela empresa Cipagro, atingiu o preço de 175 mil cruzeiros.

O Banco do Brasil e outros estabelecimentos bancários particulares financiaram as negociações levadas a efeito.

OS ATRATIVOS DA EXPOSIÇÃO

Um dos atrativos do certame foi a exposição de canários, promovida pela Sociedade Ornitológica Londrinense, a qual reuniu mais de trezentos pássaros de variadas cores (falou-se em oitenta cores diferentes) tendo despertado real interesse dos visitantes.

No que toca aos números de atração popular, a comissão organizadora introduziu algumas novidades no programa. Obtiveram êxito o "show" musical, o rodeio, os espetáculos circenses, os torneios de aeromodelismo e outros divertimentos.

Original concurso reuniu nada menos de 65 mil interessados, os quais apresentaram seu palpite sobre quantas sementes continha uma abóbora exibida ao público. Tendo 63 pessoas (ou 10% dos concorrentes) acertado, dando o número de 438 sementes, foi apresentada outra para desempate. O jovem Milton Daikauhara, de 16 anos, residente em Cambé, saiu vencedor, pois o seu palpite — 673 sementes — foi o que mais se aproximou do número exato, que era 663 sementes. Ganhou ele um Dodge Polara, oferecido pela Sociedade Rural do Paraná e pela Transparaná.

AS PROMESSAS DO MINISTRO

"O Estado do Paraná, depois de uma fase gloriosa de vitórias, em que primou a audácia pioneira dos fazendeiros paulistas que desbravaram a região Norte, af implantando opulentas lavouras de café, viveu dias difíceis, mas soube suplantá-los com resignação e estoicismo, mas também de cabeça erguida, olhos postos no futuro do País: diante das perspectivas, diversificou suas atividades rurais, passando a participar do quadro dos Estados que se dedicam à pecuária, no qual já conquistou posição respeitável. E isso se deve principalmente à região Norte, indiscutivelmente a mais adiantada, a mais futura do Estado."

O sr. Alysson Paulinelli, ministro da Agricultura, visitando o certame de Londrina, teve oportunidade de ressaltar esse fato à imprensa paranaense, à qual proporcionou importantes informações, que merecem divulgação mais ampla. Assim é que disse peremptoriamente que o governo de Brasília não pensa em restringir o crédito rural para custeio de safras e investimentos agrícolas; ao contrário, procura soluções capazes de amenizar as dificuldades criadas pela seca.

No que se refere a culturas agrícolas especificamente, declarou que não se cogita de revisar o preço do trigo; que não haverá problemas de abastecimento de arroz nem de algodão e, o que mais de perto interessou os produtores do Norte do Paraná, não corre o País o risco de ter que importar leite, como aconteceu no ano passado, quando adquirimos no Exterior cerca de 40.000 toneladas de leite em pó.



Luis Roberto Neme, presidente da Sociedade Rural do Paraná.

"No ano passado — declarou Paulinelli — chegamos a 31 de dezembro com um saldo líquido de aplicação da ordem de 230 bilhões: este ano, o orçamento monetário, para evitar a pressão inflacionária interna, está limitado a 25% de expansão. Ao setor agrícola já foi dada uma expansão de 32,4%, o que vai permitir que cheguemos ao fim do ano com uma aplicação líquida de 305 bilhões de cruzeiros. Parece pouco — concluiu — mas não é, pois, quando assumimos a pasta, em 1974, não passávamos de 36 bilhões."

A previsão é que este ano o custeio de investimento atinja 160 a 180 bilhões. Esse volume, contudo, não bastará para atender a todos, pois a agropecuária deu um salto tão grande, que a economia não pôde acompanhá-la.

O governo central estuda a possibilidade de atender às prementes exigências do meio rural, estabelecendo um esquema de assistência técnico-financeira à produção, por intermédio do Proagro. Os gerentes dos bancos oficiais já receberam instruções para proceder a uma análise individual da posição de cada produtor, mediante a qual o Banco Central ou o Banco do Brasil fará à recomposição das dívidas.

OS CAMPEÕES

RAÇA NELORE

Grande Campeão e Campeão Sênior — Taj Mahal Koshelya das 3M — Exp. Alcides Prudente Pavan — Guapirama - PR.

Campeão Júnior — JE. Lunário da EN — Exp. José Eduardo Rocha Cabral — Itaguajé - PR.

Campeão Bezerra — JE. Nimbo da EN — Exp. José Eduardo Rocha Cabral — Itaguajé - PR.

Campeão Tipo Frigorífico — Obau 2R — Exp. Rudolf Reich — Cons. Mairinck - PR.

Grande Campeã e Campeã Novilha — Taj Mahal I Koshelya VI 3M — Exp. Alcides Prudente Pavan — Guapirama - PR.

Campeã Vaca Adulta — Florida TA — Exp. Tourinho de Abreu e Filhos Ltda. — Jejué - BA.

Campeã Bezerra — Indonesia AJ da PMT — Exp. Abdelkarin Janene — Paranapoema - PR.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º prêmio — Maharani XXIV DC — Aravali IX DC — Maharani XXVI DC — Jaya XVIII DC — Exp. Francisca Campinha Garcia — Sertanópolis - PR.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º prêmio — Taj Mahal Koshelya das 3M — Taj Mahal I Koshelya VI 3M — Exp. Alcides Prudente Pavan — Guapirama - PR.

Melhor Classificação Ponderal — machos de 18 a 24 meses — Saturno — Exp. Max Peter Schweizer — Tomazina - PR.

Fêmeas de 18 a 24 meses — Dija do Descalvado — Exp. Roberto Calmon B. Barreto — Ocaçu - SP.

Melhor Classificação Ponderal — machos de 08 a 18 meses — JE. Nimbo da EN — Exp. José Eduardo Rocha Cabral — Itaguajé - PR.

Fêmeas de 08 a 18 meses — Indonésia AJ da PMT — Exp. Abdelkarin Janene — Paranapoema - PR.

RAÇA GIR

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — Lord Junior 114 — Exp. Raul Dahhas de Carvalho — Iepê - SP.

Campeão Bezerra — Lord Junior 154 — Exp. Raul Dahhas de Carvalho — Iepê - SP.

Campeã Novilha — Galvota — Exp. Olavo Cardoso Machado — N.S. das Graças - PR.

Campeã Bezerra — V.R. Dhamal II da N.A. — Exp. Antonio Resende da Silva — Andirá - PR.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º prêmio — B.K. Lakhen III DC — B. Pushpa Moti II DC — Ghiliri XI DC — Eterna DC — Exp. Francisca Campinha Garcia — Sertanópolis - PR.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE

1.º prêmio — Turmalina — Safira —
Exp. Olavo Cardoso Machado — N.S. das
Graças - PR.

MELHOR CLASSIFICAÇÃO PONDERAL

Machos: 18 a 24 meses: Lord Junior —
Exp.: Raul Dahan de Carvalho — Iepê - SP.
Fêmeas: 18 a 24 meses: Turmalina —
Exp. Olavo C. Machado — N.S. das Graças
- PR.

Melhor Classificação Ponderal — machos:
8 a 18 meses: Topazio — Exp. Olavo C. Ma-
chado — N.E. das Graças - PR.
Fêmeas: 8 a 18 meses: Princesa Lord —
Exp. Raul Dahas de Carvalho — Iepê - SP.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PO

Grande Campeão e Campeão Sênior — Ser-
rano R. Navarro — Exp. Bovipar Importa-
ção e Exportação de Bovinos Ltda. — São
José dos Pinhais - PR.

Campeão Touro Jovem — M.M. Hamlet —
Exp. Assoc. Paranaense da Igreja Adventista
do 7.º Dia — Valinhos - SP.

Campeão Júnior — Marjan A.T. Zambi —
Exp. a mesma.

Campeão Bezerro — VF G.R. Maple Água
Branca — Exp. Vinicius Ferreira — Londri-
na - PR.

Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem —
B.T. Mix-Twin — Exp. Emil Wirth.

Campeã Novilha — N. Peaches — Exp.
José Luiz de Oliveira — Londrina - PR.

MELHOR ÜBERE E MELHOR VACA TIPO LEITEIRO

R.F. Bachelor — Exp. Bovipar Importação
e Exportação de Bovinos — São José dos Pi-
nhais - PR.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PC

Grande Campeão e Campeão Júnior — B.
Membal II Guaravera — Exp. José Gabriel
Salles Ferreira — Londrina - PR.

Grande Campeã e Campeã Bezerra — Ru-
binela Laird de Guaravera — Exp. Vinicius
Ferreira — Londrina - PR.

Campeã Vaca Jovem — Carinhosa — Exp.
Ivo Wiesner.

Campeã Novilha Melhor — reg. A.8443 —
Exp. Thomas Augusto Amaral Neves — Lon-
drina - PR.

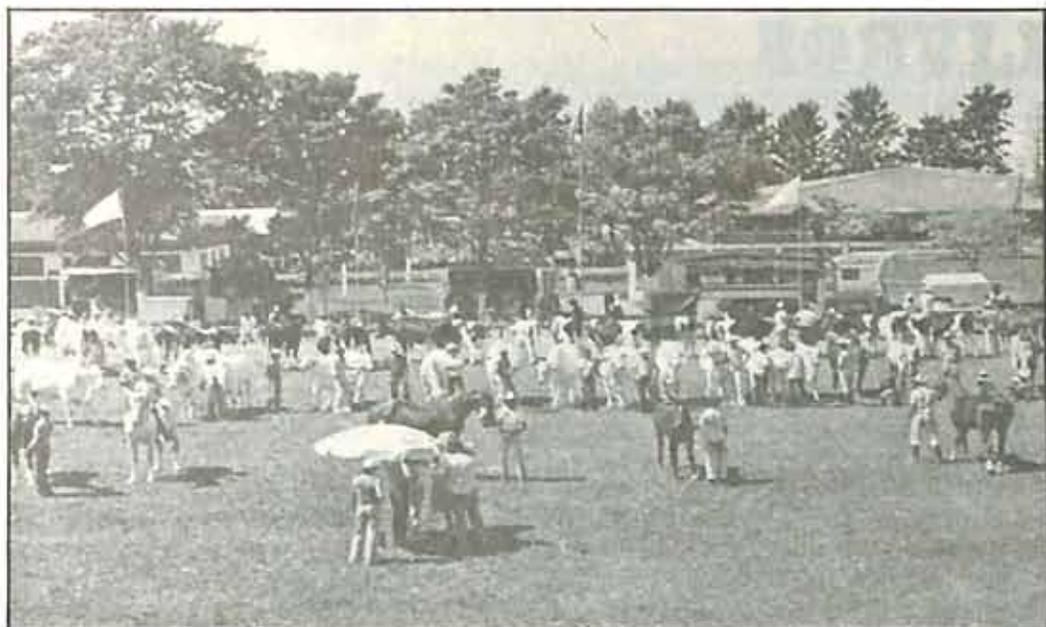
RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — PO

Grande Campeão e Campeão Júnior — FS.
Uranio Ladyman — Exp. Fernando J. Santos
— S.C. Rio Pardo - SP.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta —
FS. Notícia Royal Red — Exp. Fernando J.
Santos — S.C. Rio Pardo - SP.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — PC

Grande Campeão e Campeão Júnior — Bi-
zonha Aaw — Exp. Levy Chequer — Itu - SP.



O desfile dos campeões: bovinos e eqüinos de várias raças.



Paulo Carneiro, secretário da Agricultura do PR e Paulinelli entregam prêmio.

Campeão Bezerro — Citerion Leopoldina
Guaravera — Exp. José Gabriel Salles Fer-
reira — Londrina - PR.

Campeã Novilha — Moranga Castro — Exp.
Abelardo e João Bulcão de Mello — São José
dos Pinhais - PR.

RAÇA MANGALARGA PAULISTA

Campeã Potranca — Aragarça da TL —
prop.: Lupércio Costa — São João do Ivaí
- PR.

Campeã Égua — Jangada Jauense — prop.:
Thomas Augusto Amaral Neves — Londri-
na - PR.

Campeão Potro — Batel da TL — prop.: Lu-
pércio Costa — São João do Ivaí - PR.

Campeão Cavallo — Bicão da São Luiz —
prop.: Homero Mascaro Garcia — Londri-
na - PR.

RAÇA QUARTO DE MILHA

Campeão Potro — MR Poco Bars — prop.:
Paulo Antonio Meneguel — Bandeirantes
- PR.

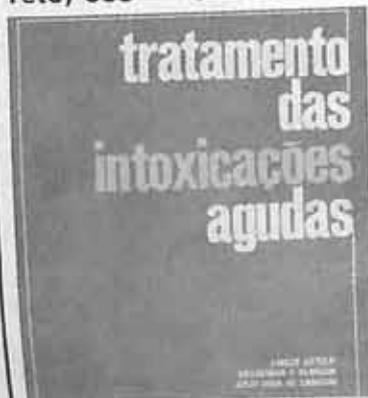
Campeão Cavallo — Pepper's Rattler —
prop.: Paulo Antonio Meneguel — Bandei-
rantes - PR.

Campeã Potranca — Elaine — Prop.: José
Senedesi de Oliveira — Cambé - PR.

Campeã Égua — Delta Barmaid — Prop.:
Paulo Antonio Meneguel — Bandeirantes - PR.

DEFENSIVOS

TRATAMENTO DAS INTOXICAÇÕES AGUDAS, de **Emilio Astolfi, Julia Higa de Landoni e Waldemar Ferreira de Almeida**. Os dois primeiros são professores de Toxicologia das Faculdades de Medicina das Universidades de Salvador e Buenos Aires e o último Diretor de Biologia Animal do Instituto Biológico de São Paulo. Neste livro estão enumeradas as intoxicações de diversas origens, entre elas, as causadas por defensivos agrícolas, certos vegetais, produtos químicos industriais, farmacêuticos e de uso doméstico, bem como as várias formas de intoxicação (acidentais, profissionais, suicidas, rurais, endêmicas, genéticas etc.). Segue ainda um guia prático de recomendações e uma caixa toxicológica contendo equipamento para lavagem gástrica, frascos, funis, seringas, sondas, respirador boca a boca, oxigênio, carbogênio, drogas, medicamentos, caixa para traqueotomia, para tratamentos de urgência. 116 páginas, edição de 1977. Editada pela **ANDEF** — Associação Nacional de Defensivos Agrícolas — Rua General Mena Barreto, 663 — São Paulo.



ENTOMOLOGIA

MANUAL DE ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA, de **Domingos Gallo, Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei de Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postalí Parra, Roberto Postalí Parra, Rô Sérgio Batista Alves**, todos professores do Departamento de Entomologia, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP). Os autores referem-se a esta obra como fruto da rápida expansão da agricultura brasileira, obtida principalmente através da abertura de novas áreas, que exige uma revisão dos conceitos existentes a fim de adaptá-los às novas condições. Respalçada nessa afirmação, apresenta nas suas 531 páginas um manual, fartamente ilustrado, que esgota todas as informações desta ciência que estuda os insetos e sua relação com o homem, a planta e outros animais. O livro tem doze capítulos, sendo os principais a descrição dos Métodos de controles das pragas e as Pragas das plantas e seu controle. Editora **Agrônoma Ceres** — Rua Roberto Simonsen, 62 — 5.º — cj. 52 — São Paulo.

MANUAL DE ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA



EQÜIDEOCULTURA

CRIAÇÃO DO CAVALO E DE OUTROS EQÜINOS, de **A. Di Paravicini Torres e Walter R. Jardim**. Segundo os autores (professores de Zootecnia da Luiz de Queiroz, o segundo recentemente falecido), este livro começou a ser feito há vinte anos, com a atenção voltada sempre para o futuro, quando então tudo que escreveram em forma de apostila seria refundido numa única obra. Contém 15 capítulos, fartamente ilustrados, que praticamente esgotam o assunto. É um autêntico **vade mecum** para os entusiastas do cavalo. O livro começa com a parte histórica do cavalo, sua classificação zoológica, passa depois para a narração do aspecto externo (cernelha, dorso, lombo, anca, flanco, virilha, cauda, soldra, perna etc.), as bases essenciais de um julgamento, os diversos tipos de cavalo (tração pesada, ligeira, de sela, de tiro, viagem, passeio etc.), as raças de cavalos (mais de quarenta), os sistemas de criação, alimentação, fisiologia, os jumentos, melhoramento genético, doenças. **Livraria Nobel S.A.** — Rua Maria Antônia, — São Paulo — Cx. postal 2373.

CRIAÇÃO DO CAVALO E DE OUTROS EQÜINOS

A. Di Paravicini Torres
Walter R. Jardim

ESB Biblioteca Rural
ESB Livraria Técnica

HISTÓRIA

ENSAIO HISTÓRICO SOBRE A INDEPENDÊNCIA, de **Xavier Marques**. Uma obra analítica dos fatos que marcaram a nossa independência, que sofreu as mesmas influências da revolução norte-americana, mas que contrasta com a emancipação dos demais países sul-americanos. A independência brasileira, segundo o autor, desenvolveu-se lenta e gradualmente, por uma progressão contínua de idéias separatistas, que começou em fins do século XVIII, com a Inconfidência Mineira e em seguida com a conjuração baiana. Para Xavier Marques, o Brasil escapou, quando se fez independente, de um sistema caracterizado pela violência das revoluções daquela época, que se alastraram em guerras e guerrilhas que fizeram vicejar o caudilhismo, preço pago pelos movimentos revolucionários que foram mais militares que políticos. No nosso caso, a espada apenas garantiu o novo regime, não estabeleceu o. Ibrasa (co-edição Ministério da Educação e Cultura) — Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A. — Rua 21 de Abril, 97 — São Paulo.

ENSAIO HISTÓRICO SOBRE A INDEPENDÊNCIA

XAVIER MARQUES

IBRASA

O leite da égua

ROBERTO LOSITO DE CARVALHO
Dep. de Zootecnia - ESALQ

A quantidade de leite produzida pela égua varia de acordo com o mês da lactação. O pico da produção ocorre no intervalo da oitava à décima segunda semana, quando a produção é equivalente a 3,5% do peso vivo do animal. Na Tabela abaixo podemos observar a produção de leite durante os diversos meses de lactação de uma égua com 500 kg de peso vivo.

Mês de Lactação	Quantidade (kg)
0 — 1	14,0
1 — 2	14,7
2 — 3	17,0
3 — 4	15,0
4 — 5	10,8

Esses valores podem causar surpresa até para experimentados criadores, uma vez que o aparelho mamário da égua é muito menos visível do que o da vaca e não há necessidade de um úbere capaz de armazenar grandes quantidades de leite, porque os potros mamam até 20 vezes por dia.

A composição do leite em valores médios é de:

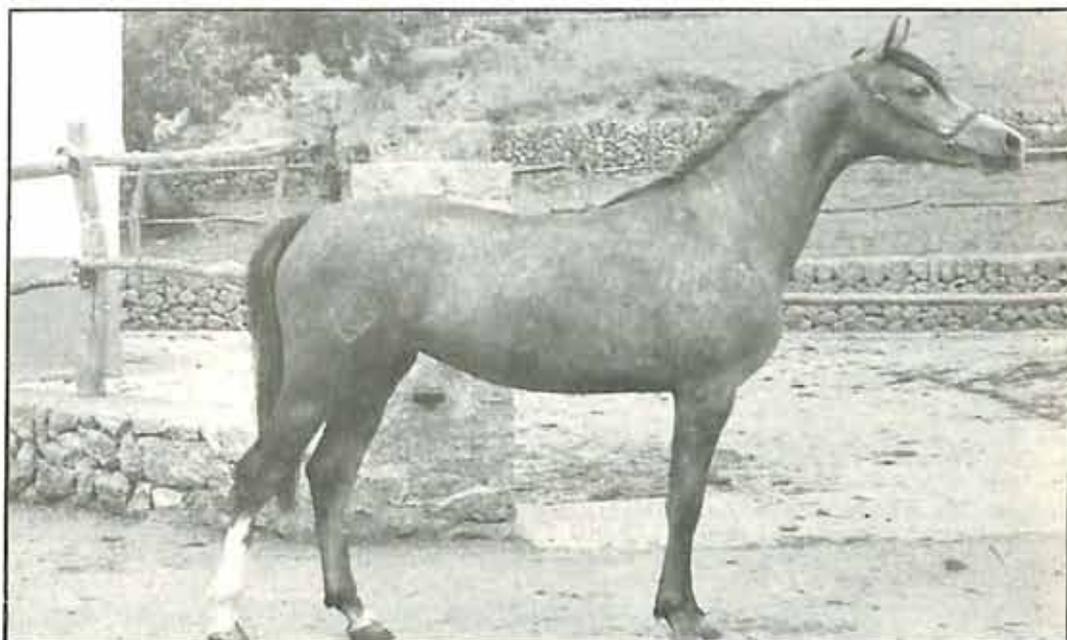
— Sólidos solúveis (%)	9,5 a 13,0
— Proteínas (%)	2,5 a 4,0
— Gordura (%)	1,2 a 2,5
— Açúcar (%)	5,5 a 8,0
— Cinzas (%)	0,35 a 0,55

Todavia, essa composição é influenciada pelos seguintes fatores:

Raça — embora não tenha havido uma seleção específica para aumento da produção láctea das diferentes raças, com exceção talvez da raça russa Kirghes, cujo leite é utilizado no preparo do Kummys, existe entre as diferentes raças sensíveis variações na composição do leite.

Alimentação — a produção e a composição do leite são influenciadas pela alimentação. Trabalhos americanos revelaram uma sensível diferença entre o leite produzido no verão e no inverno. No verão, ocorre um aumento da matéria seca, lactose, gordura, proteína e cinzas. Também já foi verificado que ótimos níveis nutricionais podem condicionar um aumento na produção de leite de até 35 por cento.

Estágio de lactação — Recente trabalho publicado nos EUA revela uma sensível variação dos constituintes do leite de acordo com o estágio da lactação, como podemos observar no quadro abaixo:



Há diferenças no leite produzido no verão e no inverno.

Dias	Sólido total (%)	Proteína (%)	Gordura (%)	Cinzas (%)
1	11,3	4,5	1,6	0,53
14	10,4	2,6	1,7	0,41
28	9,2	2,0	1,2	0,35
56	10,5	2,4	1,5	0,38
92	10,5	2,0	1,3	0,29
106	8,4	1,8	1,1	0,26

A maior percentagem de proteína no primeiro dia da lactação é devido a produção do colostro. Muito interessante é a variação observada nos diferentes ácidos graxos que compõem a gordura do leite. Os ácidos graxos palmítico, oleico e linoleico estão em maiores quantidades e permanece sempre alta sua concentração durante toda a lactação. O ácido graxo araquimídico tem uma concentração baixa no primeiro mês da lactação — 6% — e cresce muito até o quarto mês, quando atinge a cifra de 26%.

Período da sucção — As últimas sucções da mesma mamada são mais ricas em gordura.

Cio — A variação na composição do leite provocada pelo aparecimento do cio,

especificamente o cio pós-partum, é muito grande, principalmente na fração gordura, a ponto de provocar diarreia nos potros. Já se constatou que de 50 a 75% dos potros apresentam diarreia com 8 a 12 dias de vida. Alguns autores admitem que a diarreia apresentada pelos potros quando as éguas estão no cio post-partum deve-se, além da mudança na composição do leite, a sobrecarga do trato digestivo e a ingestão de secreções genitais.

Finalizando, é interessante salientar a importância que devem dar ao arraçamento das éguas em lactação. Sabemos que o período de maior velocidade de crescimento do cavalo é o primeiro ano de vida. Cerca de 88% da altura definitiva é obtida nos primeiros 12 meses. Com 3 meses de idade, o ganho diário ideal é de 1,0 kg, por ocasião da desmama é de 800 gramas e no final do primeiro ano é de 400 gramas. Esses ganhos só podem ser atendidos quando as éguas forem cuidadosamente alimentadas e os potros tiverem acesso ao "creeper".

As exigências protéicas para as éguas em lactação são citadas no quadro abaixo:

Mês da lactação	Produção (kg)	Proteína (%)	Proteína Eliminada	Exigência diária
0 — 1	14,0	3,0	420	900
1 — 2	14,7	2,7	390	870
2 — 3	17,0	2,2	370	860
3 — 4	15,0	2,0	300	790
4 — 5	10,8	2,0	220	800

Graças aos recentes progressos da ciência da nutrição animal na área específica da equinocultura, hoje é perfeitamente possível ao criador idealizar um programa

nutricional capaz de atender realmente às exigências nutritivas das diferentes categorias de animais do seu plantel.

MARCA



GRANJA SÃO JOAQUIM AGRO PECUÁRIA

Criando Gado Holandês preto e branco desde 1908

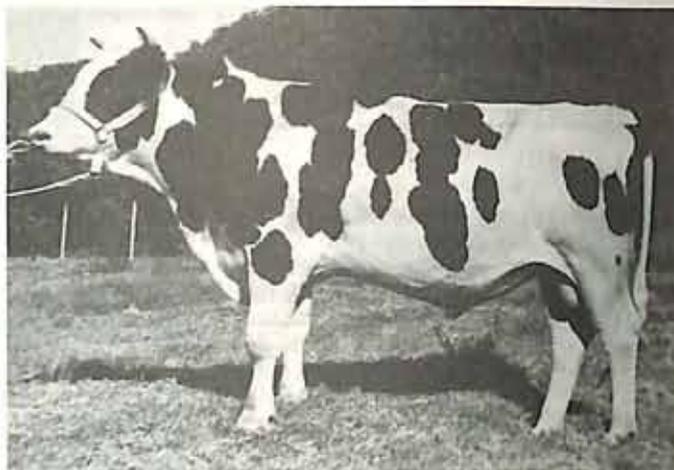
PROP. CEL. JONAS PLÍNIO DO NASCIMENTO

Rua Barão de Butuí, 345 — PELOTAS-RS — CEP 96.100 — Tel. 22-5004

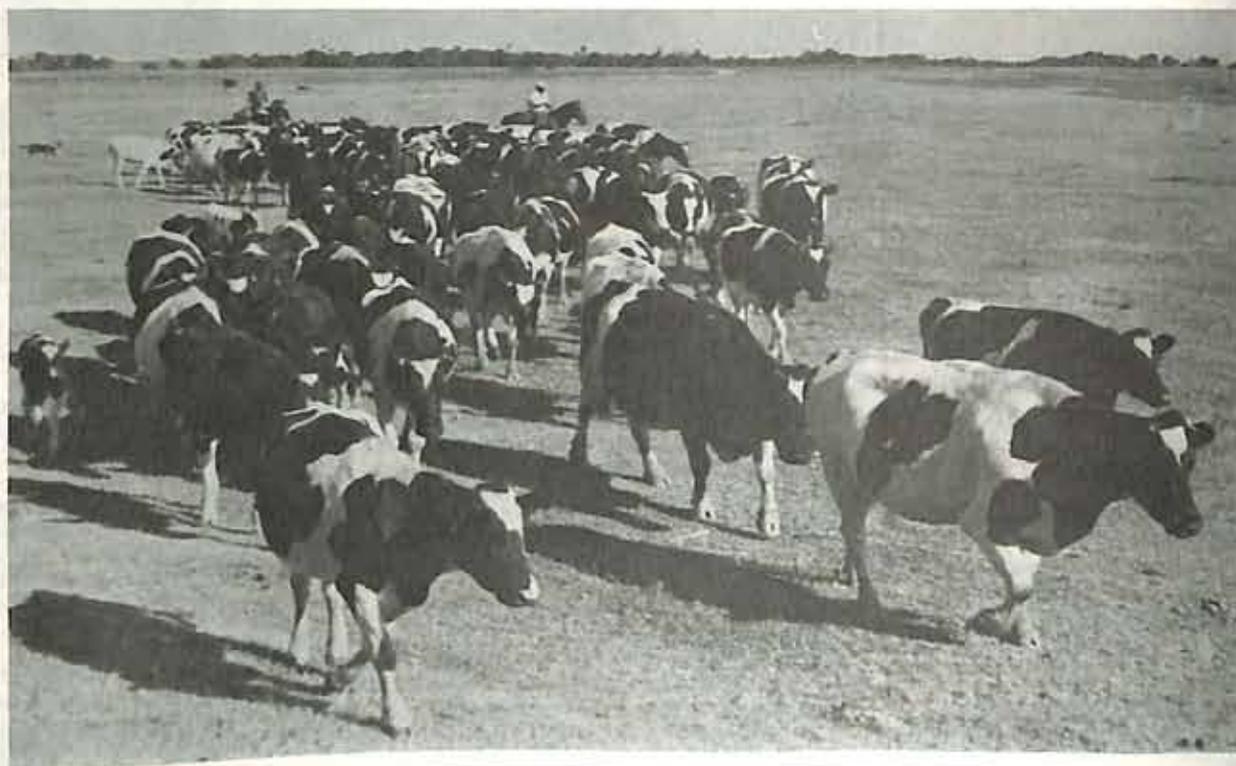
MARCA



S.S. BOOTMAKER ANASTAS-942 — 31 meses. Pai: Paclamar Bootmaker; Mãe: Cambrawara Latina Righto Optimo. Campeão 2 Anos, Resevado Grande Campeão na 51.ª Exp. Agropecuária de Pelotas-RS, 77.



S.S. ROCKMAN GREGORY-973 — Pai: Seiling Rockman; Mãe: Glenalton Climax Colantla. 1.º prêmio, Reservado Grande Campeão na Exposição Agropecuária do Rio Grande do Sul, 1977.



Venda permanente de reprodutores P.O. e P.C.

Parte do plantel registrado da Granja São Joaquim.



Conjunto de Novilhas P.O.



Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos

PROMOVEU EM PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, DE 9 A 16-4-78
A IV PROVA DE RESISTÊNCIA PARA ÉGUAS CRIOULAS



PERCURSO DE 300 KM - 14 ÉGUAS PARTICIPANTES
V EXPOSIÇÃO DE OUTONO - 51 EXPOSITORES - 217 FÊMEAS INSCRITAS



Estados compradores: Rio Grande do Sul,
Santa Catarina, Paraná, São Paulo,
Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.



Remates — 127 animais levados à venda.
Total de vendas: Cr\$ 2.647.000,00.
Preço médio por animal: Cr\$ 20.843,00.



Lote de novilhas assim que desembarcaram, no pasto da Cooperativa, aguardando sorteio.

Cooperativa importa e sorteia gado leiteiro

Dentro de um espírito liberal e democrático de assistência aos seus cooperados, a Cooperativa Regional Agro Pecuária Campinas importou cerca de 260 novilhas uruguaias da raça Holandesa preta e branca puras por cruz, de 2 a 3 dentes, que posteriormente foram sorteadas entre os interessados. A compra foi feita diretamente no Uruguai por dois técnicos escolhidos pela Cooperativa: Roberto Jorge Chebel (veterinário) e Dante Guedes Galvão (gerente da Pecuária de Leite). A seleção foi bastante rigorosa: das 3000 novilhas colocadas à disposição pelos criadores uruguaios houve uma pré-seleção de 330. Destas, pré-immunizaram 300, caindo a escolha final num total de 258 cabeças. Todas as despesas com a importação foram feitas pela Cooperativa (abrangendo um seguro para seis meses), e o preço foi de Cr\$ 10.500,00 por cabeça, financiadas 80% (oitenta por cento), com prazo de pagamento de 12 meses. A exportação foi feita através do Escritório Julio Ghirardi, com sede no Uruguai, que já se prepara para outra exportação para a Cooperativa. A iniciativa teve o amplo apoio da Diretoria e dos cooperados, pois permitiu o acesso a animais de excelente padrão, num preço realmente competitivo. Se fossem adquiridas no mercado nacional as novilhas atingiriam um preço bem superior, e de uma qualidade não tão apurada quanto ao animal uruguai, já que as importadas eram cabeceiras dos plantéis uruguaios de onde foram selecionadas.



Da direita para a esquerda: Antonio Garrigoes Vinhaes, Antonio Carlos Alves Braga, Lauro de Camargo Andrade, Haroldo A. Leite, Estanislau Martins, Bruno Paulini, Sebastião Portugal Gouveia, João Flávio F. Cunha, Rubem Paes de Barros e Dante Galvão, momentos antes do sorteio.



Da direita para a esquerda: Antonio Garrigoes Vinhaes aguardando sua vez para sortear, Rubem Paes de Barros no momento em que sorteava, Haroldo A. Leite e Lauro de Camargo Andrade conferindo os números por eles sorteados, Bruno Paulini quando já tinha conferido, enquanto Dante Galvão passa a caixa com os números para os compradores.

São os seguintes os cooperados adquirentes: Estanislau Martins, Lauro de Camargo Andrade, Rubem Paes de Barros, Haroldo Anhaia Leite, Antonio Garrigoes Vinhaes, Bruno Paulini, Cia. Agrícola Cabreúva, Antonio Carlos Alves Braga e Granja Balde Branco.

A Cooperativa Regional Agro Pecuária Campinas (2000 sócios) desenvolve sua atuação não somente na pecuária leiteira, como também, na agricultura, de modo especial no café e algodão. Promove a venda de adubos e defensivos, a fabricação e venda de sua própria ração, e estende assistência técnica aos seus cooperados, sempre em condições bem favoráveis. É também representante no Brasil da **Select Sires**, reputada empresa norte-americana fornecedora de sêmen, permitindo que o mesmo chegue aos seus cooperados num preço bem acessível, pois importa diretamente dos EUA. A Cooperativa pretende instalar uma usina de pasteurização de leite, capacitada para receber, industrializar e distribuir todo o leite produzido pelos cooperados pecuaristas. Esta dinâmica atividade reflete a força da filosofia cooperativista, que se sustenta no esforço de muitos para o benefício de todos. Ao registrar aqui esta recente e vitoriosa importação do gado uruguaio, a Cooperativa Regional Agro Pecuária Campinas se insere como importante condutora da melhoria da nossa produção leiteira, ao mesmo tempo que dá ao seu cooperado uma assistência permanente e completa.



Dr. Ernesto Marquizo, médico veterinário uruguaio, e Dr. Roberto Chebel no momento em que faziam uma palestra técnica aos compradores das novilhas.

48 anos

A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

Revista dos Criadores

Anuário dos Criadores

*Agenda dos Criadores
e Agricultores*

*Informativo Rural -
Trabalhista e Fiscal
Impressos padronizados
rurais*

Fichas Zootécnicas

**Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES**

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - C.E.P. 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116 - S. Paulo

programa

3.º LEILÃO DE ANIMAIS DE ARAÇATUBA

Araçatuba - SP - 8 e 9 de julho - 11 horas

Parque de Exposições Clibas de Almeida Prado. Juntamente com a V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XIX Exposição de Animais de Araçatuba. Um dos mais importantes centros pecuários de São Paulo e do Brasil. A elevação do custo do boi de corte e a grande difusão desse evento, ao longo de toda a estrada de Ferro Noroeste, até Corumbá - MT, assegura um mercado altamente promissor para os produtos oferecidos à venda. Assegurada presença bancária. Patrocínio: Prefeitura Municipal, Sindicato Rural da Alta Noroeste. Divisão Regional Agrícola e Secretaria da Agricultura.

programa - leilões com gente de palavra.

Rua São Francisco, 81 - 5.º andar - CEP 01005
Tels.: 32-4148 e 35-1433 - São Paulo - SP

Um investimento seguro

Um crescimento da ordem de 100% ao ano de criadores catalogados pela Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Árabe dá uma boa idéia do desenvolvimento dessa raça no País. Apesar de difundido em todo o mundo, o cavalo árabe apresenta seu maior rebanho nos Estados Unidos, que também é seu maior exportador. No Brasil, a criação vem tomando vulto de alguns anos para cá, principalmente no centro-sul, para os mais diversos fins, destacando-se, todavia, sua utilização na lida de gado e no melhoramento de outras raças.



Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

A partir de 1.º de maio de 1978
TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados	
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 85,00	
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 55,00	
2 — REGISTRO DEFINITIVO		
P.O.	Cr\$ 140,00	
P.C.O.C.	Cr\$ 120,00	
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 100,00	
3 — REVALIDAÇÃO		
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 100,00	
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 85,00	
4 — TRANSFERÊNCIAS		
Por Certificado	Cr\$ 70,00	
2.º Via de Certificado — Igual ao valor do Registro Original.		
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 250,00	
Por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,00	

NOTA: **DESPESAS DE VIAGEM** — Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa ún'ca
01 a 10	Cr\$ 320,00
11 a 20	Cr\$ 530,00
21 a 30	Cr\$ 740,00
31 a 40	Cr\$ 840,00
41 a 50	Cr\$ 910,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 18,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr\$ 27,00
NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido	Cr\$ 3,00

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 500,00

31 a 40	Cr\$ 590,00
41 a 50	Cr\$ 670,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 12,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 10,00
De 201 em diante, por animal, ..	Cr\$ 8,50
Certificado emitido	Cr\$ 42,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr\$ 27,00
NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido	Cr\$ 3,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia	Cr\$ 840,00
Intervenções Cirúrgicas	a combinar
Condução própria (km percorrido)	Cr\$ 3,00

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 63,00
11 a 20	Cr\$ 56,00
21 a 30	Cr\$ 49,00
31 a 40	Cr\$ 42,00
41 a 50	Cr\$ 35,00
51 a 60	Cr\$ 28,00
61 a 70	Cr\$ 21,00
De 71 em diante, por animal	Cr\$ 14,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 168,00
2	Cr\$ 140,00
3	Cr\$ 120,00
4	Cr\$ 100,00
5	Cr\$ 65,00

AVES a Cr\$ 4,20 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 28,00
11 a 20	Cr\$ 22,00
21 a 50	Cr\$ 16,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 14,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 140,00
PARECERES	Cr\$ 140,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr\$ 140,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

Os pareceres estão sujeitos às seguintes taxas: Pareceres sobre sêmen

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 7,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 4,00
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 3,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

SUMÁRIO

Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro - capítulos 13, 14 e 15
A capivara - uma fonte indígena de carne da América Tropical
Eficiência reprodutiva de Jersey, Red Sindhi e produtos cruzados

Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro

CAPÍTULO 13

EQUIVOCOS QUE SÃO COMETIDOS NO MANEJO

Em capítulos anteriores foi encarecida a grande importância do momento adequado para a inseminação das vacas, da alimentação e do controle das doenças, no combate aos problemas da infertilidade. Esses fatores são importantes causas de distúrbios, mas há ainda outros erros do manejo que prejudicam a regularidade da reprodução. Em muitos rebanhos esses enganos são a fonte principal de dissabores dos criadores.

Antes de situá-los entre os itens a serem considerados pelo encarregado do rebanho, vamos destacar um deles, justamente o que se refere à inseminação artificial. Seria difícil compreender porque menos da metade de nossas vacas leiteiras, nos E.U.A., são inseminadas artificialmente. Na grande maioria dos plantéis a produção de leite poderia melhorar rapidamente, com a adoção desse processo e, como já indicamos no capítulo precedente, o perigo de doenças reprodutivas é grandemente reduzido quando o touro não cobre naturalmente.

Verificado que o melhoramento da fertilidade é o principal objeto desta série de artigos, acentuamos que deveremos esperar por uma fertilidade um pouco mais elevada com a inseminação artificial do que com a monta natural.

Os méritos da inseminação artificial são tão convincentes que muitos criadores progressistas que mantêm touros usam agora esse método com sêmen de seus próprios reprodutores e para isso contam com uma organização de coleta e armazenagem de sêmen do touro desejado. Ou-

tros, particularmente os criadores mais avançados, possuem seus próprios meios para colher e manusear o material fecundante.

Com toda a probabilidade, uma grande maioria de criadores de gado leiteiro, que dispõe de touros em cobertura natural, poderia aumentar seus lucros, vendendo os reprodutores e usando a inseminação artificial.

A CHAVE ESTÁ EM UMA CUIDADOSA DETECÇÃO DO CIO

Com o advento da inseminação artificial, o homem pôde substituir o touro, em sua tarefa de identificar as vacas em cio. Aqui repousa o maior erro do manejo que prejudica a fertilidade máxima do rebanho. O encarregado dos animais assume sua completa responsabilidade pela verificação do cio. Quando esta importante tarefa do manejo é realizada inadequadamente, a vaca é prejudicada.

As perdas momentâneas, citadas no primeiro capítulo, mostram que elas decorrem de pequenas coisas que deixam de ser feitas. Esse é especialmente o caso quando o homem deixa de observar as vacas em cio.

No Capítulo 9 discutimos os sinais de cio, sendo que o cio evidente é o melhor sintoma para revelá-lo. Contudo, há diferença entre vacas quanto à exteriorização dos sinais de cio. Por esta razão é importante aprender as características das vacas e ter um registro acurado de cada animal.

A despeito das diferenças entre vacas, há maiores diferenças entre pessoas quanto à sua habilidade para detectar os sinais de cio. Há observadores peritos, que mesmo à grande distância podem descobrir um comportamento incomum de algumas

fêmeas. Todavia há outros que ainda que passem bem perto de uma vaca com seu bezerro, jamais notam qualquer comportamento diferente.

Quando as vacas são observadas muito de perto é raro descobrir rapidamente a que se acha em cio, sem qualquer aviso prévio. Se, pelo comportamento anterior da vaca, não se sabe se ela está ficando em cio, isso significa que as vacas não estão sendo observadas com bastante frequência e cuidado.

Há muitas evidências de que a observação atenta e bem cuidadosa dos animais paga seus ônus com a melhor detecção do cio. Um estudo feito em Minnesota com mais de 2.500 vacas classificadas como em anestro (cio silencioso) mostrou que 90 dessas vacas apresentavam ovários funcionais e eram realmente cíclicas. Mui provavelmente a imputação de anestro resultara da ausência de cio, por causa de mau manejo.

Um estudo em Idaho revelou que a intensidade (ou grau) dos sinais de cio mostrados pelas vacas varia com a duração dos ciclos estrais, havendo bons motivos para reconhecer diferenças individuais entre vacas, especialmente de certas vacas.

A despeito da baixa intensidade do cio ou do cio silencioso de algumas vacas, o prolongado estudo feito em Idaho mostrou que boas anotações, treinamento adequado e observação bem cuidadosa pelo encarregado do rebanho, capacita-o a detectar mais vacas em cio em qualquer momento do estro.

A fertilidade das vacas em cio de baixa intensidade não é prejudicada. Indubitavelmente um bom sistema de anotações e uma observação mais atenta das fêmeas pode resultar em aumento de 10 a 20% da eficiência reprodutiva em muitos rebanhos.

Algumas vacas podem apresentar períodos de cio curtos, não perceptíveis a não ser que sejam observadas duas vezes ao dia. As vacas devem ser observadas para cio duas vezes ao dia e em momentos em que elas não estejam sendo ordenhadas ou comendo.

Vários estudos confirmam que são detectados mais cios quando as vacas são observadas mais amiudadamente. De fato, observar as vacas três vezes por dia é melhor do que duas vezes no mesmo lapso de tempo.

Os problemas de manejo associados à detecção do cio são ainda mais avultados em grandes rebanhos. Não é raro que os problemas reprodutivos assumam maior importância em rebanhos leiteiros que se expandiram recentemente. Em geral, anotações melhores e uma atenção maior solucionam o problema.

Deve-se atribuir a responsabilidade da detecção do cio a uma só pessoa. É preciso ter a certeza de que essa pessoa está ciente dos sinais de cio e de que conhece as peculiaridades de cada vaca.

Certos meios auxiliares, tais como o uso de touros vasotomizados, cabrestos marcadores, ou outros artifícios mecânicos, podem poupar tempo e são úteis em alguns rebanhos. Mas eles não funcionam bem, ou completamente, na detecção do cio e por certo não substituem o encarregado do rebanho.

Não se pode deixar de enfatizar a importância das anotações acuradas. Um mapa com os cios esperados é um grande auxiliar para saber-se quando o cio deve ser observado com atenção. Uma pessoa torna-se muito mais apta para verificar o cio se conhece de antemão quando deve observar mais cuidadosamente os sinais de cada vaca.

Normalmente as vacas (que não tiveram dificuldades ao parir, ou logo após) ovulam dentro de 10 a 20 dias depois do parto. O primeiro ciclo de cio (intervalo entre o primeiro e o segundo cios) depois da parição é provavelmente mais breve do que os de costume, demorando cerca de 17 dias.

Assim, as vacas normais, podem ter usualmente duas ovulações (períodos de cio) durante os primeiros 30 a 35 dias após o parto. Embora o primeiro cio possa ser "silencioso", muitos podem ser detectados quando as vacas são observadas atentamente.

As vacas anormais (que têm partos difíceis, produzem gêmeos, retêm a placenta, sofrem metrite, febre vitular etc.) por ocasião da parição ou dentro de sete dias não exibem cio nem ovulam tão cedo como as normais.

Mais da metade de todas as vacas deve mostrar sinais de cio após 30 dias e pelo menos 90% delas devem mostrar calores aos 60 dias depois do parto. Qualquer vaca não observada em cio 45 dias após o parto deve ser examinada. Portanto, um exame pós-parto de cada vaca aos 30-45



As vacas ficam em cio com qualquer tempo. A soltura das vacas no inverno pode ajudar a detecção do cio e a concepção. Mesmo com o vento forte desse dia de inverno, o criador está observando suas vacas.

dias depois da parição constitui uma boa norma de manejo.

O exame mostrará se a vaca está restabelecendo-se do parto e se seus ovários estão funcionando adequadamente. Muitas desordens da reprodução podem ser reveladas bem cedo, e para que a vaca possa ser inseminada de 60 a 90 dias após o parto.

CICLOS DE CIO IRREGULARES

Ocasionalmente, as vacas apresentam ciclos estrais anormalmente breves ou prolongados.

Não se deve, absolutamente, cobrir uma vaca após um ciclo irregular ou no caso de haver outra anomalia. A cobertura dessa vaca deve ser precedida da verificação do distúrbio.

Suponha-se entretanto que a vaca seja examinada e esteja normal, exceto quanto à irregularidade do cio. Os experimentos têm revelado que a fertilidade decorrente da inseminação dessas vacas é consideravelmente inferior à normal. Não obstante, parece haver poucas perdas.

Conseqüentemente, recomendamos que uma vaca com ciclos irregulares seja perfeitamente examinada. Depois, desde que não haja indícios de infecção ou doença, ela deve ser inseminada. Note-se, entretanto, que a fertilidade nesse momento é de cerca da metade da esperada normalmente.

TESTE DE PRENHEZ

Muitos criadores de gado leiteiro admitem que uma vaca está prenhe quando não volta a exibir cio dentro de um razoável período de tempo após a cobertura ou inseminação. Esta hipótese é válida na

maioria dos casos. Contudo, infecções uterinas, ovários císticos, mortalidade embrionária, várias doenças e desordens ocorrem tornando imprópria essa expectativa em algumas vacas.

A maioria das organizações de I.A. admite que uma vaca está prenhe quando não retorna para outra cobertura dentro de 60 a 90 dias. Esta medida, denominada "taxa de não-retorno" é usada para calcular o nível de fertilidade dos touros de I.A.

Uma taxa de concepção de 75% de um touro de I.A. significa simplesmente que 75 de cada grupo de 100 vacas por ele cobertas não retornaram para um segundo "serviço" dentro de 60 a 90 dias.

Posto que a maioria das organizações de I.A. incluía, originalmente, um segundo e um terceiro serviços no preço do primeiro, acontecia que o técnico inseminador era novamemte chamado para inseminar a vaca, caso ela voltasse a manifestar cio. Assim, se o técnico não era solicitado para reinseminar a vaca, ela era admitida como prenhe. Mas esta hipótese não é completamente válida.

As taxas de não-retorno propiciam uma estimativa relativamente boa da fertilidade do touro e dos resultados obtidos pelo técnico. Elas proporcionam uma informação barata e rápida à organização de I.A. Contudo, futuramente a referida taxa pode tornar-se menos importante como medida da fertilidade e será bem mais difícil de obter porque há um número bem menor de técnicos que inseminam grandes contingentes de vaca a cada ano.

O diagnóstico da prenhez é a medida mais fácil da concepção, mas infelizmente parece que ainda não há um teste seguro para a vaca durante os primeiros 45 dias

após a cobertura. Entre 45 e 60 dias depois da monta, uma pessoa destra pode determinar acuradamente a prenhez, mediante palpação retal do aparelho reprodutivo.

Em virtude da delicada natureza desse aparelho, do feto em desenvolvimento e das suas membranas, nessa fase da gestação, há necessidade de muito cuidado na execução da palpação. Este não é um processo a ser praticado pelo criador médio.

OS EXAMES DEVEM SER MENSAIS

A maioria dos criadores admite ser proveitosa a execução de um teste de prenhez, rotineiramente, por um veterinário capacitado, com o intervalo de um mês. De fato, as visitas mensais feitas por veterinário nem sempre são tão freqüentes nos casos de certos rebanhos.

Muitos criadores, proprietários de grandes rebanhos têm verificado ser proveitosa a visita do veterinário de dois em dois meses, ocasião em que ele pode testar todas as vacas com cerca de 30 a 45 dias após a cobertura e realizar outras tarefas que devem ser feitas tais como a palpação das vacas após o parto e a verificação da existência de reprodutoras-problema.

Os criadores que adotaram a prática de testes veterinários regulares informam que muitas desordens da reprodução podem ser detectados durante esses exames. Certas causas de infertilidade podem ser evitadas e as perdas provenientes da manutenção de vacas estéreis minoradas.

A falta de diagnóstico da prenhez pode resultar em outras perdas sérias. As vacas prenhes mostram, ocasionalmente, um período de cio, mesmo após cinco ou seis meses de gestação. Quando isso acontece alguns criadores podem sacrificar a vaca,



O teste de prenhez, feito por um veterinário capacitado pode ser executado acuradamente 45 a 60 dias após a cobertura. Ele o executa por palpação retal da artéria uterina principal que aumenta de volume proporcionalmente ao crescimento do feto. Também apalpa os cotiédones, membranas e o feto. Não há um critério único, seguro, devido à grande variação entre as vacas.

por julgá-la vazia, sem um diagnóstico da prenhez.

Levantamentos diversos têm mostrado que cerca de 50% das vacas sacrificadas por esterilidade estavam prenhes no momento do abate. Muitas não seriam sacrificadas caso o criador soubesse que estavam prenhes.

Os exames de prenhez de vacas que exibem cio 5 ou 6 meses depois da cobertura podem ser feitos pelo veterinário no momento de sua visita regular. A semelhança dos testes de prenhez aos 30 a 60 dias depois da cobertura tais exames não são tarefas para o criador comum. Os encarregados de rebanho podem ser adestrados e adquirir eficiência nessa técnica para aplicá-las em seus plantéis; mas o processo é delicado e requer muita habilidade e experiência.

CAPÍTULO 14

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL FEITA PELO PRÓPRIO CRIADOR

A tendência para o criador efetuar a I.A. de seu próprio rebanho vem aumentando a partir de 1960. Desde esse momento, muitos resolveram adquirir o sêmen diretamente das organizações de I.A. e inseminar suas próprias vacas. Este método, denominado freqüentemente como serviço direto, aumentará provavelmente sua popularidade, especialmente em grandes rebanhos.

Em 1967, um levantamento de 62 criadores de gado leiteiro de Michigan, que estavam inseminando suas próprias vacas revelou que 85% deles iniciaram essa prática devido ao fato de ser mais conveniente, ou porque não estavam satisfeitos de uma forma ou outra com os serviços dos técnicos. Os 15% restantes haviam adotado o serviço direto por economia.

SAL BOIADEIRO

SAL MINERALIZADO - BOIADA

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

MAIS CARNE, MAIS LEITE, MAIS LUCRO.



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.º and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
 Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
 Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

A eficiência reprodutiva obtida por esses criadores é igual àquela antes alcançada no rebanho pelos técnicos de I.A. O custo anual por vaca e por cobertura com o serviço direto em u'a média de 74 vacas foi cerca de 25% mais elevado do que quando as vacas eram inseminadas por um técnico comum.

Não obstante, o custo foi o fator mais importante para o criador. De fato, 85% deles afirmaram que continuariam a inseminar suas próprias vacas, mesmo sabendo que o custo da operação era maior do que no caso de ser feita pelo serviço usual de I.A.

Três anos depois, esses mesmos criadores foram novamente entrevistados e quarenta e cinco deles (73%) ainda inseminavam suas próprias vacas, 10 haviam interrompido o serviço direto e outros tinham liquidado seus rebanhos.

Cinco dentre 10 criadores que haviam desistido de inseminar suas próprias vacas admitiam que o serviço direto fazia gastar muito tempo. Os outros desistiram em consequência de não terem uma participação satisfatória no botijão de armazenamento de sêmen, ou devido à dissolução da sociedade do rebanho. Somente quatro desses criadores retornaram aos serviços de técnicos de I.A. Os demais começaram a usar a monta natural.

A segurança de um suprimento de sêmen e a sua conveniência são as principais razões apresentadas por 45 criadores para continuarem a usar o serviço direto. Eles afirmam que podiam inseminar as vacas quando desejavam e estavam seguros de utilizar o touro desejado.

A eficiência reprodutiva nesses rebanhos não se alterou desde o levantamento original. O tamanho médio do rebanho aumentou de 74 para 83 vacas. O custo da inseminação anual, por vaca, aumentou um tanto, de 8,69 para 8,90 dólares, por prenhez. Algumas mudanças importantes ocorreram nos componentes do custo. O criador passou a usar botijões maiores para armazenar sêmen, pagando menos pelas cargas de nitrogênio líquido, embora bem mais pelo material seminal.

Certamente, as razões apresentadas pelos criadores recenseados, tais como a conveniência e a segurança do suprimento de sêmen, são vantagens próprias de alguns deles. O criador pode ser independente e capaz de inseminar no momento ótimo do cio das vacas, para obter uma fertilidade mais elevada.

Muitos criadores orgulham-se da habilidade com que executam seu serviço. Têm completa responsabilidade e mais interesse na detecção do cio. Há oportunidade para ter maior conhecimento das condições reprodutivas de cada vaca.

Praticamente, todas essas vantagens passariam a ser desvantagens caso o criador não programasse seu trabalho com critério. Por exemplo, a melhor determinação do momento de inseminação pode deixar de ser obtida se outras tarefas tiverem grande prioridade. Torna-se fácil esquecer ou adiar a inseminação quando



O criador ou encarregado do rebanho pode executar as tarefas da inseminação artificial em lugar do técnico do centro fornecedor de sêmen.

a armazenagem do feno ou da silagem requerem maior atenção.

ALGUMAS DESVANTAGENS

Os serviços proveitosos proporcionados por muitos técnicos cessaram de existir. Com o serviço direto o criador precisa assumir a inteira responsabilidade pelas anotações e preenchimento de documentos exigidos pelos serviços de registro de animais; deve manter-se em dia sobretudo com o que concerne com o manuseio de sêmen e técnicas de inseminação, além das provas de touros.

O criador deve responsabilizar-se pela compra de suprimentos de sêmen, nitrogênio líquido e outros equipamentos da inseminação artificial. O nitrogênio líquido apresenta alguns riscos para as crianças, podendo resultar em sérias lesões em adultos, em casos de extravasamento. Também há o risco da qualidade do sêmen. A não ser que o botijão de armazenamento tenha um suprimento adequado de nitrogênio líquido, a qualidade do sêmen poderá deteriorar-se e o criador não tem meios para testar o material fecundante a não ser pelos retornos das inseminações inférteis.

É discutível se uma pessoa pode ter a habilidade necessária para inseminar 100 ou mais vacas por ano. A técnica de inseminação é exigente e as pessoas que a executam rotineiramente são comumente mais aptas do que as que inseminam apenas ocasionalmente.

Alguns criadores admitem uma taxa de concepção mais baixa do que a tolerada por um técnico comum e têm pouca possibilidade de comparar seus resultados com os de outros rebanhos.

Os serviços diretos também têm algumas desvantagens para as organizações de I.A. Há poucas ou inexistem informações sobre a taxa de concepção, os processos de manuseio do sêmen, os defeitos dos produtos ao nascer, propiciadas pelos criadores ao fornecedor de sêmen.

Não é nosso propósito promover ou condenar a inseminação praticada pelo próprio criador, pois a escolha é da parte interessada. Contudo, o criador, ao considerar sua execução deve ter em mente vários fatores e as consequências de uma decisão precipitada poderão ter grande impacto sobre a fertilidade do rebanho.

O criador dispõe de tempo para inseminar suas vacas e pode manter uma acurada anotação de dados? Precisa ter em mente que uma inseminação e a correspondente anotação são operações que demoram cerca de 20 minutos.

O criador que tenha seu tempo tomado por outras tarefas não deve executar esse serviço extra. É insensato sacrificar o tempo destinado ao manejo para executar uma tarefa que poderia ser destinada a outra pessoa, sem custo extra. O tempo gasto com decisões sobre o manejo do rebanho é muito precioso para ser usado de outra forma.

Deve-se considerar a importância de serem inseminadas as vacas que ficam em cio durante as épocas de muito trabalho, durante as doenças, férias ou fins de semana.

Levem-se em apreço os seguintes objetivos importantes da I.A.:

1. Tornar prenhe a vaca; 2. Obter bezerros dos melhores touros; 3. Usar sêmen isento de doenças; obter tudo isso por um preço razoável.

O criador que decide inseminar suas vacas deve certificar-se de que está adequadamente adestrado. A habilidade requerida para a I.A. com êxito não se aprende com rapidez; é necessário treinar em cursos organizados para esse fim. É necessária considerável experiência antes de que uma pessoa possa adquirir confiança em sua habilidade para inseminar vacas. Os maus resultados são quase certos quando o inseminador desconhece a técnica e o lugar em que deve depositar o sêmen da vaca.

LUGAR DE DEPOSIÇÃO DO SÊMEN

Através do método mais freqüentemente utilizado, a I.A. nos dá a oportunidade de depositar o sêmen na vagina, na cerviz ou em qualquer lugar do útero. Na verdade, o touro normalmente deposita o sêmen na vagina da vaca, nas proximidades do colo uterino, local esse satisfatório, porque ele ejacula cerca de 10 bilhões de espermatozoides.

Com a inseminação artificial são usados somente 20 a 100 milhões de espermatozoides e o sêmen precisa ser depositado no útero ou na cerviz. Na I.A. não se faz a deposição do sêmen na vagina!

Nos primórdios da I.A. julgava-se que a deposição profunda (nos cornos uterinos) produzia a conservação da energia dos espermatozoides. Supunha-se que esse método podia reduzir o tempo e a ener-



Grandes botijões armazenam o sêmen após processamento e antes de serem enviados aos técnicos e criadores.

gia necessários para o espermatozoide atingir o lugar próprio para a fertilização, na porção superior do oviduto.

Entretanto, pesquisas feitas em Illinois revelaram que o espermatozoide não nada até o terço superior do oviduto. Ao invés disso ele viaja da cerviz até o terço superior do oviduto dentro de poucos minutos e essa movimentação tanto ocorre em inseminação artificial como em cobertura natural e se o espermatozoide estiver vivo ou morto. Conseqüentemente temos de abandonar a idéia de que a inseminação profunda poupa a energia do espermatozoide e melhora o índice de concepção.

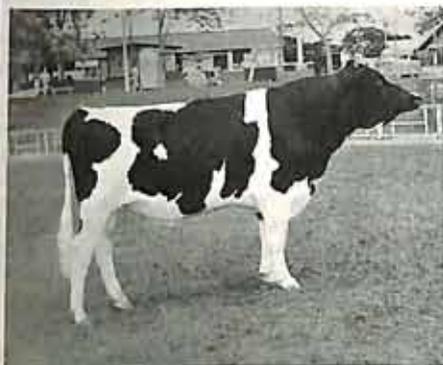
Vários experimentos têm revelado que as inseminações feitas na cerviz, no corpo do útero ou profundamente nos cornos uterinos resultam, sempre, em boa fertilidade. Assim, podemos escolher o local da inseminação tendo em vista outra base.

A deposição profunda do sêmen nos cornos uterinos pode, entretanto, lesar o frágil revestimento interno desse importante órgão. Essas lesões constituem excelentes pontos de entrada de infecção, especialmente quando a inseminação é feita no fim do período de cio ou perto do momento da ovulação.

Ainda outra observação: Pelo menos 3% de todas as vacas prenhes costumam mostrar cio! Normalmente, essas vacas seriam cobertas em cio, na pressuposição de que não estavam prenhes. A inseminação intra-uterina (dentro do corno) de uma vaca já prenhe pode resultar provavelmente em aborto e esterilidade permanente.

Em experimentos controlados, as inseminações cervicais não causam aborto em vacas prenhes porque, provavelmente, o

KML KML



ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Selling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

COMPRE DE QUEM SABE COMPRAR!

Dr. Kemal Labaki - Fazenda Beira Alta

TELEFONE 56 — BOCAINA-SP

Em São Paulo, fones: 36-2650 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/ 702
VENDA PERMANENTE DE TOUROS E NOVILHAS HPB PO e PC

Sêmen à venda na
ATALLA

Central Paulista de Inseminação Artificial

Fones: 229-4811 (R. 250/1) — São Paulo
ou 3317 — Jaú-SP

KML KML

tampão cervical não se acha completamente rompido e assim o útero e o embrião em desenvolvimento não são possivelmente prejudicados com a inseminação.

Tendo tudo isso em consideração, recomendamos o método da deposição de uma parte do sêmen bem dentro do útero, no bordo do colo uterino; e a fração restante do sêmen pode então ser injetada na cerviz e enquanto o cateter de inseminação está sendo retirado.

Em se tratando de uma segunda ou terceira inseminação e havendo a possibilidade de o animal estar prenhe é aconselhável depositar todo o sêmen na cerviz e nada no útero.

Ao inseminar ter-se-á o cuidado de evitar a contaminação do cateter (pipeta de inseminação) quando ele passa através da vulva. Esta deverá ser limpa com uma toalha de papel descartável. Use-se a mão enluvada, que será introduzida dentro do reto, a fim de afastar os lábios vulvares e para que a extremidade do cateter permaneça limpa.

O cateter é inserido suavemente ao longo da parte superior da vagina, guiando-o com a mão previamente introduzida no reto. Agarra-se a cerviz firmemente com a mão enluvada e dirige-se a ponta do cateter através dela. Com o dedo indicador certifica-se de que a extremidade do cateter fica bem na parte terminal da cerviz, mas não além desse ponto. O sêmen é expelido lentamente.

BOA ADMINISTRAÇÃO

Evitar a contaminação do equipamento de inseminação com água, sabão ou fezes. Mesmo uma pequena quantidade de solução desinfetante no tubo de inseminação pode ser suficiente para matar os espermatozóides. Não se deve guardar os tubos de inseminação onde eles possam apanhar poeiras ou deixar os apetrechos

de I.A. onde há possibilidade de contaminação.

Um levantamento de mais de 300 criadores de gado leiteiro de Michigan revelou que a limpeza inscreve-se entre as mais altas qualidades que deve ter um técnico de I.A. A limpeza ficou acima da taxa de concepção e da escolha de touros a serem usados no rebanho do criador.

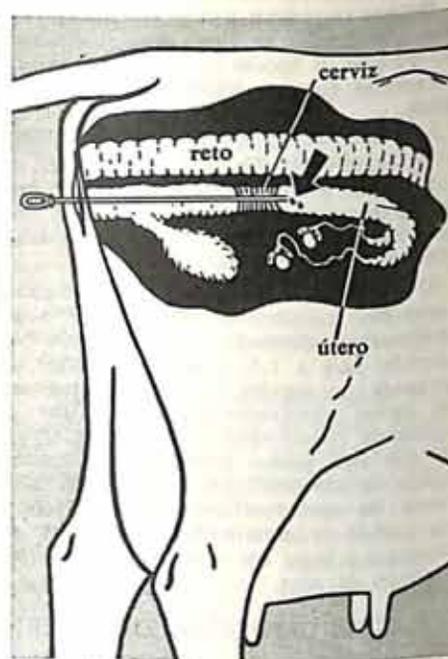
Indubitavelmente, o criador espera mais do técnico do que de si mesmo em termos de limpeza e higiene.

Virtualmente, todos os centros de I.A. usam agora, exclusivamente, sêmen congelado. Este oferece muitas vantagens para os centros e para os criadores de gado. Três das principais vantagens são: i. A distribuição do material congelado aos inseminadores pode ser feita mais folgadoamente. O sêmen congelado conserva boa fertilidade por meses; enquanto a do material não congelado deteriora-se dentro de três ou quatro dias; ii. Permite que os centros de I.A. ofereçam uma ampla escolha de touros; e iii. O sêmen congelado permite uma distribuição mais uniforme do potencial humano nos centros de I.A. Por exemplo, o sêmen não necessita ser coletado, processado ou distribuído em determinado tempo do dia para atender aos prazos fatais das entregas pelo Correio.

Algumas desvantagens também são inerentes ao sêmen congelado. Por exemplo, o equipamento necessário para o manuseio desse material representa um investimento especial.

A QUARTA PARTE DOS ESPERMATOZÓIDES MORRE

Entretanto, a principal desvantagem parece ser que, mesmo com as técnicas mais avançadas, cerca de um quarto dos espermatozóides morre durante a congelação. O sêmen de alguns genitores superiores não pode ser utilizado com a magnitude alcançada pelo esperma não congelado, nas maiores organizações de I.A.



Na primeira inseminação os especialistas recomendam a colocação do sêmen bem dentro do útero. A medida que o cateter ou pipeta é retirado, a parte restante do sêmen é depositada na cerviz uterina. Na segunda e terceira inseminações, entretanto, o cateter não deve atravessar todo o colo uterino porque a fêmea pode estar prenhe, embora mostre "falso cio". A ruptura do selo cervical neste caso pode causar aborto. A pipeta inseminadora é guiada pela mão do inseminador introduzida no reto.

A fertilidade do sêmen congelado não é definitivamente diferente da do sêmen não congelado, na maioria dos rebanhos, provavelmente porque a quantidade de espermatozóides na inseminação com material congelado é compensada em relação àqueles mortos durante o processo de congelação.

Em comparações feitas antigamente, a fertilidade do sêmen congelado, quando medida em larga escala em experimentos bem controlados foi mais freqüentemente um pouco inferior à do sêmen não congelado. Todavia, com a enorme experiência adquirida, a fertilidade deixou de diferir apreciavelmente daquela alcançada antes com material não congelado.

Embora os espermatozóides, quando processados adequadamente, possam suportar os rigores de um armazenamento demorado a -182°C , eles são muito delicados e precisam ser manuseados com extremo cuidado durante o descongelamento e a inseminação. É preciso que sejam seguidas rigorosamente as recomendações sobre o manuseio do material, do fornecedor de sêmen.



Cursos de treinamento de I.A. são proporcionados pelos centros de touros nos E.U.A. constituindo um bom meio de adestramento para o criador inseminar suas próprias vacas.

Há muitas regras para esse fim no manuseio do sêmen congelado. A principal delas é: Nunca retirar o sêmen do botijão, a não ser no momento de sua utilização.

Depois de retirado do botijão, o material deve ser descongelado em água de gelo, ou segundo as recomendações do fornecedor e usado imediatamente. Se ficar descongelado por mais de 30 minutos, o sêmen deve ser jogado fora.

Constitui erro do encarregado da inseminação o uso de certos expedientes para economizar tempo ou trabalho com o sêmen congelado. Enfim, sigam-se as recomendações!

Um novo recipiente para congelação e armazenamento de sêmen está sendo usado agora por muitas organizações de I.A. Trata-se de canudinhos de matéria plástica que contêm menor volume de sêmen, mas o mesmo número de espermatozoides que as ampolas de vidro. Muitas pessoas acreditam que este novo meio de embalagem será adotado universalmente pelos centros de I.A.

É necessário um equipamento especial de inseminação para a utilização dos canudinhos ou "palhetas". Mas este novo recipiente não omite a necessidade de um cuidadoso manuseio do sêmen. As mes-

mas precauções são importantes para se obterem resultados frutíferos.

CAPÍTULO 15

DETALHES SOBRE O MANEJO — DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DA INFERTILIDADE

Sob as condições práticas de fazenda, um rebanho pode deixar de apresentar distúrbios da reprodução por vários meses. Mas, subitamente, ocorre um aborto ou, então, o encarregado do rebanho verifica que uma ou duas vacas não ficam prenhes, mesmo após o melhor tratamento.

A primeira questão seria: tais casos indicam u'a ameaça para todo o rebanho, ou são causados por falhas nos mecanismos fisiológicos normais?

Vamos supor que surjam casos de infertilidade no rebanho. Isso constitui causa de alarma ou ocorre periodicamente?

Os levantamentos mostram que cerca de 5% das vacas leiteiras tornam-se inférteis a cada ano que se passa. São as 650.000 vacas mencionadas no primeiro capítulo desta série, que se perdem anualmente devido à infertilidade. Cerca da metade delas pode representar uma grave

anomalia para a saúde reprodutiva do resto do rebanho.

Certamente, o restante das vacas inférteis recentemente descobertas resulta em sérias perdas, mas, aparentemente, essas fêmeas não transmitem a infertilidade a outras vacas. Perto de 50% das vacas "não transmissoras" podem restabelecer-se espontaneamente, sem outro tratamento com o decorrer do tempo.

Através destas considerações conclui-se que certo índice de infertilidade entre o gado leiteiro é inevitável. A questão seria, então, a seguinte: que nível de fertilidade ou de infertilidade pode ocorrer em um rebanho leiteiro bem conduzido?

Aqui estão alvos razoáveis pelos quais o criador deve lutar. Eles são característicos de um rebanho bem manejado:

1. **Devem conceber** pelo menos 70% das vacas cobertas pela primeira vez. Pelo menos 60% delas deverão produzir um bezerro normal (em relação à primeira cobrição). A diferença entre as porcentagens de concepção e de parição é devida a mortes fetais, normalmente esperadas.

2. Em determinado momento, não deve haver mais do que 10% das vacas com dificuldades reprodutivas.

3. Ao cabo de um ano, o rebanho deverá apresentar média não superior a 1,5

**Não quebre a cabeça pensando
em como organizar
sua festa, congresso ou recepção.**

DEIXE QUE

ELA PROMOVE

CUIDE DE TUDO PARA VOCÊ.

**RUA UBALDINO AMARAL, 1345. TEL. 62-1762
CURITIBA - PR**

coberturas por concepção. Após serem consideradas as mortes fetais, haverá aproximadamente um índice de 1,7 serviços por bezerro nascido. Por exemplo um rebanho de 50 vacas não deverá requerer mais do que 85 cobrições ($85/50 = 1,7$) para todas as vacas que produzirem bezerros.

Estas são as médias calculadas para rebanhos bem administrados. Muitos rebanhos alcançam índices de fertilidade mais elevados, pelo menos durante um ou dois anos. Não há uma boa razão para que a média de todos os rebanhos leiteiros não seja tão elevada, mas há fortes evidências de que o bom manejo é a chave mestra da fertilidade elevada.

SINAIS DE PERIGO

O encarregado do rebanho, atento, deve ter o cuidado de observar suas vacas diariamente. Imediatamente reconhecerá se o comportamento delas é normal ou não. Os seguintes sintomas representam sinais de anomalia, indicando a existência provável de sérios distúrbios da reprodução.

1. A vaca vazia que não manifesta cio.
2. A **descarga vaginal anormal** (pus) em qualquer momento. As secreções normais da vagina devem ser transparentes. A única exceção são as pequenas hemorragias que ocorrem pouco depois do cio, em algumas vacas, ou os fluxos sangüinolentos durante as primeiras duas ou três semanas após o parto.
3. **Intervalos de cios inferiores** a 15 dias ou superiores a 28 dias.
4. **Intervalos de cios irregulares** ou com duração irregular.
5. **Sintomas de cio contínuos** ou prolongados.
6. Vacas com **mais de três coberturas** anotadas.
7. **Abortos** verificados em qualquer momento.
8. **Retenção de placenta.**

Quaisquer desses sinais indica uma perturbação evidente. Não indicam necessariamente uma doença, mas as doenças infecciosas são a razão de cerca da metade das vacas que mostram um ou mais dos sintomas acima.

Todavia, mesmo quando os sintomas são devidos a causas não infecciosas, a ação rápida do criador é importante para auxiliar a prevenir a esterilidade permanente e minorar as perdas de dinheiro. Nossa recomendação é chamar rapidamente um veterinário, logo que qualquer desses sinais de perigo apareçam.

Temos encarecido repetidamente que a reprodução é de natureza complicada. É pouco provável que qualquer criador venha a ser suficientemente perito em métodos de diagnose e tratamento de infertilidade. Isso é demasiado para uma pessoa que necessite estar a par do trato do solo, do manejo das culturas, da criação, dos mercados, economia, engenharia e outros assuntos diversos.



A observação atenta e as anotações usadas pelo encarregado do rebanho podem ajudar na detecção dos problemas da reprodução. O pessoal assalariado deve estar familiarizado com o sistema adotado pelo criador a fim de participar do manejo reprodutivo.

Certamente, os encarregados de rebanho quando qualificados e à testa de grandes plantéis têm a seu cargo várias tarefas como as de descornar, remover as tetas supernumerárias das bezerras e algumas vacinações. A não ser que essas pessoas tenham grande perícia é prudente, no entanto, confiar ao veterinário do rebanho os problemas sanitários, inclusive a infertilidade. Naturalmente o veterinário tem a obrigação de estar a par dos últimos progressos na matéria.

QUE NECESSITA O VETERINÁRIO?

O veterinário ao tratar de uma vaca que não fica prenhe precisa não só observá-la e tomar amostras de sangue ou urina, como ter a história completa do animal, sendo pois importante a data do nascimento, as informações sobre as doenças da criação, as vacinações, as datas dos períodos de cio, os dados de cobertura e de parição. Estes elementos informativos deverão estar facilmente à disposição e serem exatos.

Além disso o veterinário pode querer saber se a vaca deixou de comer, de dar leite, se teve qualquer doença ou contacto com animais doentes. O tipo de pasto, de feno e de silagem, às fontes de água, a composição das rações concentradas, também são importantes.

A inquietação, as descargas vaginais anormais, a duração das gestações anteriores, a retenção da placenta, as dificuldades da parição, a febre, os odores anormais, a claudicação, a rigidez, a inchação, as mudanças de cor, são ainda outras observações que podem ser úteis.

Infelizmente, quando o veterinário faz essas perguntas, a maioria dos criadores somente emite opiniões vagas ou palpites. Parece que há falta de anotações exatas das observações feitas pelo encarregado



Mapas murais simples são um bom meio para acompanhar as datas referentes à reprodução, os tratamentos e outras coisas correlatas.

do rebanho, na maioria das fazendas. Indubitavelmente, esses erros administrativos são responsáveis por muitos casos de infertilidade.

Qualquer que seja a sua competência, o veterinário precisa ter a história exata da vaca, a fim de estabelecer um diagnóstico e tratamento exatos da maioria das vacas inférteis.

Os dados referentes à saúde reprodutiva também são necessários em outras fases do manejo da criação do gado leiteiro para proporcionar a máxima fertilidade. Por exemplo, os dados exatos sobre cio fornecem elementos para prever a

ocorrência da próxima data dos calores. Quando a data é prevista, há melhor oportunidade para detectar esse fenômeno. Com dados seguros sobre cio haverá menor número de cios supostamente silenciosos, porque o criador, sabendo o momento aproximado em que deverá observar as vacas, o fará com maiores atenções. Os dados seguros sobre cobertura fornecem uma boa base para o diagnóstico das causas do aborto, para a determinação do momento da secagem da vaca e para preparo de uma baía própria para o parto.

LIVROS DE REGISTRO DE DADOS

Há dois momentos em que os criadores desejam ter os melhores assentamentos de dados. Um é no momento em que têm de preencher os formulários relacionados com o fisco; outro quando o veterinário intenta a fazer o diagnóstico das causas da infertilidade.

Tanto num como noutro caso, o melhor meio para manter uma boa escrituração depende da fazenda e do próprio criador de gado leiteiro. Há muitos meios adequados para efetuar as anotações sobre a saúde do rebanho. Todos os sistemas apresentam três características em comum: devem ser completos, exatos e simples.

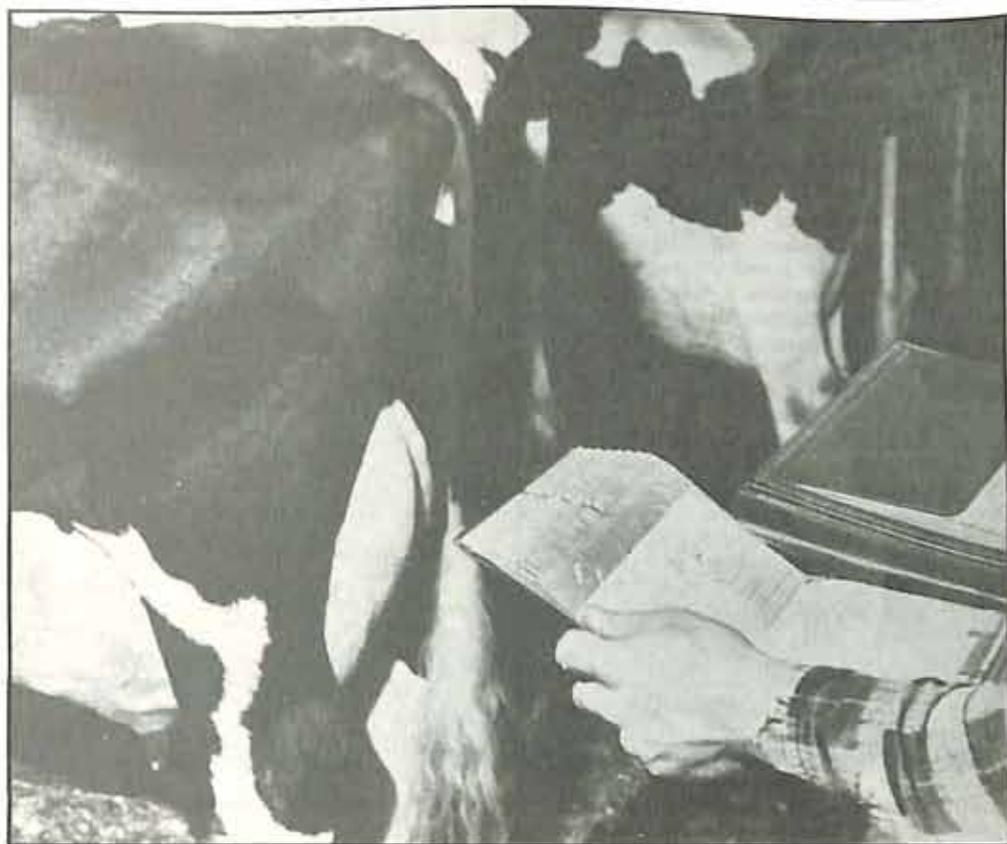
A perfeição dos dados de registro depende da habilidade do encarregado do rebanho em observar as anomalias. Também depende de sua disposição em anotar o que vê e em usar a informação para tomar decisões sobre o manejo.

A experiência tem mostrado que o assentamento tem de ser feito logo após, pelo encarregado e não por outra pessoa de sua casa, quando ele retorna para tomar a refeição.

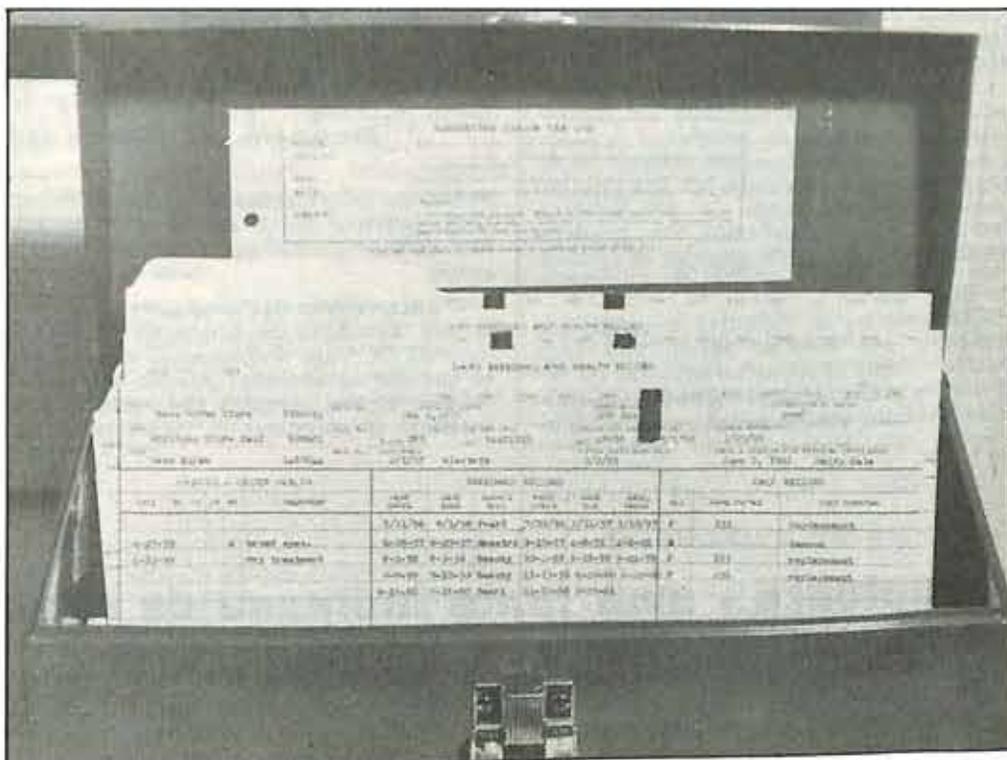
Segundo a nossa experiência, uma pequena estante ou escrivaninha de estábulo, montada junto a uma parede em local limpo e seco, ou na sala de ordenha, serve para realizar melhormente os assentamentos. Essa escrivaninha quase sempre permite que as anotações sejam feitas no momento da observação, ao invés de na ocasião em que o encarregado do rebanho já se acha em casa. As anotações devem ser feitas todas as vezes que forem necessárias e para que possam ser compulsadas frequentemente. As observações serão anotadas imediatamente e depois transferidas para uma ficha ou pasta permanente na primeira oportunidade. Assim, um pequeno bloco de notas de bolso e um lápis, carregados pelo encarregado, podem ajudar a melhorar acentuadamente a exatidão dos assentamentos.

Serão anotadas sempre as datas pertinentes à cada observação de um animal. O nome do touro utilizado também será anotado, bem como a data de sua cobertura.

Outra norma é a manutenção dos assentamentos limpos e de maneira que possam ser lidos com facilidade. Isto significa que o encarregado deve ter as mãos limpas ao manusear os cadernos ou fichas.



Há muitos tipos de assentamentos de dados. Ao escolher um deles o criador deve estar seguro de que atende às suas necessidades.



Fichário portátil que propicia fácil manejo das fichas ou pastas de registros de dados.

Comumente, os sistemas de assentamentos complicados são falhos. Em outras palavras, eles devem ser simples e fáceis, para que possamos utilizá-los por longo tempo. Todos os bons sistemas de assentamentos sobre a saúde do rebanho que conhecemos têm uma só folha, ou folha dobrada para cada animal.

O encarregado do rebanho leiteiro da Universidade Estadual de Michigan utiliza uma folha de papel manilha (ver ficha anexa) com títulos e espaços impressos para as informações a serem anotadas. Um impresso é destinado a cada indivíduo, logo que este nasce e permanece no fichário ativo durante todo o tempo em que o animal permanece no rebanho. Cada observação incomum, tratamento ou evento da vida do animal é anotado.

Quando não há um espaço especial na ficha para a inscrição de um acontecimento inusual, este pode ser anotado no verso da ficha (no espaço em branco). Também as receitas do veterinário ou notas especiais podem ser inseridas na ficha ou impresso.

**INDICADORES COLORIDOS
PODEM SER USADOS**

Outros artifícios podem ser usados com este sistema de registro de dados. Por exemplo, podem ser usadas presilhas indicadoras no bordo superior da ficha pertencente à vaca para mostrar que essa fêmea deva ser coberta no próximo período de cio. Uma rápida vista de olhos sobre a parte superior das fichas ou pastas, no fichário, mostrará as vacas que devam ser cobertas dentro do mês vindeiro.

Podem ser usados indicadores de várias cores para a rápida indicação de coisas tais como, se a vaca deve parir daí a um mês, se as bezerras devem ser vacinadas e se as vacas precisam ser submetidas a diagnóstico de prenhez.

A ficha ou pasta acima referida pode ser perfurada e colocada em um arquivo quando não se dispõe de um fichário. Também se pode adquirir um pequeno arquivo portátil para guardar as fichas. Este sistema fica a critério do encarregado do rebanho.

Comumente, os melhores arquivos são mantidos por uma só pessoa pois cada qual tem suas abreviações próprias ou de qual feitos de grafia a mão. Ademais, quando feitos de uma pessoa interfere no assenta-

Nome do **Darlicia**
n.º do rebanho

Filiação do F. Spel Dorigman 547236 D. Os Darlicia 2322752		Mãe, Fruits' Moeras B. F. Ojocara D. Ja. Valiant G. S. Darlette		Observações Classification 10-10-71 VP 99.0 4-27-73 06 99.5 10-17-74 06 89.5		Nome Darigman O Darlicia Registro 2467158 Data de nascimento July 16, 48 Data de ingresso no rebanho July 16, 48	
--	--	--	--	--	--	---	--

data de parto	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
1-7-74	28.3	30.4	31.2	30.1	27.0	25.4	24.2	26.5	22.3	21.9																					
11-23-70																															
2-3-5	49.4	45.6	40.9	38.0	31.7	34.5	33.5	27.6	25.2																						
12-25-71																															
3-4-5	45.6	45.7	44.0	39.3	38.5	32.5	35.3	31.9	29.5	20.5																					
12-17-72																															
4-5-5	52.0	58.1	55.0	51.1	44.5	43.1	39.1	36.3	27.2	13.3																					
1-6-74	55.3	42.3	36.3	11.5	31.3	33.3	13.4	11.5	19.9	49.1																					

data de parto	leite	gord.
1-7-74	305	9352
11-23-70	353	8745
2-3-5	305	11,015
12-25-71		
3-4-5	350	11,304
12-17-72		
4-5-5	324	11,474
1-6-74	305	13,037

Ficha Individual da Vaca

Informações sobre cio e cobertura			Exame de reprodução		
Date	Service Bull	Remarks	Date	Service Bull	Remarks
12-29-67	Darimost		2-21-71		sterile, infection - infusc after breeding
1-16-70	Darimost		2-24-72		Large cyst - 10,000 cc
2-4-70	Darimost	✓	1-22-73		cyst RO - 10,000 cc
1-21-71	Darimost		1-24-74		sterile infection - 3 SET pills
2-21-71	Darimost		2-11-74		" " - 4 SET pills
3-13-71	Darimost	✓	2-23-74		Cowid OK
3-11-72	Darimost	✓	1-9-75		Retained placenta - 9 Morgan
8-3-73	Prince		4-2-75		cl. RO sans uterine tone
3-24-73	Prince	✓			not in heat yet
3-11-74	Fama B	✓	7-3-75		PROved CO uterus good
					heat, breed tomorrow
			1-13-76		Retained placenta - cleared

Date	Sex	Call Identification	Remarks
1-23-75	F	Darlicia D-413	
2-25-79	M	(calf)	
10-27-74	F	Dalia D-476	

História de Doença				Entre dados sobre doenças				Investigação	
Date	Ref.	Cl.	Tr. or Rx.	Date	Condition	Treatment	Date	Treatment	
10-31-71	X	X	Dry treat No 2	3-7-72	Milk Fever	500 cc Cal Dex			
10-26-72	X	X	Dry treat No 2				10-24-68	Sept	
11-2-73	X	X	Dry treat clon	7-8-73	RF sole crack - trimmed & bandaged			187	
8-7-74	X	X	Special Fecc SX					910	

Pasta ou ficha dobrável para anotações de coberturas e fatos relacionados com a saúde, propiciando a história completa de cada animal. A documentação sobre a saúde pode ser inserida na pasta.

mento de informações, mais vezes um dado imprevisto deixa de ser anotado pelo fato de uma pensar que a outra já o fizera antes.

O encarregado das anotações da Universidade Estadual de Michigan escrevia a maioria de suas informações no momento em que as obtinha. Mesmo assim despendeu alguns minutos cada manhã para verificar e completar os dados referentes

à saúde do rebanho. Desta forma ele revia sistematicamente as condições do rebanho e minorava os erros devidos a esquecimentos, um fato que acontece com a maioria das pessoas.

(A seguir, os últimos capítulos deste trabalho: Cap. 16: Como lidar com a infertilidade e Cap. 17: O criador está em condições de controlar a reprodução do gado?)

A capivara - uma fonte indigena de carne da América Tropical

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é um roedor sul-americano, de grande interesse como recurso indigena para a produção de carne e couro nos ecossistemas nas planícies inundáveis dos trópicos americanos. Muitos autores, especialmente naturalistas

que têm viajado pela América do Sul, estudaram esse roedor há mais de 400 anos. Nos últimos tempos, seu grande potencial biológico e sua adaptação a temperaturas e umidades ambientes elevadas, despertaram ainda maior interesse, tendo encontrado expressão, por exemplo, nos

trabalhos de Ojasti (1973) e em sumários semelhantes ao Primeiro Seminário Colombo - Venezuelano sobre "Chigüiros" e "Babillas", celebrado em Bogotá em 1974. O propósito do sumário de Bogotá foi fomentar investigações conjuntas entre a Venezuela e a Colômbia, para a



A capivara é o maior dos roedores vivos.

utilização deste recurso animal, muito generalizado nas vastas planícies que se estendem do rio Orinoco até os Andes colombianos.

A capivara vem sendo explorada há muito tempo. Vive em abundância em toda a América do Sul, mas não há dados exatos acerca de sua população. Mones (1973) preparou o mapa que aqui anexamos, em que é mostrada a presumida distribuição atual da espécie.

São poucas as espécies da fauna silvestre americana que foram domesticadas. Entre elas figuram a lhama, a alpaca e a cobaia ou coelhinho das Índias, utilizados pelos Incas; o peru dos Astecas e mais recentemente a domesticação do cervo pelas tribos Chibcha e da capivara pelos Piaroas. A domesticação da capivara foi facilitada tanto por seu temperamento, como por sua utilidade e se acha em uma fase avançada.

SISTEMÁTICA E NOMES VULGARES

A capivara pertence à ordem **Rodentia**, família **Hydrochoeridae**, gênero **Hydrochoerus** (Bunnich), espécie **hydrochaeris** (Linneu), que com o sinônimo de **H. capybara** (Erxl.) inclui várias subespécies. Segundo Mones (1973) muitas delas demonstraram ser sinônimas ao se estudar a variabilidade da espécie. Entre as subespécies agora conhecidas figuram a **H. hydrochaeris isthmus** do Istmo de Panamá, Colômbia Ocidental e as margens do Lago Maracaibo; **H. hydrochaeris uruguayensis**, do sul do Uruguai; e **H. hydrochaeris notialis**, do Paraguai, região nordeste da Argentina e sul do Brasil (Mello, 1947).

Os nomes vernáculos deste roedor, nos diversos países, regiões e dialetos são os seguintes: Argentina, Uruguai, Paraguai e sul do Brasil: **carpincho** ou **capincho**; **capiguara** também é corrente. Brasil: **capibara** ou **capivara**. Peru: **ronsoco**, **capibara** ou **samanai**. Colômbia: segundo as regiões — Amazonas: **capibara**; Tucumó: **dia baj**; Caqueta-Guayabero: **capibara**, **julo**; Ariari Sur: **capibara**, **jesus**; Arauca-Casanare: **chigüiro**, **tanacoa**, **pataseca**, **bozburro** e **culopando**; Rio Magdalena: **ponche**, **cabiari**; Rio Cauca: **sancho**. Venezuela (nomes indígenas); Cumanagotos e Palenques: **chigüire**; Caribe: **capigua**; Tamanacos: **cappiba**; Maipures: **kiato**; Yaruros: **chindo** e Guahibos: **chindoco**. Panamá: **poncho**.

Nos países de língua inglesa este animal é conhecido pelo nome de origem guarani **capibara**; em alemão chamam-no **Wasserschwein**; em holandês, **water zwyn** (no Surinã); na Guiana Francesa **cabiari**; e nos outros países de língua francesa, **cochon d'eau**.

DESCRIÇÃO

A capivara é o maior dos roedores vivos. Em geral é grande como um porco e se parece inclusive pela pelagem de cor amarela pardacenta. Tem mais de 100 cm de comprimento e 50 cm de altura, pesando mais de 50 kg de peso vivo; têm-se registrado pesos de até 75,8 kg (Donaldson e cols., 1975). O corpo é espesso e maciço, o pescoço curto; a cabeça comprida, larga e alta; o focinho obtuso; o lábio superior não fendido; as orelhas curtas, sem pêlos e móveis. As patas traseiras são mais compridas que as dian-

teiras e os dedos em parte são unidos por uma curta membrana interdigital. Não possui cauda, mas apresenta, em troca, uma prega de pele que oculta o ânus e os órgãos genitais externos. A fêmea tem doze tetas dispostas em seis pares simétricos.

A capivara move-se agilmente em terra firme; quando perseguida pode percorrer 100 a 200 metros, com pausas, mas fica facilmente cansada e cai em hipertermia. Quando isto ocorre os caçadores podem capturá-la facilmente e a matam como um garrote. Entretanto, a capivara busca sua salvação na água dos lagos, riachos e pântanos, onde nada bem e graças a isso pode escapar de seus perseguidores.

É animal de hábitos noturnos e, como a maioria dos herbívoros, pasta durante as primeiras horas da manhã e ao entardecer. Alimenta-se principalmente de ervas, mas raramente remói; mas pode alimentar-se de plantas aquáticas como, por exemplo, o "jacinto d'água" ou "aguapé" (*Eichhornia* spp) e algumas algas do fundo dos lagos (Osgood, 1972).

DISGESTÃO E NUTRIÇÃO

O sistema digestivo da capivara está especialmente adaptado para a utilização de forragens. Sua dentição compreende um par de premolares e três pares de molares, com os últimos molares abarcando uma superfície tão ampla como os outros dois molares e os premolares juntos. Isto faz com que o mecanismo de moenda seja muito eficiente. As robustas mandíbulas também facilitam a moedura dos alimentos e sua articulação permite-lhes mo-

ver-se na direção de diante para trás, como descrevem Escobar & González-Jiménez (1973). Os incisivos são capazes de cortar forragens como a *Paratheria prostata* que são curtas e nutritivas e somente podem ser cortadas por animais de lábios grossos como o cavalo, mas não os bovinos. Portanto, a capivara não compete com os bovinos em pastejo, quando se inicia a estação seca. Isto foi demonstrado por Escobar & Jiménez (1973), os quais compararam os resíduos cuticulares encontrados nas fezes das espécies em diferentes épocas do ano. Utilizando o método de Cavender & Hansen (1970) foi determinada a flora pastada pela capivara na região de savana da planície de aluvião do sul da Venezuela. No quadro 1 são apresentadas as proporções das diferentes floras consumidas por este roedor.

O sistema digestivo da capivara compreende um depósito para a fermentação de alimentos, o ceco, que tem sua capacidade relativamente maior que a do retículo dos ruminantes; o ceco representa

a chave de sua fisiologia digestiva (Quadro 2). Os resultados obtidos pelos autores demonstram que na capivara e na ovelha a capacidade digestiva é semelhante quando se alimentam só de forragem, com uma acentuada tendência para a superioridade da capivara quando a proporção de concentrado aumenta em uma ração mista (Quadro 3). As últimas observações podem ser explicadas pela maior eficiência da digestão enzimática e de fermentação dos herbívoros não ruminantes, em comparação à fermentação e digestão enzimática dos ruminantes em dietas com concentração decrescente de fibras. Isto talvez se deva à maior eficiência da flora e da fauna no caso da capivara, na qual se sabe serem abundantes os protozoários (McClure, 1970). O fluido cecal também tem maior capacidade digestiva in vitro que o fluido ruminal dos ovinos (Gonzales Jiménez & Escobar, 1975). A isto se deve o fato de que entre os herbívoros não ruminantes, a capivara seja o mais capaz de digerir forragens.

madamente 54 g por dia (Ojasti, 1970). Não obstante, em cativeiro, com melhor alimentação, tem demonstrado maior potencial de crescimento, superior aos das raças ovinas tropicais. A comparação da eficiência produtiva entre a capivara e os bovinos demonstrou que aquela espécie é 3,5 vezes mais eficiente que estes (Quadro 5). Ademais, na hipótese de que a porcentagem de suporte por hectare seja de 0,80 para a capivara (que é o que se obtém comumente em algumas explorações das planícies inundáveis) é de 0,26 para os bovinos, os valores correspondentes de produção são 65 kg/ha/ano para a capivara e 14/ha/ano para os bovinos. Escobar (1973) demonstrou, em uma exploração na qual ambas as espécies eram criadas, que os lucros líquidos efetivos por hectare eram três vezes maiores com a capivara que com o gado bovino (ou seja, cerca de 11 dólares ao invés de 14 dólares) (N. da R.: conforme original). As cifras referentes à produtividade são semelhantes às que figuram no quadro 5.

Quadro 1. Proporções de espécies vegetais das savanas e planícies de inundação, no peso seco total ingerido pela capivara.

Espécie	Durante a inundação	No momento da retirada das águas	Ao cabo da estação seca
<i>Hymenachne amplexicaulis</i>	43	25	20
<i>Paratheria prostata</i>	0	17	16
<i>Leersia hexandra</i>	35	15	8
<i>Sporobolus indicus</i>	3	9	17
<i>Panicum dichotomiflorum</i>	1	5	1
<i>Axonopus sp</i>	0	4	14
<i>Luziola sp</i>	0	2	1
<i>Panicum laxum</i>	12	1	10
<i>Panicum junceum</i>	1	1	1
<i>Setaria geniculata</i>	1	1	1
<i>Oryza perennis</i>	1	1	0
<i>Panicum zizanioides</i>	1	1	1
<i>Eragrostis acutiflora</i>	1	1	1
<i>Paspalum chaffanjonii</i>	4	1	1
<i>Paspalum orbiculatum</i>	1	1	1
Cyperaceae	3	16	8
<i>Eichhornia sp</i>	1	2	1
Outras e não identificadas	3	3	7

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

A capivara produz 1,2 a 1,8 ninhadas por ano, com 4 a 6 crias por ninhada, em condições naturais (Ojasti, 1970). Todavia, nos jardins zoológicos têm-se conseguido mais de 8 crias por ninhada, devido em grande parte à melhor alimentação. Os pesos ao nascer variam entre 1,2 e 2 kg, segundo o sexo e o tamanho da ninhada. A maturidade sexual é alcançada em ambos os sexos entre um e dois anos de idade, com um peso vivo que varia entre 30 e 40 kg. Os animais adultos pesam entre 40 e 60 kg.

No quadro 4 é comparada a eficiência reprodutiva da capivara com a dos bovinos das planícies do Estado de Apure, Venezuela, utilizando os parâmetros estabelecidos por Estrada (1966). A duração do período de gestação foi estimada em 147 dias, o que confirma os valores registrados por Zara (1973) com base em resultados de seus cuidadosos estudos rea-

lizados no Jardim Zoológico de Evansville, Indiana, E.U.A. Dada a dificuldade de medir a duração da gestação em condições não experimentais, supunha-se, antes, que fosse de 3 meses, 3 semanas e 3 dias, como no caso da porca.

A capivara é seis vezes mais eficiente que o bovino em sua capacidade reprodutiva, nas condições vigentes na savana das planícies inundáveis, o que permite taxas de produção ou desfrute ao redor de 40%, sem detrimento do potencial de produção do rebanho. Em troca, as taxas de produção correspondentes aos bovinos nas planícies não ultrapassam 9 a 11%.

EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE CARNE

Em seu estado natural, a capivara obtém uma taxa de crescimento de aproxi-

UTILIZAÇÃO

A capivara é muito fácil de ser capturada. A estação de caça dura de dezembro até a Páscoa. A carne obtida é salgada para consumo. Os católicos estão autorizados a comer esta carne durante esse período e isto criou uma tradição muito arraigada de comer carne de capivara durante a Quaresma e a semana de Páscoa na Venezuela. Os caçadores são os "llaneros" colombianos e venezuelanos, que trabalham mediante contrato para os proprietários do campo, que às vezes também são portadores de licenças de caça. Em geral capturam-se 5 ou 6 capivaras de cada vez, segundo a abundância e o local. Porém, capturam-se mais na savana aberta, onde os rebanhos podem ser reunidos, podendo-se escolher os animais que devam ser abatidos: cada caçador pode então matar entre 50 e 100 animais. Nas vizinhanças dos canais e lagoas, onde os animais podem lançar-se à água, eles são mortos com lanças ou tiros. Quando se mata o animal, sua cabeça e extremidades são cortadas e se esfolia e desossa a carcaça ficando quase toda a carne (cerca de 85%) na peça chamada "lonja", que pesa de 15 a 25 kg. A "lonja" é levada ao acampamento onde é limpa, salgada e secada por outros "llaneros". Há necessidade de aproximadamente 4 kg de sal e de 4 a 6 dias de secagem para produzir uma carcaça perfeitamente seca. A carne salgada é enrolada, formando pacotes de 50 kg, que contêm de 4 a 7, mas mais comumente 6 a 7 peças. A carne é vendida em março e abril ao preço de 2 dólares por kg de carne seca.

Na Venezuela é muito raro o aproveitamento do couro da capivara, mas no

Brasil, Uruguai e Argentina, a caça da capivara é feita principalmente por seu excelente couro, que tem a propriedade de esticar em uma só direção e portanto é muito apreciado pelos fabricantes de luyas; as peles de capivara alcançam hoje um bom preço no mercado mundial de couros.

Na Venezuela quase todas as peles são desperdiçadas porque não existem indústrias com tecnologia necessária para beneficiá-las. Ao contrário, para produzir couro de luxo, vendido no mercado francês, a Colômbia possui um tratamento próprio dessas peles.

Ainda na Venezuela, as investigações se concentram atualmente na elaboração industrial da carne e do couro, tendo-se obtido resultados excelentes na produção de salchichas de tipo espanhol, mortade-

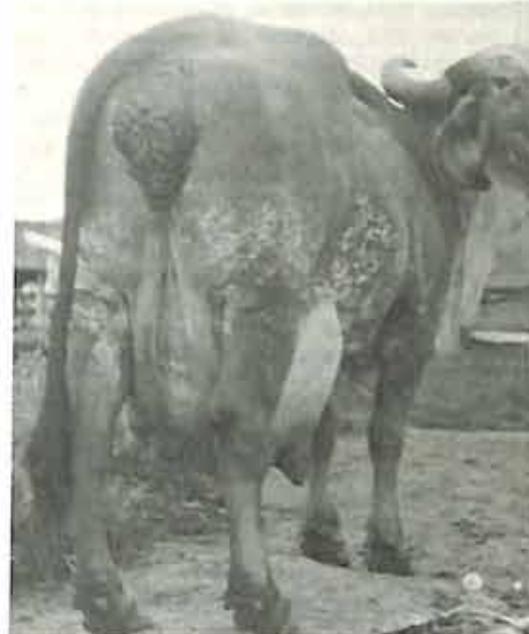
la de tipo italiano, "frank-furters" (salchichas de tipo alemão) e costelas defumadas de tipo alemão. A importação de suínos para o fabrico de salchichas poderia cessar caso utilizassem eficientemente os recursos locais representados pela capivara.

LIMITAÇÕES

Existem, naturalmente, limitações para a possível utilização deste recurso do Reino Animal. Por conseguinte, conviria discutir a mais importante delas, ou seja, a competição entre a capivara e os animais domesticados, quanto à ministration de alimentos e à possibilidade de que ela possa converter-se em um reservatório de algumas doenças dos bovinos.

Como justificativa para eliminar a capivara diz-se que ela compete com os bovinos no uso das melhores pastagens

MANCHET



REPRODUTORA EMÉRITA

Primeira zebuina no Brasil, e provavelmente no mundo, a ultrapassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 365 dias.

Detentora de 4 recordes brasileiros de leite e gordura

Uma das Matrizes do Plantel

GIR LEITEIRO "2R"

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO
RIO DAS FLORES
Caixa Postal 86 - Valença - RJ

Localização: Vias de acesso



Quadro 2. Capacidade digestiva da capivara, dos bovinos e ovinos

Órgão	Capivara		Bovino		Ovino	
	g	%	%	%	%	%
Rúme	—	—	53	53	53	53
Reticulo	—	—	2	5	5	5
Omaso	—	—	5	2	2	2
Abomaso ou estômago	113 ± 58	10	6	7	7	7
Intestino delgado	38 ± 16	3	20	20	20	20
Ceco	869 ± 274	74	2	2	2	2
Intestino grosso	154 ± 91	13	12	10	10	10

Fonte: Parra & González Jiménez, 1971.

Quadro 3. Comparação da capivara, coelho e ovino, quanto à digestibilidade da matéria seca, em rações que contêm diferentes proporções de forragens e alimentos concentrados

Alimentos	Rações				
	A	B	C	D	E
	composição dos alimentos, em matéria seca, %				
Concentrados	0	25	50	75	100
Forragens	100	75	50	25	0
	digestibilidade da matéria seca, %				
Capivara	50,5	59,0	65,6	76,0	84,7
Coelho	39,5	49,4	95,5	61,1	79,8
Ovino	49,1	54,5	59,8	62,5	70,5

Nota: os valores de digestibilidade foram calculados mediante as seguintes equações:

capivara: $y = 50,56 + 0,342x$ $r: 0,86^1$ $Sy.x = 6,17$ $N-11$

coelho: $y = 39,53 + 0,394x$ $r: 0,99^1$ $Sy.x = 1,93$ $N-10$

ovino: $y = 49,15 + 0,214x$ $r: 0,92^1$ $Sy.x = 2,99$ $N-10$

1 = significativo ao nível de 1%

Fonte: González Jiménez & Escobar, 1973

Quadro 4. Eficiência reprodutiva da capivara e do gado bovino em condições naturais

	capivara	vaca
a. duração da gestação, dias	147	275
b. crias por parto, n.º	4,73	1,0
c. partos por ano, n.º	1,83	0,5
d. peso da mãe, kg	45	350
e. peso médio das crias, kg	1,3	28
f. eficiência reprodutiva ¹	0,25	0,04

$b \times c \times e$

d

1 = peso da progênie por kg de peso vivo da mãe, por ano

(Estrada, 1966) e que destrói as plantações de cana-de-açúcar e os arrozais (Nogueira Neto, 1973). Mas os estudos realizados por Escobar e Gongales Jiménez (1973), para determinar as plantas forrageiras pastadas pelas capivaras, os bovinos, os eqüinos e os veados demonstraram que durante o período no qual a competição era mais provável, na retirada das águas de inundação e início da estação seca, não se produzia tal disputa, como revelaram as preferências alimentares dos diferentes animais (Quadro 6). A capivara prefere a *Paratheria prostata*, planta da família das Cyperaceae, ao passo que os bovinos pastavam preferentemente uma espécie de *Axonopus* e o *Panicum laxum*. O índice de dissemelhança entre as dietas desses diferentes animais, quanto ao seu conteúdo de plantas forrageiras de terras baixas foi de 0,95 (em que 0,00 representa a semelhança total 1,00 a total dissemelhança).

Não só a capivara não compete com os bovinos, como, na realidade, é complementar destes, para a obtenção de um aproveitamento quase total da produção primária do ecossistema das planícies inundáveis. A capivara pasta de preferência nos pântanos, unidade fisiográfica que permanece inundada quase todo o ano e que, portanto, não é própria para o pastejo dos bovinos.

Na Venezuela, Rangel (1905) observou que varas inteiras de capivaras estavam infectadas por uma doença denominada "derrangadera" (mal-de-cadeiras), cujo agente foi identificado como *Trypanosoma equinum*. No Brasil, também se sabe há muito tempo (Santos, 1952 e Hipolito e cols., 1965) que a capivara e os cavalos não podem ser criados juntos. Entretanto, dada a limitada importância local que o cavalo tem presentemente, isso é pouco transcendente. Atualmente realizam-se estudos para determinar se a capivara é um reservatório de leptospirose, encefalomielite e, em particular, a brucelose. O exame sorológico efetuado por Plata (1973) de mais de 500 amostras de sangue de capivara demonstrou reações positivas à *Brucella* em 30% dos casos, sendo as fêmeas mais reagentes do que os machos. Não obstante, não se sabe se existe transmissão desta doença da capivara aos bovinos e vice-versa: A. Bello (1975) está realizando um estudo intensivo do problema, dada sua importância para a criação conjunta de bovinos e capivaras.

DOMESTICAÇÃO

Nogueira Neto (1973) chamou a atenção para o fato que, já em 1565, o Padre Anchieta informava sobre a domesticação e criação da capivara no Brasil, o que sugere que os indígenas brasileiros empregavam esses roedores como animais domésticos. Sem embargo, atualmente, trata-se de explorá-la em seu estado natural, sem domesticá-la, a fim de que se possa

Distribuição da Capivara nas Américas



Quadro 5. Eficiência de produção de carne da capivara e do gado bovino

Item	capivara	bovino
a. taxa de crescimento, g/dia	54	2,03
b. peso ao abate, kg	30	362,50
c. a / b x 100	1,80	0,56
d. rendimento em carcaça, %	51	45
e. idade de abate, anos	1,5	4,5
f. eficiência de produção de carne ¹	10,2	36,2

$$I = \text{kg de carcaça/animal/ano} = \frac{b \times d}{e}$$

Quadro 6. Proporções de espécies forrageiras no peso total de alimentos ingeridos por diferentes animais ao iniciar-se a estação seca

Espécie forrageira	capivara	bovino	cavalo	veado
<i>Hymenachne amplexicaulis</i>	25	20	22	2
<i>Paratheria prostata</i>	17	1	8	1
<i>Leersia hexandra</i>	15	19	21	1
<i>Sporobolus indicus</i>	9	13	6	1
<i>Panicum dichotomiflorum</i>	5	5	2	1
<i>Axonopus</i> sp	4	14	20	0
<i>Luziola</i> sp	2	1	4	1
<i>Panicum laxum</i>	1	16	2	0
<i>Panicum junceum</i>	1	1	1	0
<i>Setaria geniculata</i>	1	2	4	1
<i>Oryza perennis</i>	1	1	1	0
<i>Panicum zizanioides</i>	1	1	1	1
<i>Eragrostis acutiflora</i>	1	1	1	0
<i>Paspalum chaffanjonii</i>	1	2	1	1
<i>Paspalum orbiculatum</i>	1	1	1	1
Cyperaceae	16	3	4	1
<i>Eichhcrnia</i> sp	2	0	0	0
Outras e espécies não identificadas	3	4	5	2
Dicotiledoneas	0	0	0	93
Plantas em % inferior a 1%, até	1	1	2	1

aproveitar plenamente seu potencial ecológico. No entanto, na Colômbia (Cruz, 1974; Fuerbringer, 1974) estão em andamento atividades que visam à obtenção da plena potencialidade da capivara em cativeiro; e foram estabelecidas normas para criá-la em explorações especializadas:

CONCLUSÃO

O extraordinário potencial para produção de carne do roedor sul-americano capivara, indica a sua utilização mais ampla no futuro. Como indica Pirie (1967) é o animal que mais se adapta às planícies inundáveis nas quais vive, exigindo a

menor inversão por unidade de carne produzida e apresentando uma taxa de reprodução que não pode ser igualada por outros herbívoros domésticos existentes, mesmo que se apliquem métodos mais refinados para melhorar sua eficiência reprodutiva.

— Gonzáles Jiménez, E. El capibara — una fuente indígena de carne de la América Tropical. *R. Mundial Zoot.*, Roma (21): 24-30, 1977, 25 refs.

Nota da R.: Segundo o Novo Dicionário Aurélio, 1.ª Ed., capivara provém de *ka-pi'wara*, do tupi, que significa "comedor

de capim". A mesma fonte registra os termos "carpincho" e "capincho". Conforme von Ihering (Dicionário dos Animais do Brasil, 1968), "na Amazônia, às vezes vêem-se capivaras domesticadas que acompanham as crianças". "Estes animais são atacados, como o cavalo, pelo "mal-de-cadeiras" que alguns cientistas desconheciam que sejam estes grandes roedores depositários do flagelado *T. equinum*. De fato, é sabido que, de tempos em tempos, a epizootia determina grande mortalidade entre as capivaras". A designação "capincho" seria, no Rio Grande do Sul, a denominação platina de "capivara", aplicada aos machos.

Eficiência reprodutiva de Jersey, Red Sindhi e produtos cruzados

O cruzamento entre raças de corte européias resultou em 5 a 13% de heterose para porcentagem de parições por ano, com valores mais elevados relatados em áreas de condições ambientais inferiores. Quando um dos pais era Zebu, a heterose variou de 4 a 14% a mais do que para cruzamentos entre raças européias.

A heterose média da eficiência reprodutiva no cruzamento de duas ou mais raças leiteiras variou de 2 a 5%. Entretanto, tem havido considerável variação, dependendo das medidas consideradas (1% para "serviços por concepção" a 10% para "dias vazios" ou 11% para "dias da parição até o próximo cio").

Na Índia, os mestiços de primeira geração oriundos de touros Suíços-Pardos, Holsteins ou Jerseys ultrapassaram acen-tuadamente os tipos de gado nativo em "idade à puberdade" e "idade de primeiro parto", havendo alguma redução do "interparto" e dos "serviços por concepção". A heterose não pôde ser estimada pelo fato de as fêmeas de ambas as raças parentais não estarem presentes; mas a magnitude dos coeficientes de regressão para F_A e cruzamentos de retorno indicou que a heterose pode ser mais elevada que para as cruzas de gado leiteiro nos E.U.A.

Dentro do *Bos indicus* ou do *Bos taurus*, as diferenças entre raças, no tocante à eficiência reprodutiva, parecem pequenas. Não obstante, os Jerseys parecem superiores a outras raças européias, tanto em áreas de clima temperado como nas subtropicais. Dentre mais de 25 raças de *Bos indicus* existentes na Índia, a Sindhi está bem acima da média em eficiência

reprodutiva das fêmeas. Em geral, admite-se que o *Bos taurus* das regiões temperadas atingem a puberdade mais cedo e exibem cio antes, após a parturição, que o *Bos indicus*; mas ambos os tipos são semelhantes em "serviços por concepção". Estas observações são baseadas amplamente no desempenho de tipos parentais que se achavam em diferentes rebanhos.

O propósito do presente estudo foi avaliar a eficiência reprodutiva de Red Sindhis e suas cruzas, em comparação a Jerseys, sob boas condições de alimentação e manejo.

Foram usadas dez medidas relacionadas com a eficiência reprodutiva, nas comparações entre Jerseys e Red Sindhis puras e produtos de cruzamento com 3/4, 1/2 ou 1/4 de sangue de raça leiteira européia (Suíça-Parta, Holstein ou Jersey) em duas diferentes localidades: Jeanerette e Beltsville, E.U.A.). As Jerseys e as cruzas eram comuns aos dois rebanhos, mas somente havia Sindhis em Jeanerette.

As médias para "idade à puberdade" (primeiro cio após 12 meses) foram $425 \pm 4,2$; $434 \pm 6,9$; $459 \pm 6,9$; $504 \pm 14,1$ e $717 \pm 40,4$ dias para Jerseys puras, mestiças de 3/4, de 1/2 e de 1/4 de sangue e Sindhis puras.

O aumento da idade púbere foi aditivo, embora não totalmente. As fêmeas com 3/4 e 1/2 sangue tenderam a ultrapassar as raças parentais em recoberturas com menos de 145 dias após o parto, mas após 200 dias as taxas de concepção foram semelhantes.

A heterose média em porcentagem foi de 18,4 para a idade púbere; de 0,04 dias

do parto até o 1.º cio; de 9,6 dias da 1.ª cobertura até a concepção; de 8,5 dias vazios; de 4,3 para o interparto e de 1,9 em serviços por concepção. A média para as últimas 5 medidas foi de 4,9%.

Os efeitos significativos da raça e da localidade, em vários casos podem ter sido devidos à variância das amostragens.

As porcentagens de novilhas não cobertas foram semelhantes para Jerseys puras e mestiças de 3/4 e 1/2 sangue (8,0%), sendo mais elevada em mestiças com 1/4 de sangue (15,4%). Poucas mestiças completaram duas gestações. Tanto na primeira como nas parições posteriores, as mestiças, notadamente as de 1/4 de sangue apresentaram uma frequência mais elevada de desordens reprodutivas do que as Jerseys puras (6,8 vs 4,2). As mestiças também apresentaram frequências mais altas de distocias ou de abortos do que as Jerseys.

As porcentagens de lactações terminadas por motivos de saúde, esterilidade ou morte semelhantes entre os grupos de sangues. As mestiças com 3/4 e 1/2 sangue tiveram em média 17 dias menos de interparto; mas este intervalo nas 3/4 iguais às Jerseys em produção de leite foi 15 a 29 dias mais breve que o observado. As mestiças com 1/2 sangue necessitaram de intervalos inferiores a 385 dias para serem tão produtivas como as Jerseys (estas tiveram intervalos de 403 dias em Jeanerette e de 424 dias em Beltsville).

— McDowell, R. E. e cols. Reproductive efficiency of Jersey, Red Sindhi and crossbred. *J. Dairy Sci.* 59 (1): 127-36, 1976 ●

EMPRESAS & EMPRESÁRIOS

MAKRO

Com a inauguração de mais duas unidades de comercialização atacadista — uma no Rio de Janeiro e a outra em São Paulo, no Butantã, a Makro passa a ter 6 unidades atacadistas no Brasil, atendendo, dessa forma, a cerca de 200 mil comerciantes varejistas e compradores institucionais.

A Makro-II, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, deve começar a funcionar ainda no primeiro semestre deste ano. As obras estão correndo rapidamente, assim como o trabalho de contato e cadastramento de clientes: os comerciantes da Zona Sul do Rio de Janeiro e de municípios e subúrbios localizados a uma distância econômica da nova unidade.

ALLINOX



A Allinox Indústria e Comércio Ltda. lançou no mercado um novo sistema de perfuração "Hidro-Sonda" para sondagem do solo e poços de água.

Com o equipamento "Hidro-Sonda", duas pessoas podem perfurar furos de 4 1/2" de diâmetro até 60 metros de profundidade. A perfuratriz é acionada por motor a gasolina de 3 HP, e não pesa mais do que 100 kg, inclusive broca e haste de sondagem de 60 metros. Para rocha dura, é fornecida uma broca com coroa de diamante.

Uma bomba de alta pressão circula água que entra pela haste oca e sai pelo furo com a lama e pedra cortada.

EATON

Laboratórios Eaton Agropec
Ltda. e Indústrias J. B. Duarte

CLARK INVESTE CR\$ 280 MILHÕES



Equipamentos Clark S.A., tradicional fabricante de caixas-de-câmbio para a maior parte dos veículos nacionais, assinou termo de responsabilidade junto ao Conselho de Desenvolvimento Industrial — do Ministério da Indústria e Comércio — traçando condições para a fabricação, no Brasil, de transmissões do tipo Power Shift. Esse tipo de transmissão, até hoje totalmente importado, é utilizado por máquinas rodoviárias como guindastes, pás-carregadeiras, compactadores, motoniveladoras, "scrapers" etc.

A série a ser fabricada no Brasil compõe-se de conversor de torque acoplado à transmissão, com versões para 2, 3, 4, 5 e 6 velocidades.

O projeto brasileiro baseou-se numa das séries da Clark Equipment, fabricante da mais versátil e sofisticada família de transmissões Power Shift do mundo. Os investimentos atingem a cifra de 280 milhões de cruzeiros no parque industrial de Valinhos. Assinando termo de responsabilidade para fabricação da Power Shift no Brasil: Arthur P. de Lemos Netto, diretor e Jorge Calvo Delatorre, presidente — de Equipamentos Clark S.A. (à esquerda) e Guilherme Hatab — secretário-geral — e Orlando Moreira da Silva — Coordenador Substituto do Grupo Setorial 5 do CDI (à direita).

anunciam acordo segundo o qual o primeiro passa a ser o distribuidor exclusivo, em todo o Brasil, do produto Benzocreol, de grande e tradicional aplicação na Agropecuária brasileira.

Assim, os criadores, revendedores e redistribuidores do Benzocreol terão a partir de agora, adicionalmente, a garantia de assistência técnica e prestação de serviços Eaton na compra deste tradicional produto.



IAP

Em decorrência do aumento do Capital Social de Cr\$ 166.140.000,00 para Cr\$ 220.000.000,00 a IAP S.A. Indústria de Fertilizantes estará distribuindo a partir de 14 de março aos seus acionistas uma bonificação de 32,42%, conforme deliberação da AGE realizada em 16 de janeiro próximo passado.

PROGEL

Progel Indústrias Químicas Ltda., empresa nacional pertencente ao grupo Vitasul S.A., está instalando-se no município de Cachoeirinha, na "Costa do Ipiranga", numa área de 30.400 m². Lançará em breve o Fosfato Bio-cálcico Farmacêutico, produção inédita no Brasil e que será largamente empregado na indústria farmacêutica e veterinária nacional.

CYANAMID / BLEMCO

A Cyanamid/Blemco está lançando no mercado uma nova embalagem de Ripercol L injetável com capacidade de 1000 ml (1 litro).

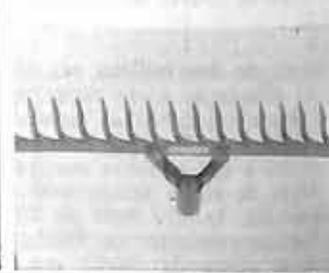
Esta embalagem além de permitir um menor custo por dose para o consumidor, proporciona maior facilidade e rapidez na aplicação.



ARWEY

A Ferramentas Arwey, tradicional fabricante de ferramentas agrícolas, iniciou a produção de novo ancinho, em chapa inteira e estampada. O ancinho Arwey é fabricado em medidas que variam de 6 a 16 polegadas de largura, correspondendo cada polegada a um dente.

Trata-se de ferramenta utilizada na manutenção de plantações em geral ou jardinagem, onde, após o desbaste do mato — "capinagem" — usa-se o ancinho para limpeza a fim de evitar o ataque das ervas daninhas que prejudicam o perfeito desenvolvimento das plantas.



noticiário TORTUGA

24 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

“STRESS” e suas conseqüências na saúde animal



22.º Ano

Maio de 1978

N.º 274

"STRESS" e suas conseqüências

Na realidade não existe uma definição exata do que é "stress". Entretanto, a maioria dos técnicos consideram o "stress" como um estado anormal do animal, provocado por qualquer agente ou situação e que influi marcadamente na sua produção.

O "stress" predispõe o animal às enfermidades, pois o organismo com suas defesas naturais abaladas fica exposto aos agentes patogênicos. Estes germens existem em estado latente no corpo do animal, mesmo que este não apresente nenhum sintoma de doença. No animal em estado de "stress", os germens se "vitalizam", provocando uma enfermidade visível, de gravíssimas conseqüências.

FATORES QUE PODEM PROVOCAR O "STRESS"

1. Transportes e "marchas longas" — provocam excitação e cansaço.
2. Mudanças climáticas repentinas — frio ou calor excessivo; variações bruscas de temperatura do dia para noite; chuvas fortes e trovoadas.
3. Vacinações, especialmente da aftosa.
4. Escassez ou falta de alimento ou água, mesmo que por curto período.
5. Excesso de lotação na pastagem, curral, estábulo ou alojamento (aves e suínos).
6. Mudança de manejo e de alimento — passagem do animal do sistema de pasto para confinamento ou estabulação (ou vice-versa).

7. Tratamento com antibióticos, vermífugos, coccidiostáticos, etc.
8. Produção elevada — "pico da lactação", preparo de concurso leiteiro, engorda confinada.
9. Períodos de monta e reprodutores em serviço constante nas estações de inseminação artificial.
10. Enfermidades infecciosas (aftosa), parasitárias (vermes e berne), intervenções cirúrgicas, etc.

EVOLUÇÃO DO "STRESS"

O "stress" se desenvolve em 3 fases distintas:

1. **Reação de alarma** — submetido a uma grande tensão repentina no organismo animal, ocorrem certas mudanças, entrando em um "estado de choque". Se o "choque" for demasiado grande, o animal morre sem qualquer causa aparente (é comum ver um animal cair após grandes caminhadas ou então durante vacinações).
Nenhum animal pode viver permanentemente em estado de alarma.
2. **Etapa de resistência** — sobrevivendo à fase de alarma, o organismo mobiliza todas suas defesas para resistir ao agente que provocou o "stress". Esta etapa é relativamente curta.
3. **Fase de esgotamento** — se o organismo não for rapidamente ajudado na sua resistência, no sentido de uma pronta recuperação, entra na fase de esgotamento. Os sintomas principais desta fase são: aparência triste, diarreias, emagrecimento, menor ganho de peso, produção leiteira

diminuída. Se o fator causante do "stress" não for eliminado, o animal pode morrer.

COMO SUPERAR O "STRESS"

Como regra geral, devemos levar em conta que o "stress" aumenta as necessidades orgânicas em vitaminas e em minerais e, assim, uma das formas mais práticas de superá-lo é justamente aumentar o suprimento destes elementos aos animais.

Uma segunda medida que se recomenda é proteger o fígado do animal, especialmente na ocorrência de distúrbios alimentares, intoxicações, infecções, administração de antibióticos em doses terapêuticas e que podem levar o animal ao estado de "stress".

O fígado desenvolve uma importante função protetora e antitóxica, defendendo o organismo contra a ação nociva de grande número de substâncias que chegam ao intestino ou, então, são produzidas no seu interior. O fígado destrói estas substâncias, eliminando-as do organismo através da biliar.

Desta forma se explica os excelentes resultados obtidos com a associação do Glicofort aos antibióticos no tratamento das infecções, tais como aftosa, pneumonias, enterites, etc. Com esta associação, estamos somando à medicação específica um fator antitóxico protetor do fígado, além das vantagens de ser o Glicofort um cardiotônico e energético, de elevado valor terapêutico, contribuindo para recuperação mais rápida do animal. Com algumas medidas simples de manejo e de alimentação, pode-se evitar os problemas de "stress" ou, quando não, minimizar seus efeitos.

Nelson Chachamovitz
Médico Veterinário

MEDIDAS PARA PREVENIR E SUPERAR O "STRESS" EM BOVINOS

Fatores predisponentes	Recomendações e resultados	Fatores predisponentes	Recomendações e resultados
Vacinações, especialmente contra aftosa	<ul style="list-style-type: none"> • Proceder nas horas menos quentes do dia. Deixar o animal descansar, antes e após a vacinação. • Vitagold Injetável, pois a Vitamina A em alta dosagem, além de anti-infecciosa e de contribuir para estimular o crescimento e a engorda, é essencialmente "anti-stress". • Aplicar Tetramisol, para aumentar o poder imunizante da vacina. 	Infecções — nos tratamentos com antibióticos em geral.	<ul style="list-style-type: none"> • Tormicina 100 — combate o agente infeccioso. • Glicofort — 1 a 2 frascos — deve ser sempre combinado com a administração de antibióticos (não importa a natureza ou marca), pois facilita a recuperação mais rápida do animal, atuando como fator energético, estimulante cardíaco e protetor hepático.
Na ocorrência de aftosa	<ul style="list-style-type: none"> • Vitagold Injetável — 5 ml — facilita a recuperação. • Em reprodutores, novilhas e vacas de valor zootécnico — dar Vitagold Ruminantes, 10 ml durante 15 a 30 dias. • Glicofort — nos animais mais fracos, 2 frascos por dia, durante 2 ou 3 dias — aumenta as defesas orgânicas e funciona como energético, protetor hepático, estimulante cardíaco. 	Parições	<ul style="list-style-type: none"> • Vitagold Injetável — 5 ml — 60 dias antes da parição, re-aplicando a mesma dose 60 dias após o parto ("pico da lactação"). • Prolacton — na ocasião do parto, facilita o nascimento da cria, ajuda a expulsão completa da placenta, "baixa o colostro", evita a mamite e infecções pós-parto. Nos partos difíceis e animais mais fracos Glicofort (2 frascos, repetindo a dose no dia seguinte).
Caminhadas longas, transportes de caminhão	<ul style="list-style-type: none"> • Deixar por uns dias em pasto bom com boas aguadas. Fosbovi ou Fosbovi Sal permanentemente no cocho. • Vitagold Injetável — 3 a 5 ml. Nos bois destinados ao abate, Ralgro que funciona como "anti-stress" e estimula a engorda. 	Animais fracos, convalescentes de doenças	<ul style="list-style-type: none"> • Separar, colocar em um pasto bom com aguadas. Fosbovi ou Fosbovi Sal permanentemente. • Glicofort — 1 a 2 frascos de uma só vez, via endovenosa, durante 2 a 3 dias. Para proteger e aumentar as defesas orgânicas. • Vitagold Ruminantes — durante 15 a 30 dias (contém Vitamina A e C que são anti-infecciosas). Na impossibilidade, aplicar Vitagold Injetável, 3 a 5 ml.
Intoxicações alimentares, por erva, envenenamento, etc.	<ul style="list-style-type: none"> • Medicação específica nos casos de envenenamento. • Glicofort — 2 frascos; repetir durante 1 ou 2 dias. Estimulante cardíaco, protetor hepático, energético e antitóxico. 		

nova formicina100

antibiótico de largo espectro
solução injetável concentrada.

maior potência
com metade da dose;
mais economia
e a vantagem do
ator "anti-stress".

formicina 100
é uma solução
injetável,
estéril,
pronta para
ser usada,
contendo
1.000 mg de
oxitetraciclina
base por 10 ml,
a lidocaína na formulação
evita as situações de
"stress", causadas pelas
injeções.
formicina 100 é indicada
para bovinos, suínos,
eqüinos, ovinos, caprinos,
coelhos, cães, gatos e aves.



Novo antibiótico de largo espectro

Um novo antibiótico de largo espectro acaba de ser pesquisado e está sendo comercializado no Brasil. Trata-se da solução estável de Tormicina, na sua máxima concentração e que proporciona a grande vantagem de permitir a administração de maior quantidade de princípio antibiótico por unidade de dosagem.

Amplamente conhecida e usada na terapêutica moderna, a Tormicina provou ser eficaz no tratamento de uma grande variedade de infecções produzidas por germes Grã-negativos, Grã-positivos, espiroquetas, rickettsias, grandes vírus e certos protozoários sensíveis à Oxitetraciclina.

Por sua vez, a Lidocafina adicionada à formulação, apresenta propriedade de poderoso anestésico local, evitando situações de "stress" ocasionadas pelas injeções.

FICHA TÉCNICA

Composição: (em 10 ml)
Oxitetraciclina Base 1.000 mg
Lidocafina 200 mg
Veículo q.s.p. 10 ml

INDICAÇÕES:

BOVINOS: Pneumonias, pneumo-enterites, enterites, difteria dos bezerrinhos, diarreias (cursos), disenteria infecciosa, manqueira, (carbúnculo sintomático) anaplasmose, metrites, vaginites, mastites, retenção da placenta, feridas de castração e de descorna, frieiras, infecções do umbigo (onfaloflebite), uretrites, infecções renais, actinomicose, actinobacilose, infecções piogênicas.

OVINOS E CAPRINOS: cursos, pneumonias, enterites, septicemia hemorrágica, pododermatite infecciosa, mal do umbigo (onfaloflebite), metrite, retenção da placenta, feridas de castração.

SUÍNOS: pneumonia, diarreias, gripe dos leitões, paratifo dos leitões, metrites, mastites, septicemia hemorrágica, disenteria infecciosa do umbigo, leptospirose.

EQUINOS: pneumonia e bronco pneumonia, pleurisia, adenite, garrotinho, septicemias, metrites, vaginites, poliartrites dos potros e pod-

dermatite infecciosa (moléstia dos cascos).

CÃES, GATOS E COELHOS: pneumonias, enterites, diarreias, otites, complicações bacterianas da cinomose, panleucopenia do gato, leptospiroses, nos pré e pós-operatórios.

AVES: coriza, sinusite, doenças respiratórias em geral, tifo aviário, enterite, cólera aviária.

MODO DE USAR E POSOLOGIA

Via injetável intramuscular profunda ou bloqueio no local da infecção.

Doses diárias, conforme o peso do animal.

BOVINOS E EQUINOS:

até 30 quilos: 0,5 a 1 ml
30 a 100 quilos: 1 a 3 ml
100 a 200 quilos: 3 a 6 ml
mais de 200 quilos: acrescentar 1 ml cada 50 kg de peso corporal.

SUÍNOS, OVINOS E CAPRINOS:

até 5 quilos: 0,5 ml
de 5 a 20 quilos: 0,5 a 1 ml
de 20 a 50 quilos: 1 a 2 ml
mais de 50 quilos: 1 ml para cada 30 kg de peso.

CÃES, GATOS E COELHOS:

0,5 ml para cada 5 kg de peso.

AVES:

0,25 a 0,5 ml/kg de peso vivo.

De preferência não aplicar mais que 10 ml no mesmo local.

ESTABILIDADE

A Tormicina 100 apresenta grande estabilidade, tendo sido comprovada considerando as várias condições climáticas do Brasil. Ela tem sua atividade garantida até 2 anos após a data de fabricação.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



Res. Campeã Novilha
P.O. em Batatais-1977
H. JASPER ROSIE-RED
Nasc. 9-5-75 — P.O.

Filha de C. Romandale Jasper-Red

Batatais - SP — Tel. 761-2161
Ribeirão Preto - SP — Tel.25-2639

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE H.V.B. EM BATATAIS



P.S.G. 718 BELINA REBEL RED — PO
Nasc. 17-8-75. Filha de Mapel Wood
Citation Rebel Red e Marambaia Ruth
Transmitter Jack — 1.º prêmio na VII
Festa do Leite — Batatais-77.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com o famoso reprodutor

C. ROMANDALE JASPER-RED

FAZENDA MARICY Prop. FAUSTO T. M. FILHO

Estrada Velha de Franca, km 15 —
Mun. de Batatais
Em São Paulo: tel. 285-1144

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES H.V.B. PO E PC

Tudo leva ao porco tipo carne

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

não vai longe o tempo em que nossa suínocultura era baseada nos suínos de raças nacionais. Eram animais pouco prolíficos, tardios e com grande propensão para acumular gordura, como a Piau, Nilo Camastra, Tatuí Junqueira e outras, além de animais provenientes de cruzamentos desordenados, todos tipo banha.

Felizmente, as coisas foram se modificando, até rapidamente, e hoje nossa suínocultura começa a atingir a maioridade, principalmente nos centros mais evoluídos. O animal produzido é outro, apoiado nas raças exóticas, buscando mais o tipo carne e em detrimento à gordura. É o atendimento à solicitação do mercado, é a observância à produção do mais rentável, enfim do que realmente interessa aos criadores, ao consumidor e à nação.

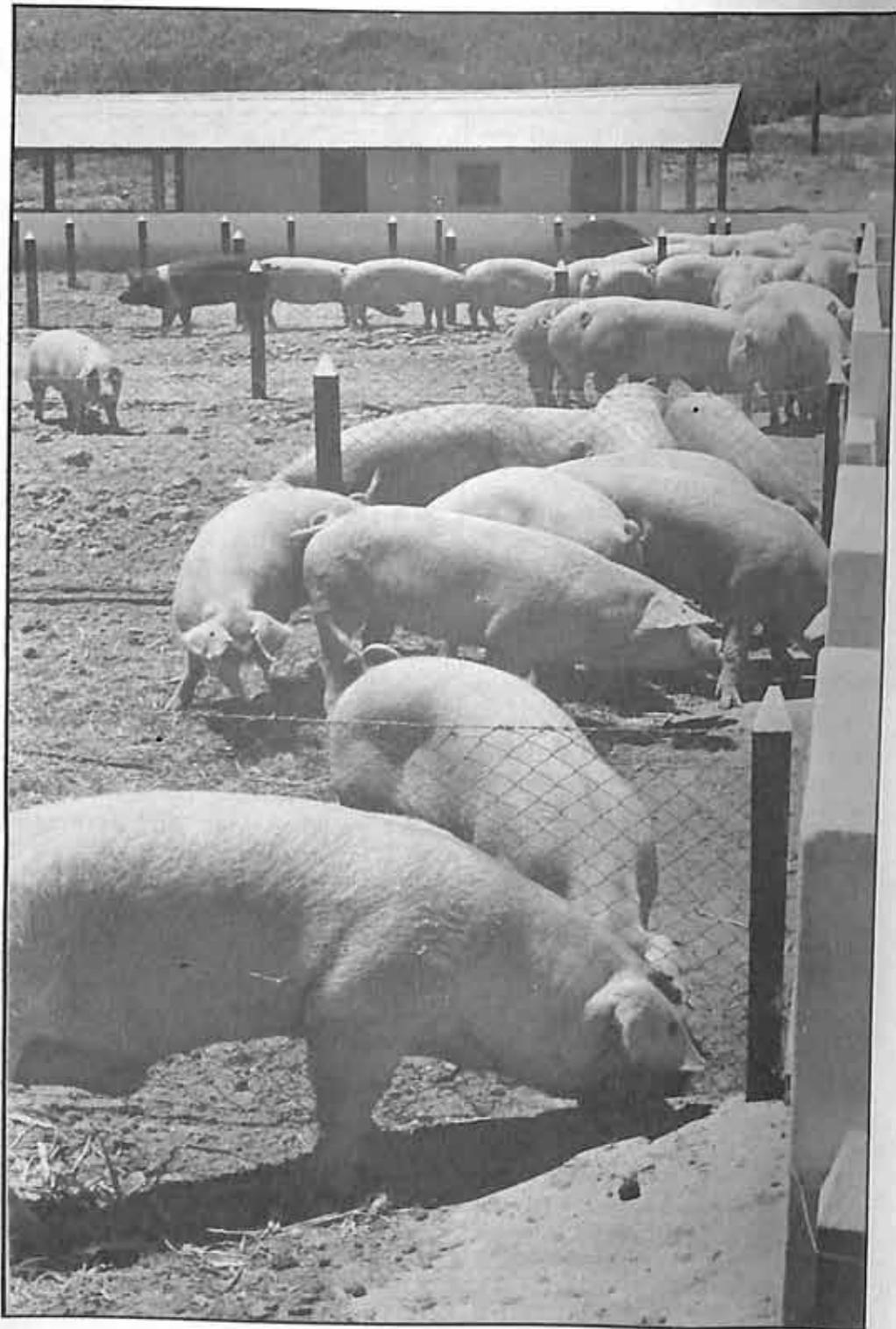
Mas, o que vem a ser tipo banha ou tipo carne?

Inicialmente, vamos definir tipo como a combinação de caracteres morfológicos que faz um animal altamente útil para determinado fim. Trocando em miúdos, isso significa que os porcos que são eficientes produtores de gordura, possuem características corporais que os distinguem dos que são enquadrados como excelentes produtores de carne.

Entre nós, a maioria dos porcos enviados ao abate, estão enquadrados como tipo banha, ou seja, animais que produzem abundância de banha e toucinho, solicitados pelos açougueiros e abatidos com idade variando de 12, 16, 18 meses e, até mais.

Numa espiada do mercado mundial de produtos suínos, vamos verificar a existência de superprodução de gordura. Os Estados Unidos da América do Norte preocupam-se com a colocação desse produto quase sem comprador. Desde logo, um fato torna-se evidente: é quase impossível colocar a gordura suína na categoria dos produtos exportáveis. Em contrapartida, nota-se crescente procura da carne de suínos no mercado internacional.

Apenas para exemplificar, vamos nos valer de investigações levadas a cabo na Dinamarca. Segundo elas, pode-se afirmar que a composição química do corpo dos suínos sofre uma diminuição na porcentagem de água, proteína e cinza e um aumento considerável na de gordura, conforme aumenta o peso do animal, mesmo nos considerados tipo carne, como podemos observar no seguinte quadro:



Landrace: uma raça altamente prolifera e produtiva.

Composição Média dos Suínos (em porcentagem)

Peso dos porcos (kg)	Conteúdo do estômago e intestino	Água	Proteína	Gordura	Cinza
10	10,3	60,4	15,0	11,2	3,1
10-20	14,1	51,4	14,6	17,3	2,6
20-30	12,1	48,2	14,2	23,1	2,4
30-40	10,6	45,6	13,8	27,7	2,3
40-50	9,5	43,3	13,4	31,8	2,2
50-60	8,2	41,2	13,0	35,4	2,2
60-70	7,5	39,2	12,6	38,6	2,1
70-80	6,9	37,5	12,2	41,5	2,1
80-90	6,5	35,5	11,8	44,1	2,1
90-100	6,2	33,8	11,4	46,6	2,0
100-110	6,2	32,1	11,0	48,7	2,0
110-120	6,1	30,5	10,6	50,8	2,0
120-130	6,2	28,9	10,2	52,8	1,9
130-140	6,2	27,4	9,8	54,7	1,9
140-150	6,2	25,9	9,4	56,6	1,9

Por outro lado, dois pesquisadores, Atkinson e Kein, em 12 experimentos diferentes e trabalhando com 812 suínos, verificaram a quantidade média de alimento necessária para alcançar determinado peso, como podemos observar:

Peso médio do animal (kg)	Alimento (kg)
22,0	25,0
34,0	62,6
45,0	103,4
57,0	146,0
68,0	190,0
79,0	237,0
90,0	281,0
102,0	336,0
125,0	445,0
136,0	505,0

Assim, um animal de 34,0 kg de peso médio consumiu cerca de 40,8 kg de alimento durante o tempo necessário, para ganhar 11,0 kg em peso. Dos 91,0 aos 102 kg consumiu 51,0 kg para fazer 11,0 kg e, finalmente, para incorporar os últimos 11,0 kg, houve necessidade de 59,0 kg de alimento.

Na verdade, a quantidade de energia exigida para a produção de 0,450 kg de gordura porcina é de 4.268 calorias, ao passo que, para produzir a mesma quantidade de proteínas, bastam 2.633 calorias. Ora, se o animal, à medida que aumenta peso, acumula gordura e necessita de maior quantidade de calorias, percebe-se como é muito mais interessante para o produtor produzir porco tipo carne. Fator preponderante, contudo, é a composição da carcaça do suíno que, quanto mais jovem, mais água possui — e a água é o alimento mais barato que se utiliza no trato desses animais.

Outros estudos vieram demonstrar que o ritmo de crescimento dos suínos vai-se acelerando, à medida que o animal aumenta de peso até aproximadamente 100 kg, começando a declinar daí por diante; como podemos verificar a seguir:

Aumento diário de peso

Peso vivo (kg)	Aumento de peso médio p/ dia (kg)
14,5	0,244
29,0	0,381

42,0	0,544
54,0	0,626
66,0	0,689
77,0	0,735
87,0	0,771
97,5	0,775
107,5	0,766
121,0	0,748
134,0	0,721
158,7	0,644

Em face dos elementos expostos, podemos concluir que a produção de porcos com maior quantidade de gordura implica no abate de animais mais erados, e se das raças tipo banha, com 12, 14 ou mais meses de idade, permanecendo mais tempo na criação, ocupando espaços que seriam utilizados por outros, estando ainda mais sujeitos a doenças, mortes etc. Além do mais, necessitam de maior quantidade de ração para ganhar um quilo em peso, sendo o ritmo de crescimento desacelerado após atingir 95-100 quilos de peso vivo. Cabe ainda lembrar que o consumidor mais exigente dá preferência a mais carne e menos gordura nos cortes, sendo o mercado externo favorável à carne e não à gordura, em vista da superprodução desta.

Porco tipo carne — O porco tipo carne é um animal dotado de grande porcentagem de carne de boa qualidade nos quatro cortes nobres da carcaça: pernil, lombo, paleta e copa, com um mínimo de gordura suficiente para manter o sabor e a maciez da carne. Deve, por isso, ser musculoso, dotado de linhas harmônicas e de consistência firme, firmeza no andar, não demonstrando acúmulo de gordura na parte inferior do pernil, lombo e linha inferior do corpo, características próprias dos animais tipo banha.

Basicamente, os suínos carne de 90 a 100 quilos de peso vivo devem apresentar os seguintes requisitos:

- os quatro cortes nobres de carne devem representar 50 por cento ou mais do peso da carcaça;
- a espessura média do toucinho, das medidas tomadas na altura da primeira costela, última costela e última vértebra lombar, não deve ser superior a 3,3 cm;
- a área do lombo na última costela deve apresentar, no mínimo, 22 cm² em um animal de 90 a 100 quilos.

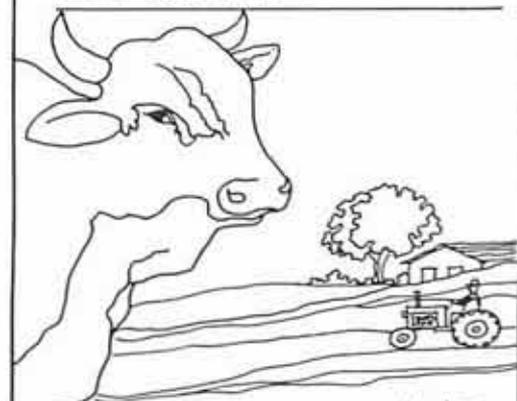
Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES com as publicações

REVISTA DOS CRIADORES

ANUÁRIO DOS CRIADORES

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

INFORMATIVO RURAL, TRABALHISTA E FISCAL



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

48 anos

1930 - 1978

A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA

EDITORA DOS CRIADORES

Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116

2 — **Cortes nobres da carcaça** — Conforme salientamos, os quatro cortes nobres de carne devem representar 50 por cento ou mais de peso da carcaça dos suínos, sendo representados pelo pernil, lombo, paleta e copa (sobrepaleta) depois de devidamente limpos e aparados do excesso de gordura. Os valores desejáveis são:

Rendimento em porcentagem

	Sobre o peso vivo	Sobre o peso da carcaça
Pernil	13,0	19,0
Lombo	10,0	14,0
Paleta	6,0	8,5
Copa	6,0	8,5
Total	35,0	50,0

2.1 — **Pernil** — O rendimento deste corte deve ser igual ou superior a 19 por cento do peso da carcaça. Sua apreciação visual deve abranger tanto o aspecto lateral como o posterior, de modo a proporcionar uma visão de conjunto: dorso, pernil e aprumo. No porco carne, o pernil, quando visto de trás, deve-se mostrar mais largo, mais profundo e mais firme, pois o desenvolvimento das massas musculares provoca o afastamento dos membros posteriores, com o conseqüente aumento da distância entre os jarretes. Além disso, deve-se proceder à palpação, a fim de distinguir o que seja gordura e o que seja massa muscular, pois o acabamento do pernil pode ocorrer pela deposição de tecido gorduroso, e este e o muscular têm consistências diferentes à palpação.

2.2 — **Lombo** — O valor do lombo depende do comprimento e da área, sendo tanto mais pesado quanto mais comprido e quanto maior área transversal apresentar.

Quem observa um animal vivo pode avaliar o seu comprimento, mas não consegue, a não ser por processos especiais, conhecer a área do corte transversal do lombo. Não existe caráter externo algum para obter essa medida.

O comprimento da carcaça é tomado da margem anterior do púbis à face anterior da primeira costela, não devendo ser inferior a 75 cm no porco tipo carne. A medida da área do lombo é tomada reproduzindo-se a silhueta da seção transversal traseira do músculo "longissimus dorsi" em um papel próprio transparente. Para tanto, faz-se um corte transversal entre a 10.ª e 11.ª costela na carcaça refrigerada, geralmente a menos dois graus centígrados. O lombo deve representar 14 por cento do peso da carcaça, numa área mínima de 22 cm².

2.3 — **Paleta e copa** — Estes dois outros cortes devem render um mínimo de 12 e 17 por cento do peso vivo do animal e do da carcaça, respectivamente. Aqui, como nos demais casos, deve-se levar em consideração o desenvolvimento muscular: quanto mais desenvolvidos os músculos, maior o rendimento.

Observando o animal em pé, a paleta e a copa não devem parecer mais desenvolvidas que os membros posteriores. Os ossos que compõem essas duas regiões não devem acarretar saliências na pele do animal, principalmente o osso omoplata



Pernil, lombo, paleta e copa, os quatro cortes nobres da carcaça.

na sobrepaleta e o úmero na paleta. A região deve ser lisa e ter boa cobertura muscular.

3 — **Raças criadas entre nós** — As criações em que a finalidade primeira é a venda de reprodutores, encontram nas diversas raças alienígenas animais de excepcionais qualidades e perfeitamente enquadrados como tipo carne. Aqueles que desejam suínos para o abate, contudo, encontram melhor resultado se executarem um plano racional de cruzamento.

Em todas as raças melhoradas existem bons e maus indivíduos e a prática tem demonstrado que a diferença de produtividade entre linhagens de uma mesma raça é muito maior do que a média da diferença entre as raças selecionadas. Com isso é oferecida a oportunidade de o criador optar pela raça que tenha maior predileção e, em decorrência disso, é provável que dispense maiores cuidados à criação. Existem também certas vantagens, se a raça porque optou é comum na região, o que facilita a venda, compra ou troca de reprodutores.

Escolhida esta ou aquela raça, reputamos de fundamental importância que os animais selecionados sejam portadores de todas as características do padrão e oriundos de linhagens de reconhecido valor — quanto ao vigor, saúde, prolificidade etc. Aliás, este deve ser o procedimento normal quando da escolha dos animais destinados ao rebanho de reprodução, com a utilização de todos os critérios possíveis para a seleção e melhoramento dos suínos.

No Brasil, são encontrados com certa facilidade plantéis de suínos das raças Duroc, Hampshire, Wessex, Landrace e Large White. É bem verdade que a Wessex e Hampshire não vêm encontrando campo tão favorável de multiplicação quanto as outras três raças.

3.1 — **Duroc** — Das raças suínas estrangeiras, difundidas no Brasil, destaca-se a Duroc, pelo volume do seu rebanho e pela popularidade entre os criadores. Teve ela origem nos Estados Uni-

dos da América do Norte, porém a exata determinação das raças e dos tipos que contribuíram para sua formação têm suscitado algumas controvérsias. Alguns estudiosos admitem que uma das fontes de sua origem foi o Oeste africano, de onde os Red Guinea Hogs foram levados para a nação norte-americana.

Os porcos Duroc têm cor vermelha, do claro ao escuro, em geral tendendo para ccreja médio. Têm orelhas médias e horizontais. Os machos adultos atingem até 500 kg e as fêmeas 400 kg. Famosa pela rusticidade e capacidade transformadora, sua prolificidade é considerada regular para boa. No Brasil há grande facilidade de aquisição de reprodutores de excelentes características zootécnicas.

3.2 — **Hampshire** — A raça Hampshire ou porco cintado de branco é, segundo a Associação Norte-Americana, a raça de suínos mais velha dos Estados Unidos. A Hampshire Swine Registry considera-a descendente dos porcos cintados Ingleses.

A raça de suínos Hampshire é a segunda raça dos E.U.A. e vem tendo aceitação cada vez maior, suplantando as demais raças norte-americanas na produção do porco-carne, principalmente por ter sido pioneira a receber trabalho de seleção orientada no sentido de maior produção de carne.

Os porcos Hampshire têm tamanho médio, orelhas erectas, pelagem preta com cinta branca, que abarca os membros anteriores. Devida a esta característica, muitos a confundem com a Wessex, chegando a denominar esta raça de Hampshire Inglesa. Contudo, as diferenças são principalmente mais sensíveis no concernente ao tamanho e à direção das orelhas.

3.3 — **Wessex** — É obscura a origem desta raça, admitindo-se seja descendente do Old English melhorado por cruzamento com porcos napolitanos e talvez chineses. Foi no condado de Wessex, Inglaterra, que a raça foi consolidada. Sua pelagem é preta cintada. A faixa branca toma conta dos membros anteriores, área

em que a pele geralmente é despigmentada.

As orelhas da Wessex são largas, grandes, de grossura média, dirigidas para a frente e para baixo, sem tapar os olhos.

3.4 — Landrace — Raça Dinamarquesa primitiva, branca, grande, apresenta os mais perfeitos animais para a produção de carne. Há anos vem sendo selecionada por meio de "progeny test", tanto para conversão de alimento quanto para produção de carcaça de qualidade superior.

Raça altamente prolifera e produtiva, animais muito compridos, com Pernis de excelente conformação.

A raça Landrace vem tendo grande aceitação por parte dos criadores brasileiros, quer quando criada em estado de pureza quer para planos de cruzamentos.

5.5 — Large White — Também denominada Yorkshire, tamanho grande, originária do Condado de York, norte da Inglaterra, é considerada descendente do Old English. Suas orelhas são de tamanho médio, levantadas, pelagem branca.

A raça Large White difundiu-se muito no país natal e em muitas partes do mundo, sendo, talvez, a que maior prestígio deu à suinocultura britânica.

Ultimamente, a Large White vem, cada vez mais, conquistando os suinocultores

brasileiros, dada suas excelentes qualidades.

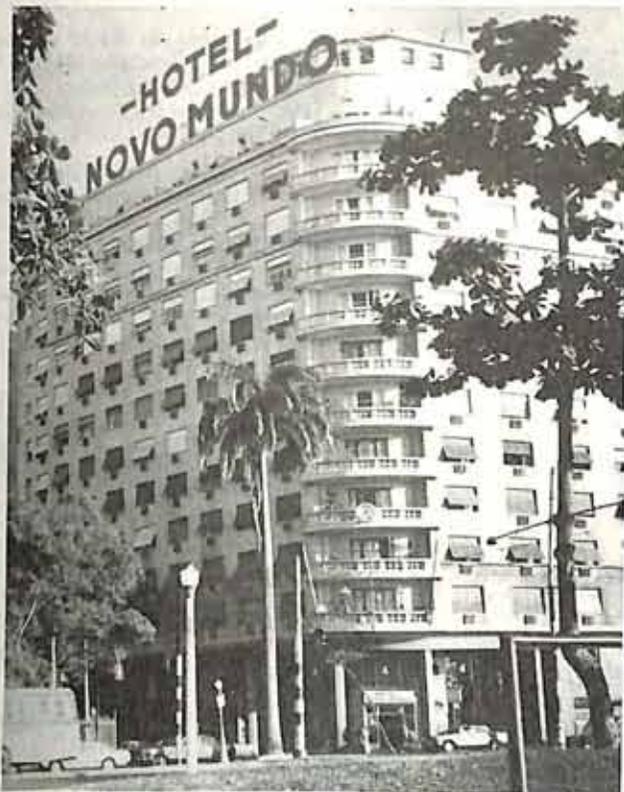
4 — Animais puros ou cruzados? — Na criação de animais para o abate, melhores resultados são colhidos pela adoção de um sistema de cruzamentos. De preferência deve-se utilizar cruzamento de três raças: fêmeas de uma das raças anteriormente citadas seriam cobertas por macho de uma segunda raça e sobre as filhas utilizar-se-ia reprodutor de uma terceira raça.

Apenas como ilustração, podemos dizer que o cruzamento consiste em acasalar indivíduos da mesma espécie, porém de raças ou variedades diferentes, a fim de obter produtos dotados de elevado grau de vigor, rusticidade, precocidade etc., devido ao "vigor híbrido" ou heterose. Trabalhos experimentais verificaram que um bom sistema de cruzamentos permite, em relação às raças puras, os seguintes resultados:

- a) leitegadas mais numerosas;
- b) leitões mais resistentes às condições ambientais e as doenças;
- c) aproximadamente 15 por cento mais de leitões desmamados;
- d) leitões 8 a 18 por cento mais pesados na época das desmama;
- e) animais que atingem o peso de abate com menos idade;
- f) animais que fazem melhor conversão do alimento;
- g) porcas mestiças, geralmente melhores criadeiras que as puras ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Fazenda Vale do Paraíba VENDE-SE

Mais ou menos 150 alqueires.
Ótimas aguadas. Força e Luz.
Mais de 1.000 metros
de frente para Via Dutra.
Casa sede ótima.
Apartamento.
Lavanderia.
Dispensa. Depósitos.
Garagens fechadas.
Piscina. 5.000 m² de jardins.
Casas para empregados.
Silos subterrâneos.
Paioi.
Estábulo para 200 cabeças.
Instalações para leite "B".
Culturas para o gado.
Várias vias de acesso.
Nas vizinhanças várias indústrias
estão operando.

Maiores esclarecimentos com
L. A. P. nesta redação.

Professor Otávio Dupont

ANTONIO CARVALHO MENDES

Com o falecimento do prof. Octavio Dupont, na manhã do dia 24 de março último, no Rio de Janeiro, perde a Medicina Veterinária um dos seus nomes mais famosos. O ilustre extinto que marcou a sua existência pelo pensamento de M. Maeterlinck — "Pour reposer nous avons l'éternité" (Para descansar temos a eternidade) — completaria 93 anos no dia 4 de maio. O seu corpo foi velado no hospital que tinha seu nome e do qual era diretor desde os idos de 1960. Embora com avançada idade nunca deixou de ir ao hospital, onde passava horas na sua sala, trabalhando incansavelmente em prol da profissão que abraçou, procurando sempre incentivar os que começavam. Aqueles que conviveram no dia-a-dia são unânimes em afirmar que ele era muito "respeitado internacionalmente, simples e muito estudioso".

O prof. Octavio Dupont chegou ao Rio de Janeiro no dia 9 de setembro de 1912. Graduado na Bélgica, seu país de origem, em Medicina e Cirurgia e Medicina Veterinária, atendeu ao convite do secretário da Embaixada do Brasil em Bruxelas, Afonso Bandeira de Melo. Com a criação do Ministério da Agricultura, foi instituída a Escola de Veterinária, da qual ele foi um dos seus primeiros professores.

Esteve no Paraná, em Ponta Grossa, tentando encontrar as causas da "Carrainchada" (osteofibrose equina). O mal assolava a criação do cavalo PSI no Brasil. Na ocasião, foi encarregado pelo saudoso dr. Lineo de Paula Machado de se aprofundar nos estudos da doença. Derubando teorias, chegou a conclusão de que a pseudo-infecção ou parasitose nada mais era do que uma doença resultante do desequilíbrio cálcio-fósforo na ração dos animais.

Essa sua primeira vitória ensinou novas contribuições à veterinária do Brasil: a) no campo da premunicação dos bovinos importados da Europa e da Argentina, contra as babesioses e a anaplasiose; b) juntamente com o professor Arlindo de Assis, mostrou que o B.C.G. atuava nos bovinos jovens como um meio biológico de aumentar-lhes a resistência à microbactéria.

Os seus conhecimentos vastíssimos no campo da Medicina Veterinária foram levados para o seu livro "O Cavalo de Corrida", obra que não pode faltar nos consultórios daqueles que lidam com os purros-sangues de corrida. Ali, o ilustre pro-

fessor Dupont deixou o resultado de suas inúmeras experiências e estudos.

Paulo Dacorso Filho ao prefaciá-lo diz à certa altura: "Ligam-me ao prof. Dupont 38 anos de convivência quase diária, de aprendizagem que jamais termina, de admiração a este homem incomparável na sua sabedoria, no seu eterno afã de transmitir os vastos conhecimentos que possui e pela enorme experiência que acumulou na sua longa vida profissional, tão ativamente vivida."

O prof. Dupont dando tempo integral à Medicina Veterinária, acabou indubitavelmente sendo "o grande responsável pelo desenvolvimento dessa ciência em nosso País".

Para se ter uma idéia do que a Medicina Veterinária acaba de perder, basta que se lembre alguns dos títulos conferidos ao prof. Dupont: doutor em Medicina e Cirurgia (Bélgica); doutor em Medicina Veterinária (Bélgica); professor catedrático da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1.º prêmio "Linneo de Paula Machado" (1950 — melhor trabalho apresentado sobre o Cavalo de Corrida); título de "Professor Emérito" (diploma outorgado pela Congregação da U.F.R.R.J. em 1954, com medalha de ouro); diploma concedendo o título de "Acadêmico Perpétuo de Veterinário", outorgado pelo Diretório Acadêmico da U.F.R.R.J.; Homem do Turfe de 1957; patrono do "Hospital

Octavio Dupont", do Jockey Club Brasileiro (inaugurado em 1959); diretor do Hospital Octavio Dupont (1960); "Voto de Louvor", aprovado por unanimidade pela diretoria do Jockey Club Brasileiro, pelos seus 45 anos de atividades profissionais na Sociedade; Medalha de Ouro oferecida pela diretoria do Jockey Club Brasileiro por ocasião da comemoração de seu "Jubileu de Ouro", naquela entidade, em março de 1967; título e medalha de "Carioca Honorário" concedido pelo jornal "O Globo" em 1968; condecorado por S.M. o Rei da Bélgica com a comenda de "Chevalier de L'Ordre de Leopold"; eleito por aclamação "Sócio Honorário do Jockey Club Brasileiro", em assembléia extraordinária realizada em 17/3/1970.

DONÉTICA VENCE GP 14 DE MARÇO

Na tarde do dia 12 de março, por motivo do transcurso do 103.º aniversário de fundação do Jockey Club de São Paulo, foi corrido, em Cidade Jardim, o GP 14 de Março.

Donética, por Major's Dilema e Monética, fêmea, castanha, 5 anos, conduzida por A. Bolino, do Haras Malurica, e treinada por Anísio Andretta, conquistou o prêmio de Cr\$ 150.000,00, além de duas taças (criador e proprietário). A seguir, chegaram Big Pocker, Morkwitsch, Tibetano, Zabro e Etito.



Donética volta à repesagem após a vitória.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

REDATOR: MASATAKE TAKAHASHI - OAB/SP - 34.703

N.º 160 — MAIO DE 1978 — ANO VII

SUMÁRIO

13.º salário e o trabalhador rural

Admissão do empregado rural

IR - Redução por depósito em Caderneta de Poupança

IPI - Conceito de comerciante autônomo. Exclusão de forma de aproveitamento do crédito de exportação. Unidades padrões.

ICM - Alterações no regulamento. Operações com arroz e feijão

Sistema Nacional de Crédito Rural

ORTN - Coeficientes de correção monetária

Normas para controle de sêmen bovino

Serviço de Registro Genealógico

13.º salário e o trabalhador rural

LUIZ FERNANDO MACHADO
Chefe do Departamento Jurídico
da FAESP

A Lei n.º 4.090, de 13 de julho de 1962, publicada no Diário Oficial da União de 26 de julho do mesmo ano, instituiu a gratificação de natal (13.º salário) a todos os trabalhadores, sem qualquer discriminação. A Lei n.º 4.749, de 12/08/65, regulamentada pelo Decreto n.º 57.155, de 3/11/65, alterou a norma inicial.

Faz os termos expressos da ressalva constante do parágrafo único do artigo 1.º da Lei n.º 5.889, de 08/06/1973, decidiram de existir as dúvidas que havia sobre o direito dos trabalhadores rurais à gratificação de natal (13.º salário).

*Parágrafo único. Observadas as peculiaridades do trabalho rural, a ele também se aplicam as Leis ns. 605, de 5 de janeiro de 1949, 4.090, de 13.7.1962; 4.725, de 13-7-1965, com as alterações da Lei n.º 4.903, de 16.12.1965, e dos Decretos-leis ns. 15, de 29.7.1966; 17, de 22.8.1966, e 368, de 19.12.1968. Assim, ao trabalhador rural que tenha a condição de empregado aplica-se a mencionada Lei.

As mencionadas normas — tornando obrigatório o pagamento da gratificação de natal, rotulada como 13.º salário, visou pôr termo aos conflitos entre empregadores, mas suscitou inúmeras questões que, através dos pronunciamentos judiciais, no decorrer dos 16 anos de vigência da Lei, possibilitaram firmar-se diretrizes e apontar soluções para as diversas questões suscitadas.

PRÁTICA

O 13.º salário deve ser pago em duas parcelas:

1.ª parcela: o pagamento deve ser efetuado no período de 1.º de fevereiro a 30 de novembro de cada ano.

— O salário do empregado rural sendo fixo, esta parcela corresponderá à "metade do salário recebido pelo empregado no mês anterior" (art. 3.º do regulamento aprovado pelo decreto 57.155, de 3/11/65).

— Sendo o salário variável: "o adiantamento será calculado na base da soma das importâncias variáveis devidas nos meses trabalhados até o anterior àquele em que se realizar o mesmo adiantamento". (§ 1.º do art. 3.º do Regulamento).

Exemplo: O empregado rural ganhou durante os cinco primeiros meses do ano de 1977:

janeiro	Cr\$ 1.450,00
fevereiro	Cr\$ 1.360,00
março	Cr\$ 1.240,00
abril	Cr\$ 1.450,00
maio	Cr\$ 1.300,00

Sendo paga a parcela inicial (1.ª) do 13.º salário em 10 de junho, teremos o seguinte cálculo:

soma dos salários ..	Cr\$ 6.800,00
média janeiro/maio	Cr\$ 1.360,00
valor 1.º pagamento	Cr\$ 680,00 (50%)

2.ª parcela: definitiva

— quando o ordenado do empregado rural for fixo, o pagamento deverá ser realizado até o dia 20 de dezembro de cada ano (art. 1.º do regulamento).

Exemplo: um empregado que recebia Cr\$ 1.500,00 por mês e ganhou a primeira parcela: Cr\$ 750,00 (50% de 1.500,00), mas teve um aumento em setembro do mesmo ano e passou a receber Cr\$ 2.400,00 mensais. Teremos:

parcela inicial	Cr\$ 750,00
salário de dezembro	Cr\$ 2.400,00
valor final do 13.º ..	Cr\$ 1.650,00

(Cr\$ 2.400,00 menos Cr\$ 750,00)

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

— mas se o empregado receber seu salário e esse for variável, teremos de aplicar a rotina constante do regulamento:

2.ª parcela: "base de 1/11 das somas das importâncias variáveis devidas nos meses trabalhados até novembro" (art. 2.º).

3.ª parcela: "até o dia 10 de janeiro de cada ano, computada a parcela do mês de dezembro, o cálculo da gratificação será revisto para 1/12 do total devido no ano anterior, processando-se a correção do valor da respectiva gratificação com o pagamento ou compensação das possíveis diferenças" (§ único, art. 2.º).

Exemplo:

1.ª parcela: pagamento realizado em junho:

janeiro	Cr\$ 1.450,00
fevereiro	Cr\$ 1.360,00
março	Cr\$ 1.240,00
abril	Cr\$ 1.450,00
maio	Cr\$ 1.300,00
valor da parcela: Cr\$ 680,00 (conforme verificado acima).	

2.ª parcela: pagamento a ser realizado em 10 de dezembro:

junho	Cr\$ 1.500,00
junho	Cr\$ 1.600,00
agosto	Cr\$ 1.400,00
setembro ..	Cr\$ 1.450,00
outubro ..	Cr\$ 1.550,00
novembro ..	Cr\$ 1.380,00
SOMA dos salários	Cr\$ 8.800,00
Média dos 11 meses	Cr\$ 1.425,00
valor do 2.º pagamento	Cr\$ 1.425,00
menos Cr\$ 680,00 (1.ª parcela) =	
=	Cr\$ 748,00

3.ª parcela: pagamento em 10 de janeiro do ano seguinte:

dezembro Cr\$ 1.800,00 (salário)
média dos 12 meses: Cr\$ 1.748 dividido por 12 = Cr\$ 1.456,88
valor da 3.ª parcela: Cr\$ 1.456,88 menos (Cr\$ 680,00 mais Cr\$ 748,00)
Cr\$ 1.428,00 = Cr\$ 28,88.

Com o pagamento da terceira parcela, o empregador rural terá cumprido com a gratificação de natal (13.º salário) de seu empregado.

A jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho quanto aos empregados que recebem por tarefa, registra uma regra:

"O critério certo para fixação do 13.º salário ao tarefeiro é tirar-se a média da produção e, sobre essa média, aplicar-se a tarifa vigente em dezembro" (acórdão de 10/11/69, da 1.ª turma. Proc. TST-RR-880/69, rel. Min. Lúria Teixeira e Acórdão de 14/9/71, 3.ª Turma, Proc. TST-RR — 852/71, Rel. Min. Leão Velloso Ebert).

O 13.º SALÁRIO E AS HORAS EXTRAS

Se o empregado rural trabalhar além das horas normais de 8 horas (ou conforme contrato) e essas horas forem habitualmente prestadas, a respectiva remuneração integra o salário do empregado, para efeito de cálculo da gratificação de natal.

O trabalho extraordinário prestado em caráter permanente deverá ser considerado para fins de inclusão no cálculo do 13.º salário. As horas suplementares decorrentes de prorrogação excepcional da

jornada de trabalho não, pois, são eventuais.

A Súmula n.º 45 do Tribunal Superior do Trabalho consagrou a inclusão das horas extras no cálculo do 13.º salário.

Assim, o empregado rural que tenha feito o mesmo número de horas extras todos os dias, basta acrescer o valor dessas horas ao ordenado de dezembro, mas, quando o número de horas extras varia, de mês a mês, precisamos considerar duas operações:

a) Para se saber quantas horas extras em média foram trabalhadas por mês: dividir o número de horas extras trabalhadas no ano pelo número de meses trabalhados. Teremos o número de horas extras a pagar no 13.º salário;

b) calcular a média ponderada das percentagens que incidiram sobre as horas extras. Exemplo: o empregado rural trabalhou 30 horas extras com 20% de adicional, e 100 com 25%, durante o ano; Assim:

$$\begin{array}{r} 30 \times 25 = 600 \\ 100 \times 25 = 2.500 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} \text{SOMA} \quad \dots = 3.100 \\ 3.100 (+) 130 \text{ (H.E.)} = 23,86\% \end{array}$$

No exemplo acima, se o empregado rural tivesse trabalhado 5 meses no ano, teríamos de pagar 26 horas extras no 13.º salário (130 horas extras divididas por 5 meses), com um adicional de 23,86%.

Para o próximo número: A prescrição no 13.º salário; férias e o 13.º salário; a extinção do contrato de trabalho e o 13.º salário; o 13.º salário e as gratificações habituais; modelos de recibo de 13.º salário; cálculo do 13.º salário nas indenizações; e jurisprudência●



ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Água, Luz, Fone, Gás, Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Cada documento vai em seu envólucro plástico transparente, o que possibilita sua leitura sem haver necessidade de retirá-lo e esses envólucros são presos com colchetes de rosca, suportando a pasta pelo menos 50 envólucros. O arquivo geral de documentos proporciona segurança e rapidez no manejo de documentos. Preço: Cr\$ 500,00 (incluindo porte).

Pedidos e remessa de cheque em nome da:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP

Admissão do empregado rural

Ao admitir um empregado, o empregador deverá solicitar-lhe a entrega da Carteira de Trabalho (Carteira Profissional), para nela serem feitas as anotações exigidas por lei, ou sejam: data da admissão, a remuneração, natureza do cargo que será exercido pelo empregado, assim como observações e condições especiais, se houverem.

Ao receber a Carteira de Trabalho o empregador deve dar recibo ao empregado, bem como exigir-lhe tal documento quando a devolver.

Modelo de Recibo.

Recebi de
a Carteira de Trabalho e Previdência Social n.º série
anotação
para na forma da lei.
em devolução,
..... de 19....
(Lugar e data)

assinatura

Recebida a Carteira, o empregador tem o prazo de 48 (quarenta e oito) horas para fazer as anotações devidas e, obviamente, restituí-la ao empregado.

Se o empregado, eventualmente, não possuir a Carteira de Trabalho, poderá ser admitido ao emprego por até 30 (trinta) dias, prazo no qual deverá providenciar a obtenção da mesma, devendo o empregador permitir-lhe todas as providências necessárias. Neste caso, no ato da admissão, o empregador dará ao empregado um documento no qual constem a data da admissão, a natureza do trabalho, o salário e a forma de seu pagamento. Para esta finalidade, servirá uma cópia do Contrato de Trabalho.

Paralelamente, o empregador deverá registrar o empregado em livro ou ficha, de modelo oficial, e previamente legalizado e rubricado pela Delegacia Regional do Trabalho ou, não existindo no local, setor que a represente, outro órgão que pode ser: repartição estadual autorizada por convênio a fiscalizar o cumprimento da legislação trabalhista; autoridade local da Previdência Social; exator federal do respectivo Município; ou agente do I.B.G.E. junto à Prefeitura local.

Modelo de Ficha e seu preenchimento (ao lado).

Penalidades:

A penalidade para o empregador que não registrar o empregado, ou registrá-lo em livro ou ficha não rubricada e legalizada, será de 1 (um) valor de referência regional, por empregado em situação irregular. Essa penalidade não será superior a 4 (quatro) valores de referência se o infrator for primário.

REGISTRO DE EMPREGADO

Nome do empregado:
Residência:
Data de admissão:
Local de admissão:
Cargo:
Remuneração:
Observações:

Nome:	Profissão:
Sexo:	Estado Civil:
Idade:	Estado de Saúde:
Altura:	Outros dados:

Qualificação:
Nº de Cart. Prof.:
Nº de Reg. Geral:
Cidade:
Nome do Estado:
Data de chegada ao Brasil:

Nome do empregador:
Endereço:
Cidade:
Estado:

Data de admissão:
Local de admissão:

Assinatura do empregador:

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL				ACIDENTES DO TRABALHO OU DOENÇAS PROFISIONARIAS			
DATA	DATA DA QUOTA	C/D	NOME DO SINDICATO	EM	ALTA EM	C/D	ALTA EM
...
...

DATA	ALTERAÇÃO DE CARGO	DATA	ALTERAÇÃO DE CARGO
...

ALTERAÇÃO DE SALÁRIO		HORA DIA MES	ALTERAÇÃO DE SALÁRIO		HORA DIA MES
EM	EM
EM	EM
EM	EM
EM	EM
EM	EM
EM	EM
EM	EM

FÉRIAS GOZADAS	
EM	...

Observações:

IMPOSTO DE RENDA

Redução por depósito em Caderneta de Poupança

Decreto-lei n.º 1.608, de 28 de fevereiro de 1978, Altera incentivo fiscal previsto na legislação do Imposto de Renda.

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 55, II, da Constituição, **Decreta:**

Art. 1.º — A partir do exercício financeiro de 1979 as pessoas físicas poderão reduzir do imposto de renda devido, respeitados os limites previstos no § 1.º do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974, como incentivo aos depósitos em cadernetas de poupança do Sistema Financeiro da Habitação:

I — 4% (quarto por cento) da média aritmética anual dos saldos com base nos quais os depósitos são monetariamente corrigidos, não superior a 1 000 (mil) Uni-

dades Padrão de Capital aprovadas pelo Banco Nacional da Habitação;

II — 2% (dois por cento) da parcela da média aritmética anual dos saldos referida na letra anterior que exceder ao valor de 1 000 (mil) Unidades Padrão de Capital.

§ 1.º — Para os fins do disposto neste artigo, a conversão em cruzeiros da Unidade Padrão de Capital do Banco Nacional da Habitação será feita utilizando-se o valor atribuído à referida Unidade Padrão no quarto trimestre de cada ano-base.

§ 2.º — Para os efeitos do incentivo fiscal previsto neste artigo, o Banco Nacional de Habitação baixará instruções definindo os critérios para apuração da média aritmética anual dos saldos com base nos quais os depósitos são moneta-

riamente corrigidos, observado o disposto no parágrafo 3.º.

§ 3.º — Para a determinação da média aritmética anual dos saldos dos depósitos a que alude o parágrafo anterior, serão computados, como saldo de valor nulo, os de eventuais trimestres do ano-base existentes anteriormente à abertura da conta respectiva.

Art. 2.º — Os juros e dividendos creditados em cadernetas de poupança não estão sujeitos à retenção do imposto de renda pela fonte pagadora.

Art. 3.º — Este Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 28 de fevereiro de 1978; 157.º da Independência e 90.ª da República.
Ernesto Geisel, Mário Henrique Simonsen — DOU — I-1 — 28/02/78

IPI — IMPOSTO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Conceito de comerciante autônomo

Portaria n.º 131 de 28 de fevereiro de 1978.

O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no inciso III e parágrafos do artigo 15 da Lei n.º 4.502, de 30 de novembro de 1964, acrescentados pelo artigo 28 do Decreto-lei n.º 1.593, de 21 de dezembro de 1977, e

Considerando que devem ser dirimidas dúvidas quanto à mencionada norma legal,

Resolve:

I — Declarar que, para os efeitos da legislação do Imposto sobre Produtos Industrializados, a expressão "comerciante autônomo, ambulante ou não, para venda a consumidor", de que trata o inciso III do artigo 15 da Lei n.º 4.502, de 30 de novembro de 1964, citada, refere-se exclusivamente às pessoas físicas, ainda que com firma individual, que pratiquem habitualmente atos de comércio, com o fim de lucro, em seu próprio nome, na revenda diretamente a consumidor, mediante oferta domiciliar dos produtos que con-

duzir ou oferecer em mostruário ou catálogo.

II — Declarar que, nas operações de saída de produtos do estabelecimento industrial, ou equiparado a industrial, com destino a "comerciante autônomo, ambulante ou não, para venda a consumidor", considerar-se-á cumprido, para efeito de cálculo do Imposto sobre Produtos Industrializados, o disposto no mencionado inciso III do artigo 15 da Lei n.º 4.502, de 30 de novembro de 1964, desde que:

a) o valor tributável não seja inferior ao custo de fabricação do produto, acrescido dos custos de venda, de administração, financeiro e de publicidade, do fabricante, e do seu lucro normal, bem como das demais parcelas que, de acordo com o Regulamento do Imposto sobre Produtos Industrializados, devam ser adicionadas ao preço da operação; e

b) o preço de revenda do produto pelo comerciante autônomo, ambulante ou não, a este sugerido pelo estabelecimento industrial, ou equiparado a industrial, não seja superior ao preço de aquisição, acres-

cido dos tributos incidentes por ocasião da aquisição e da revenda do produto e da margem do lucro normal nas operações de revenda.

III.1 Quando, entre o estabelecimento industrial ou equiparado a industrial e o comerciante autônomo de que trata este ato, houver revendedor que mantenha relação de interdependência com o estabelecimento industrial, o valor tributável do produto na saída do estabelecimento industrial ou equiparado a industrial não poderá ser inferior ao definido no item anterior, acrescido dos custos operacionais, administrativos, financeiros e de publicidade dos revendedores intermediários e das margens de lucro destes e do revendedor domiciliar (comerciante autônomo, ambulante ou não, a que se refere o mencionado inciso III do artigo 15 da Lei n.º 4.502, de 30 de novembro de 1964).

III.2 Se não for possível determinar o montante do lucro de cada operação, será este arbitrado em 30% (trinta por cento) sobre o valor de aquisição do produto.
Mário Henrique Simonsen

IPI — IMPOSTO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Exclusão do crédito de exportação

Contribuintes deste imposto que tenham crédito acumulado em razão de exportações, não poderão mais transferi-lo para a escrita fiscal de estabelecimentos de terceiros, fornecedores de matérias-primas, material de embalagem e produtos intermediários, utilizados nos produtos exportados.

Portaria n.º 082 de 15 de fevereiro de 1978. O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições, tendo em vista as disposições

constantes do parágrafo 3.º do artigo 3.º do Decreto número 64.833, de 17 de julho de 1969, do artigo 3.º do Decreto-lei número 1.374, de 11 de dezembro de 1974, do artigo 2.º do Decreto-lei número 1.426, de 2 de dezembro de 1975 e do artigo 6.º do Decreto-lei número 1.428, de 2 de dezembro de 1975.

Resolve:

I — Excluir do elenco de modalidades vigentes de utilização de créditos do I.P.I. a que consiste na transferência para estabelecimento de terceiros, a título de pagamento de insumos.

II — Ficam revogados a alínea "a" do item I e o item II da Portaria número 121, de 7 de abril de 1976; a alínea "c" do item II da Portaria número 209, de 9 de junho de 1976; a alínea "d" do item I da Portaria número 416, de 27 de outubro de 1976 e a alínea "a" do item I da Portaria número 496, de 15 de dezembro de 1976.

III — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação. **Mário Henrique Simonsen** — DOU — 1-1 — 20/02/78 ●

IPI — IMPOSTO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Unidades padrões

Para identificação da quantidade dos produtos industrializados, os contribuintes deverão utilizar-se das unidades padrões abaixo relacionadas, e para os produtos especificados.

O Secretário da Receita Federal, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no art. 112 do Regulamento do Imposto sobre Produtos Industrializados aprovado pelo Decreto n.º 70.162, de 18 de fevereiro de 1972.

Resolve:

1. Para efeito de escrituração do livro modelo 3 e do preenchimento da declara-

ção do IPI, previstos no artigo 111 do referido Regulamento, é obrigatório o uso das unidades-padrão a seguir indicadas:

a) unidade (um) para as posições:
 37.05.00.00, 39.07.00.00, 40.14.00.00,
 49.11.00.00, 68.04.00.00, 69.03.00.00,
 70.03.00.00, 70.15.00.00, 70.18.00.00,
 71.02.00.00, 71.03.00.00, 73.22.00.00,
 73.32.00.00, 73.35.00.00, 82.02.00.00 a
 82.05.00.00, 84.17.00.00, 84.23.00.00,
 84.46.00.00, 84.59.00.00, 84.62.00.00
 84.63.00.00, 85.11.00.00, 85.18.00.00 a
 85.22.00.00, 90.01.00.00 a 90.04.00.00,
 90.07.00.00, 90.10.00.00, 90.16.00.00 a
 90.19.00.00, 90.23.00.00, 90.25.00.00,
 90.26.00.00, 91.05.00.00 e 98.15.00.00;

b metro (m) para as posições:

37.02.00.00, 37.06.00.00, 37.07.00.00,
 40.10.00.00, 59.02.00.00 e 85.23.00.00;
 c) litro (l) para a posição 38.18;
 d) par para as posições: 64.01.00.00
 a 64.06.00.00;
 e) metro cúbico (m³) para a posição
 28.04.00.00.

2. Permanecem inalteradas as unidades-padrão vigentes para as posições não redistribuídas.

3. A Coordenação do Sistema de Fiscalização adotará as providências necessárias ao controle das conversões às novas unidades em decorrência deste ato.

4. O disposto no item I entrará em vigor a partir de 1.º de abril do corrente ano.

Adilson Gomes de Oliveira — DOU — 1-1 — 17/03/78 ●

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Alterações no regulamento

O Decreto abaixo transcrito introduz alterações no Regulamento do ICM de São Paulo

DECRETO N.º 11.075, DE 9 DE JANEIRO DE 1978

Introduz alterações no Regulamento do ICM em decorrência de Convênios celebrados nos termos da Lei Complementar Federal n.º 24, de 7 de janeiro de 1975

Paulo Egydio Martins; Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto nos Convênios ICM 11-77, 13-77, 18-77, 21-77, 23-77, 31-77, 33-77, 35-77, 38-77 e 40-77 e no ajuste SINIEF — 1-77, ratificados pelos Decretos n.ºs 10.000, de 14 de julho de 1977, 10.472, de 4 de outubro de 1977, e 10.999, de 22 de dezembro de 1977,

Decreta:

Artigo 1.º — Passam a vigorar com a

seguinte redação os dispositivos abaixo enumerados, do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974:

I — os incisos IX, X, XXI, XXIV, XXV, XLVIII, XLIX e LIII do artigo 5.º;

IX — as saídas de amônia, ácido nítrico, nitrato de amônia e suas soluções, ácido sulfúrico, ácido fosfórico, fosfato de amônia, fosfato natural bruto e enxo-

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

fre, de estabelecimento onde se tiver processado a respectiva industrialização ou importação, desde que isenta do imposto de importação de competência da União, com destino:

a) a estabelecimentos onde se industrializem adubos simples ou compostos e fertilizantes;

b) a outro estabelecimento do mesmo titular daquele que tiver efetuado a industrialização ou a importação;

c) a estabelecimento produtor;

d) a quaisquer estabelecimentos, com fins exclusivamente de armazenagem, bem como o respectivo retorno real ou simbólico.

"X — as saídas dos produtos mencionados no inciso anterior, promovidas entre si, pelos estabelecimentos ali referidos;"

"XXI — as saídas para território do Estado, de carne verde de bovinos, suínos, caprinos e ovinos, e as de outros produtos comestíveis da respectiva matança, efetuadas por estabelecimento varejista, exceto:

a) as saídas com destino a restaurantes, pensões, pastelarias e demais estabelecimentos em que as mercadorias devam ser objeto de subsequente saída tributada;

b) as saídas de carne suína a varejo, promovidas diretamente pelo estabelecimento abatedor;"

"XXIV — as saídas de leite em pó importado, destinado a reidratação, desde que a respectiva importação esteja vinculada à Política Nacional de Abastecimento;"

"XXV — as saídas, internas e interestaduais, de coelhos e dos produtos comestíveis da respectiva matança; relativamente aos produtos, restringe-se a isenção aos que não tenham sido submetidos a qualquer processo de industrialização, ainda que primário, exceto simples acondicionamento e/ou congelamento para sua conservação;"

"XLVII — as saídas promovidas por quaisquer estabelecimentos, de máquinas, aparelhos e equipamentos industriais, de fabricação nacional, constantes na relação anexa à Portaria n.º 665, de 10 de dezembro de 1974, com as alterações introduzidas pelas Portarias n.ºs 319, de 10 de setembro de 1975, 418, de 5 de novembro de 1975 e 481, de 6 de dezembro de 1976, todas do Ministro da Fazenda exceto:

a) as máquinas e aparelhos de uso doméstico;

b) as partes e peças não citadas nominalmente na referida relação;

c) os produtos da posição 84.06 da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias;

d) as moto-serras portáteis classificadas no Código 84.49.02.01 da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias;"

"XLIX — as saídas promovidas por quaisquer estabelecimentos dos produtos de fabricação nacional a seguir enumerados:

a) tratores (códigos 87.01.01.00 a 87.01.99.00 da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias);

b) máquinas e implementos agrícolas constantes na relação anexa à Portaria n.º 668 de 11 de dezembro de 1974, com as alterações das Portarias n.ºs 419, de 5 de novembro de 1975, e 306, de 28 de junho de 1977, todas do Ministro da Fazenda;"

"LIII — as saídas de embarcações construídas no País, exceto as destinadas a recreação e esporte, e o fornecimento de peças, partes e componentes efetuado pelo estabelecimento que executar reparo, concerto e reconstrução daquelas embarcações."

II — Os §§ 2.º e 3.º do artigo 43:

"§ 2.º — Nas saídas para o exterior dos produtos adiante enumerados, não tributados em decorrência do disposto nos incisos III e IV e no § 1.º do artigo 4.º, bem como nas que lhes sejam equiparadas por este Regulamento, o imposto relativo às mercadorias entradas para utilização como matéria-prima ou material secundário na sua fabricação ou embalagem será estornado nas proporções adiante estabelecidas:

1. farelo, torta e óleo de mamona; mentol e óleo desmentolado; fumo em folha e seus resíduos, café solúvel, café descafeinado e fio de seda — estorno integral do crédito fiscal;

2. farinha de peixe, de ostras, de carne, de ossos e de sangue e farelos e tortas de soja, de amendoim, de algodão, de milho, de trigo, de babaçu, de arroz e de linhaça — estorno de 50% (cinquenta por cento) do crédito fiscal;

3. açúcar cristal ou demerara — estorno integral do crédito fiscal, ressalvado o disposto nos §§ 4.º a 10 do artigo 314."

"§ 3.º — Para atendimento do disposto nos itens 1 e 2 do parágrafo anterior, relativamente aos produtos abaixo enumerados poderá o contribuinte optar pelo estorno da importância que resultar da aplicação dos seguintes percentuais sobre o preço FOB constante na guia de exportação expedida pela Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil S/A.:

1. farelo, torta e óleo de mamona — 10% (dez por cento);

2. mentol e óleo desmentolado — 8% (oito por cento);

3. farelo e torta de babaçu, fumo em folha e seus resíduos — 6% (seis por cento);

4. farelos e tortas de algodão, de amendoim, de soja, de milho e de trigo e fio de seda 5% (cinco por cento)."

III — O parágrafo único do artigo 44:

"Parágrafo único — Uma vez escriturado o crédito de exportação na forma deste artigo, creditar-se-á, no mesmo período, a totalidade do seu valor no item "007 — Outros Créditos" do livro Registro de Apuração do IPI, debitando-se a importância respectiva no item 002 — Outros Débitos", do Livro Registro de Apuração do ICM, sob a rubrica "Créditos de ICM transformados em créditos de IPI".

Artigo 2.º — Ficam acrescentados os seguintes dispositivos ao Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias aprovado pelo Decreto 5.410, de 30 de dezembro de 1974:

I — O artigo 390-A:

"Artigo 390-A — Fica dispensada a emissão de Nota Fiscal do Produtor nos casos de transmissão de propriedade de mercadorias para a CFP, em decorrência da não liquidação de "Empréstimos do Governo Federal — EGFs".

§ 1.º — Quando se tratar de mercadorias depositadas nos armazéns indicados no artigo anterior, será considerado como documento hábil, para efeito de registro por parte do depositário a 8.ª via do "AGF" previsto no artigo 380.

§ 2.º — Na hipótese do parágrafo anterior o depositário colocará, no documento que acobertou a entrada da mercadoria no seu estabelecimento, a observação "mercadoria transferida ao Governo Federal conforme AGF n.º de " anexando-se a 8.ª via deste documento àquele e conservando-se ambos pelo prazo previsto no artigo 132".

II — ao artigo 442-B o parágrafo único:

"Parágrafo único — o documento previsto neste artigo poderá ser utilizado também nas remessas de mercadorias a terceiros, para fins de industrialização ou concerto, desde que a mercadoria retorne à Itaipu Binacional".

Artigo 3.º — Fica adiada para 1.º de janeiro de 1979 a vigência do Código Fiscal de Operações aprovado pelo Ajuste SINIEF 1/76, de 7 de dezembro de 1976.

Artigo 4.º — Durante o exercício de 1978 o Registro de Controle da Produção e do Estoque poderá ser escriturado de acordo com as normas contidas no artigo 9.º das disposições transitórias do Regulamento do ICM aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974.

Artigo 5.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir de 1.º de janeiro de 1978, ficando revogado o artigo 25 do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974, e ressalvada a aplicação retroativa dos seguintes dispositivos do mencionado regulamento, na redação dada por este decreto:

I — os incisos IX e X do artigo 5.º, os §§ 2.º e 3.º do artigo 43 e o artigo 390-A, cujos efeitos retroagem a 27 de julho de 1977;

II — o inciso XXIV do artigo 5.º, cujos efeitos retroagem a 1.º de novembro de 1977;

III — o inciso XLIX do artigo 5.º, cujos efeitos retroagem a 28 de junho de 1977;

IV — o inciso LII do artigo 5.º, cujos efeitos retroagem a 15 de setembro de 1977;

V — o parágrafo único do artigo 442-B, cujos efeitos retroagem a 11 de outubro de 1977.

Palácio dos Bandeirantes, 9 de janeiro de 1978. Paulo Egydio Martins, Murilo Macêdo, Secretário da Fazenda. Publicado na Secretaria do Governo, aos 9 de janeiro de 1978. Maria Angélica Galliani, Diretora da Divisão de Atos Oficiais. ●

DOE — 10/01/78

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Operações com arroz e feijão

A Portaria CAT n.º 03, de 20/01/78, disciplina e complementa normas do Regulamento do ICM-SP sobre as operações efetuadas com arroz e feijão e regimes especiais respectivos.

PORTARIA CAT N.º 3, DE 20-1-78

Dispõe sobre aplicação de normas do Capítulo XV do Regulamento do ICM e de Disposição Transitória do Decreto n.º 10.346, de 19 de setembro de 1977, alterada pelo Decreto n.º 10.810, de 20 de novembro de 1977.

O Coordenador da Administração Tributária, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos incisos VII e XVII do artigo 11 do Decreto n.º 51.197, de 27 de dezembro de 1968 e em face do que dispõe o artigo 2.º das Disposições Transitórias do Decreto n.º 10.346, de 19 de setembro de 1977, alterado pelo Decreto n.º 10.810, de 20 de novembro de 1977, expede a seguinte Portaria:

Artigo 1.º — Nas operações de que tratam os incisos III e IV do artigo 442-D do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974, será entregue ao destinatário da mercadoria a 5.ª via da guia de recolhimento.

Artigo 2.º — Na hipótese prevista no item 2 do parágrafo único do artigo 442-H do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974, se tiver ocorrido, na movimentação da mercadoria, a retenção da via do documento fiscal destinada ao Fisco, o contribuinte fornecerá à repartição cópia da 1.ª via, obtida mediante fotocópia ou processo semelhante.

Parágrafo único — Observar-se-á a disposição deste artigo também quando o documento fiscal tiver sido emitido por contribuinte usuário de equipamento de processamento de dados, na forma do artigo 18 do Convênio AE-16/71, de 15 de dezembro de 1971.

Artigo 3.º — A concessão e a cassação do regime especial previsto no artigo 442-J do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974, serão objeto de divulgação no Diário Oficial do Estado e produzirão efeitos a partir da data da publicação.

Parágrafo único — Incumbe à Diretoria Executiva da Administração Tributária a divulgação de que cuida este artigo.

Artigo 4.º — Se o requerente do regime especial previsto no artigo 442-J do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974, contar tempo de atividade igual ou inferior a um ano no respectivo setor, o pedido será instruído com dois atestados firmados por contribuintes deste Estado, com, no mínimo, cinco anos de atividade no setor de comercialização por atacado ou de industrialização de cereais, nos quais se consigne a idoneidade comercial da firma pretendente, bem como de seu titular, sócios ou diretores, conforme o caso.

§ 1.º — Para o fim previsto neste artigo, considerar-se-á o tempo decorrido entre a data de início da atividade e aquela em que for protocolado o pedido ou firmado o atestado.

§ 2.º — Poderá ser exigida comprovação da identidade do signatário do atestado, bem como de sua capacidade para representar a firma atestante.

§ 3.º — A repartição fiscal fornecerá modelo do atestado.

Artigo 5.º — O contribuinte que realizar operações com arroz e feijão e que, nos termos do artigo 2.º das Disposições Transitórias do Decreto n.º 10.346, de 19 de setembro de 1977, na redação dada pelo Decreto n.º 10.810, de 29 de novembro de 1977, pretender utilizar, para efeito da dedução prevista no artigo 442-H do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974, o saldo credor que resultar da apuração de imposto relativa ao mês de janeiro de 1978, entregará ao Posto Fiscal a que estiver subordinado o estabelecimento declaração elaborada segundo o modelo anexo a esta portaria.

§ 1.º — Corresponderá a cada estabelecimento uma declaração.

§ 2.º — Observada a disposição gráfica estabelecida no modelo, a declaração será elaborada datilograficamente em 2 vias, que terão a seguinte destinação:

1. a 1.ª via, visada pelo Posto Fiscal, será devolvida ao contribuinte;

2. a 2.ª via será retida pelo Posto Fiscal.

§ 3.º — Utilizar-se-á papel de medidas não inferiores a 215 mm x 290 mm.

§ 4.º — Para preenchimento da declaração, observar-se-ão as seguintes disposições:

1. o contribuinte que realizar operações apenas com arroz e feijão indicará os dados relativos ao estoque dessas mercadorias e ao saldo credor de ICM;

2. o contribuinte que realizar operações com outras mercadorias além de uma ou de ambas as aludidas no item anterior indicará, ainda, o dado relativo ao montante pretendido, o qual poderá ser inferior ao do saldo credor de ICM, a critério do declarante.

§ 5.º — Sempre que o contribuinte pretender utilizar o saldo credor aludido no "caput", a 1.ª via da declaração será levada ao Posto Fiscal para aposição de termo de utilização, no qual serão anotados o valor correspondente à dedução e o do saldo remanescente.

§ 6.º — O contribuinte transcreverá no livro Registro de Utilização de Documentos Fiscais e Termos de Ocorrências, modelo 6, na parte reservada para seu próprio uso, o inteiro teor dos parágrafos 1 e 2 da declaração a ser entregue ao Posto Fiscal.

Artigo 6.º — Cumprir-se-á o disposto no artigo anterior se sobrevier cassação de regime especial concedido com fundamento no artigo 442-J do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974, devendo indicar-se na declaração os dados que corresponderem à situação existente:

I — no dia anterior àquele em que começar a produzir efeitos a cassação, se o contribuinte realizar operações somente com arroz e feijão;

II — no último dia do mês em que se verificar a produção dos efeitos da cassação, se o contribuinte realizar operações com outras mercadorias além de uma ou de ambas as aludidas no inciso precedente.

Parágrafo único — A repartição fiscal fornecerá modelo da declaração prevista neste artigo.

Artigo 7.º — Se à utilização parcial de saldo credor indicado na declaração de que cuida o artigo 5.º seguir-se a concessão do regime especial previsto no artigo 442-J do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974, o contribuinte lançará o saldo remanescente no livro Registro de Apuração do ICM, devendo obter previamente, junto ao Posto Fiscal a que estiver subordinado o estabelecimento, termo relativo à liquidação do crédito.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

§ 1.º — O termo a que se refere este artigo será apostado na 1.ª via da declaração.

§ 2.º — O lançamento do saldo remanescente far-se-á no quadro "Crédito do Imposto", item "007 — Outros Créditos", com a expressão "Reincorporação de saldo credor — Artigo 7.º da Portaria CAT n.º 3/78".

Artigo 8.º — O lançamento a que alude o § 2.º do artigo 2.º das Disposições Transitórias do Decreto n.º 10.346, de 19 de setembro de 1977, na redação dada pelo Decreto n.º 10.810, de 29 de novembro de 1977, será feito no livro Registro de Apuração do ICM — quadro "Débito do Imposto", item "002 — Outros Débitos", com a expressão "Saldo Credor — Artigo 5.º da Portaria CAT n.º 3/78".

Parágrafo único — Aplica-se o disposto neste artigo à hipótese de que trata o artigo 6.º.

Artigo 9.º — Esta portaria e sua disposição transitória entrarão em vigor na data de sua publicação.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA

Artigo único — Os regimes especiais fundamentados no artigo 442-J do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974, cuja concessão vier a ser divulgada anteriormente a 1.º de fevereiro de 1978, produzirão efeitos somente a partir dessa data.

MODELO ANEXO A PORTARIA CAT 3/78

Nome — Inscrição Estadual — CAE — Inscrição no CGC — Endereço — Município — Bairro — CEP.

1. Nos termos do que estabelece o artigo 2.º das Disposições Transitórias do Decreto n.º 10.346, de 19 de setembro de 1977, na redação dada pelo Decreto 10.810, de 29 de novembro de 1977, declaramos:

a) estoque de arroz e feijão, existente no dia 31 de janeiro de 1978:

Arroz — sacos

Feijão — sacos;

b) saldo credor de ICM, resultante da apuração relativa ao mês de janeiro de 1978:

Saldo Credor — Cr\$

2. Outrossim, tendo em conta que realizamos operações também com outras mercadorias (inciso II do artigo 2.º das Disposições Transitórias do decreto mencionado no parágrafo anterior), indicamos o montante de saldo credor que pretendemos utilizar por ocasião das saídas de arroz e feijão:

Montante Pretendido — Cr\$

3. Em atendimento ao que dispõe o parágrafo 6.º do artigo 5.º da Portaria CAT n.º 3/78, de 20 de janeiro de 1978, transcrevemos, a fls. ... do livro Registro de Utilização de Documentos Fiscais e Termos de Ocorrências n.º ..., o inteiro teor dos parágrafos 1 e 2 da presente declaração.

(local e data) — (assinatura) — nome do signatário — (identidade do signatário) — DOE — 24/01/78

Sistema Nacional de Crédito Rural

Banco Central do Brasil — Circular N.º 366 — Às Instituições Financeiras do Sistema Nacional de Crédito Rural.

Comunicamos que as operações de custeio agrícola que forem contratadas a partir desta data obedecerão aos seguintes limites de adiantamento:

Valor do financiamento	Límite de adiantamento (sobre o valor da produção esperada)
— até 200 vezes o maior valor de referência (MVR)	60%
— de mais de 200 até 500 MVR	58%
— de mais de 500 até 1.000 MVR	54%
— de mais de 1.000 MVR	48%

2. Esclarecemos, a propósito, que:

a) para cálculo do valor da produção esperada serão observados a produtividade média regional e o preço mínimo fixado pelo Governo Federal ou, à sua falta, o preço do mercado;

b) as reduções proporcionais acima referidas não serão aplicadas ao custeio de lavouras implantadas em áreas novas, incorporadas ao processo produtivo, que continuarão a ser financiadas segundo os critérios até agora vigentes;

c) os limites de adiantamento ora estabelecidos incidirão, também, sobre o custeio agrícola vinculado a programas especiais;

d) a diferença entre o valor do orçamento e o montante do crédito deverá ser atendida pelo mutuário, mediante utilização de recursos próprios;

e) observadas as mesmas proporções fixadas na tabela do item 1, serão igualmente reduzidos os limites de adiantamento dos empréstimos relativos a lavouras cujas bases de financiamento já eram diferentes de 60%, admitindo-se o arredondamento, para maior, no caso de eventuais resultados fracionários.

3. Para apuração do valor do empréstimo a ser concedido poderão ser adotados os seguintes procedimentos:

a) o cálculo do máximo financiável será efetivado na forma das normas em vigor (área a ser plantada x produtividade média regional x preço do produto x 60%);

b) quando o resultado assim encontrado for igual ou inferior a 200 vezes o maior valor de referência (MVR), o crédito poderá corresponder a esse valor;

c) nos casos em que o montante apurado for superior àquele teto, será procedido novo cálculo, com a utilização dos percentuais correspondentes às faixas subsequentes;

d) se o valor máximo do financiamento, calculado na forma acima, for inferior ao que se obtiver com a aplicação dos dados da faixa imediatamente antecedente, prevalecerá o de maior expressão.

4. Com relação ao custeio pecuário, caberá às instituições financeiras a adoção de critérios que resultem na aplicação dos princípios em que se fundamentaram as reduções dos percentuais de adiantamento constantes do presente documento. Brasília, 27 de fevereiro de 1978 — José de Ribamar Melo — Diretor. DOU — 1-II — 02/03/78

ORTN - Coeficientes de Correção Monetária

Portaria n.º 9 de 15 de fevereiro de 1978. Fixa o coeficiente de correção monetária, a ser utilizado no mês de março de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional, Tipo Reajustável (ORTN).

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º

5.334, de 21 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974, e de acordo com o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 1.281, de 24 de julho de 1974,

Resolve:

Fixar em 24,899 (vinte e quatro vírgula oitocentos e noventa e nove) o coeficiente a ser utilizado no mês de março de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável (ORTN).

João Paulo dos Reis Velloso, Ministro

ICM — Créditos de ICM relativos a matérias-primas e outros bens empregados nas operações equiparadas à exportação, podem ser utilizados a título de crédito do IPI. Havendo excedente, poderá o titular ressarcir-se em espécie. Portaria n.º 133, de 28/02/78. (DOU — 1-1 — 03/05/78).

ICM — Aprovado modelo de Guia de Recolhimento, modelo 15 — para recolhimento de tributos e demais receitas decorrentes de financiamento feito por BADESP, para débitos de ICM em atraso. Portaria CAT n.º 14, de 07/03/78 (DOE — 08/03/78).

Superintendência de Seguros Privados. — Aprovadas as Condições Gerais, Tarifas e Formulários de Apólices de Seguro Comprensivo de Florestas. Circular n.º 14, de 23/02/78 (DOU — 1-II — 07/03/78).

Departamento Nacional de Produção Animal — Aprovadas as Normas para o Registro Genealógico de Produto obtido pela Técnica de Transplante de Embrião em Bovídeos. Portaria n.º 020, de 27/02/78 (DOU — 1-I — de 06/03/78).

— Aprova padrões raciais de Ovinos a serem observados no Registro Genealógico das Raças: Somalis Brasileira, morada Nova, com as variedades branca e vermelha, Santa Inês, com as pelagens branca, chitada, vermelha e preta, Rabo Largo, e a Bergamacia Brasileira. Portaria n.º 005, de 02/03/78 (DOU — 09/03/78).

— Aprova as Normas de controle do sêmen Bovino para fins de registro genealógico de animais gerados pelo processo de inseminação artificial. Portaria n.º 19, de 02/09/77.

D.N.E.R. — Baixadas as instruções para Registro e Cadastro de Transportadores Rodoviários de Carga. Portaria n.º 05, de 15/02/78. (DOU — 1-II — 22/02/78).

MIN. AGRICULTURA — Estabelecida a classificação da uva para fins industriais. Portaria n.º 164, de 17/02/78 (DOU — 1-I — de 23/02/78).

PREV. SOCIAL PRIVADA — Regulamentada a Previdência Social Privada, no tocante às Sociedades Abertas. Decreto n.º 81.402, de 23/02/78 (DOU — 1-I — 24/02/78).

I.S.T.R. — Até 30 de junho de 1978, serão concedidos parcelamentos de débitos fiscais relativos ao ISTR, vencidos até 31/12/77. Instrução Normativa n.º 05, de 22/02/78 (DOU — 1-I — 24/02/78).

SISTEMA NAC. CRÉD. RURAL —

EVOLUÇÃO MENSAL DO COEFICIENTE DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL (ORTN)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1964	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,000	1,000	1,000
1965	1,130	1,130	1,130	1,340	1,340	1,340	1,520	1,520	1,570	1,590	1,605	1,630
1966	1,660	1,705	1,730	1,760	1,828	1,909	1,987	2,043	2,101	2,161	2,218	2,269
1967	2,323	2,378	2,428	2,464	2,501	2,546	2,618	2,684	2,725	2,738	2,757	2,796
1968	2,848	2,898	2,940	2,983	3,039	3,120	3,209	3,281	3,341	3,388	3,439	3,495
1969	3,562	3,627	3,691	3,743	3,801	3,848	3,900	3,927	3,956	3,992	4,057	4,142
1970	4,235	4,330	4,417	4,467	4,508	4,550	4,620	4,661	4,705	4,761	4,851	4,954
1971	5,051	5,144	5,212	5,264	5,325	5,401	5,508	5,618	5,736	5,861	5,979	6,077
1972	6,152	6,226	6,309	6,381	6,466	6,575	6,693	6,789	6,846	6,895	6,961	7,007
1973	7,087	7,157	7,232	7,319	7,403	7,497	7,580	7,648	7,712	7,787	7,840	7,907
1974	8,062	8,147	8,269	8,373	8,510	8,691	8,980	9,375	9,822	10,190	10,410	10,541
1975	10,676	10,838	11,018	11,225	11,449	11,713	11,927	12,131	12,320	12,570	12,843	13,093
1976	13,334	13,590	13,894	14,224	14,583	15,017	15,466	15,855	16,297	16,833	17,440	17,968
1977	18,365	18,683	19,051	19,483	20,045	20,690	21,380	21,951	22,401	22,715	23,030	23,374
1978	23,832	24,335	24,899									

DOU — 1-I — 21/02/78

NOTICIÁRIO LEGAL

I.R. — Títulos ou valores mobiliários. Tributação dos ganhos auferidos por pessoas físicas em decorrência de operações de aquisição e subsequente transferência ou resgate, em prazo inferior a 90 (noventa) dias. Resolução n.º 462 de 23/02/78, do Banco Central do Brasil (DOU — 1-II — 28/02/78).

I.R. — Alterado o Regulamento do PROTERRA, no que diz respeito ao financiamento, segundo as seguintes tabelas:

a) financiamentos dos investimentos para a modernização das propriedades rurais:

Valor dos investimentos	Limite de adiantamento	Taxa de juros
Até 2.000 vezes o maior valor de referência vigente no País (MVR)	100%	10% aa.
De mais de 2.000 MVR a 5.000 MVR	90%	12% aa.
De mais de 5.000 MVR	75%	14% aa.

b) financiamentos para a formação de patrulhas mecanizadas:

Valor dos investimentos	Limite de adiantamento	Taxa de juros
Até 2.000 MVR	100%	10% aa.
De mais de 2.000 MVR a 5.000 MVR	100%	12% aa.
De mais de 5.000 MVR a 10.000 MVR	100%	14% aa.
De mais de 10.000 MVR a 15.000 MVR	90%	14% aa.
De mais de 15.000 MVR	75%	14% aa.

Resolução n.º 466, de 23/02/78, do Banco Central do Brasil (DOU — 1-II — 28/02/78).

IPI — Reduzidas a 3% (três por cento) as alíquotas do IPI para os produtos dos Códigos 41.02.01.00 e 41.02.02.00 da Tabela. Decreto n.º 81.365, de 20/02/78 (DOU — 1-I — de 21/02/78).

IPI — Carnes de Bovinos — Código 02.01-01-00 da Tabela não gozam mais do crédito de exportação. Portaria n.º 109, de 20/02/78. (DOU — 1-I — de 23/02/78).

IPI — Fixadas alíquotas de 15% (quinze por cento) para efeito de cálculo do crédito de exportação, para os seguintes produtos, classificados na T.I.P.I.

Códigos: 02.02.01.00; 73.10.01.00. 73.15.06.01 e 73.26.01.00. Portarias n.ºs 128 e 130, de 27/02/78. (DOU — 1-I — 07/03/78).

Alterada para 10% (dez por cento) ao ano a taxa de juros sobre financiamentos para construção de armazéns e silos a nível de fazenda, com recursos vinculados do PRONAZEM (Programa Nacional de

Armazenagem). Circular n.º 365, de 23/02/78. (DOU — I-II — de 28/02/78).

BANCO CENTRAL DO BRASIL — Isento do Imposto de Importação até 31/12/78, o produto soja em grão. Resolu-

ção n.º 3.121, de 28/02/78. (DOU — I-I — 05/03/78).

— Idem, carnes de bovinos, até 31/01/79. Resolução n.º 3.122, de 28/02/78 (DOU — I-I — de 03/03/78).

Normas para controle de sêmen bovino

Deptamento Nacional de Produção Animal. Portaria n.º 19 de 02 de setembro de 1977.

O Diretor-Geral do Departamento Nacional de Produção Animal (DNPA), usando da atribuição que lhe confere o artigo 31, item 4, do Regimento Interno do DNPA, aprovado pela Portaria Ministerial n.º 454, de 15 de dezembro de 1971, e tendo em vista o disposto no artigo 14, da Portaria DNPA n.º 24, de 24 de março de 1975, que aprovou o Regulamento da Aplicação da Inseminação Artificial nos Animais Domésticos,

Resolve:

I — Aprovar as Normas, anexas a esta Portaria, elaboradas em conjunto pela Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial (DIFRIA) e Divisão para Animais de Grande Porte (DAGE) de controle do sêmen bovino, para fins de registro genealógico de animais gerados pelo processo da inseminação artificial.

II — A Presente Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

José Pedro Gonzales — Diretor-Geral do DNPA.

Normas de controle do sêmen bovino, para fins de registro genealógico de animais gerados pelo processo da inseminação artificial.

Art. 1.º — O Registro Genealógico de que trata a Lei n.º 4.716, de 29 de junho de 1965, de animal gerado pelo processo da inseminação artificial, somente poderá ser efetuado desde que o sêmen utilizado tenha sido industrializado e comercializado de acordo com o que estabelece a legislação em vigor, referente à aplicação da inseminação artificial nos animais domésticos, e observadas as presentes Normas.

Art. 2.º — O criador que utilizar em seu rebanho o processo da inseminação artificial somente terá o seu produto inscrito no Registro Genealógico, desde que comprove a aquisição do sêmen, devendo para tal finalidade remeter à respectiva Associação Nacional ou Brasileira, inscrita no Cadastro do Ministério da Agricultura, de acordo com a Portaria Ministerial n.º 56, de 22 de fevereiro de 1974, uma via da Nota Fiscal emitida pelo estabelecimento industrial ou comercial licenciado no órgão competente do Ministério da Agricultura, a qual deverá conter os seguintes dados de identificação: data da aquisição do sêmen, número da partida produzida, quantidade de doses, nome e

número de registro genealógico do animal doador do sêmen.

Art. 3.º — O sêmen deverá proceder de reprodutor inscrito no Registro Genealógico da Associação Nacional ou Brasileira, e o doador aprovado pela repartição competente do Ministério da Agricultura.

Art. 4.º — O Médico Veterinário que congelar sêmen a nível de propriedade, para uso exclusivo em fêmeas da mesma, deverá fornecer, à respectiva Associação, Certificado de Produção do Sêmen, identificando o reprodutor e o número de doses produzidas, devendo constar do referido documento o local, a data, o nome, o número de inscrição no Conselho de Medicina Veterinária e a assinatura, com a firma reconhecida.

Parágrafo único — A Associação emitirá o respectivo Certificado de Congelamento desde que, anexo ao Certificado de Produção, seja apresentado Atestado Sanitário e Andrológico, em modelo oficial, informando não só que o doador satisfaz os requisitos, mas também que houve prévia autorização do órgão competente do Ministério da Agricultura quanto às exigências mínimas higiênico-sanitárias e tecnológicas do estabelecimento onde o sêmen foi operacionalizado.

Art. 5.º — Para efeito de Registro Genealógico, não é permitida entre criadores, sob qualquer pretexto, a compra, venda, doação, cessão, empréstimo, parceria ou outra modalidade de transação, de sêmen.

§ 1.º — As transações a que se refere este artigo só poderão ser efetuadas por estabelecimentos industriais e comerciais, mediante a emissão da Nota Fiscal.

§ 2.º — Admite-se a devolução ou transferência de doses de sêmen pelo criador aos estabelecimentos comerciais licenciados no órgão competente do Ministério da Agricultura.

§ 3.º — Nos casos de liquidação total do rebanho, desde que o criador possua o Certificado de Compra do Sêmen, bem como nos casos de sucessão por herança, à vista do respectivo formal de partilha, a Associação poderá proceder a transferência do estoque a outro criador, emitindo novo Certificado.

Art. 6.º — A Associação Nacional ou Brasileira de Registro Genealógico exigirá do criador a Nota Fiscal ou, em se tratando de sêmen importado, a Fatura Comercial, comprovando a quantidade de doses de sêmen recebida, a qual será lançada em ficha própria, para cada reprodutor, consignando a respectiva origem.

§ 1.º — A Associação emitirá Certificado de Compra do Sêmen, devidamente numerado.

§ 2.º — Uma via do Certificado referido no parágrafo anterior ficará na Associação para controle, outra será encaminhada à Entidade Subdelegada na jurisdição e o original em poder do criador, para anotações no verso, visando a dedução das doses utilizadas.

§ 3.º — Nas comunicações de inseminação, mensalmente remetidas à Associação Brasileira e Entidade Subdelegada, deverá constar, obrigatoriamente, o número do Certificado a que se refere o parágrafo primeiro deste artigo, a fim de que sejam deduzidas na correspondente ficha as doses de sêmen utilizadas.

§ 4.º — As Associações Estaduais legalmente inscritas no Cadastro Geral das entidades que se dedicam ao Registro Genealógico, com contrato de subdelegação homologado pelo órgão competente do Ministério da Agricultura, deverão remeter às Associações Nacionais ou Brasileiras, semestralmente, demonstrativo do sêmen aplicado por parte dos associados, para fins de controle do estoque de cada criador.

Art. 7.º — As Associações Nacionais ou Brasileira deverão fazer constar de seus Regulamentos as condições de Registro Genealógico de animais gerados pelo processo da inseminação artificial, com base nestas Normas.

Art. 8.º — A repartição competente do Ministério da Agricultura deverá remeter à respectiva Associação:

a) a 3.ª via de inscrição do doador de sêmen, após atender às exigências de ordem zootécnica, sanitária e andrológica; e,

b) a comunicação da baixa do reprodutor, identificando a quantidade de sêmen produzida e a causa da mesma.

Art. 9.º — Para os fins do disposto no artigo 4.º, da Portaria DNPA n.º 24, de 24 de março de 1975, ficam instituídos os relatórios modelos IC, CS-1 e CS-2, que deverão ser mensalmente remetidos pelos estabelecimentos industriais e comerciais ao órgão competente do Ministério da Agricultura, no que couber.

Art. 10 — Os casos omissos e as dúvidas suscitadas serão resolvidos pelo Diretor-Geral do Departamento Nacional de Produção Animal. **Jader Jacomini Ferreira** — Diretor Subst. da DIFRIA — **Vicente de Paula Mendes Peloso** — Diretor da DAGE — DOU — I-I — 12/01/78

Serviço de Registro Genealógico

Depto. Nacional de Produção Animal, Portaria n.º 20 de 05 de setembro de 1977.

O Diretor Geral do Departamento Nacional de Produção Animal, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 31, item 4, do Regimento Interno do DNPA, aprovado pela Portaria Ministerial n.º 454, de 15 de dezembro de 1971,

Resolve:

Aprovar as Normas, anexas à esta Portaria, para a execução dos serviços de Registro Genealógico, Provas Zootécnicas e Testes de Progenie, aplicáveis aos Bovinos e Bubalinos, elaboradas pela Divisão para Animais de Grande Porte (DAGE).

Revogar a Portaria n.º 54, de 23 de outubro de 1974.

José Pedro Gonzales

DNPA — Divisão para animais de grande porte — DAGE

Normas para a execução de serviços de registros genealógicos, provas zootécnicas e testes de progenie, aplicáveis aos bovinos e bubalinos, baixadas pela Divisão para animais de grande porte — DAGE.

Capítulo I

CATEGORIAS E REGISTROS

Art. 1.º — O Serviço de Registro Genealógico para bovinos e bubalinos deverá obedecer às seguintes normas:

- 1 — Das Categorias
- 2 — Dos Registros

DAS CATEGORIAS

Art. 2.º — As Associações manterão os registros de bovinos e bubalinos, de acordo com as seguintes categorias:

- a) Animais Puros de Origem (PO)
- b) Animais do Livro Aberto (LA)
- c) Animais do Livro Auxiliar (LX)
- d) Animais Puros por Cruzamentos (PC)
- e) Fêmeas Mestiças (FM)
- f) Produtos de Cruzamento sob controle de Genealogia (CCG).

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM (PO)

Art. 3.º — Receberão a inscrição como puros de origem:

- a) Os animais importados portadores de documentos que assegurem sua origem, com Registro Genealógico Oficial do País de onde provêm e após submetidos à inspeção zootécnica por Comissão de Julgamento ou Juiz Único do Serviço

de Registro Genealógico, além do atendimento das normas estabelecidas pelas entidades detentoras dos registros;

b) os produtos originários de animais puros de origem, nascidos no País, obedecendo as condições normais sobre comunicações de padreação e de nascimento;

c) os produtos de inseminação artificial, descendentes de reprodutores puros de origem, devidamente registrados nos livros oficiais das respectivas raças, além do atendimento das normas estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e pela entidade detentora do registro;

d) nas raças zebuínas, os animais inscritos no Livro Fechado e seus descendentes.

ANIMAIS DO LIVRO ABERTO (LA)

Art. 4.º — Serão inscritos no Livro Aberto os animais de ambos os sexos pertencentes a agrupamentos étnicos em verificação, desde que portadores de caracterização racial definida, de produção e tipo, dentro das exigências estabelecidas pelas entidades detentoras do registro genealógico, devidamente homologadas pelo Ministério da Agricultura.

Parágrafo único — Nas raças Bubalinas, os animais registrados de acordo com as normas estabelecidas pela entidade detentora do respectivo registro.

ANIMAIS DO LIVRO AUXILIAR (LX)

Art. 5.º — O Livro Auxiliar da Raça Holandesa Variedade Vermelha e Branca destina-se a receber os animais filhos P.O. da Variedade Preta e Branca, desde que as ocorrências de cobertura e nascimento tenham sido controladas pela entidade de registro oficial.

ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO (PC)

Art. 6.º — São considerados puros por cruzamento os animais que não podendo ser incluídos na categoria de puros de origem (PO), sejam, entretanto, portadores de caracterização racial definida de tipo, dentro das exigências estabelecidas pelas entidades detentoras do registro genealógico e devidamente homologadas pelo Ministério da Agricultura.

§ 1.º — Serão inscritos como de registro inicial puros por cruzamento de origem desconhecida (PCOD) somente as fêmeas não registradas, porém portadoras de exigências mínimas, estabelecidas através de avaliação pelas entidades detentoras do Registro Genealógico.

§ 2.º — Serão inscritos como puros por cruzamento de origem conhecida (PCOC), com identificação das gerações

controladas (CC 1, CC 2 etc.), os machos e fêmeas filhos de fêmeas puras por cruzamento e de reprodutores puros de origem.

§ 3.º — As entidades detentoras do registro genealógico baixarão instruções para o registro de puros por cruzamento, pautadas no presente artigo, podendo estabelecer modificações, consideradas as condições regionais indispensáveis para o melhoramento zootécnico dessa categoria, com a devida homologação do Ministério da Agricultura.

§ 4.º — Se a seleção de animais puros por cruzamento de uma raça o exigir, com a finalidade de dar objetivo certo ao registro do P.C., poderão as entidades instituir um agrupamento de animais, estabelecido entre as faixas do P.O. e P.C. dando-lhe identificação que julgarem adequada, encaminhando a respectiva regulamentação ao Ministério da Agricultura para a necessária aprovação.

FÊMEAS MESTIÇAS (FM)

Art. 7.º — Na Categoria de Fêmeas Mestiças, para as inscrições iniciais, a adjudicação de grau de sangue será feita pelo técnico da inspeção, face à informação ou documentação que o interessado apresentar, obedecendo à classificação inicial de 1/2, 3/4, 7/8 e 15/16 de grau de sangue.

PRODUTOS DE CRUZAMENTOS PARA FINS DE CONTROLE DE GENEALOGIA (CCG)

Art. 8.º — Serão inscritos nesta categoria, somente para efeito de confirmação de genealogia e autenticação do documento particular do criador, os produtos devidamente identificados, nascidos de acasalamento entre bovinos de qualquer raça, atendendo o previsto em regulamento das entidades detentoras da concessão do registro genealógico.

DOS REGISTROS

Do registro individual

Art. 9.º — As Associações de Criadores expedirão os certificados:

- Registro Provisório ou do Nascimento
- Registro Definitivo

§ 1.º — Do certificado constará a raça, número do registro, nome, sexo e data de nascimento do animal, nome e número dos ascendentes até a 4.ª geração, diagrama de manchas ou fotografias, tatuagem ou marca de fogo (quando for o caso), dados e performance do animal e dos ascendentes, bem como nome e endereço do criador e do proprietário.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

§ 2.º — Tendo em vista que o Ministério da Agricultura já não registra marcas arbitrárias particulares, as entidades detentoras do Registro Genealógico somente aceitarão, como marca a fogo de identificação, as enquadradas no Sistema "Ordem e Progresso", instituído pelo Ministério da Agricultura.

Art. 10 — Serão inscritos no Registro Provisório ou de Nascimento os filhos de animais registrados, cuja padreação e nascimento tenham sido comunicados dentro dos prazos estabelecidos, nos Regulamentos das respectivas entidades detentoras de Carta Patente da Raça.

Art. 11 — O Registro Definitivo só será concedido ao animal devidamente identificado, após completar a idade estabelecida nas normas especiais previstas no Regulamento das Entidades de Registro.

Do registro seletivo

Art. 12 — Fica instituído o Registro Seletivo, objetivando a classificação de reprodutores e matrizes de boa conformação, para produção, mediante os critérios estabelecidos pelo art. 16 destas Normas.

RAÇAS LEITEIRAS

Art. 13 — Poderão ser avaliados para registros seletivos, todos os animais registrados.

Art. 14 — As fêmeas devem ser classificadas a partir da 1.ª parição e em plena lactação.

Art. 15 — Os machos poderão ser classificados após 18 meses de idade.

Art. 16 — Os animais serão classificados em 6 classes assim discriminados:

- Classificados com 90 pontos ou mais — Excelente (E);
- Classificados com 85 pontos até 89 — Muito Bom (MB);
- Classificados com 80 pontos até 84 — Bom para Mais (B+);
- Classificados com 75 pontos até 79 — Bom (B);
- Classificados com 65 pontos até 74 — Regular (R) e
- Classificados com menos de 65 pontos — Mau (M).

Parágrafo único — Os regimentos internos dos Registros Genealógicos de cada Associação Nacional ou Brasileira, apresentarão tabelas que possibilitem tais classificações, disciplinando o processo seletivo.

Art. 17 — Para as raças Zebuínas, serão adotadas as normas de Registro Seletivo, a partir de 1980.

RAÇAS DE CORTE

Art. 18 — O Sistema de classificação (Registro Seletivo), a ser determinado pela entidade detentora do registro genealógico,

devidamente homologado pelo Ministério da Agricultura, passará a fazer parte das instruções para o Registro Genealógico das raças Zebuínas de corte.

Parágrafo único — Para as raças de corte ou de dupla aptidão, de origem européia, o Registro Seletivo, que também deverá ser instituído, poderá adaptar-se aos critérios internacionais, cabendo a cada entidade de registro estabelecer as normas a serem aprovadas pelo Ministério da Agricultura.

Capítulo II

PROVAS ZOOTÉCNICAS

Art. 19 — Caberá aos Serviços de Provas Zootécnicas de cada entidade detentora do respectivo registro genealógico, realizar os seguintes controles:

- Leiteiro
- Desenvolvimento Ponderal
- Prova de Ganho em Peso
- Classificação do animal em pé
- Classificação de Carcaças

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Art. 20 — Caberá ao Serviço de Controle Leiteiro a execução dos controles de produção leiteira.

Art. 21 — Só serão oficializados os resultados de vacas registradas no Registro Genealógico da respectiva raça.

Art. 22 — As lactações serão identificadas como seguem:

I — Divisões

a) Lactação de até 305 dias (10 meses), com o máximo de 10 controles, com intervalo entre partos de 14 meses.

b) Lactações de até 365 dias (12 meses), com o mínimo de 11 controles.

II — Categorias

a) 2x (para vacas submetidas a 2 ordenhas).

b) 3x (para vacas submetidas a 3 ordenhas).

III — Classes

a) Júnior ou AJ — até 2 anos e meio; Sênior ou AS — de 2½ até 3 anos.

b) Júnior ou BJ — de 3 a 3½ anos; Sênior ou BS — de 3½ a 4 anos.

c) Júnior ou CJ — de 4 a 4½ anos; Sênior ou CS — de 4½ a 5 anos.

d) Adultos ou AD — mais de 5 anos.

§ 1.º — Haverá uma classe preliminar AA, de menos de 2 anos, para vacas Jersey ou de outras raças precoces.

§ 2.º — Nas raças Zebuínas a classe de adulto iniciar-se-á com 6 anos, ou classe "E". Haverá uma classe intermediária de 5 a 6 anos que é a classe "D".

§ 3.º — A classificação na respectiva categoria de ordenha, somente será feita após o 45.º dia de lactação.

§ 4.º — As classes serão determinadas, tendo-se em vista a idade do animal na data da parição.

Art. 23 — Os controles leiteiros serão, em princípio, mensais e extraordinários.

Art. 24 — O início da lactação será considerado como o 6.º dia após a parição, que será incluído na contagem, no prazo normal de duração de lactação.

Art. 25 — O término da lactação inferior a 305 ou 365 dias será considerado, no máximo, até o 15.º dia após o último controle em que a vaca produza mais de 2 kg de leite, podendo ser aceitas comunicações de encerramento de lactação, por morte ou outros motivos, em data anterior a este prazo.

Parágrafo único — Em qualquer caso, o controle será dado como findo, quando a vaca produzir menos de 2 kg em 24 horas.

Art. 26 — Quando a vaca em controle abortar, sua lactação será encerrada e uma nova lactação será considerada em início, a partir da data do aborto.

Art. 27 — No controle mensal deverá ser registrada a quantidade de leite, bem como a percentagem de gordura e, opcionalmente, de proteína produzida em 24 horas consecutivas. O controle mensal constará de:

a) ordenha preliminar ou de esgotamento no dia anterior ao do controle;

b) pesagem de leite e determinação da matéria gorda e, opcionalmente, da taxa de proteína, em cada ordenha subsequente; e,

c) registro dos componentes e quantidades das rações fornecidas.

§ 1.º — Tanto nos controles mensais como nos extraordinários (também chamados de inspeção), em caso de dúvida, o controlador poderá repetir o trabalho durante as 24 horas do dia seguinte àquele em que foi completado o esgotamento. Neste caso, os resultados comunicados serão os obtidos nos controles do último dia.

§ 2.º — No caso de centralização das provas de gordura e, opcionalmente, de proteína, poderá ser dispensada a ordenha de esgotamento, desde que os controles sejam feitos sem data pré-estabelecida.

Art. 28 — Por ocasião do início dos controles em um rebanho, poderão ser inscritas vacas com lactação iniciada até 2 meses antes da data do 1.º controle, desde que atendido o disposto nestas normas. Os resultados dos controles feitos particularmente, nesse período, poderão ser aceitos a critério do Serviço de Controle Leiteiro.

Art. 29 — As vacas poderão ser ordenhadas com o bezerro ao seu lado, devendo, porém, este fato constar dos apon-

tamentos de lactação. A ordenha de esgotamento neste caso deverá ser completada pelo bezerro.

Art. 30 — Os controles serão executados a intervalos de 30 dias, aproximadamente, obedecendo o que estabelece o Art. 22, devendo o último controle ser feito antes de completado qualquer dos períodos.

Parágrafo único — Em casos de moléstias ou de acidentes comprovados, o espaço entre um controle e outro poderá ser dilatado, de acordo com a recuperação orgânica do animal, até o máximo de 60 dias.

DO SISTEMA DE CALCULO

Art. 31 — Ao final de cada lactação será calculada a produção total de cada vaca, de acordo com os resultados mensais, computando-se:

- quantidade total de leite;
- quantidade total de matéria gorda;
- percentagem média de matéria gorda de toda a lactação.

§ 1.º — A quantidade total de leite será calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$Q = \frac{S}{n} \cdot N, \text{ onde:}$$

Q = Quantidade total de leite;

S = Soma das quantidades de leite registradas nos controles mensais;

n = Número de controles realizados;

N = Número de dias de lactação.

§ 2.º — Quando, durante a lactação, forem realizados controles de inspeção, os resultados neles registrados serão somados com os do controle mensal realizado em data mais próxima e considerada, para o cálculo da lactação, a média aritmética destes. Quando a lactação estiver exatamente no meio do período, será utilizado qualquer um dos controles mais próximos. Quando a diferença, entre o controle de inspeção e o regular mensal, for superior a 20% ao mensal, serão utilizados, nos cálculos, apenas os resultados do controle de inspeção.

§ 3.º — Não será procedido o cálculo de lactação com menos de três controles.

Art. 32 — A quantidade total de matéria gorda será calculada pela seguinte fórmula:

$$MG = \frac{S}{n} \cdot N, \text{ onde:}$$

MG = Quantidade total de matéria gorda;

S = Soma das quantidades de matéria gorda verificada em cada controle;

n = Número de controles realizados;

N = Número de dias de lactação.

Parágrafo único — A percentagem média de gordura de toda lactação será calculada pela seguinte fórmula:

$$P = \frac{MG \times 100}{Q} \text{ onde}$$

P = Percentagem de matéria gorda;

MG = Quantidade total de matéria gorda;

Q = Quantidade total de leite.

Art. 33 — Quando em um controle não for determinada a produção de gordura, em qualquer ou em todas as ordenhas, de um ou mais animais, para efeito de cálculo será levada em conta a percentagem de gordura do controle realizado em data mais próxima a este. Esta percentagem será baseada na produção de leite verificada no dia.

Art. 34 — Para efeito de classificação de lactação e a pedido do proprietário, os controles feitos em 3 ordenhas, entre o 46.º e o 180.º dias, contados do início da lactação, poderão ter seus resultados reduzidos a 2 ordenhas, mediante emprego do fator de correção aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Art. 35 — Não é permitido o uso de excitantes, de qualquer natureza, para forçar a produção láctea de vacas em controle leiteiro.

Art. 36 — Admitem-se outros sistemas de controle leiteiro, visando ao seu melhoramento e difusão, a critério de cada Associação Nacional ou Brasileira mediante prévia aprovação do Ministério da Agricultura.

Art. 37 — O resultado oficial no Serviço de Controle Leiteiro deve assinalar a percentagem das vacas controladas sobre o rebanho em lactação normal.

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Art. 38 — Só poderão participar, do controle de desenvolvimento ponderal, animais inscritos nos respectivos registros genealógicos ou de controle de genealogia, dentro dos seguintes critérios:

a) rebanhos que produzem até 30 bezerros no ano, só poderão participar com a totalidade de sua produção; e,

b) rebanhos que produzem mais de 30 bezerros, poderão inscrever qualquer número acima deste.

Art. 39 — Os animais inscritos para o controle do desenvolvimento ponderal serão classificados segundo o regime alimentar a que são submetidos:

a) Regime Alimentar I — Animais mantidos exclusivamente em pastagens, admitindo-se apenas o fornecimento de minerais, silagem, feno e capim picado ou cana;

b) Regime Alimentar II — Animais que recebem ração suplementar em qualquer período do controle de desenvolvimento ponderal, onde se incluem cereais,

farelos ou tortas, resíduos industriais, raízes ou tubérculos.

Art. 40 — Por ocasião da implantação do controle ponderal em uma propriedade poderão ser incluídos animais com idade máxima de até 160 dias.

Parágrafo único — Após o estabelecimento do controle ponderal na propriedade, a idade máxima permitida para inscrição dos animais será de 90 dias.

Art. 41 — Os controles de pesagem serão normais e extraordinários ou de inspeção.

§ 1.º — Somente a pesagem ao nascer é feita pelo criador; todas as demais serão feitas por controladores credenciados, sempre que possível nas mesmas datas. Na falta da pesagem ao nascer ou de dúvida quanto à forma de obtenção, será adotado o peso médio da raça, baseado em trabalho de pesquisa.

§ 2.º — As pesagens serão feitas até o animal atingir 24 meses de idade. Os animais que, por qualquer motivo, tiverem as suas pesagens interrompidas antes de 2 anos de idade terão seus pesos ajustados às idades padrões, determinadas até o limite possível, não podendo ocorrer o afastamento do animal antes dos 365 dias de idade.

Art. 42 — Para fins de orientação dos trabalhos de seleção as pesquisas de cada animal serão ajustadas às idades padrões.

§ 1.º — 205 dias, como indicativo do desmame, considerando-se a pesagem realizada na idade mais próxima dos 205 dias e efetuada entre 155 e 255 dias de idade, objetivando avaliar a habilidade material e o potencial do crescimento do produto. Para esse fim deverá ser corrigido o peso padrão aos 205 dias, no equivalente da idade da mãe.

§ 2.º — 365 dias, como indicativo do animal de 1 ano, considerando-se a pesagem realizada na idade mais próxima de 365 dias e efetuada entre 315 e 415 dias de idade.

§ 3.º — 550 dias, como indicativo do "Sobre Ano" ou "Ano e Meio", considerando-se a pesagem realizada na idade mais próxima de 550 dias e efetuada entre 500 e 600 dias de idade.

§ 4.º — 730 dias, como indicativo do animal de 2 anos, considerando-se a pesagem realizada, na idade mais próxima a 730 dias e efetuada entre 680 e 780 dias de idade.

§ 5.º — Para obtenção dos dados indispensáveis aos cálculos deste artigo, é necessário que no ato das pesagens sejam anotados e determinados os seguintes elementos:

- data da realização da pesagem;
- identidade do animal;
- regime alimentar do animal;
- peso observado (registrado).

Art. 43 — Os cálculos dos pesos nas diferentes idades padrões (205, 365, 550 e 730 dias) far-se-ão segundo fórmula a

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

ser definida, de acordo com os fatores de produção que interferem nos resultados, sua análise estatística e interpretação dos resultados.

SERVIÇO DE PROVAS DE GANHO DE PESO

Art. 44 — As provas de ganho em peso deverão ser realizadas em estações de provas oficiais e de Associações Nacionais ou Brasileiras de Registro Genealógico, desde que devidamente reconhecidas pelo Ministério da Agricultura.

§ 1.º — Somente serão emitidos certificados dos resultados das provas realizadas por entidades credenciadas pelo Ministério da Agricultura.

§ 2.º — A emissão de certificados, pelas Entidades Nacionais ou Brasileiras detentoras da Carta Patente da Raça, ocorrerá apenas quando se tratar de animais inscritos em registro genealógico submetidos ao controle ponderal.

Art. 45 — A seleção, quanto aos animais concorrentes às provas de ganho em peso, obedecerá à seguinte ordem prioritária:

- animais inscritos no controle ponderal e no Registro Genealógico;
- animais inscritos no Registro Genealógico;
- animais com controle de Genealogia mediante atestado emitido por entidades delegadas; e,
- havendo vagas, outros animais.

Art. 46 — A idade dos animais, no início da prova de ganho em peso, deverá estar entre o mínimo de 240 e o máximo de 330 dias.

Art. 47 — A ração a ser ministrada aos animais deverá ter a seguinte composição:

- 10% a 11% de proteína bruta;
- 7,5% de proteína digestiva;
- 85% de matéria seca;
- 65% de NDT.

Parágrafo único — Os volumosos secos podem ser: feno de Capim Jaraguá, Capim Pangola, Capim Gordura ou outra gramínea, cortada em início de floração; podem ser ainda: palha de milho com ou sem sabugo, colmo de arroz ou de trigo maduros (resíduos de colheita); os volumosos e demais ingredientes devem ser desintegrados em peneira fina e rigorosamente misturados, constituindo o único alimento acessível aos animais. Sal, farinha de ossos ou outra fonte de fósforo e complexo mineral devem ser adicionados obrigatoriamente.

Art. 48 — A prova de ganho em peso terá duração fixa de 140 dias, sendo precedida de um período de adaptação não inferior a 14 dias.

Art. 49 — Os pesos, inicial e final, de cada animal, devem ser representados pelas médias de pesagens tomadas em 3 dias consecutivos. As séries dessas três pesa-

gens devem ser iniciadas nos dias que antecedem as datas do início e do fim da prova. As pesagens intermediárias, de 28 em 28 dias, para a verificação do andamento da prova, podem ser representadas por uma única pesagem.

Parágrafo único — Em todos os casos, os animais devem ser pesados após jejum de 12 horas, com água à vontade do animal.

Art. 50 — Os resultados das provas deverão ser expressos, obrigatoriamente, nas seguintes modalidades:

- ganho em peso durante o período da prova (140) dias;
- peso final ajustado à idade padrão (365) dias para Raças Européias, (460) dias para Raças Zebuínas e (550) dias para as Raças Bubalinas.

§ 1.º — O ganho em peso durante a prova será a diferença encontrada entre peso final e peso inicial.

§ 2.º — O peso ajustado a 365, 460 e 550 dias de idade, respectivamente, para as Raças Européias, Zebuínas e Bubalinas será calculado pela fórmula:

$$PF - PN$$

$$PA = IP \times 460 + PN, \text{ onde:}$$

$$PA = \text{Peso ajustado a 460 dias;}$$

$$PF = \text{Peso final (médias de 3 pesagens);}$$

$$PN = \text{Peso ao nascer (média da raça);}$$

$$IP = \text{Idade final (em dias, no final da prova).}$$

§ 3.º — Na falta do peso ao nascer, será usado o peso médio da raça, verificado em trabalho de pesquisa.

Art. 51 — Os certificados dos animais em teste de ganho em peso deverão conter as seguintes informações:

- ganho em peso na prova;
- peso individual final ajustado para 365, 460 ou 550 dias de idade, respectivamente, para as raças européias, zebuínas e bubalinas;
- média individual de ganho em peso diário, durante a prova;
- número de indivíduos concorrentes, por sexo e raça;
- média de ganho em peso diário do grupo, por sexo e raça a que pertence o indivíduo;
- média do peso final ajustado a 365, 460 ou 550 dias do grupo, por sexo e raça a que pertence o indivíduo;
- classificação do indivíduo em superior ou elite, em relação à média do grupo;
- índice de ganho em peso relativo à média do grupo.

Capítulo III

DOS TESTES DE PERFORMANCE E DE PROGÊNIE

Art. 52 — O comando da execução

dos testes de progênie, em todo território nacional, é da competência das Entidades Nacionais ou Brasileiras detentoras da Carta Patente das respectivas raças, de acordo com o art. 8.º do Decreto n.º 58.984, de 03 de agosto de 1966.

Parágrafo único — As Entidades Nacionais ou Brasileiras poderão subdelegar a execução das Provas Zootécnicas e/ou Testes de Progênie de Produção às Secretarias de Agricultura e a outras entidades, mediante contrato, após homologação pelo Ministério da Agricultura.

Art. 53 — Os dados obtidos na execução dos trabalhos referidos no Capítulo II serão processados, analisados e interpretados em três entidades, a saber:

a) para os zebuínos, através da Associação Brasileira de Criadores de Zebu e com a cooperação da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais;

b) para os taurinos de corte, através da Associação Nacional de Criadores Herd Book Collares — e com a cooperação da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul;

c) para as demais raças, através da Associação Brasileira de Criadores e com a cooperação da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

§ 1.º — As Entidades acima referidas poderão subdelegar ou contratar a execução do processamento dos dados, após homologação pelo Ministério da Agricultura.

§ 2.º — O Ministério da Agricultura assegurará os recursos necessários para o funcionamento das referidas Entidades.

Art. 54 — As Associações Nacionais ou Brasileiras manterão um Departamento de Genealogia — DDG — que manterá sob seu controle um Serviço de Registro Genealógico das respectivas raças SRGR e um setor de Provas Zootécnicas — SPZ, o qual promoverá, coordenará, supervisionará e executará a seleção para leite e/ou carne, dentro do previsto no presente Regulamento.

Art. 55 — As finalidades do Teste de Progênie são:

- assegurar a não transmissibilidade de caracteres indesejáveis e anormais;
- conhecer a capacidade de transmissão de caracteres de produção láctea e/ou de carne, medida através das Provas Zootécnicas;
- conhecer a capacidade de transmissão de caracteres de tipo.

Parágrafo único — Os testes de saúde hereditária terão sua execução delegada pelo Ministério da Agricultura a entidades especificamente aprovadas para essa finalidade.

Art. 56 — Enquanto não forem estabelecidos Índices de Seleção aplicáveis às diversas raças, para carne, mediante o estudo, a análise e a interpretação dos resultados das variáveis econômicas que interferem no processo produtivo, as Enti-

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

dades Nacionais ou Brasileiras das respectivas raças, para os reprodutores destinados à produção de carne, farão a avaliação do seu desempenho individual ou através do desempenho de sua progênie. Os reprodutores serão classificados em duas categorias, SUPERIOR e ELITE.

§ 1.º — Serão classificados na categoria SUPERIOR, através de seu desempenho individual — DI, os reprodutores que:

a) no Controle de Desenvolvimento Ponderal CDP, se comportarem, aos 550 dias de idade, acima da média dos contemporâneos do rebanho e da média nacional da raça, em igualdade de sexo e regime alimentar;

b) na Prova de Ganho em Peso — PGP, tenham tido um ganho em peso e peso ajustado superior à média e até o desvio padrão do agrupamento racial de seus contemporâneos na Prova e igual ou superior à média geral da raça, nas Provas já realizadas.

§ 2.º — Serão classificados na categoria ELITE, através de seu desempenho individual — DI, os reprodutores que:

a) no Controle de Desenvolvimento Ponderal CDP — se comportarem, aos 550 dias de idade, acima da média dos contemporâneos do rebanho e da média nacional da raça, em igualdade de sexo e regime alimentar;

b) na Prova de Ganho em Peso — PGP, tenham tido um ganho em peso e peso ajustado superior à soma da média, com o desvio padrão do agrupamento racial de seus contemporâneos na Prova e superior à média geral da raça, nas Provas já realizadas.

§ 3.º — Serão classificados na categoria de SUPERIOR ou de ELITE — DP, através do desempenho da progênie os reprodutores que preencham os seguintes requisitos mínimos:

a) sejam avaliados através de, no mínimo, 30 (trinta) produtos gerados e criados em mais de dois rebanhos diferentes, com variação numérica máxima de 10% (dez por cento) entre esses rebanhos.

b) tenham a média dos pesos ajustados de progênie (produtos), aos 550 (quinhentos e cinquenta) dias de idade, acima da média da raça, no controle de desenvolvimento ponderal.

c) tenham alcançado, na prova de ganho em peso, os índices previstos nas letras b, dos parágrafos 1.º e 2.º, respectivamente, através de no mínimo 8 (oito) produtos machos, pela amostragem ao acaso, dentro dos rebanhos participantes e, em proporção numérica máxima de 10% (dez por cento) entre esses rebanhos.

§ 4.º — Os dados dos animais classificados nas categorias SUPERIOR e ELITE passarão a fazer parte integrante do certificado de registro (pedigree).

Art. 57 — Para participarem do teste de progênie, os reprodutores das raças de corte deverão ser classificados nas cate-

gorias SUPERIOR ou ELITE, de acordo com as condições estabelecidas no artigo anterior.

Parágrafo único — É admitida, também, a participação nos Testes de Progênie de reprodutores que, no controle de desenvolvimento Ponderal e na idade de 550 dias, tenham um peso acima da soma da média com o desvio padrão, em comparação com seus contemporâneos do rebanho e da média da raça, em igualdade de sexo e regime alimentar.

Art. 58 — Os reprodutores, de qualquer raça, que apresentarem, durante o teste, qualquer tipo de anomalia hereditária na progênie serão eliminados definitivamente da reprodução.

Parágrafo único — Havendo qualquer dúvida na paternidade do produto, adotar-se-á como prova a tipificação sanguínea.

Art. 59 — Nas raças em que se verifique a impossibilidade de reunir suficiente número de animais registrados, os testes de progênie poderão ser realizados como de cruzamento sob controle de genealogia (CCG), previstos no Art. 2.º, letra f.

Art. 60 — É condição essencial que os touros a serem testados sejam registrados nas Entidades Nacionais ou Brasileiras das respectivas raças.

§ 1.º — Para as raças de corte, terão prioridade de ingresso no Teste de Progênie os animais classificados como SUPERIOR ou ELITE.

§ 2.º — Os animais que já se encontram em Centrais de Inseminação Artificial deverão ser estudados pelas respectivas Entidades Nacionais ou Brasileiras, verificando-se, através de suas progênies, o seu enquadramento em uma das duas classificações acima.

Art. 61 — As Entidades Nacionais ou Brasileiras das respectivas raças farão contratos com as Centrais de Inseminação Artificial, através da Associação Brasileira de Inseminação Artificial, para a realização dos Testes de Progênie, podendo incluir na execução dos trabalhos outras entidades interessadas, definindo área de atuação de cada uma bem como recursos humanos e financeiros.

Art. 62 — O Projeto Técnico da execução dos Testes de Progênie obedecerá a um esquema previamente delineado com base no presente Regulamento, devendo ser aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Parágrafo único — No esquema a que se refere o presente artigo serão incluídos, obrigatoriamente, os dados constantes do Anexo I destas Normas.

Art. 63 — Os testes de progênie poderão ser complementados pelas Entidades, considerando a transmissão de caracteres raciais e de conformação exterior, com base nos resultados encontrados nos Registros Seletivos das respectivas raças.

Art. 64 — Os touros que, em provas de progênie, se revelarem melhorantes para as características produtivas e reprodutivas, poderão ter seu sêmen industrializado e comercializado, embora não provados melhorantes para tipo.

CLASSIFICAÇÃO DO ANIMAL EM PE

Art. 65 — Para efeito de verificação de transmissibilidade de características preponderantes raciais e de conformação exterior, visando auxiliar não somente os Registros Seletivos, mas, também, os testes de progênie e a comercialização dos animais que se destinam ao matadouro, fica adotada a seguinte classificação, feita no local de abate, para os animais em pé:

I — TIPO NOVILHO PRECOCE

- a) idade: máxima de 2½ anos ou 2 dentes;
- b) peso vivo: mínimo de 400 kg;
- c) conformação: de retilínea a convexa;
- d) acabamento: ótima distribuição muscular.

II — TIPO FRIGORÍFICO

- a) idade: entre 2½ a 3½ anos ou 2 a 4 dentes;
- b) peso vivo: entre 400 a 500 kg;
- c) conformação: de retilínea a convexa;
- d) acabamento: boa distribuição muscular.

III — TIPO COMERCIAL

- a) Idade: entre 3½ a 4½ anos ou 4 a 6 dentes;
- b) peso vivo: entre 450 a 500 kg;
- c) conformação: tendendo a convexa;
- d) acabamento: adequada distribuição de músculo e gordura.

IV — TIPO COMUM

- a) Idade: acima de 4½ anos ou acima de 6 dentes;
- b) peso vivo: acima de 500 kg.

V — TIPO CONSERVA

- a) Idade: acima de 5 anos;
- b) peso vivo: pequeno ou abaixo de 350 kg;
- c) animais descartados: vacas velhas ou demais categorias não incluídas nas classificações anteriores.

CLASSIFICAÇÃO DE CARÇAÇA

Art. 66 — Da avaliação da carcaça constarão obrigatoriamente as seguintes anotações:

- I — peso do animal antes do abate, com 24 horas de jejum e dieta híbrida;
- II — peso da carcaça quente;

III — peso da carcaça resfriada (temperatura interna da musculatura $\pm 1^\circ\text{C}$, no máximo com 48 horas após o abate);

IV — conformação: convexa, retilínea ou côncava;

V — espessura da gordura: ausente (até 2mm); fina (até 4mm); média (até 6mm) ou espessa (até 8mm);

VI — Cor do músculo: vermelho claro, vermelho vivo ou vermelho escuro.

Parágrafo único — Na avaliação da carcaça, para efeito do teste de progênie, deverão ser abatidos um mínimo de 8 filhos de cada touro. Esses novilhos poderão ser egressos da prova de ganho em peso ou da prova de desenvolvimento ponderal, desde que a média do lote alcance as características dos TIPOS NOVILHO PRECOCE ou FRIGORÍFICO.

Art. 67 — Fica adotada a seguinte escala de pontos para julgamento da carcaça:

I — desenvolvimento ponderal da carcaça (DPC) máximo de 25 (vinte e cinco) pontos;

II — rendimento da carcaça (RC) máximo de 25 (vinte e cinco) pontos;

III — relação traseiro/dianteiro (RTD) máximo de 15 (quinze) pontos;

IV — conformação da carcaça (CFC) 10 (dez) pontos;

V — gordura externa (GE) 15 (quinze) pontos;

VI — qualidade da carcaça (QC) 10 (dez) pontos.

§ 1.º — DPC é o resultado de uma relação na qual o numerador é representado pelo peso da carcaça resfriada e o denominador pela idade em dias do grupo de novilhos que foram abatidos aos 400 kg.

§ 2.º — As variações em torno do DPC médio dos novilhos abatidos permitirão ordenar as carcaças em:

I — tipo "A", a carcaça cujo DPC for maior que a soma da média com um desvio padrão, valendo nesse caso 25 (vinte e cinco) pontos;

II — tipo "B", a carcaça cujo DPC for maior que a média do grupo e até mais um desvio padrão, valendo nesse caso 20 (vinte) pontos;

III — tipo "C", a carcaça cujo DPC for igual ou menor que a média do DPC das carcaças do grupo, valendo nesse caso 15 (quinze) pontos.

§ 3.º — Rendimento da carcaça (RC) é o resultado da relação, na qual o numerador é representado pelo peso vivo do animal, após jejum e dieta hídrica de 24 horas, e o denominador é representado pelo peso da carcaça resfriada, a uma temperatura interna de musculatura de $\pm 1^\circ\text{C}$, no máximo 48 horas após o abate.

§ 4.º — As variações em torno do RC médio dos novilhos abatidos permitirão ordenar as carcaças em:

I — tipo "A", a carcaça cujo RC for maior que a soma da média com um desvio padrão, valendo nesse caso 25 (vinte e cinco) pontos;

II — tipo "B", a carcaça cujo RC for maior que a média do grupo e até mais um desvio padrão, valendo nesse caso 15 (quinze) pontos;

III — tipo "C", a carcaça cujo RC for igual ou menor que a média do RC do grupo, valendo nesse caso 10 (dez) pontos.

§ 5.º — O corte da carcaça, transversalmente, será realizado entre a 5.ª e 6.ª costelas, e a relação traseiro/dianteiro será obtida através da divisão do peso do traseiro com ponta de agulha, pelo peso do dianteiro com a costela.

§ 6.º — As variações em torno da RTD permitirão ordenar as carcaças em:

I — tipo "A", a carcaça que possuir um RTD maior que a soma da média com um desvio padrão, valendo neste caso 15 (quinze) pontos;

II — tipo "B", a carcaça que possuir um RTD maior que a média e até mais um padrão valendo nesse caso 10 (dez) pontos;

III — tipo "C", a carcaça que possuir um RTD menor que a média do grupo, valendo nesse caso 5 (cinco) pontos.

§ 7.º — A conformação da carcaça (CFC) será avaliada através da observação visual de seus perfis.

§ 8.º — As variações em torno do CFC permitirão ordenar as carcaças em:

I — tipo "A", perfis convexos, valendo nesse caso 10 (dez) pontos;

II — tipo "B", perfis retilíneos, valendo nesse caso 6 (seis) pontos;

III — tipo "C", perfis côncavos, valendo nesse caso 3 (três) pontos.

§ 9.º — A gordura externa será avaliada através da medida de sua espessura, na altura de 10.ª a 13.ª costelas.

§ 10 — As variações em torno da espessura da gordura de cobertura da carcaça permitirão ordená-las em:

I — tipo "A", gordura espessa: entre 6 a 8mm, valendo um máximo de 15 (quinze) pontos;

II — tipo "B", gordura média: entre 4 a 6 mm, valendo um máximo de 13 (treze) pontos;

III — tipo "C", gordura fina: entre 2 a 4 mm, valendo um máximo de 10 (dez) pontos;

IV — tipo "D", gordura ausente: até 2 mm, valendo um máximo de 7 (sete) pontos.

§ 11 — A qualidade da carcaça será identificada pela maturidade fisiológica, através da cor do músculo "longissimus-dorsi", seccionado entre a 5.ª e 6.ª costelas.

§ 12 — As variações em torno da cor permitirão ordenar as carcaças em:

I — tipo "A", vermelho claro, valendo nesse caso 10 (dez) pontos;

II — tipo "B", vermelho vivo, valendo nesse caso 8 (oito) pontos;

III — tipo "C", vermelho escuro, valendo nesse caso 6 (seis) pontos;

Art. 68 — Os testes de transmissão de caracteres para produção de leite serão apoiados nos resultados verificados em controle leiteiro oficial de animais puros

e mestiços, sob a responsabilidade das Entidades Nacionais ou Brasileiras, por delegação do Ministério da Agricultura.

Parágrafo único — Serão considerados nos testes de lactação:

a) quantidade de leite;

b) quantidade e percentagem de gordura e, facultativamente, de proteína.

Art. 69 — Os pormenores da seleção para leite são os previstos nos regulamentos das Entidades Nacionais ou Brasileiras, aprovadas pelo Ministério da Agricultura.

Art. 70 — As Entidades detentoras da Carta Patente das respectivas raças farão constar nos Certificados de Registro Genealógico os dados referentes a:

I — Desempenho Individual — DI

a) no Controle de Desenvolvimento Ponderal;

b) na Prova de Ganho em Peso.

II — Desempenho de Progênie — DP

a) no Controle de Desenvolvimento Ponderal;

b) na Prova de Ganho em Peso.

III — Classificação do animal em pé

a) Individual;

b) da Progênie.

IV — Classificação da Carcaça em pontos

V — Produção Láctea

VI — Registro Seletivo

VII — Tipo

VIII — Fertilidade

IX — Saúde Hereditária

X — Prêmios.

ANEXO I

Dados obrigatórios na elaboração de PROJETOS TÉCNICOS para Execução dos Testes de Progênie

- I — Introdução
 - II — Objetivos
 - III — Touros — Critérios de Admissão
 - a — Raças
 - b — Idades
 - c — Proprietários
 - d — Locais onde estão os animais
 - e — Locais onde se desenvolvem as provas com os filhos
 - f — Trabalhos preliminares com os respectivos touros (exames sanitários e qualidades reprodutivas)
 - g — Avaliação cariotípica destinada a verificação de anomalias indesejáveis
 - IV — Avaliação prévia do candidato para o Teste de Progênie
 - a — Exame da ficha genealógica do produtor.
 - b — Exigência do laudo zootécnico emitido por Comissão composta de técnicos das Entidades Nacionais ou Brasileiras e Ministério da Agricultura, recomendando o animal para o Teste de Progênie.
 - c — Touros classificados em SUPERIOR ou ELITE
- Reprodutores já classificados nestas categorias e em Centrais de Inseminação Artificial ou candidatos a elas, deverão ser submetidos aos Testes de Progênie, de acordo com o presente Regulamento.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

Neste caso deverá constar da operacionalidade dos testes uma quantidade de sêmen a ser estocada para efeito de garantia de perpetuação de descendência (no caso do animal ser aprovado) e, outra quantidade a ser trabalhada para os Testes de Progênie e comercialização. O número de doses de sêmen para cada caso deve ser definido no Projeto Técnico.

- V — Rebanhos colaboradores
 - a — Locais
 - b — Proprietários
 - c — Raças envolvidas
 - d — N.º de vacas por rebanho
 - e — N.º de vacas por touro em regime de inseminação
 - f — Sistema de manejo
 - g — Regime alimentar
 - h — Recursos humanos
 - i — Equipamentos e instalações
 - j — Assistência veterinária (defesa sanitária e reprodução).
 - k — Compromisso do criador com os responsáveis pelo Teste de Progênie, incluindo as condições de controle, aceite de sêmen, venda de animais e fornecimento de filhos e filhas para as provas.
- VI — Raças de Corte e de Leite
 - a — Para as raças de corte — número de touros em teste: mínimo de 2 por re-

banho, sendo um touro referência (testado) se possível e escolhido pela Comissão Técnica só mencionada no item IV, alínea "b", deste artigo (ou parágrafo).

b — Para as raças leiteiras, mínimo de 4 por rebanho.

c — Número de produtos. Os dados serão avaliados através de repetibilidade e deverão apresentar os seguintes mínimos:

a — para as raças leiteiras, 20 (vinte) filhas por touro em teste, distribuídas em 15 (quinze) rebanhos.

b — para as raças de corte, 30 (trinta) produtos de cada touro em teste, distribuídos em 3 (três) rebanhos.

d — Para participação na Prova de Ganho em Peso: 8 (oito) produtos de 3 (três) rebanhos.

e — Descrição do esquema de distribuição das matrizes no processo da inseminação.

f — Épocas de inseminação e nascimentos.

g — Sistema de identificação dos produtos.

h — Manejo dos produtos.

i — Anotações a serem realizadas (fichas adotadas).

j — Desmamas — Processos de Pesagem dos Produtos — datas.

k — Desenvolvimento Ponderal (descrição).

l — Ganho de Peso (descrição).

m — Controle Leiteiro.

n — Fertilidade da Progênie — Aptidões reprodutivas.

o — Ração a ser utilizada (alimentos e análise).

p — Remessa dos dados para as Entidades Nacionais ou Brasileiras das respectivas raças. ●

IR: PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR

Para o exercício financeiro de 1978 o Ministro da Fazenda fixou em Cr\$ 33,75 (trinta e três cruzeiros e setenta e cinco centavos) o custo máximo da refeição previsto na Portaria Interministerial n.º 326/77. Conseqüentemente, a base máxima para o cálculo do incentivo será de Cr\$ 27,00 (vinte e sete cruzeiros) e o benefício líquido dedutível do Imposto de Renda fica limitado, a partir do exercício de 1978, a Cr\$ 8,10 (oito cruzeiros e dez centavos) por refeição.

Impressos rurais padronizados

Bloco de 50 impressos de notificações ou recibos ou comunicações a empregados da fazenda; contratos agrários ou de controle zootécnico. Veja a relação abaixo.

A pedido remetemos prospecto e como brinde a Agenda do Produtor

- T-01 — Contrato de trabalho por prazo indeterminado Cr\$ 20,00
- T-02 — Contrato de trabalho por prazo determinado Cr\$ 20,00
- T-03 — Aviso prévio para dispensa de empregado Cr\$ 20,00
- T-04 — Comunicação de férias Cr\$ 15,00
- T-05 — Acordo para acumulação de férias Cr\$ 15,00
- T-06 — Recibo de férias Cr\$ 15,00
- T-07 — Pedido de demissão Cr\$ 15,00

- T-08 — Pedido de demissão de trabalhador estável Cr\$ 20,00
- T-09 — Advertência particular Cr\$ 15,00
- T-10 — Advertência pública Cr\$ 15,00
- T-11 — Suspensão por falta ao serviço Cr\$ 20,00
- T-12 — Comunicação de suspensão disciplinar Cr\$ 20,00
- T-13 — Recibo de aviso prévio em dinheiro Cr\$ 15,00
- T-16 — Recibo ("Vale") de adiantamento de salário Cr\$ 15,00

- T-17 — Recibo de quitação geral Cr\$ 20,00
- T-18 — Recibo de quitação geral, com rescisão contratual Cr\$ 20,00
- T-19 — Recibo de salário Cr\$ 20,00
- T-20 — Regulamento de empresa rural Cr\$ 20,00
- T-21 — Ficha de registro de empregado (cada) Cr\$ 5,00
- C-01 — Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado Cr\$ 20,00
- C-07 — Contrato de parceria Cr\$ 15,00

- C-08 — Contrato de financiamento Cr\$ 15,00
- C-09 — Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais Cr\$ 15,00
- C-11 — Contrato de empreitada rural Cr\$ 15,00
- C-12 — Recibo (final ou parcial) de contrato de empreitada rural Cr\$ 10,00

FICHAS ZOOTÉCNICAS para controle de produção e sanidade: vários tipos.

PARA PEDIDOS BASTA MENCIONAR A QUANTIDADE E O N.º DA REFERÊNCIA QUE ANTECEDE CADA IMPRESSO

Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — 05022 — São Paulo — SP



ANUÁRIO DOS CRIADORES

“Os 500” ...

...principais criadores e selecionadores de gado de raça.

Veja porque você deve comprar hoje mesmo
seu exemplar do
ANUÁRIO DOS CRIADORES.

Compre seu exemplar do
ANUÁRIO DOS CRIADORES

Porque:

O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1977/78 publica um estudo em português e inglês sobre a **Realidade da pecuária no Brasil e suas perspectivas**. Esse estudo trata das origens da pecuária em nosso País; as três principais pecuárias: a do Brasil Central, a do Rio Grande do Sul e a do Nordeste e indicações econômicas. Publica, ainda estudos e noções técnicas e práticas sobre carcaça bovina, e estratégia para a produção de bovinos nos trópicos. Em suinocultura trata do manejo do rebanho; em caprinocultura cuida detalhadamente desse importante setor criatório ainda pouco explorado no País;

no setor da medicina veterinária temos 177 verbetes sobre as principais afecções nos bovinos e medicamentos recomendados. Em construções rurais continua a série dos estudos com as respectivas plantas, da Associação Brasileira de Cimento Portland agora, sobre construção de mata-burros e fossa séptica. Sobre alimentação há um trabalho sobre novas tendências na ensilagem de forrageiras e que, cuidados nas contas evita a falta de ensilagem na seca. Sobre a pecuária leiteira temos o trabalho demonstrando que a sala de ordenha substitui currais e mostra vantagens (com plantas e esclarecimentos). Ainda neste setor há um trabalho sobre leite para consumo — caracteres tecnológicos para a produção de leite B e C.

A realidade para você



350 páginas
com informações
essenciais para criadores.
os 500 principais
criadores e selecionadores
de gado de raça.
os 100 GRANDES CAMPEÕES
DO ANO em cores
apresentados pelos criadores acima.
as associações de registro
genealógico — diretorias e endereços.
Confederação Nacional
e Federações Estaduais de Agricultura
e Sindicatos Rurais.
o Ministério da
Agricultura e sua distribuição pelo País.
endereços de firmas de maquinário agrícola e de fábricas de adubo,
de defensivos e de laboratórios veterinários e fábricas de ração.

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78

Cupom de compra

Enviem a presente peça me remeterem um exemplar do
ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78 ao preço de Cr\$ 300,00.
Segue o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda.
(R. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado:

O Mangalarga entra nas Provas Funcionais

As provas Funcionais para o Cavalo Mangalarga, patrocinadas pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, a serem realizadas entre os dias 31 de Julho e 4 de Agosto deste ano, se constituem das seguintes modalidades de concursos:

Marcha em estrada com 70 km de percurso; corrida rasa com 300 m de percurso; corrida de fundo com 4.000 m de percurso; corrida em "Cross" ou Corta Mato com 2.500 m de percurso; prova de pista para avaliação dos andamentos, galope, equilíbrio do animal.

No dia 31 de julho, todos os animais regularmente inscritos nas Provas Funcionais devem dar entrada na Sociedade Hípica da Cidade de Orlândia, onde já estarão providenciadas as acomodações para recebê-los. A alimentação dos animais fica por conta dos proprietários dos mesmos, que deverão trazer ração suficiente para os 5 dias de provas.

As Provas Funcionais serão disputadas somente entre garanhões da raça Mangalarga, com idade limite entre 4,5 e 12,5 anos. No dia seguinte à entrada (dia 1.º de agosto) todos os animais disputantes das provas serão examinados detalhadamente por corpo de veterinários, e serão anotados os seguintes dados na ficha individual do animal:

Respiração por minuto; pulsação por minuto; peso do animal; temperatura; perímetro torácico e da canela; altura na cernelha; taras duras existentes, sua localização e detalhes; taras moles existentes, sua localização, extensão e detalhes; qualquer outra anomalia digna de ser anotada.

Antes de se iniciar a disputa de cada uma das provas componentes das Provas Funcionais, cada cavaleiro, carregando todo o seu equipamento de montaria (sela, cabeçada, manta, chicote, espora etc.) será pesado. O peso considerado normal, ginete mais equipamento, será de 80 kg. Cada 5 kg de excesso ou de falta, representará um **handicap** positivo ou negativo de 1 ponto, a ser compensado no total de pontos conseguido pelo animal ao fim de cada prova. As frações inferiores a 2,5 kg não serão consideradas.

Segue tabela com os diversos pesos, e respectivos pontos positivos ou negativos a serem compensados ao fim de cada prova.



A idade limite é entre 4,5 e 12,5 anos.

TABELA DE PESOS
(ginete mais equipamento)

110,0 kg	(+)	6,0 pontos
107,5 kg	(+)	5,5 pontos
105,0 kg	(+)	5,0 pontos
102,5 kg	(+)	4,5 pontos
100,0 kg	(+)	4,0 pontos
97,5 kg	(+)	3,5 pontos
95,0 kg	(+)	3,0 pontos
92,5 kg	(+)	2,5 pontos
90,0 kg	(+)	2,0 pontos
87,5 kg	(+)	1,5 pontos
85,0 kg	(+)	1,0 pontos
82,5 kg	(+)	0,5 pontos
80,0 kg	()	0,0 pontos
77,5 kg	(-)	0,5 pontos
75,0 kg	(-)	1,0 pontos
72,5 kg	(-)	1,5 pontos
70,0 kg	(-)	2,0 pontos
67,5 kg	(-)	2,5 pontos
65,0 kg	(-)	3,0 pontos
62,5 kg	(-)	3,5 pontos
60,0 kg	(-)	4,0 pontos
57,5 kg	(-)	4,5 pontos
55,0 kg	(-)	5,0 pontos
52,5 kg	(-)	5,5 pontos
50,0 kg	(-)	6,0 pontos

PROVA DE MARCHA

A prova de marcha em estrada será disputada em percurso de 70 km entre as

idades de Orlândia e Colina. No dia 2 de agosto às 5 horas da manhã, todos os animais concorrentes e alojados na Hípica de Orlândia serão levados pelos seus próprios meios ao local do início da prova. O percurso desta prova terá o seguinte itinerário: Partida no início da rodovia Orlândia-Morro Agudo, trajeto antigo, com destino a Morro Agudo, seguindo-se pela rodovia Morro Agudo-Jaborandi e finalmente pela rodovia Jaborandi-Colina, terminando em local demarcado neste trajeto. A partida dos animais, que guardarão um intervalo de 10 minutos, será precedida da pesagem do ginete mais equipamento de montaria. O percurso poderá ser percorrido usando-se qualquer dos andamentos naturais, ou mesmo todos eles. A prova de Marcha em estrada terá o valor de 20 pontos quando percorrida pelo disputante em 8 horas. Haverá um descanso de 1,5 horas mais ou menos ao meio do percurso. Portanto a prova será disputada em dois períodos, com duas partidas e duas chegadas. O tempo de descanso não será computado, sendo as 8 horas previstas para o percurso a soma do tempo gasto para percorrer as duas etapas da marcha.

Cada 5 minutos de antecipação ou atraso relativos às 8 horas do percurso total (duas etapas), o animal ganhará ou perderá 0,5 pontos no total da prova. As

frações inferiores a 5 minutos não serão consideradas.

Terminada a marcha, todos os animais serão examinados por Veterinários em dois períodos a saber: logo ao término da marcha e uma hora após ao primeiro exame, e serão anotadas a sua respiração, pulsação e temperatura. Em seguida os animais serão recolhidos às dependências da Coudelaria de Colina, onde serão disputadas as demais provas do concurso.

CORRIDA RASA

As 8 horas da manhã do segundo dia de provas (3 de agosto) será disputada a corrida rasa. O percurso será de 300 m em local apropriado. A partida dos animais será precedida da pesagem de cada ginete carregando todo o seu equipamento de montaria. O percurso será individual e cronometrado.

O valor desta prova será de 20 pontos quando percorrida em 22 segundos. Cada 2 segundos de antecipação ou atraso relativos aos 22 segundos previstos, o animal ganhará ou perderá 1 (um) ponto no total de pontos da prova. As frações inferiores a 1 segundo não serão consideradas.

Seguem-se exames veterinários que seguirão as mesmas normas dos efetuados após a prova de marcha.

FAZENDA DAS PAINEIRAS

CRIAÇÃO DE GADO CHAROLÊS PO E CANCHIM

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



SÃO CARLOS - SP
ESTRADA DO BROA - KM 13
Telefones em São Paulo:
853-8759 e 34-5128

Proprietário:

Bento Pereira Bueno

CORRIDA DE FUNDO

As 13 horas do mesmo dia da disputa da corrida rasa (3 de agosto) será disputada a corrida de fundo. Novamente os pesos ginete mais equipamento de montaria deverão ser conferidos antes das partidas.

O percurso será de 4.000 m em local apropriado. As partidas serão individuais e os tempos cronometrados. Esta prova terá o valor de 20 pontos quando percorrida pelo animal em 400 segundos (6 minutos e 40 segundos). Cada 10 segundos de antecipação ou atraso relativos ao tempo previsto, o animal ganhará ou perderá 1 (um) ponto no total de pontos da prova. As frações inferiores a 5 segundos serão desprezadas. Seguem-se exames veterinários iguais às provas anteriores.

CORRIDA EM "CROSS" OU CORTA MATO

As 8 horas da manhã do terceiro dia de provas (4 de agosto) será disputada a corrida em "Cross" ou Corta Mato. Novamente antes das partidas deve-se conferir os pesos dos ginetes mais equipamento de montaria, para as devidas correções das pontuações ao final da prova. O percurso será de 2.500 m pré-delineado, cruzando um riacho e passando por terreno difícil, cortado por 5 obstáculos naturais (tronco, valeta, rampas de subida e descida, riacho) e um obstáculo artificial de varas com 0,90 m. Em cada obstáculo, ficará um fiscal que terá a função de observar a passagem dos animais. No caso de refugo, o fiscal obrigará o animal a fazer três tentativas, após o que, poderá seguir o percurso, uma vez que já foi prejudicado com o tempo perdido nas tentativas infrutíferas, a não ser no obstáculo de varas, que haverá uma penalidade de 0,5 pontos pela derrubada das mesmas.

Esta prova terá o valor de 20 pontos quando percorrida pelo animal em 6 minutos ou 360 segundos. Cada 10 segundos de antecipação ou atraso relativos ao tempo previsto, o animal ganhará ou perderá 1 (um) ponto no total de pontos da prova. As frações inferiores a 5 segundos serão desprezadas. Seguem-se exames veterinários semelhantes aos citados nas provas anteriores.

PROVA DE PISTA

Será disputada no período da tarde do mesmo dia da corrida em "Cross". A prova de pista será julgada por uma comissão de 3 juizes ou por juiz único, e os animais serão examinados individualmente. Esta prova terá o valor de 20 pontos, distribuídos da seguinte maneira:

ANDAMENTOS

Cômodos	2 pontos
Progressivos	2 pontos
Brilhantes	2 pontos
Com movimentos corretos ..	2 pontos
Com diagonal sincronizada	2 pontos
Total	10 pontos

GALOPE

Galope em serpentina através de balizas para avaliação do equilíbrio nas passagens ..	2 pontos
Passagem do galope ao trote sem acomodações no andamento	2 pontos
Partida a pleno galope com alto repentino	2 pontos
Total	6 pontos

ANDAMENTO FORÇADO

Recuo sem apresentar defesas 2 pontos

DOCILIDADE

Submissão ao cavaleiro em todas as provas sem reações de defesa	2 pontos
Total geral	20 pontos

Após a última prova, teremos os exames veterinários seguintes:

O peso do animal, 18 horas depois da última prova, perímetro torácico, medido ao mesmo tempo da pesagem; constatação e comparação das taras existentes antes das provas e depois das provas.

A critério do corpo de veterinários, toda vez que chegarem à conclusão que determinado animal não possui recuperação dentro dos limites normais (pulsação, respiração, peso, temperatura, locomotores estourados) poderá neste caso descontar até 2 (dois) pontos no total conseguido pelo animal nos concursos.

Fica proibido a disputa de animais ligados.

Toda vez que houver dúvidas de ~~depen~~, será colhido material do animal em questão, e se a irregularidade for comprovada em laboratório, implicará na desclassificação do animal.

Todo ganhão que concorrer e terminar as provas funcionais da A.B.C.C.R. Mangalarga será inscrito no Livro Preferencial, especialmente criado, onde serão assentados todos os pormenores de cada concurso componente das Provas Funcionais, assim como o resultado geral alcançado pelo animal, traduzido em número de pontos.

Em época oportuna, será entregue aos proprietários dos ganhões testados nas Provas Funcionais um diploma conferido ao animal, reprodução fiel dos assentamentos do Livro Preferencial.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Declaração dos direitos do animal

ANTONIO CARVALHO MENDES

O esboço da Declaração dos Direitos do Animal, recentemente proclamada em Bruxelas, foi apresentado à UNESCO há cinco anos. O texto, de autoria do professor de Biologia Georges Heuse, tinha por base a opinião de diversos especialistas na matéria e apoiado em uma petição de dois milhões e meio de assinaturas. No dia 2 de abril de 1977, foi constituída em Genebra a Liga Internacional dos Direitos do Animal, e a 21 de setembro, em Londres, foi aprovado o texto definitivo. Já no dia 26 de janeiro último, em Bruxelas, teve lugar uma reunião plenária, com a participação das ligas da França, Bélgica, Canadá, Iugoslávia, Noruega e Itália. Desta maneira, foi aberto, oficialmente, o ano internacional dos direitos do animal. Na primeira etapa para aplicação dos princípios, foram propostas: 1) uma moratória à caça da foca e à baleia; 2) a suspensão da caça à raposa, na Inglaterra; 3) a abolição do tiro ao pombo, na França; 4) a proibição de menores assistirem às corridas de touro, na Espanha.

O texto da Declaração dos Direitos do Animal, ora divulgada, é o seguinte:

Considerando que cada animal tem direitos; considerando que o desconhecimento e o desprezo destes direitos levaram e continuam a levar o homem a cometer crimes contra a natureza e contra os animais; considerando que o reconhecimento por parte da espécie humana do direito à existência das outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das espécies no mundo; considerando que genocídios são perpetrados pelo homem e que outros ainda podem ocorrer; considerando que o respeito pelos animais por parte do homem está ligado ao respeito dos homens entre si; considerando que a educação deve ensinar desde a infância a observar, compreender, respeitar os animais:

Art. 1) Todos os animais nascem iguais diante da vida e têm o mesmo direito à existência.

Art. 2) a — Cada animal tem o direito ao respeito. b — O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais ou de explorá-los violando este direito. Ele tem o dever de colocar a sua consciência a serviço dos outros animais. c — Cada animal tem o direito à consideração, à cura e à proteção do homem.

Art. 3) a — Nenhum animal deverá ser submetido a maltratos e a atos cruéis.



"Foi aberto o ano internacional dos direitos do animal".

b — Se a morte de um animal é necessária, deve ser instantânea, sem dor nem angústia.

Art. 4) a — Cada animal que pertence a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático, e tem o direito de reproduzir-se. b — A privação da liberdade, ainda que para fins educativos, é contrária a este direito.

Art. 5) a — Cada animal pertencente a uma espécie que vive habitualmente no ambiente do homem tem o direito de viver e crescer segundo o ritmo e as condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie. b — Toda modificação deste ritmo e destas condições impostas pelo homem para fins mercantis é contrária a este direito.

Art. 6) a — Cada animal que o homem escolhe para companheiro tem o direito a uma duração de vida conforme a sua natural longevidade. b — O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Art. 7) a — Cada animal que trabalha tem o direito a uma razoável limitação do tempo e intensidade do trabalho, a uma alimentação adequada e ao repouso.

Art. 8) a — A experimentação animal que implica um sofrimento físico e psíquico é incompatível com os direitos do animal, quer seja uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer ou-

tra. b — As técnicas substitutivas devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Art. 9) No caso de o animal ser criado para servir como alimentação, deve ser nutrido, alojado, transportado e morto sem que para ele resulte ansiedade ou dor.

Art. 10) a — Nenhum animal deve ser usado para o divertimento do homem. b — A exibição dos animais e os espetáculos que utilizam animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Art. 11) O ato que leve à morte de um animal sem necessidade é um biocídio, ou seja, um delito contra a vida.

Art. 12) a — Cada ato que leve à morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, ou seja, um delito contra a espécie. b — O aniquilamento e a destruição do ambiente natural levam ao genocídio.

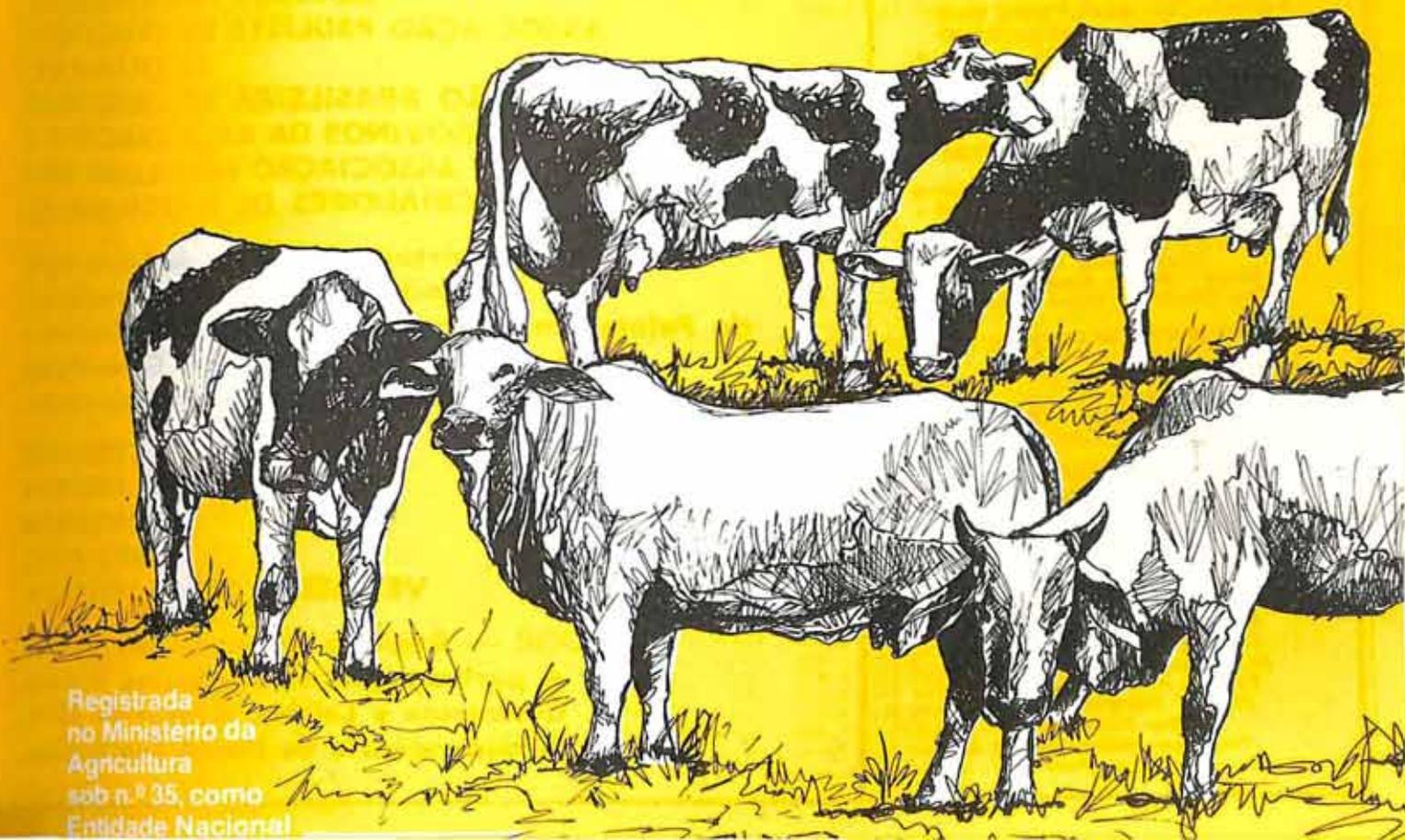
Art. 13) a — O animal morto deve ser tratado com respeito. b — As cenas de violência de que os animais são vítimas devem ser proibidas no cinema e na televisão, a menos que tenham como fim mostrar um atentado aos direitos do animal.

Art. 14) a — As associações de proteção e de salvaguarda dos animais devem ser representadas a nível de governo. b — Os direitos do animal devem ser defendidos por leis, como os direitos do homem.

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Telefone: 263-1825
São Paulo — SP
Presidente: Dr. Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente:
Dr. Rodney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131
(PABX) 262-0098 — 05001 —
São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		n.º	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
RAÇA HOLANDESA v variedade preta e branca									
				Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.									
J.P.R.Hora-B/39312-LM			PO	2-3	48202	305 6.832	238,3	3,49	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Inoculada-B/39837 - LM			PO	2-1	48204	305 6.338	245,5	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
C.R.Boemia Bootmaker- B/39844 -LM			PO	2-2	47632	305 6.320	207,9	3,28	Claudio V.Roberti
Édval Roland R.Maple- 2838 -LM			PO	2-3	47051	305 6.230	187,9	3,01	Claudio V.Roberti
J.P.R.Insigne-B/38839-LM			PO	2-0	47866	305 6.100	198,9	3,26	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Holanda - B/39006 -			PO	2-4	47208	255 5.361	181,5	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
R.C.Eliane Pontiac Delight-B/39564-			PO	2-2	48546	305 4.834	131,5	2,71	Roberto Cordeiro
J.P.R.Intronetida - HBB/B41028			PO	2-2	50025	146 2.876	107,7	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Homérida-B/39008			PO	2-3	46586	125 2.794	100,4	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.									
Willards Astro Snowball-B/39017			PO	2-7	47596	305 6.930	259,8	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
Knipercrest Prestige Pizaa-B/39021-LM			PO	2-7	47865	305 6-545	231,9	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Kaians da Posse - 56.081 -			PC	2-8	47633	275 3-508	116,9	3,33	Claudio V.Roberti
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.									
Marlu Citation Maxine-LM			PO	3-0	47585	305 7.363	249,1	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Dorloy Astronaut Boots-LM			PO	3-0	47586	305 6.839	266,3	3,89	Joaquim Peixoto Rocha
Wienkdale Bootmaker Emily-LM			PO	3-5	47594	305 6.731	272,2	4,04	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Hebe - B/37779			PO	3-1	44696	289 5.285	192,5	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Cerbosa - B/37156			PO	3-2	44230	255 4.322	161,8	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
Cash Mar Fond Pansy Ace - 8530363			PO	3-4	44220	238 3.891	160,3	4,11	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.									
J.P.R.Garatuja-B/36153 - LM			PO	3-6	44221	305 6.765	231,1	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
Cash Mar FM Laurialette-B/39698-LM			PO	3-10	45538	273 6.030	240,4	3,98	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Hurra-B/38409-			PO	3-6	45256	122 3.331	118,8	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.									
J.P.R.Gatona - B/35414 -LM			PO	4-0	41931	305 7.855	260,8	3,31	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Pansy Tulip-B/35861-LM			PO	4-3	41930	305 6.734	258,4	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
Zebalus Golden Pecosa-B/39755-			PO	4-4	47026	121 2.292	72,2	3,15	Junqueira Dias
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.									
J.P.R.Prentex-B/33852-LM			PO	4-7	41051	305 7.540	268,5	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Wernberc Elevation Lydia-B/43356 -LM			PO	4-6	47867	305 6.933	286,2	4,12	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
May Brook Nudge: Cassie-B/30138-LM			PO	7-5	34526	305 8.872	319,5	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Eliana -B/31090 -LM			PO	5-5	38306	305 8.266	260,6	3,15	Joaquim Peixoto Rocha
Boybrook Tidy-B/28150-LM			PO	9-9	31703	298 7.814	294,9	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Fernanda-B/32755-LM			PO	5-0	40097	305 7.649	261,8	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
Terraglen Rhoda-B/30147-LM			PO	5-2	38451	305 7.618	282,3	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
Sherma Place Astro Milly-LM			PO	5-0	44007	305 7.454	250,5	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Elza-B/31041 - LM			PO	5-9	37825	305 7.344	246,9	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Fada- B/32025-LM			PO	5-3	39661	305 7.131	268,9	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino M-129 - GHB/159 -			GHB	11-3	24990	305 6.911	199,2	2,88	Claudio V.Roberti
Manorapringa R.Damone-B/30140-LM			PO	7-6	34914	258 6.637	251,6	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
Surodana Master Shelley-B/28163-			PO	8-5	34186	304 6.554	208,2	3,17	Joaquim Peixoto Rocha
Tops Magen Bon Edie-B/26733-			PO	7-9	33337	290 6.109	220,2	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Espanjinha-B/31355-			PO	5-6	38314	260 6.039	177,7	2,94	Joaquim Peixoto Rocha
Atwood Minutman Vicky-B/26707-			PO	7-11	33577	214 5.871	216,0	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Empress Trudie-B/38141-			PO	5-9	42156	285 5.821	228,6	3,92	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Expectativa -B/31655			PO	5-5	38821	297 5.683	215,6	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Figura-B/32589			PO	5-1	39931	257 5.641	213,4	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
Elmeroft Gemini Annie-B/30143			PO	6-9	35927	273 5.405	182,7	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Beaver Creek Buddy Penney-B/26691			PO	7-11	35184	298 5.292	209,6	3,96	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		Proprietário
					Leite kg	Gord. kg	
J.P.R.Eleodora - B/31657-			PO 5-4	41261	244	5.140	182,8 3,55 Joaquim Peixoto Rocha
Gay Kare Dividend Viola-B/35845-			PO 8-2	40824	250	5.131	165,5 3,22 Joaquim Peixoto Rocha
Surodana Rebecca Toro-B/25304			PO 9-4	30627	120	4.688	168,6 3,59 Luiz Carlos Moraes Lassance
J.P.R.Cisplatina-B/26773-			PO 8-1	32018	138	3.236	110,4 3,41 Joaquim Peixoto Rocha
Keeneland D.A.Pride Fanet-B/26689			PO 8-2	33339	138	3.153	122,2 3,87 Joaquim Peixoto Rocha
Amizade Rocket Laurel-B/30359			PO 6-1	37822	158	2.639	104,8 3,97 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Celeste Nora Governess-B/24917			PO 8-5	31584	149	2.615	98,0 3,74 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.							
Jang.Paris Dengosa M.Astronaut-B/40707-			PO 2-5	48432	283	4.660	160,3 3,43 Fernando Alencar Pinto S.A.
J.P.R.Intensa-B/49549-			PO 2-1	48834	265	4.459	167,3 3,75 Joaquim Peixoto Rocha
M's.Maple Classic 10- 0128750			PO 2-4	48146	305	4.209	156,9 3,72 Rio Novo Florestal e Agrícola S/A.
Hiawatha Neddie Rose-B/39023-IM			PO 2-3	48203	288	4.122	171,4 4,15 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Inovadora-B/39836			PO 2-4	49235	226	3.997	154,9 3,87 Joaquim Peixoto Rocha
Saraiva Monitor SS-MG/26.569/24.416-			GC2 2-1	48504	286	3.092	105,0 3,39 João Figueiredo Frota
Marjan Myka M.Magic-B/38387			PO 2-5	46404	206	2.905	105,8 3,64 Antonio Fiorini
Lorena da Yakult-64093			GC1 2-4	49664	164	2.578	96,9 3,75 Yakult S/A.Ind.e Comércio
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
Águia de Helena-AFCB/17.742-LM			31/32 2-11	47249	304	5.846	174,4 2,98 Edes dos Santos
J.Polenta Naufal Natalino Bootmaker-B/40700-			PO 2-6	48429	298	4.983	152,3 3,05 Fernando Alencar Pinto S.A.
T-19 São Quirino- 48267-IM			GC1 2-8	41337	305	4.789	182,4 3,80 Pecuária Anhumas S.A.
P.Aurora Rosafé Junior-B/38053-			PO 2-8	46457	301	4.005	150,3 3,75 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cal.Luza Arlinda-B/39597-			PO 2-10	48653	305	3.912	156,5 4,00 Vera Furtado de Andrade
V-35 São Quirino-SP/72992			GC4 2-7	48605	298	3.834	145,6 3,79 Pecuária Anhumas S/A.
Cal.Lisa Pineyhill-B/39598			PO 2-9	48654	305	3.195	110,3 3,45 Vera Furtado de Andrade
M's.Reflection Classic 2,0124705			PO 2-9	47650	305	3.035	116,2 3,83 Rio Novo Florestal e Agrícola S.A.
Larry do Yakult-54566			PC 2-11	46593	212	2.986	114,5 3,83 Yakult S/A.Ind.e Comercio
Ancora da Yakult-64096			GC3 2-9	49292	190	2.983	110,5 3,70 Yakult S.A.Ind.e Comercio
Duda de Morada Nova.			NR 2-8	47513	305	2.434	103,6 4,25 Flavio Castelo Branco Gutierrez
Martona's Acres Dictator			PO 2-10	49877	163	1.372	61,4 4,47 Rio Novo Florestal e Agrícola S/A.
Roland 2698 Maud Alina-61818			PO 2-7	47723	168	1.002	34,9 3,48 José Saad e Sergio Sadi
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
SS Rara Osorio Kate-B/38698-LM			PO 3-2	45036	301	5.033	184,3 3,66 João Figueiredo Frota
Arlequinha 810 Libra-SP/64191-			31/32 3-4	48424	285	4.680	149,5 3,19 Marcio Elizio de Freitas
SMP.Jurana Complete Michelita-B/38594-IM			PO 3-3	44539	274	4.545	167,4 3,68 Faz.Sta.Maria da Posse Agric.e Pastoral Ltda.
P.Volbraz Rondon-B/38042			PO 3-5	43837	283	4.363	156,5 3,58 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Summitholm Foundation Fae-B/38155			PO 3-5	44056	265	4.359	162,6 3,73 Joaquim Peixoto Rocha
Quarai Bootmaker SS-RAJ/201			GHB 3-4	45034	305	4.166	152,3 3,65 João Figueiredo Frota
Vestimenta Rosafé Junior Paraiso-			PC 3-3	47170	305	3.777	131,2 3,47 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Yakult da Ossa Melodico-B/39841			PO 3-2	48526	244	2.940	118,9 4,04 Yakult S.A.Ind.e Comercio
P.Vampira Rondon-4P/B13733			PO 3-5	43835	272	2.661	98,9 3,71 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cal.Liloca Pineyhill-B38762			PO 3-0	49405	218	1.738	60,4 3,47 Vera Furtado de Andrade
J.P.R.Grei - B/36771			PO 3-4	44008	97	1.655	61,2 3,69 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
J.Ondulada I.Ultimate-B/36130-LM			PO 3-8	43819	305	5.524	204,9 3,70 Fernando Alencar Pinto S.A.
Yakult Olga-B/37569			PO 3-7	45500	231	5.095	173,4 3,40 Yakult S.A.Ind.e Comercio
S.Q.Urupes Rapido Florença-B/36800			PO 3-9	48310	305	4.337	160,7 3,70 Pecuária Anhumas S.A.
Fisi Sabiã Ankara Rondon-B/36483			PO 3-8	47312	305	4.313	163,1 3,78 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
J.P.R.Grilheta - B/37162			PO 3-7	46119	257	4.234	148,6 3,50 Joaquim Peixoto Rocha
Pastilha Ultimate de Guarap.-52351			GC3 3-8	44239	291	4.074	153,3 3,76 Armando Pucci Filho
Holambra II Albânia Pan 15-B/37580			PO 3-8	43043	305	3.555	130,6 3,67 Inst.de Estudos e Assistencia S.Holambra II
Gávea do Yakult - 54565-			31/32 3-6	45501	174	2.558	97,0 3,79 Yakult S.A.Ind.e Comercio
P.Vintena Rosafé Jr.-B/37068			PO 3-9	44483	221	2.005	80,6 4,02 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Debora Besita-SP/56473			PC 3-11	46298	115	1.587	58,0 3,65 Roberto Calmon Barros Barreto
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
Olp 59 Mirafior Sirena Cit.R.-B/36003			PO 4-0	43597	305	5.752	206,0 3,58 João da Silva
Nadadora da Sta.Constança-14829-			3/4 4-4	43094	302	5.010	184,7 3,66 S/A.Cortume Carioca
Faxina Lilian-B/38467			PO 4-0	44680	280	4.105	159,7 3,88 Margarida Polak Lara
Teteia de Sta.Olivia-SP/70361			PC 4-2	48537	261	3.260	115,3 3,53 Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Cal.Jackie Ivanhoê-B/37602			PO 4-0	44839	273	3.103	114,3 3,66 Vera Furtado de Andrade
Paraiso Vindima Rondon-B/38657-			PO 4-4	45559	150	1.697	64,3 3,78 Roberto Calmon Barros Barreto
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
33 Desdemona R.Premier-B/34624-			PO 4-8	41680	305	4.959	195,2 3,93 Marcio Elizio de Freitas
Caipira Besita-SP/49567			31/32 4-7	44678	291	3.938	139,1 3,53 Roberto Calmon Barros Barreto
Araponga Holiday- SP/56960-			PC 4-6	47261	161	1.530	46,9 3,06 Moacyr Pinola
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
J.Maruja Jujuba Bootmaker-B/31579-LM			PO 5-7	39339	301	7.204	233,1 3,23 Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Lolita Guariba R.Master-B/28023-LM			PO 7-0	39982	305	6.911	232,9 3,37 Fernando Alencar Pinto S.A.
S-24 São Quirino - 79651-IM			GC4 5-11	38362	302	6.475	215,1 3,32 Pecuária Anhumas S.A.
Algebra 49 de Paraiba-2042-IM			PC 5-4	44341	305	6.042	204,3 3,38 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Musse - MG/22470 - LM			GC1 8-0	42818	294	5.989	229,1 3,82 João Figueiredo Frota
J.Mias Inédita Butterman-B/30552			PO 5-9	39094	305	5.683	149,4 2,62 Fernando Alencar Pinto S.A.
Q-70 São Quirino -70471			GC3 7-8	35051	305	5.472	188,7 3,44 Pecuária Anhumas S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SQZ	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	g/l		
Rosa V Paraiiba - 2230-LM			FA 4-8	47804	309	5.320	186,0	3,49	Faz-Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Jana Junia Adonis F.Hope-B/24403			PO 4-8	31687	236	5.298	168,1	3,17	Antonio Fiorini
Maruja P.Holanda Paulista 3 Car.			GHH 4-8	35764	297	5.052	163,4	3,23	João Figueiredo Frota
J.Mimada I K.Butterman -B/30196			PO 4-8	38116	305	5.028	174,7	3,47	Fernando Alencar Pinto S.A.
Yanusa I Arlinda 49 S.H.-41330-LM			GC1 6-8	43993	267	5.014	187,3	3,73	Yakult S.A.Ind.e Comercio
Omega Majority SS-GHB/105			GHR 4-8	38578	283	4.962	163,8	3,30	João Figueiredo Frota
Mococa -B/30336			PO 4-8	39770	299	4.883	171,9	3,52	João Figueiredo Frota
S.A.Mamie Kordyke-2P/B-14563			PO 10-5	16487	251	4.879	165,0	3,38	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Coralina Anri- SP/64305			31/32 4-8	47284	305	4-826	160,1	3,31	Angenor Cesario Ricci
Importada de Sta.Constança-			15/16 6-10	46188	305	4.677	186,4	3,98	S/A.Cortume Carioca
Hamborguesa Corli-75134			PC 7-2	44372	280	4.564	166,1	3,64	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Holanda J Butterman S.H.-SP/44294			PO 5-2	44002	305	4.441	173,1	3,89	Yakult S.A.Ind.e Comercio
Minda Besita-SP/49557			PC 6-11	41210	305	4.304	156,1	3,62	Roberto Calmon Barros Barreto
Marcela 2 Arlinda 49 S.H.			31/32 6-2	44471	281	4.271	174,4	4,08	Yakult S.A.Ind.e Comercio
Estata de Stº Antonio-37878			PC 7-8	48226	305	4.226	130,2	3,08	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.
Danielle Farn Hagen Cinette-B/26727			PO 7-9	34343	241	3.977	151,5	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
Aguar Florcita de S.Olivia-B/27834			PO 8-8	34076	259	3.830	135,4	3,53	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.
Carnaubeira 2º de Paraiiba-76522			PC 6-6	41383	294	3.789	137,1	3,61	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
P.Uruguaiana Bootmaker-B/34434			PO 5-1	44910	267	3.753	142,5	3,79	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Amiga 39 Besita-79542			PC 7-5	41211	235	3.751	113,2	3,01	Roberto Calmon Barros Barreto
R-22 São Quirino - 70632			PC 7-0	36713	243	3.651	144,3	3,95	Pecuária Anhumas S/A
R.Quirino P-33- 70379			GC1 8-10	30904	272	3.536	143,8	4,06	Faz.e Haras Castelo S.A.
Gaiçota I Arlinda 49 S.A.- 41312			GC2 6-3	41685	195	3.464	133,1	3,84	Yakult S.A.Ind.e Comercio
Monje Caja R.Seguro-B/25367			PO 8-3	48320	272	3.451	125,6	3,64	Armando Pucci Filho
P.Tabica Dec Ann - B/33397			PO 6-0	38179	305	3.336	122,3	3,66	S/A.Faz.Paraiiso Agro Pec.
Bolinha - SP/51676			31/32 8-3	47353	290	3.283	119,1	3,62	Armando Pucci Filho
Dida de Morada Nova -			NR 10-5	32070	284	3.241	141,0	4,35	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Fronha Merrit Bom Recreio-26003			PC 7-4	42801	294	3.190	124,9	3,91	Flavio Castelo Branco Gutierrez
J.Hesitação Diamond - B/21654			PO 9-11	27565	178	3.157	111,1	3,51	Fernando Alencar Pinto S.A.
Pucu Mariana 1154 R.1589- B/20315			PO 10-4	25261	258	3.152	102,7	3,25	Central Paulista Agro Pec.Ltda.
Mulata de Stº Antonio - SP/37745			PC 7-6	48948	250	3.131	102,7	3,27	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.
Pompeia -			PC -	47394	299	3.053	116,5	3,81	Odilon Nogueira e Outros
P.Taberna Bootmaker - B/33.467			PO 5-8	44991	145	2.888	92,9	3,22	Roberto Calmon Barros Barreto
Boliviana r			NR -	48109	212	2.827	95,9	3,39	Moacyr Pinola
Ota -			NR -	48544	267	2.774	106,9	3,85	Rubens V.de Brito
Cabana Quirera de Viracopos-78413			PC 6-5	49372	236	2.694	95,7	3,55	Armando Pucci Filho
Samarita III J.N.-SP/67092			PC 6-3	46914	180	2.686	84,5	3,14	Joel T.Novoes e Oscar A.Jannes
P.Rasitiva Fidalgo- B/27441			PO 7-0	35692	182	2.656	95,3	3,58	S/A.Faz.Paraiiso Agro Pec.
S.Q.Raposa P.Nmassca -B/28125			PO 7-5	35791	122	2.641	87,7	3,32	Pecuária Anhumas S.A.
Patriarca Royal Master SS.-21220			GHH 5-6	41087	238	2.594	104,9	4,04	João F.Frota
Crotilda -			NR -	47524	246	2.469	85,1	3,44	Moacyr Pinola
Pirata Coração - 15962			31/32 7-7	31756	208	2.330	80,9	3,47	Rubens V.de Brito
Africana			--	48985	248	2.322	88,9	3,82	Armando Pucci Filho
Leber Fada - 28840			PC 9-2	31653	153	1.873	68,7	3,66	Lair Antonio de Souza
Sentinela de Morada Nova-			NR 5-4	38505	241	1.741	71,6	4,11	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Katia Esterlina Atlas-78859			PC 6-8	37141	81	1.647	56,9	3,44	Atlas Agro Pec.Ltda.
Hilda da Calcilândia-MG/22753			PC 6-4	42444	85	1.639	59,2	3,61	Vera Furtado de Andrade
Lucena de Morada Nova-			NR 5-10	44029	263	1.613	70,8	4,39	Flavio C.Branco Gutierrez
Membrana de Morada Nova-			NR 5-6	43078	163	1.389	52,6	3,78	Flavio C.Branco Gutierrez
Bortela de Morada Nova -			NR 6-9	37898	201	1.307	56,7	4,33	Flavio C.Branco Gutierrez
S.Q.Recolhida P.Ilhota-B/39535			PO 6-10	41063	157	1.140	45,7	4,00	Faz.e Haras Castelo S/A.
RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca			Três ordenhas (3x)						
CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos.									
Mora Major R.Sherry Red-B/3975 -LM			PO 2-3	48079	305	5.601	191,3	3,41	Amilcar Farid Yamin
CLASSE A5 - De 2 1/2 a 3 anos.									
J.P.Repriza P.Red de S.Ines-GHB/402 - LM			GHB 2-10	49126	305	7.743	282,8	3,65	João Passarelli
Midia C.M.C.Betina's -SP/58571			GC5 2-6	47555	305	5.151	153,4	2,97	Pedro Conde
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Albertina's A.B.Gavea - BB/2660			PO 6-8	35603	251	7.533	222,3	2,95	Pedro Conde
ES.Jandaia King Bet SS-GHB/181-LM			GHB 6-11	34924	256	5.504	209,8	3,81	Eduardo Simonsen
Dois ordenhas (2x)									
CLASSE A3 - De 2 1/2 a 3 anos.									
Fernanda Pioneer R.Leme-SP/55747			GC2 2-11	47966	184	2.162	89,2	4,12	Hermengarda Brito Leme
CLASSE B1 - De 3 a 3 1/2 anos.									
Oceanon Orion de Morada Nova-			NR 3-5	48087	305	3.056	116,3	3,80	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE B5 - De 3 1/2 a 4 anos.									
Roseira's Jogada K.Bet-BB/3468			PO 3-8	48652	272	3.887	144,9	3,72	Roberto F.Cantusio
Vormosura F.L.P.			PC 3-10	44275	278	3.580	132,6	3,70	Francisco Lopes Filho
Opalinha F.L.P.			PC 3-7	44304	278	2.919	113,1	3,87	Francisco Lopes Filho
Noviça Standart - 53250			31/32 3-9	43105	184	2.498	93,3	3,73	Christiano dos Reis Meirelles Netto
Alegria Royal Nico- 2P/GHB/132-			GHB 3-10	48266	228	2.013	76,2	3,78	Antonio Bassoli
Roseta V.D. - SP/55973			GC1 3-10	45566	89	1.350	45,6	3,37	Valentim dos Santos Diniz

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Australia - BB/3314	PO	4-5	45018	208	2.451	107,3	4,32	Francisco Lopes Filho
Sandra Noble de Sant'Ana-MG/9704	GC2	4-0	45442	262	1.984	71,4	3,70	Gabriel Dias Pereira
Leme's Eloisa Jack's Wish-BB/3387-	PO	4-1	47967	144	1.858	61,6	3,32	Hermengarda Brito Leme
F.L.F.Alemanha - RP/BB2/1257	PO	4-5	44399	83	1.524	55,5	3,64	Francisco Lopes Filho
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Condensa II Standart - 50635	GC1	4-6	41911	256	3.346	121,2	3,62	Christiano dos Reis Meirelles Netto
Roseira's Iracema Inspiration -BB/2985	PO	4-10	47710	250	3.071	116,1	3,78	Roberto F.Cantusio
Ofelia Majesty de S.C. - SP/50472	GC3	4-9	44233	245	2.488	98,4	3,95	Fernando José Santos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Fidalguinha Goiabal-SP/76212-LM	31/32	6-1	49071	279	5.632	197,1	3,49	José Marcelini
Roseira's Holanda King -BB/2761	PO	5-11	36877	256	4.816	161,8	3,35	Roberto F.Cantusio
Judia Bossanova Magic Mag's-14068	PC	5-2	40242	253	4.800	150,7	3,13	José Sylvio Magalhães
Coroa São Simão-68790	GC1	7-10	34024	296	4.456	164,0	3,68	Antonio de Toledo Lara Neto
Dança Granfino Standart-	PC	6-1	48101	281	4.276	151,6	3,54	Christiano dos Reis Meirelles Netto
Parada Lins - 70819-	GC2	7-8	34547	304	3.619	146,2	4,04	Waldir Junqueira de Andrade
Jazida Noble de Sant'Ana -RP/3009	GHB	6-8	37843	272	3.498	147,5	4,21	Gabriel Dias Pereira
S.M.P.Santana Coca Cola-78480	GC2	7-4	35079	244	3.138	107,8	3,43	Antonio Bassoli
Roseira's Honra - BB/2885	PO	5-4	41134	295	3.130	116,5	3,72	Roberto F.Cantusio
Zelona Goiabal -	--	--	49069	244	3.099	127,6	4,11	José Marcelini
Izabel -	--	--	48129	295	2.988	103,6	3,46	Antonio de Toledo Lara Neto
Roseira's Ituana Destiny -BB/2986	PO	5-1	48651	283	2.931	110,7	3,77	Roberto F.Cantusio
Paloma da Holambra - 79395	PC	5-11	39254	215	2.571	75,4	2,93	Coop.Agro Pec.Holambra
Chicopee View Texal Magic -LBB/128	PO	6-9	36711	265	2.425	102,1	4,21	Fernando José Santos
F.S.Junia Engele - BB/2311	PO	9-2	30642	230	2.274	100,2	4,40	Fernando José Santos
Balle de Morada Nova -	NR	5-10	42035	235	1.451	62,8	4,32	Flávio Castelo Branco Gutierrez
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
S.A.Historia 69 Numa - 10304-C	PO	2-7	49303	183	1.199	44,0	3,67	Mario Lopes Leão
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
F.C.B.Benzina - 10884-C	PO	3-11	46425	210	2.121	99,8	4,70	Mario Lopes Leão
S.A.Noris 29 Napoleão - 10040-C	PO	3-7	49921	142	1.400	51,7	3,69	Mario Lopes Leão
Cafeina 99 Minerio - 10189-C	PO	3-6	49923	158	1.315	53,9	4,09	Mario Lopes Leão
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
SE.Cinara Nhonho - 9598-C	PO	4-11	43697	305	2.725	121,5	4,45	Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Quiriri da Agua Funda - 6748-C	PO	9-1	47511	305	2.522	131,2	5,19	Escola Sup.Agr.Luiz de Queiroz
S.M.S.C.Fiança - 8224-C	PO	7-7	38139	211	2.292	101,9	4,44	Decio Luiz Malta Campos
S.A.Guanabara 39 Sovereign- 7875-C	PO	8-3	35828	251	2.287	98,3	4,29	Mario Lopes Leão
RAÇA SCHWYZ -								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Beth Universe de S.M.-5528	PO	2-4	48493	272	2.188	98,0	4,48	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Ce Verna C.Universe de S.M.-5757	PO	2-3	49162	241	1.900	87,2	4,56	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Marreca Jupter M.de S.Mad.1191	PC	2-11	47431	296	2.493	105,5	4,23	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Westauff Proven Ilene-5565	PO	2-6	48080	132	1.597	60,1	3,76	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Eumânica de Scap - 1503	PC	3-0	47900	305	3.093	123,1	3,98	Carlos Cardoso Almeida Amorim
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Diamantina de São Carlos-5314	PO	3-7	44438	295	3.978	123,3	4,00	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Altiva do P.Pluribus de S.Mad.-5373	PO	3-6	48492	282	2.651	110,6	4,17	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Irene's P.de S.Madalena - 5110	PO	4-4	41580	305	3.097	143,0	4,61	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Paloma da Madalena - 1231	7/8	4-3	44244	305	2.691	104,4	3,87	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Lenita de Sta.Madalena-1235	15/16	4-2	44249	305	2.381	100,7	4,23	Cia-Agro Pec.Sta.Madalena
Carmem P.de Sta.Madalena- 5095	PO	4-5	49163	223	2.023	88,6	4,37	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção			%	PROPRIETÁRIO		
				Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.										
Duquesa do P.Maker de S.Mad.-5001			117	4-7	4733	305	18713	114,8	4,23	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Martínica C.Pombinho de S.M.-82711/637			11	4-7	4378	177	2.039	80,5	3,91	Cia.AgroPec.Sta.Madalena
Graça de Sta.Madalena-1221			117/16	4-8	4378	192	1.952	82,3	4,21	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Fava de Sta.Madalena-82744/670			70	4-7	4368	216	1.892	80,5	4,52	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.										
Viola - 4856			PO	7-4	3844	283	3.852	131,1	3,40	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Jane - 5197			PO	5-4	4135	305	3.596	129,1	3,58	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Clina - 4864			PO	7-3	4004	296	3.573	129,6	3,62	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Patricia Crescent de S.M.-4053			PO	4-8	2845	281	3.466	140,4	4,05	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Mueli - 4842			PO	7-5	3768	291	3.159	123,6	3,91	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Defesa IV - 2259			31/32	5-11	4777	305	2.923	124,2	4,24	Tasso Assunção Costa
Serrinha de Sta.Madalena-74562			7/8	8-3	3858	263	2.602	102,1	3,92	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Duelba - 4839			PO	7-6	3844	264	2.590	96,2	3,71	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Blumlin - 4843			PO	7-5	4202	246	2.534	96,6	3,81	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Favorita R.Jester de S.Mad.-74636			GC2	6-5	3890	185	2.337	86,8	3,71	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Red Bras El Elsie- 4897			PO	5-7	3924	281	2.251	97,9	4,35	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Boemia de Sant'Ana - 3586			PO	12-4	2164	230	1.955	71,8	3,67	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Diana de Sta.Madalena- 56.606			PC	9-3	3358	192	1.789	76,2	4,25	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Wenka - 4940			PO	6-8	4040	216	1.704	68,5	4,02	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
RAÇA SIDENTAL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.										
Joracy- 358			PO	5-7	4856	279	3.053	119,5	3,91	Mario Lopes Leão
Alma - 76			PO	6-3	4295	242	2.922	105,9	3,62	Agro Pec.Suiço Brasileira
Anita - 46			PO	7-3	3762	304	2.861	104,0	3,63	Agro Pec.Suiço Brasileira
Juruna - 369			PO	5-9	4856	279	2.430	93,1	3,82	Mario Lopes Leão
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.										
Paz Cereja Eber Lea do Alto-814			PO	4-5	4189	185	3.080	138,5	4,49	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.										
Paz Alva Gold Banner do Alto-LM			PO	6-5	3622	291	4.532	210,1	4,63	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.										
Arena S.José - 106			PO	4-6	4442	266	4.124	163,8	3,97	Olavo Barbosa
RAÇA FITANGUEIRAS										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.										
Agata (H-701)				3-5	4679	178	1.501	65,7	4,37	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.										
Vanusa (B821)				4-4	4322	178	1.477	65,6	4,43	S.A.Frigorifico Anglo
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.										
Jarrinha (9502)				4-8	4349	270	2.514	112,9	4,49	S.A.Frigorifico Anglo
Autografia (6767)				4-11	4519	208	1.908	72,1	3,77	S.A.Frigorifico Anglo
Taiuva (3690)				4-8	4407	209	1.290	54,4	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.										
Bastarda (H349) - LM				9-0	3172	305	4.794	194,9	4,06	S.A.Frigorifico Anglo
Pemativa (G336)				9-2	3097	264	3.235	131,4	4,06	S.A.Frigorifico Anglo
Lindaia (G490)				7-0	3634	298	3.179	133,1	4,18	S.A.Frigorifico Anglo
Parinha (8470)				9-9	3144	284	3.136	125,8	4,01	S.A.Frigorifico Anglo
Minnira (6348)				12-2	2060	278	3.076	130,5	3,47	S.A.Frigorifico Anglo
Mistura (F301)				12-3	2230	266	3.003	124,8	4,15	S.A.Frigorifico Anglo
Seda (F272)				12-5	2304	305	2.949	121,8	4,12	S.A.Frigorifico Anglo
Volanda (8528)				8-7	3470	250	2.899	115,8	3,99	S.A.Frigorifico Anglo
Gubiroba (H305)				10-3	2983	222	2.811	105,4	3,75	S.A.Frigorifico Anglo
Paraguai (G355)				9-0	3189	278	2.701	115,9	4,28	S.A.Frigorifico Anglo
Campana (2418)				10-5	2983	255	2.617	99,2	3,76	S.A.Frigorifico Anglo
Nurhina (2651)				4-7	3725	201	2.524	95,7	3,79	S.A.Frigorifico Anglo
Oiva (F350)				8-7	3501	264	2.362	96,3	4,07	S.A.Frigorifico Anglo
Araguai (H232)				11-3	2304	218	2.338	89,6	3,83	S.A.Frigorifico Anglo
Jussara (A-512)				5-2	4088	300	2.307	99,2	4,29	S.A.Frigorifico Anglo
Correia (8450)				10-11	3013	198	2.180	80,4	3,68	S.A.Frigorifico Anglo
Melhorano (8187)				14-1	3868	234	2.150	84,9	3,94	S.A.Frigorifico Anglo
Talvina (H610)				7-4	4001	263	2.142	89,2	4,16	S.A.Frigorifico Anglo
Solange (8423)				10-0	3014	185	2.140	83,6	3,90	S.A.Frigorifico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Pirituba (E445)			6-3	49089	208	2.132	90,7	4,28 S.A.Frigorifico Anglo
Azulinha (2402)			10-8	28837	154	2.071	81,3	4,04 S.A.Frigorifico Anglo
Angelita (A583)			-	46959	237	2.032	87,0	4,31 S.A.Frigorifico Anglo
Bruta (8364)			11-5	25523	179	1.944	73,9	3,72 S.A.Frigorifico Anglo
Apura (A647)			-	48709	236	1.923	74,0	3,84 S.A.Frigorifico Anglo
Menina (G625)			5-1	41102	239	1.864	78,6	4,18 S.A.Frigorifico Anglo
Alcione (2882)			-	47716	268	1.855	76,8	4,13 S.A.Frigorifico Anglo
Adorada (4823)			-	48706	269	1.841	71,1	3,98 S.A.Frigorifico Anglo
Bel Linha (6661)			5-11	38930	180	1.824	82,4	4,51 S.A.Frigorifico Anglo
Formosa (B721)			5-8	40528	212	1.751	78,7	4,49 S.A.Frigorifico Anglo
Fantasia (3625)			5-10	40509	271	1.740	69,9	4,01 S.A.Frigorifico Anglo
Buzina (I086)			6-1	38726	212	1.738	72,0	4,13 S.A.Frigorifico Anglo
Brauna (A-455)			6-7	38934	208	1.676	65,6	3,91 S.A.Frigorifico Anglo
Divinéia (6641)			6-6	39896	206	1.539	61,0	3,96 S.A.Frigorifico Anglo
Alfenas (7771)			-	48705	270	1.506	62,3	4,13 S.A.Frigorifico Anglo
Batida (6459)			9-9	30964	115	1.472	51,0	3,46 S.A.Frigorifico Anglo
Aspirina (3767)			-	48717	236	1.434	57,3	3,99 S.A.Frigorifico Anglo
Betinha (A451)			6-7	38929	174	1.380	58,2	4,21 S.A.Frigorifico Anglo
Brígite (I065)			7-0	38332	179	1.295	51,9	4,01 S.A.Frigorifico Anglo
Aguabenta (I219)			-	45699	148	1.265	52,5	4,15 S.A.Frigorifico Anglo
Arapuca (D-634)			5-11	41348	141	1.230	42,5	3,45 S.A.Frigorifico Anglo
Coroinha (6729)			5-5	43489	133	1.224	48,9	3,91 S.A.Frigorifico Anglo
Quermesse (8554)			8-10	32992	85	1.162	44,7	3,85 S.A.Frigorifico Anglo
Torrada (B-738)			6-1	41554	144	1.100	46,1	4,19 S.A.Frigorifico Anglo
Alfange (2865)			-	48048	124	1.054	45,8	4,34 S.A.Frigorifico Anglo
Fineza (B768)			5-7	40882	144	1.043	41,4	3,96 S.A.Frigorifico Anglo
Baliza (D555)			7-5	38025	149	1.025	39,7	3,87 S.A.Frigorifico Anglo
<u>RAÇA GUZERÁ</u>				Duas ordenhas (2x)				
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Shamli II da Sta.Constança-B-8855			RE 7-6	48189	305	2-169	122,8	5,66 S.A.Cortume Carioca
<u>RAÇA GIR</u>				Três ordenhas (3x)				
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Fiada - 643			NR 10-2	27277	285	3.467	133,4	3,84 Francisco F.Barretto
Ibirajá - S/983			NR 7-5	40641	301	3.293	151,3	4,59 Francisco F.Barretto
Justiça - J-054			NR 6-7	48196	305	3.291	154,6	4,69 Francisco F.Barretto
Hamburgueza - S/8944			NR 8-5	33435	245	2.974	111,2	3,73 Francisco F.Barretto
Finta - I-671			RE 10-4	31037	286	2.631	122,5	4,65 Francisco F.Barretto
Jardineira - J-017			NR 7-1	42082	294	2.370	120,3	5,07 Francisco F.Barretto
Herdade - S/8/23			NR 8-7	36073	280	2.293	113,0	4,92 Francisco F.Barretto
Jarama - J-040			NR 7-0	43754	178	1.703	91,3	5,35 Francisco F.Barretto
Cachola - F-3270			RE 14-0	18172	227	1.703	76,4	4,48 Francisco F.Barretto
Dália - I-669			NR 13-7	20640	176	1.346	59,5	4,41 Francisco F.Barretto
				Duas ordenhas (2x)				
<u>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</u>								
Milagrosa - M-078			NR 4-6	48799	241	1.332	56,2	4,21 Francisco F.Barretto
<u>CLASSE D - De 5 a 6 anos.</u>								
Jenauba de Brasília- LX-A-989-LM			RE 5-10	47977	305	3.160	162,6	5,14 Rubens Resende Peres
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Canelinha - G-8186			RE 10-10	47793	305	2.291	106,2	4,63 Dr.José Lucio Rezende e Outros
Morinha			NR -	45682	279	2.051	130,0	6,33 Eraldo Oliveira Nascimento
Limonada -			NR -	48364	305	1.999	133,4	6,67 Eraldo Oliveira Nascimento
Caçula - 315			NR 14-0	19477	233	1.596	80,3	5,03 Francisco F.Barretto
				Duas ordenhas (2x)				
<u>GIROLANDO</u>								
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
FADA			NR -	46443	170	2.200	94,4	4,29 Nagib Salim Haddad
Negrinha			NR -	49871	177	1.816	82,0	4,51 Nagib Salim Haddad
Libra			NR -	45839	179	1.721	97,8	5,67 Nagib Salim Haddad
Neblina			---	50226	129	1.177	49,3	4,19 Nagib Salim Haddad
				Duas ordenhas (2x)				
<u>BÚFALA</u>								
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Aracy - 195			NR -	37112	242	2.142	138,4	6,46 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Mascara Negra - 20			NR -	36642	231	1.716	117,9	6,87 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Piada - 95			NR -	36840	203	1.711	109,7	6,41 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Damari - 153			NR -	36645	207	1.709	110,9	6,48 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Balalaika - 14			NR -	31316	211	1.658	113,2	6,82 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Jurava -			NR -	36835	199	1.657	110,7	6,68 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Vespa - 88			NR -	36639	230	1.576	112,4	7,13 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Caneta II - 628			NR -	41454	206	1.527	106,5	6,97 Faz.Sant'Ann do Rio Abaixo S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					L leite kg	Gord. kg		
Mussarela		SR	-	110,31	214	1.522	109,8 7,21	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Sadia - 22		NR	-	143,39	156	1.491	94,4 6,33	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Soemia -159		NR	-	164,30	191	1.401	100,0 7,13	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Bonaca de Parangaba - 34		NR	-	164,41	199	1.296	90,9 7,01	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Mossinha - 01		NR	-	312,53	169	1.141	79,5 6,96	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.

II DIVISÃO - Lactações até 365 dias

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca		Três ordenhas (3x)						
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
J.P.R.Hora - B/39312 - LM	PO	2-3	48202	330	7.280	251,7	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Inoculada - B/39837-LM	PO	2-1	48204	308	6.338	247,9	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Insigne - B/39839 -LM	PO	2-0	47866	311	6.220	202,8	3,26	Joaquim Peixoto Rocha
R.C.Eliane Pontiac Delight-B/39564-	PO	2-2	48546	326	4.854	133,4	2,74	Roberto Cordeiro
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Knipercrest Prestige Pizza-B/39021-LM	PO	2-7	47865	340	7.078	254,4	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Marlu Citation Maxine-LM	PO	3-0	47585	337	8.033	273,4	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
Dorloy Astronaut Boots -LM	PO	3-0	47586	365	7.791	290,9	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
Wienkdale Bootmaker Emily-LM	PO	3-5	47594	365	7.406	302,1	4,07	Joaquim Peixoto Rocha
R.C.Calandra R.Marquis-B/37429	PO	3-5	43892	355	5.696	182,5	3,20	Roberto Cordeiro
F.L.G.Zula Bootmaker -B/37550-	PO	3-3	48243	328	5.546	181,0	3,26	Roberto Cordeiro
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R.Gatona - B/35414-LM	PO	4-0	41931	325	8.099	269,0	3,32	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Pansy Tulip-B/35861-LM	PO	4-3	41930	306	6.756	259,2	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R.Pretext-B/33852-LM	PO	4-7	41051	338	8.112	291,4	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
Warlberc Elevation Lydia-B/43356-LM	PO	4-6	47867	333	7.232	297,4	4,11	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Way Brook Nugget Cassie -B/30138-LM	PO	7-5	34526	365	9.858	354,7	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Eliana - B/31090 -LM	PO	5-5	38306	365	9.484	305,6	3,22	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Elza - B/31041 - LM	PO	5-9	37825	365	8.529	287,3	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Branquinha 113 L.Laura-B/28137-LM	PO	6-11	35892	361	8.187	260,9	3,18	Roberto Cordeiro
Terraglen Rhoda - B/30147 -LM	PO	5-2	38451	323	7.926	293,1	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Fernanda - B/32755 -LM	PO	5-0	40097	307	7.700	263,6	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
Sherma Place Astro Milly-LM	PO	5-0	44007	309	7.552	253,8	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Yada - HBB/B32025-LM	PO	5-3	39661	318	7.435	280,3	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Olive Stylemaster Indiatuba P.D'Alho-RAJ/315-LM	GHB	2-0	47690	365	7.233	242,1	3,34	Jacob Rosier Dutilh
R.L.Biba B.Lucifer - B/40045 - LM	PO	2-2	48002	355	7.006	226,3	3,22	Com.Ind.e Agricola I.A.D.Ltda.
Wocula P.Instancia do P.D'Alho-RAJ/349-LM	GHB	2-2	47688	365	6.902	235,8	3,41	Jacob Rosier Dutilh
S.M.Barbara Cithagen Astronaut-B/40559-LM	PO	2-0	48261	365	6.749	234,7	3,47	Dario Freire Meirelles
J.Puccini I.J.N.Seaman-B/40699-LM	PO	2-4	47862	346	5.586	197,3	3,53	Fernando Alencar Pinto S.A.
Escoluta Bootmaker CAB.-SP/2416 - LM	PC	2-4	47531	365	5.156	193,2	3,74	Colégio Adventista Brasileiro
J.Pioneira N.N.Performer-B/40698	PO	2-4	47861	361	5.149	163,1	3,16	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cans Africana - B/40142 - LM	PO	2-5	48166	336	4.812	187,2	3,88	Marcio Elisio de Freitas
F.Angell Rosafé Junior-HBB/B39521-LM	PO	2-5	47484	365	4.765	169,6	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
J.Pratinha N.N.Astronaut-B/40696-	PO	2-5	47860	360	4.736	152,1	3,21	Fernando Alencar Pinto S.A.
SS Salamanca R.Maple - LM	PO	2-2	47869	365	4.709	176,7	3,75	Joao Figueiredo Frota
M'a Maple Classic 10 - 0128750 -	PO	2-4	48146	328	4.383	165,7	3,77	Rio Novo Florestal e Agricola S/A.
J.Perfeita L.N.Seaman-B/40708 -	PO	2-3	47864	348	4.021	159,8	3,97	Fernando Alencar Pinto S.A.
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Cincoerro Skylark Schaula-B/38074-LM	PO	2-11	47560	343	7.283	292,8	4,02	Luiz Carlos Moraes Lassance
J.Primavera J.Capsule - B/38213 - LM	PO	2-10	47849	357	6.874	236,3	3,43	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.M.Pat Centurion Bootmaker-840552-LM	PO	2-7	48260	365	6-579	238,1	3,61	Dario Freire MEIRELLES
J.Pinha M.Nasser Model-B/36978-LM	PO	2-8	47850	357	6.033	215,5	3,57	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Piracema Ivone M.Astronaut-B/38989-LM	PO	2-7	47855	361	5.359	196,8	3,67	Fernando Alencar Pinto S.A.
T-19 São Quirino - 48267 - LM	GC1	2-8	41337	319	4.922	190,8	3,87	Pecuária Anhumas S.A.
S.M.Skianne Pride Bootmaker II-B/38197 LM	PO	2-8	48259	365	4.897	185,2	3,78	Dario Freire Meirelles
Y-34 São Quirino - SP/72733 -	PC	2-8	48309	325	4.836	164,5	3,40	Pecuária Anhumas S.A.
F.Andrea Rosafé Junior - B/39520- LM	PO	2-8	47479	365	4.760	181,7	3,81	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cincoerro President Columba - B/38359-	PO	2-9	47559	353	4.339	162,0	3,73	Luiz Carlos Moraes Lassance
J.Perna Monica Capsule- B/38995-	PO	2-6	47856	348	4.315	154,6	3,58	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Peteca Jurema Capsule - B/38993-	PO	2-6	48301	359	4.718	138,5	3,28	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Petra Jararaca Citation M.-B/38999-LM	PO	2-6	47857	356	4.159	169,7	4,08	Fernando Alencar Pinto S.A.
Galilaea Arlinda - B/39597-	PO	2-10	48653	307	3.938	157,5	4,00	Vera Furtado de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
J.Proeza Golondrina Cap.-B/39003 -		PO	2-6	47858	359	3.916	166,4	4,25	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cal.Lisa Pineyhill - B/39598 -		PO	2-9	48654	309	3.237	111,7	3,45	Vera Furtado de Andrade
M's.Reflection Classic 2-0124705 -		PO	2-9	47650	365	3.384	132,9	3,92	Rio Novo Florestal e Agricola S.A.
Duda de Morada Nova-		NR	2-8	47513	313	2.498	106,4	4,25	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE EJ - De 3 a 3 1/2 anos.									
J.Pitanga 0149 Capsule- B/36200 - LM		PO	3-1	48302	325	5.418	181,2	3,34	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Bêma Heroína Capsule-B/37757- LM		PO	3-1	47848	358	5.035	193,0	3,83	Fernando Alencar Pinto S.A.
Querida Nakin de Guar.-RP/SP/10.082		GC3	3-0	47991	309	4.506	166,1	3,68	Armando Pucci Filho
Quarai Bootmaker SS-RAJ/201		GHB	3-4	45034	307	4.194	153,3	3,65	João Figueiredo Frota
Primola Burley CAB-GHB/215		GHB	3-0	47834	365	3.942	147,4	3,73	Colégio Adventista Brasileiro
Wilema Pontiac Clare M.Nova-		NR	3-5	47816	365	3.048	118,6	3,89	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Paineira de Morada Nova-		NR	3-3	47814	328	2.716	110,5	4,06	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.									
J.Ondulada I.Ultimate-B/36130- LM		PO	3-8	43819	350	6.026	227,7	3,77	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Vilania Rondon - 4P/B/22647		PO	3-9	43584	365	4.677	155,1	3,31	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Virana F.do Paraiso-SP/66946		PC	3-7	48135	330	4.583	173,7	3,79	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q.Urupes Rapido Florença-B/36800		PO	3-9	48310	316	4.494	166,5	3,70	Pecuária Anhumas S/A.
J.Orelhada Javanese Seaman-B/37124		PO	3-6	44727	343	4.163	125,8	3,02	Fernando Alencar Pinto S.A.
Fidalga Lins-SP/54422		GC1	3-10	43379	338	3.087	139,0	4,50	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.									
J.Negrata II A.Diamond-B/36287 - LM		PO	4-5	41371	365	8.209	234,4	3,85	Fernando Alencar Pinto S.A.
Faxina Dina - B/38464-LM		PO	4-1	43053	357	5.391	197,0	3,65	Margarida Polak Lara
Faxina Wolfina - B/38465		PO	4-0	44364	333	3.754	143,3	3,81	Margarida Polak Lara
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.									
S.M.Duchess Mark Capsule-B/33850-LM		PO	4-9	41537	365	5.724	214,6	3,74	Dario Freire Meirelles
33 Desdemona R.Premier-B/34624-LM		PO	4-8	41680	312	5.073	199,7	3,93	Marcio Elisio de Freitas
P.Urupiara Bootmaker- B/33482		PO	4-10	44651	348	4.464	169,9	3,80	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Braçalia Holiday-SP/56961		31/32	4-8	43539	365	3.163	105,9	3,34	Moacyr Pinola
Herança R.V.B. - 60719		PC	4-7	48169	326	3.143	117,0	3,72	Rubens V.de Brito
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Jaguça do Pau D'Alho - RAJ/147-LM		GHB	5-3	39148	365	9.627	310,2	3,22	Jacob Rosier Dutilh
P.Reservada Fidalgo- HBB/B26389-LM		PO	7-10	34580	365	8.348	306,9	3,67	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Kim Tartan 3 Quando-B/25400-LM		PO	9-3	34503	333	7.678	290,3	3,78	Luiz Carlos Moraes Lassance
J.Lolita Guariba R.Master-B/28023-LM		PO	7-0	39982	319	7.229	243,6	3,37	Fernando Alencar Pinto S.A.
Sinking Spring I S.Rockett-B/39955-LM		PO	5-11	45072	365	7.081	278,7	3,93	Dario Freire Meirelles
P.Tritonga Fidalgo-B/33460-LM		PO	5-2	40864	353	6.965	253,3	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Julie Jack F.do P.D'Alho- GHB/154 - LM		GHB	6-2	36371	323	6.815	225,9	3,31	Jacob Rosier Dutilh
Algebra 49 de Paraiba- 2042 - LM		PC	5-4	44341	365	6.704	230,0	3,43	Faz.Sant'Anna do Rio Abaixo S.A.
Kim Negrata 5 Quando- B/25403- LM		PO	9-0	36226	356	6-699	248,6	3,70	Luiz Carlos Moraes Lassance
P.Tecedreira Fidalgo- B/33411 - LM		PO	5-11	47700	365	6.327	251,5	3,97	Agro Pec Dona Amelia S.C.Ltda.
Magda Orlo SS - MG/18366 - LM		GC1	7-6	39265	352	6-314	217,4	3,44	João Figueiredo Frota
J.Lidia Honesta Premis- B/27475- LM		PO	7-1	34473	362	6.368	209,7	3,34	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Miss Inedita Butterman - B/30552 -		PO	5-9	39094	365	6.154	165,6	2,69	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Palomita Magnifico-		PO	8-10	30268	365	6.152	223,8	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
J.Lebre II Passau Cap.-B/28295		PO	6-8	39835	365	6.065	200,9	3,31	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Torga Magnifico- B/33739 - LM		PO	5-6	39422	365	6.029	214,5	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Pastora Roberke - B/26293 - LM		PO	8-11	31480	365	6.021	226,4	3,76	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Guaira I Var de S.H.-41347 - LM		GC2	6-4	44472	365	5.900	232,4	3,93	Wkult S.A.Ind.e Com.
P.Primitiva Fidalgo - B/26360- LM		PO	8-4	31589	365	5.805	211,6	3,64	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
J.Jazida Alert Michael- B/26213		PO	7-9	32229	330	5.752	183,4	3,18	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.M.Patricia Hope Pat - B/20573 - LM		PO	10-7	26034	365	5.718	202,6	3,54	Dario Freire Meirelles
Q-70 Sao Quirino - 70.471		GC3	7-8	35051	316	5.669	195,5	3,44	Pecuária Anhumas S.A.
J.Mimada I K.Butterman - B/30196		PO	6-0	38116	365	5.665	200,7	3,54	Fernando Alencar Pinto S.A.
Casta de Sta.Olivia - SP/59703		PC	5-8	48224	365	5.521	196,5	3,55	Sta.Maria Agro Pec.Ind. S.A.
J.Mafalda II Herdeira I.D.Mark-B/30200		PO	6-0	41362	326	5.483	177,5	3,23	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Oferta Fidalgo - B/22640		PO	9-9	29610	365	5.210	191,9	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
J.Manga G.Butterman - B/31525		PO	5-8	42060	337	4.958	161,5	3,25	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cantora de Sta.Olivia - SP/59692		PC	5-10	48223	365	4.944	162,4	3,28	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Itabaiana de Morada Nova -		NR	8-6	34231	365	4.885	196,9	4,03	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Importada de Sta.Constança-		15/16	6-10	48188	316	4.846	193,1	3,98	S/A.Cortume Carioca
B.H.RVB. - SP/60695		31/32	7-7	47631	365	4.772	176,2	3,69	Rubens V.de Brito
Dengosa Lins - 80763 -		PC	8-5	43369	331	4.767	183,5	3,84	Waldir Junqueira de Andrade
Batuta de Stº Antonio - 37878		PC	7-8	48226	365	4.612	178,5	3,86	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Lulas Wiepje 79 R 594- B/20884		PO	12-1	25029	365	4.599	165,2	3,59	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.
J.Lontra C.G.Three - B/28663		PO	6-7	41621	341	4.569	137,5	3,01	Fernando Alencar Pinto S.A.
Miuda Besita - SP/49557		PC	6-11	41210	317	4.473	162,2	3,62	Roberto Calmon Barros Barreto
Genz de Morada Nova -		NR	9-4	32885	320	4.439	185,6	4,18	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Cainca Rocket R.M.- 47066		GC1	5-1	49230	322	4.394	154,1	3,55	Ramos Medeiros & Cia.
Chatinha de Morada Nova -		NR	5-4	43278	365	4.331	171,1	4,04	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Correga de Stº Antonio - 37800 -		PC	7-9	48230	365	4.154	139,7	3,36	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
P.Regina Fidalgo - B/26371		PO	8-1	36254	365	4.013	145,1	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.H.Misteriosa Temporal M. - B/29877		PO	10-1	25578	365	4.003	143,8	3,59	Rubens V.de Brito
J.Mirna H.Butterman - B/31862		PO	5-4	43254	345	3.812	128,3	3,36	Fernando Alencar Pinto S.A.
Gizela de Morada Nova -		NR	8-4	32209	365	3.653	151,5	4,14	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Perola Burke Kate de M.Nova -		--	-	47498	365	2.969	125,0	4,21	Flavio Castelo Branco Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Latic. kg	Cond. kg	
Letonia de Morada Nova - Alemanha Pontiac Clare de M.Nova-	NR	11-1	30234	365	2.500	101,1 4,04	Flavio Castelo Branco Gutierrez
	--	-	47496	349	2.292	99,5 4,34	Flavio Castelo Branco Gutierrez
RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca		Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.							
Mors Major R.Sherry Red-BB/3975-LM	PO	2-3	48079	365	6.640	233,8 3,52	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
J.P.Reprize P.Red S.Ines-GHB/402-LM	GHB	2-10	49126	365	8.760	323,8 3,69	João Passarelli
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.							
Roseira's Luna Monarch-BB/4023-LM	PO	2-3	47994	331	4.339	164,4 3,78	Roberto F.Cantusio
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
Almenara de Morada Nova -	NR	2-9	47817	325	2.674	100,9 3,77	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
Manga Verde O.de M.Nova- Oceanan Orion de M.Nova-	--	3-4	47497	365	4.042	151,4 3,74	Flavio Castelo Branco Gutierrez
	NR	3-5	48087	313	3.136	119,3 3,80	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
Sizete de S.Simão -51394 - LM	GC1	3-10	43781	329	4.501	177,9 3,95	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
Leda Noble de Sant'Ana-MG/12086-LM	GC1	4-7	43335	365	5.697	199,7 3,50	Gabriel Dias Pereira
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
J.P.Rebeca R.Red de S.Ines-77.007 - LM	PC	5-11	37619	365	5.644	213,6 3,78	João Passarelli
Serena de Morada Nova -LM	NR	13-6	26314	365	5.545	206,6 3,72	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Diva de S.Simão - BB/2592-LM	PO	6-6	36781	365	5.467	196,3 3,58	Antonio de Toledo Lara Neto
Saiouara de Sant'Ana - RP/3334	GC1	9-3	29984	365	5.456	192,7 3,53	Gabriel Dias Pereira
Apocena de Sta.Olivia - SP/59696-LM	PC	8-4	48234	365	4.774	201,7 4,22	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.
Castidade de Sta.Antonio - 7380	PC	8-8	48233	365	4.650	187,0 4,02	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.
Revista de Morada Nova -	NR	-	20718	365	4.490	185,6 4,13	Flavio Castelo Branco Gutierrez
America P.L.F.-51060.	GC2	5-2	44411	365	4.438	154,6 3,71	Francisco Lopes Filho
Troia de Morada Nova -	NR	8-6	34910	365	4.344	173,4 3,99	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Melissa S.M.P.- 72808	31/32	6-11	35552	365	5.310	136,1 3,87	Antonio Bassoli
RAÇA JERSEY -		Duas ordenhas (2x)					
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
SE.Cinara Rhonho- 9598-C	PO	4-11	43697	316	2.824	125,9 4,45	Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
SA.Esperança 69 Wiseman-8035-C	PO	7-7	35832	355	3.331	147,7 4,43	Mario Lopes Leão
SA.Gdila 49 Leonidas - 8180-C	PO	6-4	37376	339	3.159	119,9 3,79	Mario Lopes Leão
RAÇA SCHWYZ -							
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
Alma - 5927	PO	2-10	48065	346	3.029	115,6 3,81	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Wilma - 5930	PO	2-10	48064	335	2.936	110,4 3,75	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
Lacraira - Cont/1600 - LM	PC	3-0	47782	363	4.194	190,5 4,54	Gabriel Donato de Andrade
Humilica da Scap - 1503	PC	3-0	47900	347	3.338	134,0 4,01	Carlos Cardoso Almeida Amorim
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
Eliminada de Scap - 1485 - LM	PC	3-7	47901	331	4.141	158,9 3,83	Carlos Cardoso Almeida Amorim
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
Carita de São Carlos - 81272 - LM	PC	4-4	40855	365	5.015	206,0 4,10	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Irena's P.de S.Mad.-5110 -	PO	4-4	41580	316	3.209	148,1 4,61	Cia.Agro Pec.Sta. Madalena
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
Duquesa do P.Maker de S.M.- 5001	PO	4-8	47837	313	2.786	117,9 4,23	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Arbolena de S.Carlos - 82853-LM	7/8	9-1	38677	364	5.546	226,4 4,08	Carlos Cardoso Almeida Amorim
De de São Carlos - 82851	GC1	7-5	39134	365	4.383	170,6 3,89	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Arbolena Crescent de S.Mad.-4471	PO	7-2	47143	365	4.194	173,1 4,12	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Senta -4830			PO 7-4	38682	324	3.214	119,7 3,72	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Dina - 5191			PO 5-4	43507	345	3.209	129,7 4,04	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Delicada de São Carlos - 6244			PO 5-4	39868	365	3.197	129,0 4,03	Carlos Cardoso Almeida Amorim
<u>RAÇA DINAMARQUESA</u>			Duas ordenhas (2x)					
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Voss - 5 -			PO 10-10	28936	323	2.905	122,2 4,20	Olavo Barbosa
<u>RAÇA PITANGUEIRAS -</u>			Duas ordenhas (2x)					
<u>CLASSE CS - BE 4 1/2 a 5 anos.</u>								
Castanhola (G656)			4-9	41111	365	3.212	129,5 4,03	S/A:Frigorífico Anglo
Elaine (3679)			4-10	43485	363	2.051	85,3 4,15	S.A.Frigorífico Anglo
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Bainha (I-043)			6-8	38029	335	3.426	142,5 4,15	S.A.Frigorífico Anglo
Adrelina (4997)			-	48042	365	3.157	133,7 4,23	S.A.Frigorífico Anglo
Agregada (9624)			-	48036	335	3.106	132,0 4,24	S.A.Frigorífico Anglo
Anfitriã (7763)			-	48058	365	3.090	127,7 4,13	S.A.Frigorífico Anglo
Arapoti (H703)			-	47741	365	3.072	128,8 4,19	S.A.Frigorífico Anglo
Seda (F272)			12-5	23046	307	3.969	122,6 4,12	S.A.Frigorífico Anglo
Almanaque (F914)			-	47742	363	2.420	97,8 4,00	S.A.Frigorífico Anglo
Adiantada (B845)			-	48033	335	2.406	103,4 4,29	S.A.Frigorífico Anglo
Abissínia (I362)			-	48037	335	2.114	89,4 4,22	S.A.Frigorífico Anglo
Avalange (F921)			-	48045	335	2.016	79,5 3,94	S.A.Frigorífico Anglo
Admirada (3820)			-	48043	335	1.858	78,6 4,22	S.A.Frigorífico Anglo
<u>RAÇA GUZERÃ</u>			Duas ordenhas (2x)					
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Shamli II de S.Constança - B-8855			RE 7-6	48189	315	2.240	126,8 5,66	S/A.Frigorífico Anglo
<u>RAÇA GIR</u>			Três ordenhas (3x)					
<u>CLASSE D - De 5 a 6 anos.</u>								
Jacutinga de Brasília - 0-8715 - LM			RE 5-9	43331	341	4.415	232,5 5,26	Rubens Resende Peres
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Ibira de Brasília - 0-8725 - LM			RE 6-8	43027	353	4.948	213,8 4,32	Rubens Resende Peres
Janota - J-010			NR 7-0	40649	363	3.418	153,8 4,49	Francisco F.Barretto
Helice -			NR 8-5	32130	361	3.417	153,2 4,48	Francisco F.Barretto
Jarda - J-016			NR 6-11	44382	365	3.273	136,6 4,17	Francisco F.Barretto
<u>CLASSE D - De 5 a 6 anos.</u>			Duas ordenhas (2x)					
Janaúba de Brasília - LX-A-989-LM			RE 5-10	47977	339	3.359	171,0 5,09	Rubens Resende Peres
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Limonada			NR -	48364	309	2.025	135,1 6,67	Eraldo Oliveira Nascimento

LM - LIVRO DE MÉRITO

LINS: II FESTA DO LEITE

E VII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

22 a 30 de julho

Gado leiteiro, de corte e cruzadas e fina representação Mangalarga. Durante a exposição serão realizados leilões.

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I
Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II
Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III
Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV
Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V
Despesas: Diversas sem coeficiente de custeio: sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.
— Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, etc.
— Culturas permanentes.
— Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.
— Máquinas, veículos e equipamentos.
— Animais de produção ou criação.



Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bulbalinos, suínos. animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI
Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII
Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE

AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.
Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.
Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, partições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações. Eis aí um resumo do Plano que compõe o **LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**, cujo texto total remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.
Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um calendário de 1978 para esquematização dos trabalhos da fazenda: Cr\$ 300,00.

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos
CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:
Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634
Livraria Kosmos Editora S.A.
Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49
No Rio de Janeiro:
Livraria Kosmos Editora S.A.
Rua do Rosário, 135/137 - Tel.: 252-9552

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------	------------

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca
Angenor Casário Ricci, Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 07/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Blindada Anri	PCOD	7-7	49	94	32,0	3,31
Bragança Anri	31/32	8-4	29	34	24,0	2,99
Corralina Anri	PCOD	6-10	10	23	24,0	2,99

Antonio Florini, Vargem Grande do Sul, Est. São Paulo. Controle em 09/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jana Luta Luebke	PO	9-8	109	265	15,0	3,97
Martona's Dictator Victory I	PO	11-9	89	218	18,0	3,20
Marjan Julia Burke	PO	6-5	89	202	14,0	3,73
Martindale Cindarella 229	PO	11-11	79	178	16,0	3,41
Marjan Yara Elactor	PO	5-5	69	145	15,0	4,37
Marjan Serena Hada	PO	4-9	59	133	14,0	3,88
Marjan Lamara Pacemaker	PO	2-8	59	119	13,0	4,06
Marjan Kita Mar	PO	4-4	59	128	16,0	3,93
Marjan Gavea Mongry	PO	6-2	59	147	18,0	4,33
Marjan Zeta Star	PO	6-5	59	123	17,0	4,62
Marjan Jarita Victor Star	PO	3-9	59	110	15,0	3,98
Marjan Vanessa Hada	PO	7-0	49	101	14,0	4,12
Marjan Brama Benton	PO	6-4	39	61	29,0	4,71
Marjan Tintila Burke Marquis	PO	3-11	29	58	20,0	4,31
Jana Lena Luebke	PO	10-1	29	28	26,0	3,23
Marjan Tibelly Hada Pacemaker	PO	2-9	29	41	17,0	3,53
Jana Junia Adonia F. Hope	PO	9-3	19	14	26,0	3,16
Marjan Myra Marquis Magic	PO	3-10	19	2	22,0	3,51

Agro Pec. Dona Amelia S/C, Ltda. Souza's, Est. de São Paulo. Controle em 30/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F. Universal Burke Kate	PO	5-8	59	131	15,0	4,22
F. Vipasa Fidalgo	PO	4-5	49	114	17,0	3,81
F. Vicentina Astronaut	PO	4-6	49	101	17,0	3,45
F. Uspaca Mil Key	PO	5-10	39	122	21,0	3,91
F. Ili. Da Coca Sucecor	PO	2-11	39	110	15,0	3,44
F. Uvasca Burke Kate	PO	5-9	29	64	16,0	3,29
F. Solteirona Fidalgo	PO	7-5	19	16	17,0	3,91
F. Valentina Rosalé Junior	PO	4-8	29	57	17,0	3,78
F. Vidroplex Bondun	PO	4-6	29	50	15,0	4,07
F. Taioba Fiebe	PO	7-1	29	47	19,0	3,68
F. Vitale Rondun	PO	4-7	19	31	18,0	4,11
F. Sentença Fidalgo	PO	7-10	19	20	26,0	3,01

Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo. Controle em 25/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Indiana Foundation da Rosa	---	---	19	21	19,0	3,71
Autentica Willy's da Rosa	PCOC	4-11	39	76	25,0	3,51
Spring Burke Attraction Jess	PO	8-4	39	73	22,0	3,22
Consoni Ivanhoê Lagosta	---	---	29	53	19,0	3,65
Musky Hylady	PO	5-7	39	84	19,0	3,61
Estimada Opala da Rosa	PCOC	5-11	39	85	19,0	3,82
Consoni Davina Conciliator	PO	4-6	19	29	18,0	3,45
Consoni Tabatha Cisticon	PO	4-6	39	91	17,0	3,14
Altezinha da Rosa	PCOC	10-11	39	87	20,0	3,07
Consoni Attraction Jess Astronaut	PO	4-7	39	61	19,0	2,89
Consoni Fortyniner Fond Hope	PO	8-7	39	84	15,0	3,44

Colégio Adventista Brasileiro, São Amaro, Est. São Paulo. Controle em 30/03/978.
 Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Bonança Model C.A.B.	GBS	7-2	39	86	16,0	3,65
Marjan Ira Torbelle	PO	7-4	39	65	29,0	3,19
M.S. Faragon Golden Prilly Susana	PO	12-10	39	65	23,0	3,34
Marjan Venus Cotty Marquis	PO	3-9	19	29	14,0	3,35
Marjan Laika Grand	PO	6-0	29	58	20,0	3,58
Marjan Nêta Cotty	PO	7-2	59	120	23,0	3,41
Dama Maple	PCOC	4-0	49	100	15,0	3,50
Reserva Reflection C.A.B.	PCOC	4-4	39	78	17,0	4,06
Bordada Ned C.A.B.	GBS	4-3	69	181	13,0	3,48
C.A.B. Forjada Bootlegger	PO	3-3	99	260	13,0	3,84
Defesa Centurion C.A.B.	GBS	5-5	59	126	15,0	3,23
Britania Hada C.A.B.	GBS	2-11	69	164	16,0	2,49
Fantastica Pride C.A.B.	GBS	4-3	39	74	15,0	3,18
Bom Model C.A.B.	GBS	7-4	39	77	21,0	3,27
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	8-7	89	245	13,0	3,87
Direta T. Telstar C.A.B.	PCOC	2-5	69	167	13,0	3,57
C.A.B. Casaca Majority	PO	5-4	49	100	13,0	3,52
Belinha Biblio Telstar C.A.B.	GBS	2-9	29	80	13,0	3,59
Boca Bootmaker C.A.B.	GBS	4-9	39	89	14,0	3,29
Receita Centurion C.A.B.	PCOC	5-2	69	159	15,0	3,52
CAB. Normalista Centurion	PO	4-10	49	99	17,0	3,61
Falada Graciela C.A.B.	PCOC	6-4	69	168	14,0	3,87
Marjan Beta Tezal Hagen	PO	7-3	39	74	15,0	4,17
C.A.B. Flandeira T. Telstar	PO	2-10	39	80	16,0	3,66
Venus Maple C.A.B.	GBS	7-5	59	147	20,0	3,50
Marjan Rosa Telstar	PO	7-2	39	74	17,0	3,39
C.A.B. Farelona Monitor	PO	7-2	49	103	13,0	4,16
C.A.B. Sombra Monitor	PO	5-10	59	142	17,0	3,36
Calusa Centurion C.A.B.	GBS	3-0	29	46	18,0	3,52
Fanferra Teistar C.A.B.	PCOC	2-6	49	100	14,0	3,85
C.A.B. Japana Centurion	PO	4-11	39	71	16,0	3,80
C.A.B. Turbina Centurion	PO	5-6	29	48	20,0	4,04
C.A.B. Feltura Maple	PO	4-2	39	84	13,0	3,27
Biancina Rockman Star C.A.B.	PCOC	2-11	69	159	13,0	3,60

Agropecuária e Pastoral Faz. Guaygara Ltda. Jaguaruna, Est. São Paulo. Controle em 21/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Estrelina II da Guaygara	PCOC	6-4	89	250	17,0	3,95
Bonita da Guaygara	NE	---	89	263	16,0	3,20
Corrila da Guaygara	PCOC	6-9	79	217	19,0	4,39
Engomada da Guaygara	PCOC	5-5	69	160	18,0	3,66
Alaxa da Guaygara	PCOC	7-5	69	157	20,0	4,22
Epilinha da Guaygara	PCOC	5-7	69	159	14,0	3,16
Garapava da Guaygara	PCOC	5-4	69	157	19,0	3,37
Enfermeira da Guaygara	PCOC	5-9	59	125	20,0	3,23
Enfritiva da Guaygara	PCOC	---	49	96	19,0	5,45

Dr. Fernando Monteiro de Barros, Rio das Flores, Est. de Rio de Janeiro. Controle em 11/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nic-A-Bar Badar Betty	PO	3-4	20	57	14,0	4,16
G.P.C. Foundation a Gloria	PO	4-6	20	28	22,0	3,77
Cash-Maria Fash	PO	3-9	19	25	19,0	3,05
Cash-Mar Trus Petina	PO	4-1	10	20	14,0	3,84
V.O.V. Inca Oreta	PO	4-3	19	17	17,0	2,68

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------	------------

Dr. Carlos Osvaldo Rosa Lima, Jardineópolis, Est. de São Paulo. Controle em 14/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pista Corli	PCOC	7-4	129	344	14,0	4,44
Soreega Corli	PCOC	3-4	19	5	20,0	4,79
Jatai Corli	31/32	6-3	19	8	15,0	3,61
Jacira Corli	PCOC	6-5	89	263	13,0	3,78
Jibosa Corli	PCOC	6-8	48	131	18,0	3,84
Lena Corli	31/32	5-4	49	117	13,0	3,28
Imita Corli	31/32	5-4	39	59	16,0	3,40
Lilian Corli	15/16	5-8	59	140	15,0	3,17
Luiza Corli	PCOC	5-5	69	161	14,0	3,20
Maria Bonita Corli	PCOC	4-1	59	143	15,0	3,25
Origen Corli	31/32	2-8	19	5	16,0	4,88
Orquidiana Corli	31/32	2-5	49	114	14,0	4,27
Anguá Corli	31/32	5-8	59	148	15,0	4,05
Cultura Corli	31/32	3-7	49	101	14,0	3,77
Garapa Corli	PCOC	9-9	29	38	21,0	3,38
Wamburguesa Corli	PCOC	6-3	19	20	27,0	3,10
Berta Corli	PCOC	8-2	39	81	17,0	3,40
Homologada Corli	PCOC	7-11	89	242	13,0	3,18
Independência	NR	---	109	303	13,0	3,28

Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, Est. de São Paulo. Controle em 07/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dinastia 465	PO	7-3	29	44	15,0	3,80
Maria Elena 519 Diplomata Dominiô	PO	3-8	29	47	18,0	3,24
Mundu Louata Charm	PO	6-9	29	59	24,0	3,40
Jardim Matzema	PO	9-7	29	145	21,0	3,20

Edeos dos Santos, Arrossal, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Stella Pedras Helena 7	PC	7-6	69	161	15,0	4,20
Solani 2733 Thonella Belinda	PO	3-3	39	144	15,0	4,05
Epilina 2727 Symbol Lucia	PO	3-4	59	141	15,0	4,20
Imperial Skyline A. Katarina	---	---	39	93	13,0	4,19
Look Lady Stella Pedras	GC3	4-7	79	30	22,0	3,18
Algema de Helena	PCOC	3-7	29	59	21,0	3,57
Adaga de Helena	PC	3-1	29	45	17,0	3,84
Baroneza Vera Cruz	---	---	29	35	15,0	3,17
Águia de Helena	PCOC	4-1	19	20	27,0	3,41
Pan Monarch Iveta	PO	4-7	19	7	17,0	4,48

Dr. Adherbal Ribeiro Ávila, Moreira Cesar, Est. de São Paulo. Controle em 12/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Dengosa do Burity	31/32	2-5	109	277	18,0	4,48
Princesa do Burity	PCOC	10-10	99	234	14,0	3,28
Coroa do Burity	PCOC	10-11	99	245	17,0	3,38
Ferdia do Burity	PCOC	9-9	99	157	15,0	3,38
Famosa do Burity	PCOC	3-11	99	244	17,0	4,09
Beleza do Burity	PC	2-11	99	272	18,0	4,10
Fineza do Burity	PCOC	6-0	99	259	16,0	4,20
Legenda do Burity	PCOC	9-11	79	209	21,0	4,10
Bailarina do Burity	PCOC	6-2	69	157	18,0	4,13
Campeona do Burity	PCOC	4-3	49	132	18,0	3,88
Formosa do Burity	31/32	8-2	39	84	28,0	3,38
Londrina do Burity	31/32	---	29	40	23,0	4,08
Paulista do Burity	PCOC	4-8	29	62	27,0	3,89
Academia do Burity	31/32	3-8	29	45	23,0	3,47

Brava do Burity

Brava do Burity	---	---	29	41	21,0	3,81
Rebela do Burity	---	---	29	41	20,0	3,81
Lebra do Burity	PCOC	5-5	29	58	28,0	3,88
Irena do Burity	PCOC	6-2	19	9	25,0	---
Fortaleza do Burity	---	---	19	9	27,0	---
Sabana do Burity	PCOC	7-2	19	11	27,0	---
Pracinha do Burity	PCOC	9-5	19	10	27,0	---
Cristalina do Burity	PCOC	5-3	19	10	34,0	---

2 ordenhas

Fazenda do Burity	PCOC	2-10	129	344	13,0	4,48
-------------------	------	------	-----	-----	------	------

Faz. Sta. Maria da Posse Agrícola e Pastoral Ltda. Itupeva, Est. de São Paulo. Controle em 28/03/978.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

RAÇA DO ANIMAL	Grav. idade do ano	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %
PO	5-0	40	106	20,0	3,28
OCB	9-8	40	105	20,0	3,27
PCOD	8-3	30	133	18,0	3,47
OC1	9-9	30	131	18,0	4,14
OC3	8-8	30	130	18,0	3,83
PO	5-5	30	122	18,0	3,39
OC1	3-4	30	81	18,0	4,23
OC2	6-9	30	81	18,0	3,84
OC1	5-7	30	81	18,0	3,03
OC2	5-9	30	84	17,0	3,47
PO	8-8	20	70	17,0	3,76
OC1	3-11	20	149	15,0	3,70
OC2	7-11	20	40	16,0	3,02
PO	8-5	20	40	17,0	3,62
OC1	4-9	20	36	18,0	3,44
PO	3-11	10	29	16,0	3,85
OC1	9-10	10	25	19,0	2,99
PO	5-6	10	15	18,0	4,73
OC1	10-2	10	14	18,0	3,85
PO	7-8	10	10	17,0	4,00
PCOD	6-10	10	8	17,0	3,14
PCOD	12-2	10	1	16,0	4,01

NOME DO ANIMAL	Grav. idade do ano	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %
PO	6-11	80	220	14,0	3,34
PO	3-10	80	233	18,0	3,10
PO	6-6	70	205	17,0	3,69
PO	8-1	70	200	18,0	3,63
PO	8-6	70	198	20,0	3,11
PO	2-0	70	191	14,0	3,53
PO	9-8	100	187	14,0	4,08
PO	5-8	100	187	14,0	3,67
PO	2-4	90	286	14,0	3,64
PO	7-0	90	287	17,0	3,48
PO	2-4	90	287	17,0	3,48
PO	2-3	90	285	15,0	3,56
PO	9-4	90	283	14,0	3,80
PO	8-3	90	283	14,0	3,77
PO	8-3	20	44	22,0	3,46
PO	5-7	20	31	26,0	3,09
PO	10-0	20	23	27,0	3,04
PO	2-6	10	11	20,0	3,67
PO	2-0	10	10	19,0	3,40
PO	2-1	10	3	20,0	3,06

Carlos José da Silva Bernardes, Lorena, Est. de São Paulo, Controle em 22/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	9-10	10	34	14,0	3,89
PCOD	4-6	30	150	18,0	3,08
PO	5-1	40	94	18,0	3,32
PCOD	3-10	30	61	14,0	4,16
---	---	10	31	15,0	3,73

João Justo Ferreira, Jambuí, Est. de São Paulo, Controle em 29/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	4-7	80	230	21,0	4,08
PO	3-8	80	224	20,0	4,29
PO	3-5	50	124	23,0	3,40
PO	8-3	120	365	21,0	4,10
PO	3-8	50	207	23,0	3,91
PO	3-8	50	198	23,0	3,84
PO	2-5	40	118	23,0	3,91
PO	3-0	40	91	24,0	3,42
PO	3-3	10	13	33,0	3,17

Antonio João Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo, Controle em 08/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	4-9	90	259	14,0	3,67
PO	4-8	90	248	14,0	3,51
PO	5-0	40	160	20,0	3,32
PCOD	3-4	90	304	15,0	3,87
PO	2-6	30	86	15,0	3,30
PO	2-1	30	56	23,0	3,35
PO	2-9	30	55	17,0	3,31
PO	2-11	10	45	22,0	3,08
PO	2-6	10	39	16,0	3,45

Dr. Haroldo Vianna Rodrigues, Arapá, Est. de São Paulo, Controle em 16/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

OC1	4-6	60	243	18,0	3,43
PCOD	---	70	213	20,0	3,38
OC1	7-6	70	212	17,0	4,07
OC1	3-11	50	198	17,0	3,33
OC1	8-8	30	86	19,0	4,11
OC1	8-4	20	62	27,0	3,70
OC2	3-1	20	34	19,0	2,72
PO	11-3	10	28	22,0	3,05
PO	7-11	10	28	20,0	3,48
OC1	3-6	10	22	19,0	3,35

Escola Superior de Agr. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 02/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	5-10	100	277	10,0	4,39
PO	8-2	90	247	14,0	3,40
PO	8-4	70	207	12,0	4,00
PO	8-7	60	159	11,0	3,88
PO	7-5	60	159	10,0	4,00
PO	3-4	40	116	12,0	3,34
PO	2-5	30	80	15,0	2,72
PO	6-3	30	74	16,0	3,75
PO	2-3	30	70	13,0	4,35
PO	4-9	20	31	15,0	3,99
PO	2-4	10	2	11,0	3,11
PO	8-4	10	41	19,0	3,23

Isaías de Costa, MAF- Est. do Rio de Janeiro, Controle em 23/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	3-8	80	214	15,0	4,00
OC1	4-5	30	74	17,0	3,90
PO	5-11	20	55	19,0	3,88
PO	4-1	20	50	20,0	3,54

Joel T. Soares e Oscar A. Jansen, Dep. de Fisiologia, Est. de São Paulo, Controle em 18/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

OCB	8-10	110	310	18,0	3,88
OCB	4-2	70	203	18,0	3,97
OCB	5-8	30	82	19,0	4,30
OCB	5-7	19	22	15,0	3,60
OCB	4-0	10	28	17,0	3,81
PCOD	14-8	10	26	16,0	4,10
OCB	8-0	10	20	22,0	3,85
OC2	5-5	10	1	21,0	3,11
31/32	6-2	10	7	22,0	2,70
PO	9-1	100	274	14,0	4,02
15/16	7-6	80	254	16,0	3,35
PC	6-1	80	240	17,0	3,24
PC	7-7	19	26	24,0	2,85

Helio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 15/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	4-3	80	225	15,0	3,46
PO	12-2	60	169	16,0	4,20
PO	3-3	60	161	13,0	3,33
PCOD	9-4	60	152	19,0	3,87
PO	4-7	30	131	21,0	3,87
PO	8-5	50	147	18,0	3,55
PO	9-11	50	146	16,0	3,64
PO	6-3	50	143	22,0	3,49
PCOD	3-11	50	142	18,0	3,88
PO	11-6	50	139	16,0	3,48
PO	6-3	50	134	16,0	4,13
PO	4-10	50	133	21,0	4,08
PCOD	4-3	50	128	16,0	3,74
PO	7-7	50	127	21,0	3,80
PCOD	5-5	40	123	23,0	3,88
PO	2-2	40	122	13,0	3,94
PO	6-8	40	121	21,0	3,87
PCOD	8-0	40	121	18,0	3,49
PO	2-11	40	102	13,0	3,97
PO	3-3	40	96	16,0	3,44
PCOD	3-2	30	89	19,0	4,04
PO	4-2	30	89	20,0	3,56
PO	2-10	30	87	23,0	3,55
PCOD	9-0	30	87	20,0	3,60
PO	6-7	30	83	17,0	3,54
PCOD	3-1	30	83	16,0	3,55
PO	5-8	30	88	20,0	3,80
PO	5-8	170	360	20,0	3,89
PO	6-6	110	245	15,0	3,67
PO	4-3	110	229	13,0	3,64
PCOD	6-8	110	329	20,0	3,48
PO	6-10	110	323	11,0	4,01
PO	11-2	100	350	14,0	3,93
PO	11-2	100	282	17,0	3,84
PO	5-9	100	279	15,0	4,17
PO	7-1	90	266	19,0	3,76
PO	7-2	90	248	20,0	3,85
PO	4-0	80	237	14,0	4,24
PO	4-11	30	77	21,0	3,73
PO	10-6	20	52	24,0	3,62
PCOD	3-0	20	51	21,0	3,38
PCOD	9-1	20	49	20,0	3,37
PO	3-8	20	41	17,0	3,37
PO	12-10	20	39	22,0	3,89
PCOD	9-1	20	38	27,0	3,67
PO	7-4	20	37	23,0	3,49
PO	2-0	19	32	19,0	3,70
PO	5-6	19	32	26,0	3,72
PO	3-2	19	29	21,0	3,68
PCOD	5-6	19	29	19,0	3,54
PCOD	3-2	19	23	14,0	3,71
PCOD	3-2	19	22	13,0	3,16
PO	2-5	19	18	23,0	3,10
PCOD	8-11	10	15	14,0	3,15
PO	3-4	10	12	17,0	3,29
PO	3-1	10	12	13,0	3,18
PO	4-9	10	7	22,0	3,34

Alfredo Mathias, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 09/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

OC2	7-8	19	38	21,0	3,49
OC2	6-8	20	44	21,0	3,36
OC2	5-3	20	181	16,0	3,84
31/32	9-7	20	40	20,0	4,19
OC2	3-1	20	177	16,0	3,90
31/32	3-1	30	68	17,0	4,34
OC2	4-7	20	51	16,0	4,27
OC1	5-1	30	61	19,0	4,13
OC1	4-10	80	213	15,0	4,18
---	---	30	40	13,0	4,10
15/16	5-8	20	54	21,0	3,79
31/32	4-2	60	160	14,0	4,14
PC	6-7	10	4	19,0	3,52
PC	5-2	10	1	18,0	3,88

Dr. Luis Marcial U.C. de Mello, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 14/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

PO	6-0	10	13	40,0	2,90
PCOD	11-7	10	52	20,0	3,76
PO	3-7	10	16	18,0	3,57

Dr. Joaquin Bueno Neto, Itapava, Est. de São Paulo, Controle em 21/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

OC1	3-7	20	212	31,0	3,66
OC1	7-6	80	237	28,0	3,91
PO	3-1	80	178	19,0	3,95
PO	7-1	20	47	25,0	4,42
OC1	3-10	19	17	25,0	3,76

Com. João da Silva, Vargem Alegre, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 29/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	4-3	60	156	15,0	3,74
PO	11-2	60	153	16,0	3,58
PO	10-2	50	169	16,0	3,71
PO	2-6	50	138	14,0	3,50
PO	4-3	50	133	21,0	3,50
PO	2-7	50	128	16,0	3,63
PO	8-11	40	114	20,0	3,62
PO	7-8	40	106	21,0	3,11
PO	2-7	30	88	18,0	3,48
PO	3-3	30	85	18,0	3,83
PO	3-9	30	78	20,0	3,05
PO	7-11	30	71	25,0	3,12
PO	10-0	20	56	26,0	3,35
PO	3-9	20	54	21,0	3,34
PO	2-6	20	53	20,0	3,37
PO	2-5	80	233	14,0	3,37
PO	4-10	80	224	16,0	3,50

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite %	%
Instituto de Ext. e Assistência Social Bolonha II, Paranaapanema, Est. S. Paulo, Controle em 03/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Romania 59	PO		7-11	19	19	20,0	3,54
Diewertje 263	PO		7-7	49	92	25,0	3,98
Tessel 104	PO		-	60	172	14,0	3,58
Vera 41	PO		7-10	19	10	17,0	3,40
Nol. II Albania Pan 15	PO		4-10	19	25	31,0	3,94
Nol. II Alvorada Pan 15	PO		2-5	49	177	13,0	4,02
Agridius S/A, Empresa Agricola Pastoral, Desalvado, Est. de São Paulo, Controle em 17/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Abentar Agridius	GC1		3-0	19	19	19,0	3,32
Abandonável Agridius	GC3		3-0	19	32	18,0	2,67
Abate Agridius	GC1		7-10	19	43	15,0	3,79
Alagosa II Agridius	GC1		2-9	19	46	20,0	3,60
Argelia Agridius	GC4		2-10	19	38	19,0	3,84
Asterix Agridius	GC4		2-9	19	38	20,0	3,16
Leiteira Agridius	GC2		7-1	19	8	32,0	2,58
Bainha Agridius	GC2		7-10	19	21	19,0	2,68
Alma Agridius	GC3		2-9	19	31	21,0	2,92
Abio II Agridius	GC1		2-8	19	51	22,0	2,63
Anarela Agridius	GC1		2-8	19	40	27,0	3,04
Alpinista Agridius	GC3		2-8	19	42	18,0	3,10
Alta Agridius	GC2		2-6	19	51	18,0	3,27
Alvear Agridius	GC1		2-10	19	35	21,0	2,91
Lola Agridius	GC2		6-9	19	28	26,0	2,57
Feonia Agridius	GC2		9-1	19	42	29,0	3,42
Abada Agridius	GC1		3-1	19	16	21,0	3,72
Neveida Agridius	GC2		9-11	19	32	26,0	3,25
Luciene Agridius	GC1		6-4	19	9	22,0	4,71
Geni Agridius	GC2		5-2	19	9	24,0	2,95
Recolhida Agridius	GC2		7-2	19	15	16,0	4,03

Dr. José Saad e Sergio Sadi, Cabreva, Est. de São Paulo, Controle em 06/01/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Aurora Marquis Monarch	---		-	59	136	16,0	2,73
Cybele Miss Reflect	PO		5-9	39	81	18,0	3,21
Cybele Dracena Reflection	PO		6-8	19	7	21,0	2,83
Esperança	FC		5-7	19	13	20,0	2,18

Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 9/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Faxina Diana	PO		11-4	59	132	13,0	3,30
Faxina Vanda	PO		11-2	59	132	15,0	4,02
Faxina Violeta	PO		10-8	29	60	21,0	2,94
Faxina Soaz	PO		7-4	29	43	22,0	3,26
Derci	---		-	29	33	16,0	3,66
Faxina Vandeca	PO		8-0	19	14	16,0	3,70

Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 08/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Estreliffo Chieftain Peg	PO		6-0	69	160	25,0	3,85
Bond Haven Ormsby Colleen	PO		8-0	49	89	34,0	3,95
Freure Haven Medalist Gerda	PO		6-4	49	83	30,0	3,85
Surodana Ollie Toro	PO		9-0	19	19	39,0	3,84
2 ordenhas							
Kim Cholita 8 Cuando	PO		9-8	49	102	21,0	3,79
Cincorro Imperor Perola	PO		3-8	69	90	21,0	4,05
Cincorro Imperor Glenah	PO		3-4	39	88	20,0	3,75
Cincorro Mira Nicholas	PO		5-10	29	45	23,0	3,55
Cincorro Bootmaker Folar	PO		2-5	119	296	15,0	4,02
Cincorro Ned Megres	PO		2-3	99	233	13,0	4,02
Jac Never Year Diana	PO		5-4	89	232	14,0	3,87
Cash Mar Mary Hilergard	PO		4-10	89	202	16,0	3,96
Cincorro Hercules Zeta	PO		2-8	79	170	13,0	3,89
Cincorro Medalist Alpha	PO		3-6	69	154	19,0	4,04
Cincorro Bootmaker Venus	PO		2-4	69	153	14,0	3,87
Cincorro Rockman Andreoda	PO		2-4	49	107	24,0	3,73

Macyr Pinola, São José da Bela Vista, Est. de São Paulo, Controle em 27-3-978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fintadinha Holiday	NR		-	19	4	17,0	3,24
Cloilde Holiday	NR		-	19	5	17,0	2,64
Cloiderella Holiday	NR		-	19	1	15,0	2,87
Color Promis Martoma Iara	PO		4-10	40	132	15,0	2,76
Novela Holiday	NR		-	19	6	22,0	2,70
Danielle Farm Hagen Scarlet	PO		8-10	49	123	13,0	3,56
Boliviana Holiday	NR		-	19	10	17,0	3,09

Dr. Marcio Elias de Freitas, Bragança, Est. de São Paulo, Controle em 17/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ancieta 284 do Melisio	31/32		6-10	79	210	16,0	3,39
Agata 1856 do Melisio	31/32		6-10	69	183	19,0	2,65
Acacia 201 do Melisio	31/32		6-11	59	173	17,0	3,81
Cordeliza Patita K. Royal	PO		2-8	59	145	16,0	2,66
Maria Elena 723 Diplonax Isidro	PO		3-0	50	144	15,0	4,01
Satucada do Melisio	31/32		2-6	40	125	16,0	3,90
33 Casandra Cacumen Model	PO		6-8	39	83	20,0	3,71
India Pains Hada de A. Juez	GC1		5-3	39	72	19,0	3,34
Ardozia 157 do Melisio	31/32		7-3	79	70	25,0	3,20
Esmerita F.G.P.	31/32		4-6	29	60	20,0	3,20
33 Eponina Chumbo Delight	PO		4-10	29	54	23,0	4,13
Betin do Melisio	31/32		2-9	19	27	17,0	3,78
Satuta do Melisio	31/32		2-9	19	24	16,0	4,10
Maria Elena 756 Dorian Domina	PO		3-0	19	24	17,0	3,58
Strasinha do Melisio	31/32		2-4	19	30	15,0	2,82
Asalea 756 do Melisio	31/32		7-5	19	11	18,0	3,75
Amendua 361 do Melisio	31/32		7-5	19	10	24,0	3,08
Maria Elena 763 Isidro Petado	PO		2-11	19	4	19,0	3,66

Lair Antonio de Souza, Araxás, Est. de São Paulo, Controle em 16/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Gardenia Arlinda Color	GC1		6-4	79	183	17,0	3,55
Dalia Color	PO		8-11	69	176	20,0	3,88
Hipolite Color	GC1		5-7	69	150	19,0	3,71
Gola Promis Color	GC3		6-0	59	139	14,0	2,87
Color Galega	PO		6-9	59	125	18,0	3,36
Neuridice Premis Color	15/16		4-11	49	111	14,0	3,39
Color Canceled	PCOC		10-2	49	117	21,0	3,45
Jacira Color	---		-	49	99	16,0	3,07
Gena Arlinda Color	GC1		5-10	99	236	13,0	3,68
Intocnita Color	GC1		3-8	99	232	14,0	3,92
Gama Arlinda Color	GC1		6-3	99	236	13,0	3,59
Haba Color	GC1		4-11	79	198	13,0	3,38
Color Janeta	PO		3-2	129	365	13,0	3,63
Color Inaquina	PO		2-6	99	239	15,0	4,47

Joaquim Feijoto Rocha, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 28/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
J.P.R. Maria	PO		3-3	29	51	26,0	3,80
Moyerdale Citation Margaret	PO		4-1	79	185	29,0	4,28
J.P.R. Insticula	PO		2-4	79	202	21,0	3,80
J.P.R. Insolente	PO		2-10	29	60	18,0	3,52
Gruber Astro Starlet	PO		2-4	29	36	27,0	3,43
J.P.R. Hectica	PO		3-4	69	210	24,0	3,80
J.P.R. Galenita	PO		4-0	49	138	18,0	4,72
Olamit Pride Glen Mog	PO		8-8	59	183	19,0	3,71
E.M. Hone Patricia Mark	PO		13-1	89	211	18,0	3,49
Edge View Model Louise	PO		3-5	19	21	20,0	3,18
J.P.R. Gina	PO		4-10	19	81	20,0	3,63
J.P.R. Interpret	PO		2-4	40	102	21,0	3,78
J.P.R. Errata	PO		6-0	39	107	21,0	3,71
Dunlea Elcur Of Dale	PO		8-8	19	22	36,0	3,17
J.P.R. Garbosa	PO		4-4	19	18	25,0	2,99
J.P.R. Helicula	PO		3-7	49	117	25,0	3,18
J.P.R. Gaita	PO		4-5	49	208	27,0	3,14
J.P.R. Inglesa	PO		2-3	19	14	21,0	3,17
J.P.R. Toga	PO		2-2	19	208	19,0	3,78
J.P.R. Habilidade	PO		3-9	29	133	19,0	3,38

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite %	%
Gazeta Promis Color							
Martona's Nell Golden Prilly J	GC1		5-11	89	241	15,0	2,70
Candeia Color	GC1		13-0	39	89	24,0	2,60
Isla Arlinda Color	GC1		10-2	39	77	23,0	2,60
Livia Color	31/32		3-0	39	73	21,0	3,00
Felicita Color	GC1		2-5	39	71	14,0	3,30
Gombrá Arlinda Color	GC1		7-9	39	69	27,0	3,10
Monasta Verd Color	GC1		6-4	39	68	22,0	3,10
Magna Color	GC3		5-7	39	68	18,0	3,78
Color Martoma's Garupa	GC3		2-0	39	61	14,0	2,54
Color Fabia	PO		6-7	39	60	21,0	2,80
Jandira Color	---		-	39	59	23,0	2,89
Elena Color	PCOC		8-10	29	66	17,0	3,85
Hipocrita Color	GC1		6-0	29	44	23,0	3,02
Dina Color	GC1		9-10	29	43	24,0	3,36
Heliana Verd Color	GC-1		5-3	29	41	24,0	3,04
Color Martoma's Verd Grajha	GC1		6-2	29	36	30,0	2,72
Hermelinda Arlinda Color	PCOC		3-3	29	34	21,0	2,88
Fada Color	GC2		10-4	19	10	17,0	3,68

Guido Fahrenzini, Saito, Est. de São Paulo, Controle em 20/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Emerling Dandy Mandy	PO		8-0	89	232	19,0	3,83
Ubotock Centurion Betay	PO		8-1	89	247	15,0	3,60
Carla L.M.	PO		8-6	29	66	36,0	3,22
Danielle Farm H. Friendly	PO		7-9	119	314	14,0	2,83
Ingli Modeling Berta	PO		3-3	109	303	15,0	4,11
Len Lynn Jane Girl Burke	PO		2-11	99	281	14,0	3,75
Ingli Ellen Skyhawk	PO		8-6	79	228	22,0	3,31
Sprucegate Citation Honey	PO		8-3	89	240	16,0	3,78
Willow Terrace Reflect, Lydie	PO		7-11	59	134	20,0	3,88
Mitchell Acres Ivanhoe Rutham	PO		8-9	39	93	23,0	3,55
Bardina Farm Dee Ann Sharon	PO		9-0	39	77	27,0	3,52
Maiden Vale Gene Angus Pride	PO		9-0	29	43	31,0	3,19
STM. Almarara Trinity Citation	PO		6-11	39	83	18,0	4,29
STM. Seabra Dee Ann Majority	PO						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Amorçante Reflective Demos	PO	2-6	10	12	19,1
L.P.S. Demos	PO	3-7	8	19	2,7
L.P.S. Demos	PO	2-3	80	19	2,7
L.P.S. Demos	PO	9-2	10	17	2,4
L.P.S. Demos	PO	4-7	40	13	12,0
Amorçante O.B. Noye Prosperity	PO	7-11	25	13	14,0
Amorçante Anny Sally	PO	3-7	20	14	15,0
Amorçante Anny Snowball	PO	3-8	19	24	29,0
Amorçante Fern Kennedy Emma	PO	8-6	10	24	21,0
L.P.S. Demos	PO	4-2	110	32	21,4
L.P.S. Demos	PO	3-5	48	27	25,0
L.P.S. Demos	PO	4-3	48	24	24,0
L.P.S. Demos	PO	4-1	28	29	25,0
L.P.S. Demos	PO	4-1	28	29	25,0
L.P.S. Demos	PO	4-8	80	170	30,0
Amorçante John Phee	PO	2-10	100	100	18,0
L.P.S. Demos	PO	3-8	20	41	29,0
L.P.S. Demos Anny Terry	PO	4-4	80	23	21,0
Amorçante Elizabeth Cady	PO	3-5	80	24	18,0
Amorçante Demos Betty	PO	4-6	10	24	24,0
L.P.S. Demos	PO	2-7	30	100	21,0
L.P.S. Demos	PO	3-7	10	24	18,0
L.P.S. Demos	PO	3-8	10	13	21,0
L.P.S. Demos	PO	3-8	10	23	19,0
Amorçante Anny Alice Ann	PO	3-10	10	23	19,0
Amorçante Anny Fandora Emma	PO	4-2	20	40	27,0
L.P.S. Demos	PO	3-10	40	80	26,0
L.P.S. Demos	PO	2-3	40	120	18,0
L.P.S. Demos	PO	3-9	40	144	21,0
L.P.S. Demos	PO	4-5	19	12	28,0
L.P.S. Demos	PO	2-9	170	161	18,0
L.P.S. Demos	PO	4-3	10	47	22,0
L.P.S. Demos	PO	3-1	10	19	21,0
Amorçante Anny Irene	PO	8-7	80	266	23,0
L.P.S. Demos	PO	2-4	48	117	20,0
L.P.S. Demos	PO	3-7	80	246	18,0
L.P.S. Demos	PO	6-5	40	219	23,0
L.P.S. Demos	PO				
Amorçante Anny Helen	PO	2-3	40	71	18,0
Amorçante Anny Helen	PO	2-1	48	73	26,0
Amorçante Princesa Etta	PO	8-8	20	39	21,0

Luiz Vissari, Bragança, Est. de São Paulo, Controle em 16/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-8	20	47	25,0
Amorçante 0004 Sorana	PO	4-6	50	127	19,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-11	50	139	22,0
Amorçante 0015 Sorana	PO	4-6	20	29	27,0
Amorçante 0018 Sorana	PO	4-3	30	76	24,0
Amorçante 001 Sorana	PO	4-3	30	163	18,0
Amorçante 0015 Sorana	PO	4-1	40	117	15,0
Amorçante 0018 Sorana	PO	4-1	80	78	19,0
Amorçante 47 Sol Linda	PO	4-4	80	196	24,0
Amorçante 0015 Sorana	PO	4-8	40	134	22,0
Amorçante 0017 Sorana	PO	3-8	60	178	18,0
Amorçante 0044 Sorana	PO	4-8	80	278	18,0
Amorçante 0044 Sorana	PO	4-10	20	34	27,0
Amorçante 0047 Sorana	PO	4-6	40	114	21,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-5	50	146	24,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-2	80	215	20,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-0	80	146	20,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-3	20	34	25,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-7	30	71	25,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-3	60	161	20,0
Amorçante 0048 Sorana	PO	3-0	50	150	19,0
Amorçante 0041 Sorana	PO	4-0	80	215	18,0
Amorçante 0041 Sorana	PO	3-9	60	178	18,0
Amorçante 0041 Sorana	PO	3-4	30	140	18,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-5	20	35	25,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-4	20	38	24,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-3	20	38	24,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-5	50	124	18,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	2-5	20	37	19,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	2-6	20	61	20,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	2-9	40	100	18,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-2	30	90	18,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	2-1	30	82	19,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	6-5	50	129	24,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-5	40	100	22,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-9	40	94	24,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-6	20	59	21,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-10	20	57	25,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-10	40	117	22,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-10	30	75	26,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-4	50	124	19,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-1	60	152	20,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-1	40	157	21,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-1	40	120	22,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-8	20	54	25,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-8	80	183	18,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-10	40	95	21,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-6	30	136	18,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-6	40	100	18,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	7-1	10	28	31,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-4	10	26	19,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-4	10	10	25,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	8-6	10	5	22,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-10	10	1	24,0

Dr. Rauli Pontes Neto, Iloverava, Est. de São Paulo, Controle em 22/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-1	50	203	20,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-4	60	237	27,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-4	60	149	26,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	2-11	80	286	27,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-4	40	151	30,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	2-9	30	101	14,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	-	30	102	19,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	2-4	30	96	32,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-0	40	175	36,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	9-1	40	151	26,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	6-8	90	317	15,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-0	50	189	28,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-2	40	152	19,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	2-8	70	247	21,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-9	10	51	31,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-4	30	87	30,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	5-3	20	40	33,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-2	40	122	28,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-4	70	238	20,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	2-4	30	98	32,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	3-0	40	137	30,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-11	80	302	25,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-4	20	81	25,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	8-10	70	238	13,0
Amorçante 0013 Sorana	PO	4-2	80	305	13,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Nelly's Dorothy Ned	PO	2-7	20	55	35,0
Elizabeth Teister Maud	PO	7-1	30	104	26,0
Dunlop Barock	PO	2-2	80	286	26,0
Romanda's Sovereign Trinket	PO	10-3	40	126	34,0
Agua Angra Royal Marquess	PO	8-2	40	127	26,0
Nelly's Lisa Delight	PO	2-7	40	166	24,0
Nelly's Nella Emperor	PO	2-8	60	234	22,0
Dunlop Citation Papoose	PO	2-4	70	238	21,0
Nelly's Dalva Rockman	PO	2-6	40	149	24,0
Ken Berry Nugget Nellie	PO	2-7	70	259	21,0

Dr. Roberto Cordeiro, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 01/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
F.L.G. Amazonas Astronaut	PO	2-4	90	316	14,0
R.C. Aracua B. Maple	PO	-	80	262	15,0
R.C. Colina Sinoma Rockman	PO	4-0	10	107	19,0
R.C. Elise 75 Marquis Ned	PO	2-9	20	67	16,0
Indigo Starlight Regina	PO	2-5	10	54	18,0
R.C. Dora Premier	PO	-	10	38	14,0
R.C. Dalila Supreme Reflection	PO	3-10	10	32	16,0
Ferns Calabar R.C.	GC1	2-1	10	31	15,0
F.L.G. Zita Maple	PO	3-10	10	21	25,0

Ramos Medeiros & Cia, São João Novo, Est. de São Paulo, Controle em 31/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Dama Bootmaker R.M.	PC	4-6	40	129	17,0
R.M. Carolina Rocket	PO	4-10	60	227	14,0
Dama Bootmaker R.M.	PC	5-1	20	54	24,0
Elisa Ryland Premier R.M.	GC1	3-6	80	188	13,0
Briola do Lago	PCOD	6-10	20	40	20,0
R.M. Diana Ryland Premier	PO	4-8	20	44	14,0

Rio Novo Florestal e Agrícola S/A, Sta. Barbara do Rio Preto, Controle em 29/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Martona's Perseus Victor I	PO	3-8	40	103	15,0
Los Gemelos 512 Sovereign	PO	3-6	40	103	13,0
Martona's Maple Nell 2	PO	3-3	40	102	13,0
Los Gemelos 511 Royal	PO	3-6	40	100	13,0
Los Gemelos 497 Reflection	PO	3-10	30	96	15,0
Martona's Victor G. Prilly 29	PO	3-10	10	14	18,0

Dr. Odilon Nogueira e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 13/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Beggie Emma's P. II Ann Mary	PC	-	120	335	13,0
Hylla Dianamita Cotty Ann Mary	PC	-	80	202	18,0
Janha do Pau D'Alho	PC	8-1	50	113	21,0
Antilha Burke de Ann Mary	GC1	6-10	50	116	18,0
Milonga Mark G. Pau D'Alho	GHS	4-7	30	71	21,0
Avella Cercadinho	PC	4-1	30	57	19,0
Mocinha Cercadinho	15/16	3-2	20	182	14,0
Carboeira Cercadinho	15/16	5-5	20	182	13,0
Susana Cercadinho	PC	2-6	50	112	18,0
Xalana Cercadinho	-	-	30	57	13,0
Camela Cercadinho	15/16	3-7	20	45	27,0
Fompia Cercadinho	PC	-	10	26	18,0
Licença do Pau D'Alho	PC	6-0	10	8	21,0

Sta. Maria Agro Pec. Industrial S/A, Sta. Antonio da Foz, Controle em 14/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Batiana de Sta. Olivia	15/16	3-6	20	204	14,0
Cativela de Sta. Olivia	PCOD	8-3	20	180	13,0
Maringa de Sta. Olivia	PCOD	3-8	60	154	13,0
Completa III	PCOD	9-3	60	153	20,0
Sta. Olivia Monarch Bolonha	PO	3-3	30	133	14,0
Sta. Olivia Mentor Pretoria	PO	-	40	93	14,0
Camélia de Sta. Antonio	PCOD	8-4	40	111	17,0
Cola Cola de Sta. Olivia	PCOD	4-8	30	76	14,0
Aguiar Victoria de Sta. Olivia	PO	7-6	20	66	17,0
Italia de Sta. Antonio	PC	9-1	20	46	17,0
Corista de Sta. Antonio	PC	-	20	53	14,0
Furtera	-	-	90	297	14,0
Amazons de Sta. Antonio	-	8-8	80	237	14,0
Dinocordia de Sta. Olivia	PCOD	5-6	30	89	14,0
Carta II de Sta. Antonio	PCOD	8-8	30	75	20,0
Cereja de Sta. Antonio	PCOD	8-10	30	75	18,0
Canoa de Sta. Olivia	-	-	20	47	17,0
Aguiar Melodia de Sta. Olivia	-	-	20	70	18,0
Sta. Olivia Maple Babilonia	-	-	20	61	18,0
Laranjeira de Sta. Olivia	-	-	20	49	18,0
Brasileira de Sta. Olivia	15/16	3-0	20	62	17,0
Camélia de Sta. Olivia	-	-	10	20	15,0
Bonita de Sta. Olivia	-	-	10	28	20,0
Balanga de Sta. Olivia	-	-	10	25	19,0
Pintura de Sta. Antonio	-	-	10	5	14,0

S/A. Faz. Paraíso Agro Pecuária, São João de Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 03/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
F. Bomba Rosaff Junior	PO	2-8	20	34	20,0
F. Barbara Rondon					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
P.Ovey Fidalgo	PO	10-5	49	119	19,0	3,72
P.Senzala Magnifico	PO	7-7	49	123	18,0	3,41
P.Sacopa Downsland	PO	2-8	49	131	15,0	3,50
P.Jacobina Galana Gollas	PO	14-3	49	131	16,0	3,70
P.Preditura Magnifico	PC	8-11	59	133	22,0	3,94
P.Balsinha Fidalgo	PO	1-8	59	133	15,0	3,60
P.Selativa Forty Miner	PO	7-5	59	136	25,0	3,43
P.Sombriinha Fidalgo	PO	7-0	59	145	19,0	3,90
P.Tijoca Dee Ann	PO	6-6	59	146	16,0	3,92
P.Viela Fidalgo	PO	4-5	59	151	15,0	4,12
P.Nackar Roburke	PO	10-9	59	167	17,0	3,88
P.Ursa Rosaf Junior	PO	5-7	69	153	16,0	3,92
P.Noronha Texal	PO	11-2	69	153	16,0	3,43
P.Sacoda Fidalgo	PO	8-3	69	124	18,0	3,72
P.Obita Fidalgo do Paraíso	GC3	6-9	69	157	15,0	3,64
P.Fomar Magnifico	PO	9-3	69	161	20,0	3,51
Obeca Exotico do Paraíso	PO	11-2	69	162	16,0	3,66
P.Pirula Roburke	PO	9-3	69	163	20,0	3,73
P.Ursula Rosaf Junior	PO	5-7	69	164	18,0	3,93
Doebela Burke Kats do Paraíso	GBB	5-4	69	170	16,0	4,05
P.Sodomia Majority	PO	6-11	69	177	17,0	3,79
Razura Fidalgo do Paraíso	PC	8-2	69	183	24,0	4,04
P.Tigela Fidalgo	PO	6-4	69	193	17,0	3,72
P.Semead Ace	PO	7-3	79	202	15,0	3,40
P.Talocha Fidalgo	PC	6-3	79	208	19,0	3,94
P.Prodiga Magnifico	PO	78-11	79	219	15,0	3,80
P.Mineira Clyde	PCOD	12-7	79	223	16,0	3,92
P.Vilaça Rosaf Junior	PO	3-8	79	186	16,0	3,68
Vazco Astronaut do Paraíso	PC	4-4	89	224	15,0	3,60
P.Vangloria Astronaut	PO	3-11	89	229	15,0	3,84
P.Peana Roburke	PO	9-2	89	230	17,0	3,33
P.Radara Magnifico	PO	8-0	89	240	15,0	3,25
P.Freuda Skyliner	PO	8-8	89	247	18,0	3,62
P.Parafina Magnifico	PO	9-4	89	250	15,0	3,70
P.Serrinha Fidalgo	PO	6-7	99	243	19,0	3,56
P.Turmalina Citation	PO	6-5	99	258	15,0	4,02
P.Ipeca Batuta	PCOD	14-8	99	260	14,0	3,69
P.Otella Luebke	PO	10-2	99	274	15,0	3,91
P.Recepcionista Fidalgo	PO	7-5	109	201	15,0	3,61
P.Palmeira Magnifico	PO	8-11	119	338	16,0	3,92
P.Margarita Fidalgo	PO	11-6	119	339	15,0	3,92
Tatiana Magnifico do Paraíso	GBB	5-11	119	342	17,0	4,15
Vestimenta Rosaf Junior do Paraíso	PO	4-5	19	25	22,0	3,60
P.Ressitiva Fidalgo	PO	8-2	19	26	23,0	3,58
P.Vercia Luebke	PO	9-5	19	26	26,0	3,60
P.Africa Rosaf Junior	PO	3-10	19	27	17,0	3,22
P.Racial Fidalgo	PO	8-7	19	27	27,0	3,45
P.Baronessa Oxford Citation	PO	2-11	19	33	16,0	3,39
P.Sarcinha Magnifico	PO	7-5	19	35	17,0	3,26
P.Azaga Rosaf Junior	PO	9-7	19	37	22,0	3,39
P.Magnolia Fidalgo	PO	12-8	29	28	25,0	3,30
Jaqueta Fidalgo do Paraíso	PC	14-4	29	30	21,0	3,51
P.Baramba Rondom	PO	2-10	29	30	21,0	3,83
P.Acolhida Rosaf Junior	PO	3-10	29	30	22,0	3,34
P.Adena Rosaf Junior	PO	3-9	29	44	18,0	3,72
P.Sabedoria Magnifico	PO	8-1	29	44	22,0	3,45
P.Selva Majority	PO	7-8	19	4	26,0	3,60
P.Dona Fidalgo	PO	7-8	19	8	24,0	3,20
P.Tracajá Burke Kate	PO	6-7	19	12	18,0	3,23
P.Ornaça Fidalgo	PO	10-9	19	12	19,0	3,40
P.Vampira Rondom	PO	4-6	19	13	18,0	2,87
P.Roselandia Magnifico	PO	8-6	19	15	16,0	3,06
P.Soberana Magnifico	PO	7-7	19	16	20,0	3,26
P.Voltras Rondom	PO	4-7	19	17	19,0	3,08
P.Tabica Dee Ann	PO	7-1	19	19	19,0	3,74
P.Vixari Burke Kate	PO	4-7	19	20	23,0	3,30
P.Viça Astronaut	PO	4-7	19	21	24,0	3,33
P.Ancinha Rosaf Junior	PO	3-8	19	22	22,0	3,63
P.Bambulina Fidalgo	PO	2-9	19	22	20,0	3,76
P.Osalé Cris Cross	PO	10-4	19	22	17,0	3,92
P.Adalia Fidalgo	PO	3-8	19	23	16,0	3,39

Waldir Junqueira de Andrade, Lins. Est. de São Paulo. Controle em 17/03/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Catalia Lins	GC1	5-10	119	314	13,0	3,00
Gensela Lins	GC1	4-5	59	124	19,0	4,00
Malorca Lins	PCOD	6-0	99	267	13,0	4,36
Helvécia Lins	PCOD	9-6	49	100	21,0	3,64
Perola Lins	GC1	8-7	49	100	15,0	4,69
Vasante Lins	PCOD	6-5	59	121	21,0	2,61
Chalupa Lins	---	---	99	267	13,0	4,22
Socca Lins	PCOD	6-10	19	12	25,0	3,90
Soceta Lins	GC1	4-9	19	12	21,0	4,47
Fatura Lins	31/32	7-2	39	63	25,0	2,56
Fayla Lins	PCOD	10-0	59	123	15,0	4,20
Havana 327 Lins	PCOD	2-8	39	62	16,0	3,63
Chilena Lins	PCOD	6-10	39	62	19,0	3,15
Fan Rosaf Citation Helvécia	PO	9-7	39	82	16,0	3,30
Aspera 259 Lins	15/16	4-9	99	262	13,0	3,16
Cabreva Lins	---	---	89	240	14,0	3,91
Matinada 264 Lins	31/32	5-1	89	228	13,0	4,07
Vazca Lins	PCOD	8-5	89	322	15,0	4,58
Nada 321 Lins	15/16	3-4	109	284	13,0	4,90
Dengosa Lins	PCOD	9-5	19	10	18,0	3,15
Herdeira Lins	PCOD	9-6	29	31	15,0	3,37
Granja 331 Lins	PCOD	3-4	89	261	13,0	3,80

Yakult S/A. Ind. e Comercio. Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 10/03/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aceri Cola M. Yakult	31/32	4-0	29	74	16,0	3,79
Siberia de Yakult	31/32	3-8	39	65	21,0	3,20
Espanada	PCOD	7-7	29	62	21,0	3,35
Maconas	PCOD	6-7	29	49	22,0	3,28
Yakult Batuta	PO	4-1	29	43	20,0	3,29
Menta de Yakult	PCOD	2-6	29	40	16,0	3,62
Beleza Furu Bentje de Yakult	PCOD	3-4	29	53	15,0	3,71
Yakult da Curitiba Benton	PO	3-2	29	50	19,0	3,65
Márreca	31/32	6-6	89	238	18,0	3,44
Estalinos Especial Crieiro	PO	7-2	89	238	15,0	3,83
Fécula	PCOD	6-1	89	325	18,0	3,15
Isabela de Yakult	PCOD	6-10	89	231	15,0	3,63
Duquesa de Yakult	OC6	3-11	79	214	17,0	3,41
Hilderia de Yakult	31/32	3-9	79	204	16,0	3,48
Senfona	31/32	8-5	79	189	15,0	3,60
Pestana 2 Arlinda 49 S.H.	31/32	6-0	139	365	16,0	3,60
Paçanha	GC1	6-3	49	117	19,0	4,57
Juliana de Yakult	PC	2-5	49	115	16,0	3,28
Malva	GC1	6-10	49	613	32,0	2,78
Shella de P.H.	GC1	6-3	49	111	16,0	3,53
Ado Willander 225	PO	5-9	49	105	21,0	3,78
Yakult Jatohé	PO	4-0	49	93	18,0	3,62
Hebraica de Yakult	GC1	3-1	49	91	15,0	4,21
Mohreza 3 Var D.S. Helena	GC1	6-0	39	81	24,0	3,32
Rosaf de Yakult	31/32	7-9	39	81	23,0	3,48
Cadencia de Yakult	31/32	4-6	29	37	19,0	3,51

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Jeanita		31/32	6-4	79	183	16,0	3,20
Escaleta 1 Var D.S. Helena	GC2	6-6	69	157	16,0	2,82	
Jandaya	PCOD	7-3	59	183	21,0	2,70	
Texana 2 Butterman S.H.	GC5	6-6	59	151	16,0	3,55	
Lina de Yakult	31/32	7-8	59	142	15,0	3,93	
Nureca 4 Butterman S.H.	GC4	6-4	59	139	16,0	3,38	
Elegancia 11 R. Maple S.H.	GC3	5-3	59	189	16,0	3,80	
Smay Oil Chieftain	PO	4-3	29	34	20,0	3,58	
Malhada	31/32	6-10	29	37	25,0	3,05	
Denizia 2 Butterman S.H.	GC1	6-7	29	33	23,0	3,48	
Aclanada Rockman Yakult	PCOD	2-2	29	30	16,0	4,10	
Samay Tarija Ovar	PO	2-9	29	30	16,0	3,78	
Habiema do Yakult	PCOD	4-2	29	30	24,0	2,72	
Yakult Alba Hamier	PO	2-5	19	20	17,0	3,84	
Consoni Kate Burke	PO	6-11	19	17	25,0	3,12	
Larry do Yakult	PCOD	4-3	19	11	23,0	3,43	
Vanusa 1 Arlinda 49 S.H.	GC1	7-3	19	4	20,0	3,00	
Holanda 3 Butterman S. Helena	GC1	6-4	19	3	22,0	3,47	

Christiano dos Reis Meirelles Netto, São Simão, Est. de S. Paulo. Controle em 04/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bailarina Standart	PCOD	6-5	79	174	17,0	3,38
Cadencia Standart	PCOD	3-1	99	243	17,0	4,62
Novia Standart	PCOD	4-11	19	11	16,0	3,26
Vaia Presente Standart	31/32	6-4	19	23	18,0	3,83
Melena Leader Standart	GC1	3-8	19	13	14,0	3,23

Bernardino José da Cruz, Jesuânia, Est. de Minas Gerais. Controle em 14/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Las Losas Emperador Idalia	PO	4-1	109	260	23,0	3,42
Las Losas*707 Josefina	PO	4-8	109	315	23,0	3,75
Las Losas Iselia Medalist	PO	3-4	79	187	41,0	3,29
Las Losas Rockman Kate	PO	4-2	40	187	24,0	3,11
Las Losas Tayside Terencia	PO	4-0	29	29	26,0	2,89
Roland 2490 Citation Royal	PO	4-2	89	245	17,0	3,85
Roland 2420 Reflection Citation	PO	4-8	89	217	27,0	3,15
Roland 2017 Madcap Ivanhoe	PO	6-9	89	224	14,0	3,67
Roland 2498 Royal Babette	PO	4-2	89	232	17,0	3,69
Roland 2411 Josefina Thornlea	PO	4-10	59	144	23,0	3,38
Roland 2495 Madcap Bea	PO	4-8	39	67	26,0	3,23
Selado 65 Bailarina Ivanhoe Leda	PO	3-9	40	110	20,0	2,83
Selado 71 Estrela Glenvue	PO	3-1	40	161	19,0	3,35
Selado 63 Dengosa Ivanhoe	PO	4-0	39	71	23,0	3,00
Selado 116 Agucena R. Emperador	PO	2-4	29	55	24,0	3,13

Dr. Benedito J.S. de Mello, Fati. St9 Amaro, Est. de S. Paulo. Controle em 31/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Corbelite Skokison Maple	PO	6-3	29	52	26,0	3,43
Goyne Farna Astor King Fany	PO	6-7	59	150	44,0	4,21
33 Gardenia Promocion Rockman	PO	2-5	89	133	21,0	3,85
Esperanza Chumbo Emperador	PO	4-4	39	90	33,0	3,47
Goroada Maravilla Reflection	PO	6-6	39	84	44,0	3,28
33 Epopia Skokison Medalist	PO	4-4	109	200	23,0	3,88
2 ordenhas						
Falena Skokison Medalist	PO	3-5	29	69	29,0	2,71
Galunga Dividend Victoria	PO	7-0	39	72	24,0	3,17
Florisia Maravilla Medalist	PO	3-5	19	23	30,0	3,82
33 Cinderella Chumbo Model	PO	6-5	79	201	17,0	2,78
33 Crociosa Sabi Medalist	PO	2-3	59	147	21,0	3,43
33 Hiroshina Skokison Rockman	PO	2-5	69	181	14,0	3,08
Guiterra Trovadora Rockman	PO	2-4	39	95	27,0	3,11
Militer Aguilá Aurora Skokison	PO	10-4	59	151	17,0	3,00

Antonio Pinto de Castro Lima, Silva Jardim, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alexandra 458 das Guararemas	PCOD	8-6	79	187	13,0	2,74
Granjera 765 Inka	PO	7-7	79	195	14,0	3,45
Adelia Roeland das Guararemas	---	---	29	30	19,0	3,60
Nonato Atlanta Madcap Pabst	PO	6-6	29	30	20,0	3,85
Nonato Arianna M. Pabst	PO	6-3	29	37	13,0	3,23
Amanda 382 das Guararemas	PCOD	9-2	19	13	17,0	2,85
Holanda Três Irmãos Karen 1	PCOD	4-7	19	7		

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Carlos Alberto J. Lohmann, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 22/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Poliana Tula Prada Ugeas	PO	5-1	49	98	14,0	3,82
Poliana de Princesa	PCOO	5-1	49	97	14,0	3,82
Poliana de Princesa	PO	5-10	70	91	15,0	4,00
Poliana de Princesa	PC	4-11	90	87	14,0	3,75
Poliana de Princesa	15/16	2-11	28	71	14,0	3,75
Poliana de Princesa	PCOO	4-4	20	52	18,0	4,50
Poliana	7/8	4-7	20	53	14,0	3,50
Poliana Tula Adalberto Tiano	PO	5-11	20	59	15,0	3,75
Poliana	PC	4-10	20	38	14,0	3,50
Poliana de Princesa	---	---	19	2	24,0	3,40
Poliana de Princesa	---	---	19	29	14,0	3,70
Poliana	PCOO	9-4	10	17	14,0	3,81

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Jonald Greber, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 20/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Poliana Fátima	OC2	4-9	90	155	16,0	3,81
Poliana 1 Star Anas	PO	3-10	70	190	14,0	3,84
Poliana Charming Cross	PO	3-10	60	157	16,0	4,20
Poliana Charming Jay Idea	PO	3-10	60	161	17,0	3,85
Poliana Spring Jay Sebeza	PO	3-11	60	141	17,0	3,85
Poliana Fátima	OC3	4-4	60	181	19,0	3,89
Poliana 1 Star F. Princesa	PO	3-8	50	137	19,0	4,00
Poliana Fátima	OC4	2-7	50	123	21,0	3,59
Poliana Fátima	PCOO	5-4	40	116	22,0	3,40
Poliana Spring Jay Ser	PO	3-8	50	118	20,0	3,72
Poliana Fátima	---	---	40	100	24,0	3,49
Poliana Spring Jay Leader Merry	PO	4-1	20	68	23,0	4,20
Poliana Fátima	PC	4-9	20	55	26,0	3,70
Poliana 1 Star Clady	PO	4-9	10	23	19,0	3,70
Poliana 1 Star Princesa	PO	3-6	10	20	19,0	3,57
Poliana Fátima	OC2	4-4	10	5	27,0	3,13
Poliana 1 Star Tula	PO	4-5	10	3	17,0	3,39

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Cm. Ind. A. Agrícola I.A. D. Ltda. Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 29/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Poliana Flor Bombardeiro Modilist	PO	3-2	110	314	19,0	3,64
Poliana Dromo Rancho Ita	OC2	2-2	100	319	15,0	3,84
Poliana de Rancho Ita	OC3	6-4	100	311	14,0	3,63
Poliana Dromo R.L. Rancho Ita	OC1	4-7	100	307	22,0	3,39
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC3	4-0	100	301	20,0	3,34
Poliana Bombardeiro Cora Rancho Ita	OC2	3-11	100	296	15,0	3,30
Poliana 111 Eagle Golden Duke	OC1	8-10	100	291	21,0	3,73
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC2	3-6	100	289	17,0	3,34
Poliana 111 Eagle Golden Duke	OC3	8-7	100	288	16,0	3,40
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC4	2-6	90	282	10,0	3,28
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC1	5-2	80	279	21,0	3,40
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC2	6-8	70	216	18,0	3,45
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC1	3-8	70	210	20,0	3,84
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC2	4-5	50	148	20,0	3,28
Poliana 111 Duke S. Rafael	OC1	8-11	40	125	26,0	2,95
Poliana Bombardeiro de Rancho Ita	OC3	2-4	40	121	20,0	3,13
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC2	4-0	30	94	33,0	3,01
Poliana Bombardeiro de Rancho Ita	OC2	2-5	20	82	19,0	3,28
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC2	6-10	30	72	25,0	3,14
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC2	3-2	20	65	21,0	3,24
Poliana Dromo de Rancho Ita	PCOO	8-5	20	57	26,0	3,09
Poliana de Lta 120 Real de S. Rafael	OC2	8-9	20	39	33,0	2,98
Poliana Dromo de Rancho Ita	OC2	6-2	10	17	31,0	2,94

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Carlos Alberto Costa e Irmãos, Quipirama, Est. de Faramá, Controle em 27/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Poliana de São Vicente	OC1	9-7	30	140	13,0	4,19

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Sociedade Agr. Par. Ituruma, Est. de Minas Gerais, Controle em 02/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Poliana James Stratfordia Clady	PO	3-6	50	130	19,0	3,75
Poliana James Stratfordia Princesa	PO	4-1	40	108	19,0	3,75
Poliana James Stratfordia Lenta	PO	3-5	30	49	14,0	3,41

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Dr. Francisco Dery, Mairelles Junqueira, Minas Gerais, Controle em 11/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Poliana	---	9-0	70	106	18,0	3,40
Poliana Bela Cruz	PCOO	11-0	70	105	14,0	3,48
Poliana Bela Cruz	PC	8-0	60	104	19,0	3,40
Poliana Bela Cruz	PCOO	9-1	50	103	21,0	3,13
Poliana Bela Cruz	PCOO	8-11	30	39	18,0	3,73
Poliana	PC	8-0	30	143	16,0	4,20
Poliana	PC	6-4	20	206	22,0	4,19
Poliana Bela Cruz	PCOO	2-10	40	98	17,0	3,40
Poliana Bela Cruz	PCOO	5-0	30	35	16,0	3,97
Poliana Bela Cruz	PCOO	3-10	20	31	19,0	3,81
Poliana Bela Cruz	PCOO	3-7	10	16	16,0	3,81
Poliana Bela Cruz	PCOO	1-0	10	7	16,0	3,81
Poliana Bela Cruz	PCOO	6-10	10	7	19,0	3,91

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Dr. João Maria Soares Caldas, Mogi-Guaçu, Est. de São Paulo, Controle em 11/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Poliana	OC1	8-4	70	209	23,0	4,21
Poliana	OC1	8-4	60	103	24,0	3,81
Poliana	31/32	4-4	50	104	21,0	4,01
Poliana	31/32	3-9	40	108	21,0	3,71
Poliana	PO	9-4	30	34	11,0	3,17
Poliana	OC2	1-1	20	29	8,0	3,37
Poliana	PC	4-4	20	30	5,0	3,57
Poliana	PO	7-2	10	16	27,0	3,44
Poliana	OC1	3-3	10	19	14,0	3,04

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Dr. Elcio Castela Soares, Cordeiros, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais, Controle em Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Poliana de Rancho Ita	PO	9-9	30	185	13,0	3,71
Poliana de Rancho Ita	PC	11-1	10	17	23,0	3,71
Poliana de Rancho Ita	31/32	11-4	10	203	13,0	3,71
Poliana de Rancho Ita	PO	7-7	60	111	17,0	3,49
Poliana de Rancho Ita	---	4-10	60	63	13,0	3,49
Poliana de Rancho Ita	---	---	10	18	10,0	3,49
Poliana de Rancho Ita	---	---	100	74	14,0	4,03
Poliana de Rancho Ita	31/32	---	120	173	13,0	3,49
Poliana de Rancho Ita	PC	5-9	40	119	14,0	3,71
Poliana de Rancho Ita	PC	6-1	30	146	13,0	3,71
Poliana de Rancho Ita	---	9-4	20	37	16,0	3,40
Poliana de Rancho Ita	---	4-6	30	77	12,0	3,40
Poliana de Rancho Ita	---	6-7	60	164	15,0	3,60
Poliana de Rancho Ita	---	5-3	12	10	16,0	3,49
Poliana de Rancho Ita	PC	8-2	60	190	14,0	3,40
Poliana de Rancho Ita	---	5-8	50	137	14,0	3,49
Poliana de Rancho Ita	---	8-4	30	191	15,0	3,49
Poliana de Rancho Ita	OC1	12-1	30	77	14,0	3,49
Poliana de Rancho Ita	---	4-3	60	144	15,0	3,49

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Carlos Alberto Costa e Irmãos, Quipirama, Est. de Faramá, Controle em 27/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Poliana de Rancho Ita	PO	4-3	20	45	14,0	3,82
Poliana de Rancho Ita	PC	8-10	10	45	18,0	3,32
Poliana de Rancho Ita	PC	7-11	80	152	19,0	3,53
Poliana de Rancho Ita	PC	8-0	30	79	25,0	3,31
Poliana de Rancho Ita	PC	7-6	70	190	15,0	3,44
Poliana de Rancho Ita	PC	7-0	40	114	19,0	3,13
Poliana de Rancho Ita	PC	10-2	20	60	13,0	3,68
Poliana de Rancho Ita	PC	7-5	40	114	14,0	3,66
Poliana de Rancho Ita	PC	4-5	20	39	15,0	3,83
Poliana de Rancho Ita	PC	4-7	60	152	13,0	3,77
Poliana de Rancho Ita	PC	8-0	90	148	14,0	3,23
Poliana de Rancho Ita	PC	3-10	70	138	15,0	3,15
Poliana de Rancho Ita	PC	4-2	50	137	19,0	3,21
Poliana de Rancho Ita	PC	3-9	30	128	19,0	3,16
Poliana de Rancho Ita	PC	6-3	40	108	13,0	3,30
Poliana de Rancho Ita	PC	8-5	30	71	18,0	3,43
Poliana de Rancho Ita	PC	5-7	20	43	18,0	3,40
Poliana de Rancho Ita	PC	10-10	30	72	18,0	3,73
Poliana de Rancho Ita	PC	8-3	90	264	13,0	3,03
Poliana de Rancho Ita	PC	9-6	60	166	16,0	3,20
Poliana de Rancho Ita	PC	7-4	70	107	13,0	3,09
Poliana de Rancho Ita	PC	4-2	20	34	17,0	3,19
Poliana de Rancho Ita	PC	6-3	30	136	14,0	3,30
Poliana de Rancho Ita	PC	1-10	20	44	14,0	3,21
Poliana de Rancho Ita	PC	10-9	60	194	13,0	3,69
Poliana de Rancho Ita	PC	8-0	20	83	28,0	4,23
Poliana de Rancho Ita	PC	8-6	60	160	16,0	3,23
Poliana de Rancho Ita	PC	7-9	50	148	14,0	3,74
Poliana de Rancho Ita	PC	---	100	281	14,0	3,68
Poliana de Rancho Ita	PC	3-11	60	130	14,0	4,04
Poliana de Rancho Ita	PC	2-5	60	123	14,0	3,80
Poliana de Rancho Ita	PC	6-8	10	2	17,0	3,47

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Luz Exp. Exposto, Vta. Varginha, Est. de Minas Gerais, Controle em 21/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Poliana Leader 80	OCB	8-9	60	188	27,0	4,07
Poliana 10	OC1	8-9	20	37	29,0	2,58
Poliana 10	OCB	3-10	20	51	24,0	3,99
Poliana 10	PO	7-10	50	129	26,0	3,20
Poliana 10	PO	7-5	50	129	26,0	3,91
Poliana 10	PO	7-7	30	85	27,0	3,06
Poliana 10	PO	7-8	20	58	28,0	3,47
Poliana 10	OCB	8-1	30	68	30,0	4,10
Poliana 10	OC1	6-7	20	46	11,0	3,23
Poliana 10	OC1	---	30	73	20,0	3,34
Poliana 10	OC2	6-2	20	30	22,0	3,08
Poliana 10	OC3	5-7	80	219	23,0	3,69
Poliana 10	OC1	5-7	40	90	30,0	3,45
Poliana 10	PO	3-4	20	41	23,0	3,71
Poliana 10	OC2	6-0	20	62	22,0	3,30
Poliana 10	OC4	4-3	50	135	24,0	3,97
Poliana 10	OC2	4-8	20	43	22,0	3,49
Poliana 10	OC1	4-4	50			

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Ocreza do Pau D'Alho	GHB	6-1	29	59	31,0	3,59
Oiga do Pau D'Alho	GC4	2-1	47	104	20,0	3,38
Negrinha Triune Luminosa P.D'Alho	GHB	3-1	49	107	23,0	3,21
Oriente Citerion Luminosa P.D'Alho	GHB	2-2	49	96	21,0	3,11
Jatoba do Pau D'Alho	GHB	6-1	39	69	26,0	3,23
Norma do Pau D'Alho	PCDC	3-0	59	131	20,0	3,40
Maxima do Pau D'Alho	GHB	4-8	59	131	25,0	3,44
Jupia Mikey Cachoeira P.D'Alho	GHB	3-3	59	121	24,0	3,10
Sumidia Triune Ind.do Pau D'Alho	GHB	3-3	29	54	27,0	3,02
Milagrosa P.Famagosa do P.D'Alho	GHB	4-11	29	51	27,0	3,09
Luza do Pau D'Alho	GC4	5-0	29	49	29,0	2,93
Richison Apolo Burke Misty	PO	3-4	29	49	32,0	3,03
Sunnybend Thelma Triune Bonus	PO	3-8	29	46	24,0	3,48
Ocreza do Pau D'Alho	GC5	2-1	29	44	22,0	3,33
Paço do Pau D'Alho	GHB	2-0	29	43	18,0	3,38
Odemira do Pau D'Alho	GC3	2-1	29	42	18,0	3,41
Normanda Maple Ideografia do Pau D'Alho	GHB	3-7	29	41	27,0	3,23
Naplusa Luar Inspirada do P.D'Alho	GHB	3-2	29	38	24,0	3,08
Pajuarí do Pau D'Alho	GC3	2-1	29	38	18,0	3,44
Oferta Maple Ilha do Pau D'Alho	---	2-6	29	30	33,0	3,34
Nica	---	---	19	10	31,0	2,77
Ombreira T.Jequitibã do Pau D'Alho	GHB	3-1	19	10	23,0	3,02
Orilha	---	---	19	10	18,0	3,44

Dr. Rubens Vuono de Brito, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 23/03/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Eliana R.V.B.	PCOD	7-0	89	282	14,0	3,78
Ana Elza 207 R.V.B.	31/32	7-1	69	162	14,0	3,98
Barquinha	PCOD	14-6	49	103	13,0	3,40
Bessa R.V.B.	31/32	5-7	99	70	15,0	3,27
Estrangeira 640 R.V.B.	31/32	7-1	29	48	20,0	3,50
Bomda R.V.B.	15/16	7-6	29	50	17,0	4,12
Pivata Coração	PCOD	8-9	19	12	18,0	3,71

Washington Luis Carlos Vianna da Silva, Rindas Outras, Est. de Janeiro, Controle em 15/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Areal Lavinia Burke Reflection	PO	6-3	79	206	15,0	3,68
Pao Rockman Joan Giorgina	PO	6-5	79	188	23,0	2,97
Pau Willy's Matquis Gliele	PO	6-2	29	43	13,0	4,17
Lynda Royal Master Juno	PO	4-2	29	59	20,0	3,48
Areal Liliane Burke Reflection	PO	5-8	19	18	22,0	3,86

Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto, Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 17/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F. Atlântica Bootmaker	PO	3-2	89	249	15,0	4,00
F. Trufa Burke Kate	PO	5-10	79	193	17,0	3,28
America 38 Beata	PCOD	7-9	69	197	14,0	3,37
Jerusa Ipe D'Oeste	PCOD	5-1	59	134	13,0	3,27
Dançerina Beata	PCOD	4-10	59	137	17,0	4,44
Camrça Beata	PCOD	6-0	49	155	17,0	3,45
F. Allianca Sucessor Citation	PO	3-7	39	131	13,0	3,92
Ariete 46 Beata	PCOD	6-11	39	128	13,0	3,60
Bonessa 53 Beata	PCOD	6-11	39	125	14,0	4,11
F. Viradela Fúndido	PO	4-6	39	119	13,0	3,49
Fantozosa Fidalgo do Paraíso	PCOD	4-10	39	119	16,0	3,73
Ultragil Magnifico do Paraíso	PCOD	5-3	39	117	18,0	3,00
São Quirino S. 29	GC5	6-10	79	89	14,0	4,88
S. Q. Quirino S. Obreira	PO	8-1	89	79	14,0	3,93
Pintura C.A.Y.	PCOD	5-9	29	89	19,0	2,67
Dália Beata	---	---	29	71	16,0	2,69
P. Vitralia Fidalgo	PO	4-1	19	47	19,0	3,14
São Quirino S. 7	PCOD	6-11	19	60	15,0	3,08
Duquesa Beata	PCOD	5-5	19	58	17,0	3,26
Odete 7 Beata	PCOD	4-1	19	60	22,0	2,71

Raul de Fonseca Guimarães, Pouso Alto, Est. de Minas Gerais, Controle em 28/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fidalga 430 S.H.	PCOD	3-5	69	191	16,0	2,84
Fidalga 206	PCOD	2-5	69	204	15,0	3,18
Fidalga 3535	PCOD	3-4	69	238	16,0	3,44
Fidalga 129	PCOD	2-4	69	239	13,0	3,41
Fidalga 2203	PCOD	4-7	69	240	15,0	3,70

Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, Est. de São Paulo, Controle em 08/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Garivus Chieftain Marie	PO	6-3	69	130	18,0	4,15
Grana Divina Neura	PO	10-11	49	132	23,0	3,39
Maracanã Ieka	PO	7-4	49	121	21,0	3,68
Pepita Dora P. Capote	PO	3-5	39	105	18,0	3,77
Invicta P.O.D. do Pau D'Alho	GHB	7-6	39	98	22,0	3,40
Ann Mary Sunny Hamlet Marquis	PO	4-8	39	95	23,0	3,25
Cr. Bruma Royal Caesar	PO	3-7	29	79	23,0	3,52
Cr. Belle Man-O-War	PO	11-10	29	75	23,0	3,05
Jacupemba de Fosse	PO	8-8	49	59	19,0	3,40
São Quirino H. 129	GHB	12-5	19	37	31,0	2,88
Cr. Barbarella Bell Boy	PO	3-8	19	46	21,0	3,77
Miss Tripla Threat Lucy	PO	3-7	29	75	23,0	3,05

Thaex Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 14/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Ferpa Michael de S.A.	GC1	7-7	89	216	25,0	3,80
S.A. Eminencia Willy's	31/32	8-7	89	236	23,0	3,54
Leucita Ivanhoê de S.A.	GC	3-5	19	26	29,0	4,12
Lira Ivanhoê de S.A.	GC2	3-2	19	22	29,0	2,93

Urbano Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J.B. Jara	---	---	19	29	13,0	5,27
-----------	-----	-----	----	----	------	------

Vera Furtado de Andrade, Calcilândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 29/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

MGIIA da Calcilândia	PC	3-8	19	12	13,0	1,52
Calcilândia Beiga	PO	6-8	49	101	18,0	3,56

Said Abdalla S/A, Eng. Com. e Agrícola, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 21/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Negrinha Sasa	PCOD	4-1	29	60	25,0	3,13
Milho Sasa	PCOD	5-9	29	89	23,0	3,17
Leucita Sasa	PCOD	5-1	29	101	18,0	3,47
Lilia Sasa	PCOD	5-9	29	94	16,0	4,19
Capimaira Sasa	PCOD	5-11	29	96	24,0	3,44
Pirassouranga Sasa	PCOD	5-8	29	102	17,0	3,96
Ponta Alta Sasa	PCOD	9-8	29	35	16,0	3,10
Caçula Sasa	PCOD	5-4	29	52	20,0	3,41
Maria Page de Guatapiranga	PCOD	11-8	29	88	17,0	3,10
Annona Fayona Princesa	PO	9-1	29	83	18,0	3,33
Luzolândia II de Paraisópolis	PCOD	9-11	29	83	31,0	3,17
Serenata II de Paraisópolis	PCOD	10-0	29	66	23,0	3,19

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Valter Tague de Guatapiranga	PCOD	6-10	29	37	27,0	3,20
Valter Tague Simon	PO	7-9	29	37	21,0	3,28
Valéria Sasa	Meat.	4-4	29	31	16,0	3,43
Valéria Sasa	PCOD	3-9	29	37	24,0	3,08
Valéria Sasa	Meat.	4-0	29	49	20,0	3,08
Valéria Sasa	PCOD	3-7	29	70	15,0	3,47
Valéria Sasa	Meat.	4-0	29	81	17,0	3,46
Valéria Sasa	15/16	3-1	29	89	17,0	3,46
Valéria Sasa	PCOD	3-11	19	19	19,0	3,28
Valéria Sasa	31/32	3-3	19	1	17,0	3,28
Valéria Sasa	31/32	3-8	19	2	16,0	3,28
Pompéia Sasa	PCOD	4-0	19	20	17,0	3,28
Valéria Sasa	31/32	11-0	19	6	19,0	3,44
Listada Sasa	31/32	7-0	19	3	20,0	3,28
Valéria Sasa	31/32	3-4	19	37	16,0	3,28
Nilda Sasa	PCOD	4-2	19	21	23,0	3,28
Biancina II de Paraisópolis	GC1	8-11	19	8	23,0	3,44
Oiga da Nildara	GC1	7-1	19	14	23,0	3,28
Mariposa Sasa	31/32	6-11	19	10	20,0	3,28

Fazenda Portaleza Ltda, Nova Odessa, Est. de São Paulo, Controle em 23/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

A.F. Portaleza Jaqueta	PO	6-6	69	154	28,0	3,23
A.F. Portaleza Ovívia	PO	2-1	79	185	17,0	3,28
A.F. Portaleza Madresilva	PO	3-3	69	149	26,0	3,28
A.F. Portaleza Manta	PO	3-11	79	189	21,0	3,43
A.F. Portaleza Ovívia	PO	2-2	79	182	18,0	3,42
A.F. Portaleza Onda	PO	2-2	49	88	24,0	3,48
A.F. Portaleza Nova	PO	3-5	49	115	27,0	3,47
A.F. Portaleza Novela	PO	3-4	49	101	29,0	3,40
A.F. Portaleza Holanda	PO	8-4	39	116	19,0	3,22
A.F. Portaleza Imperatriz	PO	7-6	39	59	22,0	3,43
A.F. Portaleza Jangada	PO	6-7	39	80	18,0	3,48
Weatherstone Prince Jennie	PO	2-4	50	116	34,0	3,48
A.F. Portaleza Lapa	PO	4-11	69	183	16,0	4,00
Daryan Judy Candy	PO	3-4	50	125	24,0	3,47
Fariane Astro Ned Sweet Pea	PO	5-4	119	317	23,0	4,19
A.F. Portaleza Nabiza	PO	3-6	89	236	19,0	3,47
A.F. Portaleza Naita	PO	3-6	79	185	22,0	3,48
A.F. Portaleza Matiana	PO	4-0	109	270	17,0	3,26
A.F. Portaleza Naide	PO	3-4	89	251	17,0	3,26
A.F. Portaleza Naide	PO	3-1	129	324	16,0	3,43
A.F. Portaleza Ocárcia	PO	2-1	109	288	16,0	4,09
A.F. Portaleza Orlunga	PO	2-3	109	279	16,0	3,43
A.F. Portaleza Nafta	PO	3-6	79	181	24,0	3,48
A.F. Portaleza Nafta	PO	4-3	89	287	19,0	3,48
A.F. Portaleza Nafta	PO	4-3	89	232	18,0	3,48
A.F. Portaleza Nafta	PO	3-2	89	247	16,0	3,48
A.F. Portaleza Nafta	PO	3-11	119	307	18,0	3,48
A.F. Portaleza Nafta	PO	3-3	109	289	19,0	4,00
A.F. Portaleza Nafta	PO	6-18	99	244	17,0	4,00
A.F. Portaleza Nafta	PO	2-6	39	139	22,0	3,27
A.F. Portaleza Nafta	PO	2-3	49	113	20,0	3,47
A.F. Portaleza Nafta	PO	2-2	49	95	21,0	3,48
A.F. Portaleza Nafta	PO	2-10	139	365	15,0	3,48
A.F. Portaleza Nafta	PO	2-5	39	88	23,0	3,27
A.F. Portaleza Nafta	PO	1-8	39	55	20,0	3,27
A.F. Portaleza Nafta	PO	2-4	29	47	21,0	3,28
A.F. Portaleza Nafta	PO	3-6	29	45	28,0	3,24
A.F. Portaleza Nafta	PO	1-10	29	41	27,0	3,27
A.F. Portaleza Nafta	PO	2-4	29	44	20,0	3,27
Willards Kate Nancy Twin	PO	6-3	29	32	31,0	3,23
A.F. Portaleza Nafta	PO	2-6	29	29	22,0	3,23
A.F. Portaleza Nafta	PO	3-6	19	26	29,0	3,23
A.F. Portaleza Nafta	PO	3-7	19	8	30,0	3,40
Willards Ford Bernice	PO	5-1	19	25	33,0	3,48
A.F. Portaleza Nafta	PO	1-11	19	25	27,0	3,48
Weatherstone Ny Affon Twin	PO	2-8	19	17	27,0	3,27

João Feres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 11/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.T. Miranda Sovereign	GC1	5-9	79	199	11,0	3,24
S.T. Cristalis Banco Bootmaker	PO	3-5	79	189	14,0	3,39
Holman Wayne's Swan(t)	PO	10-3	79	203	17,0	4,00
Dec. Jolly Rag Apple	PO	6-0	79	240	13,0	3,71
Dec. Fidalga Apple Hagen	PO	5-7	89	163	17,0	3,27
Dec. Jangada Apple Hagen	PO	3-7	89	199	17,0	4,00
Dec. Lucy Apple Maple	PO	7-0	89	254	13,0	3,26
Sta. Teresinha Kalinda	PCOD	10-2	109	324	15,0	4,00
S.T. Sombinha B. Kate	GC1	5-1	109	277	21,0	3,48
S.T. Naita Percy Niner	GC7	6-10	109	284	15,0	3,28
S.T. Teresinha Africana	PCOD	10-11	109	284	14,0	3,24
S.T. Teresinha Gina	PCOD					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	
Myrose Model Honey Red	PO	2-5	39	82	16,0	2,94	
S.J.T.Toro Nova 353	PO	6-10	59	128	24,0	2,44	
Myrose Rusty Edna Red	PO	2-6	59	129	13,0	3,11	
Cruselo Barbara Carrie Red	GH8	2-6	69	149	14,0	2,48	
C.A.Promoter do Burity	GH8	4-2	69	162	20,0	2,20	
Tora da Planície	GH8	6-8	69	180	19,0	3,49	
Faça Cigana Machiel S.A.	PC	9-2	69	191	13,0	3,03	
C.A.Ancora do Burity	GC2	3-10	79	204	15,0	3,33	
Mag's Aristocrat S.Hemiette	PO	7-11	79	224	14,0	3,26	
XIV Citation Kelly da Planície	GH8	7-4	29	55	22,0	3,85	
Marquesa de Lorena	PCOD	4-3	99	344	13,0	4,10	
Dr.Carlos José da Silva Bernardes,Lorena,Est.de São Paulo,Controle em 22/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Doçura	PCOD	8-9	39	68	13,0	3,33	
Roneca da Agrovale	PCOD	7-1	19	3	21,0	3,35	
Maiza de Lorena	PCOD	3-7	39	71	14,0	3,95	
Monica de Lorena	PCOD	3-7	19	7	13,0	4,23	
Carnela 19 da Guanhara	GC1	3.11	69	166	12,0	3,79	
Antonio Josino Meirelles,Batatis,Est.de São Paulo,Controle em 08/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Maizena Luke's de Meirelles	GC1	3-10	29	60	18,0	3,00	
Comde Sina 44	PO	1-8	29	31	17,0	2,71	
Loza Moyersdale de Meirelles	GH8	2-6	29	49	16,0	3,14	
Vain Royal Red de Meirelles	GH8	2-6	29	196	17,0	3,14	
Forasteira Rebel de Meirelles	GC1	4-3	29	43	24,0	3,52	
Favorita Citation N.de Meirelles	GH8	5-8	39	68	24,0	3,36	
Lupa Roeland R.de Meirelles	GH8	6-2	39	75	20,0	3,14	
Marta Rocha Luke's de Meirelles	GC1	3-9	49	111	18,0	3,54	
Mag's Finess Inspiration	PO	4-11	29	37	22,0	2,90	
Colina Rebel de Meirelles	PCOD	3-10	59	127	23,0	3,05	
Vermoulen Vigo's Skymaster 220	PO	3-9	49	115	18,0	2,73	
Mag's Shore Amper Lana	PO	5-6	79	218	15,0	3,63	
Alta Sultan de Meirelles	GH8	5-11	59	127	16,0	3,06	
Florida Enmorado de Meirelles	GC2	7-6	49	94	16,0	3,25	
Linda Rebel de Meirelles	GH8	6-11	29	200	16,0	2,65	
Widia Transmitter de Meirelles	GH8	6-11	29	64	26,0	2,94	
Marima Roeland de Meirelles	GH8	6-4	49	117	23,0	3,96	
Fial Uniloma Catita Succesor	PO	2-7	19	85	17,0	3,23	
Felicia Sultan de Meirelles	PCOD	5-0	69	170	15,0	3,85	
Fava Naípe de Meirelles	GC1	4-3	99	254	16,0	3,81	
Luz Don de Meirelles	GC2	2-3	69	174	15,0	3,37	
Diana	---	---	29	46	24,0	3,21	
Catita Roeland R.de Meirelles	GC2	6-5	19	10	27,0	3,21	
Floreata Transmitter de Meirelles	GH8	6-10	89	218	15,0	3,42	
Gracia Marquis Red	PO	2-9	39	93	15,0	3,66	
Rocaina Pioneer de Meirelles	PCOD	3-3	89	244	15,0	3,53	
Joel T.Novass e Oscar A.Jannes,Exp.Santo do Pinhal,Est.de São Paulo,Controle em 28/03/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Leme's Coraja Duallyn Hirsch	PO	6-1	89	347	15,0	3,97	
Expert Strumella Leme's Jack	PO	5-7	29	34	25,0	3,05	
Dimanche Royal 100 Expert	GC2	3-4	29	52	15,0	3,64	
Bright Expert	GC1	5-7	29	39	17,0	4,15	
C.P.ita 11	PCOD	9-11	19	24	18,0	2,73	
Dalia Leme's C.090 Expert	GC3	3-8	19	23	15,0	2,93	
Cliza Expert	GC1	4-9	19	21	21,0	3,14	
Escola Superior de Agr.Luiz de Queiroz ,Piracicaba,Est.de São Paulo,Controle em 02/03/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Baira ESALQ	31/32	9-0	109	279	10,0	3,65	
Jurema ESALQ	31/32	6-4	109	300	10,0	3,67	
Loanda ESALQ	31/32	5-3	59	128	15,0	3,65	
JGlia ESALQ	PCOD	6-4	29	43	21,0	2,64	
Memory Swampy Hollow	PC	4-2	19	30	19,0	3,49	
Jayne Estevam Benedetti,Exp.Santo do Pinhal,Est.de São Paulo,Controle em 23/03/978 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
E.S.Traja	PO	8-5	79	243	13,0	5,96	
Sapequinha Majority Benedetti	PCOD	4-0	79	178	13,0	4,60	
JGlia Benedetti	PCOD	5-2	59	156	16,0	3,77	
Benedetti Holanda	PO	8-1	39	78	18,0	3,81	
Gemebra Citation Benedetti	PCOD	8-2	38	65	23,0	3,86	
Juvileta Ivanhoe Benedetti	PCOD	2-0	49	105	19,0	4,23	
Roxinha Citation Benedetti	PCOD	2-11	39	60	15,0	3,56	
Dorinha Benedetti	PCOD	5-3	29	30	21,0	3,16	
Benedetti Lusia	PO	7-0	19	12	21,0	2,88	
E.S.Jovira King Bet S.S.	PO	8-0	19	8	28,0	3,11	
Dr.Luiz Horacio U.C.de Mello,Guaratinguetá,Est.de São Paulo,Controle em 14/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
F.L.G.Valdeas Medalist Majority	PO	5-10	19	42	20,0	3,31	
Bichinha Grão Mogol	PCOD	7-9	19	19	20,0	3,52	
Finess de J.C.	PCOD	8-2	19	35	18,0	3,86	
Afrodite N.A.S.	PCOD	8-11	19	51	17,0	3,78	
Coça Coça Grão Mogol	PCOD	4-4	19	46	15,0	3,68	
Atibaia de J.C.	PCOD	8-2	19	35	22,0	3,10	
Dourada do Recanto	PCOD	7-2	19	56	25,0	2,89	
Caricoca	PCOD	5-10	19	22	18,0	3,87	
Espolio de Hermengarda Brito Leme,Exp.Santo do Pinhal,Est.de São Paulo,Controle em 27/03/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Açucena Urbano Leme	GC-1	7-11	79	183	14,0	3,40	
Leme's Debutante Royal Red	PO	5-6	49	101	13,0	3,88	
Bernadete Pioneer Leme	GC1	7-11	39	71	17,0	4,17	
Leme's Fatima C.Robaron	PO	3-11	39	71	14,0	3,74	
Leme's Fidalga D.Hirsch	PO	4-1	29	38	16,0	3,81	
Emiliana Duallyn Hirsch Leme	GC1	4-7	29	45	14,0	2,92	
Domínha Citation Tenzal Leme	GC3	5-10	29	42	14,0	3,42	
Leme's Estalina Sultan Majesty	PO	4-5	29	46	16,0	2,91	
Falinda Captain's Robaron Leme	GC1	4-1	29	34	14,0	3,25	
Emeralda Duallyn Hirsch Leme	GC4	4-9	19	1	18,0	3,03	
Dracena D.Hirsch Leme	GC4	5-5	19	24	21,0	3,49	
Leme's Eclasia J.Wish	PO	5-1	19	1	17,0	3,38	
Fernanda F.Robaron Leme	GC1	3-11	19	15	20,0	3,81	
Florida Captain's Robaron Leme	GC4	4-0	19	5	19,0	2,87	
Francisco Lopes Filho,Salto,Est.de São Paulo,Controle em 07/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Alteia F.L.F.	PC	3-7	29	53	14,0	3,80	
Concevinia de Serra Negra	PO	7-11	59	158	19,0	4,33	
Delicada F.L.F.	PC	2-9	39	65	16,0	4,24	
Arístata	---	---	39	65	24,0	3,94	
F.L.F.Andaluzia	---	---	49	109	286	13,0	3,78
Holanda de Serra Negra	PCOD	8-1	59	146	13,0	3,87	
Bandeira	---	---	19	10	18,0	4,13	
Diadema	---	---	59	131	17,0	3,84	
Bocaira	PO	2-7	29	59	17,0	3,58	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Hebréia	31/32	11-9	39	67	18,0	5,20
Aurea F.L.F.	PCOD	6-2	29	33	15,0	4,02
F.L.F.Albina	PO	6-6	89	213	15,0	2,40
Silvia F.L.F.	PC	6-6	59	122	13,0	3,03
Wanderleia F.L.F.	31/32	4-4	29	29	17,0	3,20
Joazeira S.N.	PCOD	6-4	89	209	14,0	2,87
Angelina F.L.F.	PC	6-1	29	49	27,0	3,26
Valdemair	PC	3-6	29	35	16,0	2,58
Boalita S.N.	PCOD	8-4	29	200	15,0	4,38
Arlete F.L.F.	PCOD	10-9	29	25	22,0	3,20
Ararima F.L.F.	GC1	4-5	89	225	13,0	4,36
Adelina F.L.F.	PCOD	3-10	40	105	24,0	3,74
Eada F.L.F.	PCOD	5-0	29	39	20,0	3,48
Roseira F.L.F.	31/32	4-7	29	48	22,0	3,83
Jangada F.L.F.	PC	2-9	69	165	13,0	2,48
F.L.F.Dourada	PO	3-8	39	73	17,0	3,80
Aboliçãõ F.L.F.	GC1	5-9	59	132	16,0	4,20
Serenata F.L.F.	GC1	3-7	89	221	16,0	5,70
S.Negra Boa Vista	PO	6-1	29	44	15,0	3,47
Atibaia F.L.F.	PC	3-7	29	62	17,0	3,88
Cardenia F.L.F.	PC	2-7	29	188	14,0	4,70
Boacaira	GC1	6-1	39	65	19,0	3,87
Chapada	PCOD	8-5	99	253	14,0	3,54
Aurelia	PC	4-4	99	253	14,0	4,28
Andreia F.L.F.	GC1	6-5	89	215	13,0	3,70
Recondela	---	2-9	29	35	16,0	3,46
Pastora F.L.F.	PC	3-6	29	46	16,0	3,48
Alemaha F.L.F.	PO	5-5	19	10	22,0	4,02
Flor do Campo	PCOD	8-11	29	29	19,0	3,43
Astorga F.L.F.	PC	6-0	59	127	14,0	3,83
Serrinha F.L.F.	GC1	4-11	28	33	14,0	4,48
Liene F.L.F.	PCOD	3-11	19	7	14,0	3,47
Dr.José Sylvio Magalhães,Sta.Cruz,Est.do Rio de Janeiro,Controle em 20/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Judá Bossanova H.Mag's	GH8	6-5	19	18	41,0	---
2 ordenhas						
Mooreland Carman Red	PO	6-8	109	296	20,0	4,20
Genetrest Blondie Red	PO	5-1	109	301	25,0	3,48
Pitanga R.de Maranhão	GH8	12-7	79	201	21,0	3,74
Indiferença R.de Maranhão	GC3	7-0	59	149	21,0	3,79
Dr.José Procopio de Amaral,São João da Boa Vista,Est.S.Paulo,Controle em 13/03-978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.Cerinhosa Bardine	PO	5-6	29	68	18,0	3,43
A.Daira Englander	PO	4-8	39	66	14,0	3,43
A.Dourada Saluarte	PO	4-7	29	35	14,0	3,64
A.Balta	PO	6-7	29	31	14,0	3,74
Jorge da Rocha Camargo,Bragança,Est.de São Paulo,Controle em 11/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Manguelira Mauro	PCOD	6-7	89	213	16,0	4,38
Adelina de Bragança	GC1	6-1	79	198	17,0	4,13
Amélia de Bragança	GC1	6-3	49	89	15,0	3,78
Marquesa Mauro	GC1	5-3	29	35	24,0	2,83
Ada de Bragança	GC1	7-7	29	32	20,0	3,32
Bragantina de Bragança	31/32	4-2	19	17	15,0	3,42
José Marcellini,Guararema,Est.de São Paulo,Controle em 27/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçadinha	PCOD	6-6	89	241	13,0	4,20
Pirameza da Goisbal	31/32	6-10	39	89	14,0	4,08
Fidalguinha Goisbal	31/32	5-11	19	5	19,0	3,88
Zelona	---	---	19	5	18,0	4,37
Dr.Luiz Shehtman,Sorocaba,Est.de São Paulo,Controle em 02/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Marlene Sovereign Mag's	GH8	4,6	19	49	30,0	2,94
Solista Citation Mag's	GH8	4-11	19	31	16,0	2,48
2 ordenhas						
Fulana de Jurumirim	PCOD	8-3	29	40	13,0	4,14
Knata Gustaaf de Jurumirim	GC1	10-2	19	34	16,0	3,58
P.S.Muqueca Transmitter	PC	7-5	19	17	13,0	3,38
Luiz Vincardi,Bragança,Est. de São Paulo,Controle em 16/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Mariana Sobie de Sant'Ana	GC1	6-4	69	144	24,0	3,88
J.P.Republica Machiel R.Sta.Ines	GC2	5-10	29	50	28,0	3,20
Revanche G.Royal de Sta.Ines	GC4	5-9	49	114	22,0	3,70
Cimbelia Royal de S.Luiz	GC2	5-9</				

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	% de leite
Normanda Maria William	PO		7-10	44	134	17,2
Mia Alice William Promter	PO		4-3	10	139	16,2
Mia Aurora Ocaso Denton	PO		3-9	23	132	17,0
Mia Aurora Roland Denton	PO		3-9	23	132	17,0
Mia Coralia T.Denton	PO		3-0	29	130	16,7
Mia Catarina Capasso Milerin	PO		2-4	28	131	16,7
J.J.Romão F. Ad. de Sta. Ives	PO		2-2	45	130	16,7
Mia Alina Soares Jack	PO		4-7	36	129	16,6
J.J. Maia Pinheiro de Sta. Ives	PO		3-7	46	130	16,7
Mia Rosalina Fagundes Ned	PO		3-3	36	124	15,8
Mia Rosalina Fagundes Ned	PO		3-3	36	124	15,8
Mia Larry Moore Crival	QIB		3-9	30	130	16,7
J. J. Silva Royal Ad. de Sta. Ives	QIB		4-2	10	127	16,2
Maria Inês Raíse S.B.A.	QCI		5-7	19	120	15,0
Galina de José Alves	QCI		7-3	10	120	15,0
Maria Alina Insignior S.B.A.	QCI		4-6	10	120	15,0
Emprego D199 Soroca	31/32		8-2	19	120	15,0

Dr. Adolpho F. de Mello, Três Rios, Est. de Rio de Janeiro, Controle em 23/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PO		3-7	20	144	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PO		3-7	20	144	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PO		3-7	20	144	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PO		3-7	20	144	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PO		3-7	20	144	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PO		3-7	20	144	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PO		3-7	20	144	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PO		3-7	20	144	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PO		3-7	20	144	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PO		3-7	20	144	18,0

Dr. Pedro Ode, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 29/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Maria C.M.C. Miazira	PO		2-10	49	293	23,0
Maria C.M.C. Miazira	QIB		13-1	78	137	17,0
Mia M.P. Albertina's	QIB		7-4	22	249	20,0
Mia M.P. Albertina's	QIB		7-3	21	222	17,0
Mia M.P. Albertina's	PCOD		3-6	46	194	15,0
Mia M.P. Albertina's	PO		6-3	45	190	14,5
Mia M.P. Albertina's	QIB		3-8	50	177	13,5
Mia M.P. Albertina's	QIB		3-8	50	177	13,5
Mia M.P. Albertina's	QCI		4-10	30	164	12,5
Mia M.P. Albertina's	PO		11-4	40	131	10,0
Mia M.P. Albertina's	PO		3-6	34	110	8,5
Mia M.P. Albertina's	QIB		4-8	40	129	10,0
Mia M.P. Albertina's	PO		3-6	30	110	8,5
Mia M.P. Albertina's	PO		2-11	20	109	8,5
Mia M.P. Albertina's	QIB		4-10	30	93	7,0
Mia M.P. Albertina's	PO		2-4	30	81	6,0
Mia M.P. Albertina's	PO		—	20	80	6,0
Mia M.P. Albertina's	QCI		9-2	20	70	5,0
Mia M.P. Albertina's	QIB		1-8	20	60	4,0
Mia M.P. Albertina's	QCI		4-0	20	50	3,0
Mia M.P. Albertina's	QIB		4-10	20	30	2,0
Mia M.P. Albertina's	QIB		—	20	20	1,0
Mia M.P. Albertina's	QIB		6-0	10	40	3,0
Mia M.P. Albertina's	PO		4-9	10	37	2,5
Mia M.P. Albertina's	QCI		3-8	10	36	2,5
Mia M.P. Albertina's	PO		7-8	10	33	2,0
Mia M.P. Albertina's	QIB		11-2	10	33	2,0
Mia M.P. Albertina's	QIB		6-11	10	22	1,0

Ita. Maria Agro Ind. Industrial S.A. Sto. Antonio da Posse, Est. de S. Paulo, Controle em 14/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		9-1	10	28	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		7-2	10	12	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		7-10	10	22	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		9-10	10	9	14,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		9-3	40	98	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		7-1	29	40	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	—		—	20	55	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	—		—	20	51	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	—		—	20	36	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	—		—	20	36	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	—		—	20	55	18,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PC		6-3	10	25	17,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		6-3	10	31	17,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		8-0	10	27	19,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QCI		5-5	10	22	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		6-4	10	22	16,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	—		—	10	16	13,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	—		—	10	18	14,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		7-11	10	13	12,0

Região dos Santos Dias, Itirapina, Est. de São Paulo, Controle em 10/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QCI		8-3	100	275	13,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		6-8	90	254	13,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QCI		—	50	143	13,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		5-7	40	139	16,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		7-6	40	108	17,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QCI		8-7	30	92	18,0

Christiano dos Reis Mairalles Netto, São Simão, Est. de S. Paulo, Controle em 04/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QCI		4-10	30	74	16,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QCI		7-6	30	78	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	31/32		6-7	30	60	14,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QIB		4-11	80	224	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QCI		5-9	10	14	16,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		4-10	20	53	16,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	31/32		3-11	10	34	17,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	31/32		5-7	50	137	17,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		7-7	60	134	17,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	31/32		6-4	30	61	19,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QIB		9-6	70	179	17,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QIB		6-2	20	36	14,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		3-0	10	11	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	31/32		7-8	30	60	23,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		6-11	10	28	19,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		6-0	40	161	14,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QIB		6-0	50	143	16,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	PCOD		6-0	60	161	14,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QIB		3-5	60	233	14,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QCI		4-4	80	218	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QCI		4-9	50	120	15,0
Mia Rosa Pastora Fimst Ned	QCI		5-6	50	143	20,0

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Condição de leite	Dias de lactação	% de leite
Wendevê Standart	QCI		7-5	30	60	16,0
Austria Pioneer Standart	31/32		4-2	10	34	16,0

Maldred Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 17/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

M. Linda Lins	QCI		8-9	20	48	13,0
M. Linda Lins	QCI		8-3	40	100	13,0

Condômino Gabriel Dias Ferreira, Olímpia Noronha, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Simpatia Nobre de Sant'Ana	QCI		4-7	80	234	17,0
Isophoster Ana II	PO		11-10	70	201	13,0
Opera Nobre de Sant'Ana	QIB		9-5	30	73	16,0
Maria Renovador de Sant'Ana	QCI		3-2	10	1	14,0
Belinda Nobre de Sant'Ana	QIB		3-11	30	60	24,0
Clotilde de Sant'Ana	QIB		13-8	20	49	15,0
Elizangela de Sant'Ana	PCOD		8-8	80	220	13,0
Isa Renovador de Sant'Ana	QCI		1-8	10	47	16,0
Graciana de Sant'Ana	QCI		9-5	50	140	17,0
Isa Renovador de Sant'Ana	QCI		2-11	60	230	14,0
Imolinda de Sant'Ana	QIB		9-4	60	185	13,0
Lucrécia Nobre de Sant'Ana	QCI		5-10	30	62	17,0
Marta de Sant'Ana	QCI		10-6	20	21	16,0
Clotilde Winston de Sant'Ana	QCI		4-11	20	37	19,0
Ferreira Mary Nobre	PO		3-8	80	170	13,0
Ferreira Gertrude Corrente	PO		3-11	20	34	20,0
Ferreira Amacy Corrente	PO		4-7	20	21	10,0

Antonio Carlos Barchou Vas de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo, Controle em 10/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

Atiávia R.C.N.B.	PCOD		9-5	10	38	24,0
S.M.F. Senaia Marquis Ned	QIB		5-2	110	360	15,0
S.M.F. Stella Marquis Ned	QIB		6-10	80	279	15,0
S.M.F. Marquis Ned	QIB		8-2	80	273	15,0
Maria Antonia Torres	PO		4-10	80	273	15,0
S.M.F. Sylvia Marquis Ned	QIB		8-10	80	284	16,0
S.M.F. Natalia Marquis Ned	QIB		4-5	70	246	16,0
S.M.F. Francisca Marquis Ned	QIB		8-1	80	207	16,0
S.M.F. Santana Corneia	QIB		10-3	40	162	13,0
Buck Ann Fancy Sanson	PO		4-2	40	164	17,0
Rosalia Marquis Ned S.M.F.	QIB		2-9	40	144	16,0
S.M.F. Corista	PCOD		13-9	30	108	19,0
Telesa Huguen	QIB		9-4	20	70	24,0

Carlos Alberto Costa e irmãos, Guapirama, Est. de Paraná, Controle em 27/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Opala de Novo Horizonte	31/32		3-4	30	144	16,0
Carolina de Novo Horizonte	31/32		2-11	30	47	17,0
Naib de Novo Horizonte	31/32		4-1	20	53	16,0
Flautista de Meiville	31/32		8-2	10	48	23,0
Neli de Novo Horizonte	31/32		10-5	10	22	21,0
Cleante Huguen	PCOD		3-11	10	22	14,0
Mercalva Huguen	PCOD		3-8	10	20	14,0
Mairama Huguen	PCOD		4-0	10	20	14,0
Dalva de Novo Horizonte	—		—	10	2	15,0

Antônio Faria Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 30/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kear Dale Randy Dinah Ned	PO		7-3	40	140	20,0
Hercules Lana H.Honey Ned	PO		3-11	20	82	21,0
Greatholt Clive	PO		4-9	40	138	23,0
Freder Dale Jasper Linda Ned	PO		4-7	40	133	21,0
Trina Corina	PCOD		5-10	40	145	22,0
Associação Nobre de Sant'Ana	QCI		6-10	20	104	22,0
Yveth Cilla 2 Nd	PO		5-9	60	253	22,0
Greatholt Marriet	PO		3-11	60	201	21,0
Opala Corina	PCOD		9-0	50	180	21,0
Clotilde de Sant'Ana	QCI		8-10	50	179	20,0
Selma 3 Herm Holanda	QCI		8-1	40	136	24,0
Greatholt Mays	PO		4-3	20	91	23,0
Centro Linda 10	PO		8-0	40	148	22,0
Associação Renovador de Sant'Ana	QCI		3-8	20	33	25,0
Maria Corina	15/16		9-0	20	40	25,0
Corina Divina Romandele	PO		3-8	20	60	24,0
Constança Senator Corone	QCI		4-2	20	75	26,0
Castro Royal Asturias	PO		7-10	20	62	20,0
Orenella Senator Corone	QCI		3-10	20	85	23,0
Mora Major Sun	PO		4-8	20	64	23,0
S.N. Sarguiba IV Centurion	PO		5-3	20	72	27,0
Davina	—		—	20	41	20,0
Foxearth Paula 6 Th.	PO		4-8	20	75	22,0
S.S. Regina Roland	PO		9-10	20	56	21,0
Mensageira Mauro	PCOD		9-4	10	29	38,0
Corona Lady Dinah Jasper	PO		3-6	10	18	25,0
S.N. Cabreua III King Set	PO		6-5	10	13	27,0

Fernando de Souza Toledo, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 22/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brasil do Morro Verde	15/16		11-0	60	230	13,0
Astra do Morro Verde	QCI		9-2	60	224	16,0
Trança do Morro Verde	31/32		8-2	70	209	15,0
Brilho do Morro Verde	PCOD		10-2	60	151	20,0
Primrose do Morro Verde	QCI		10-3	50	135	17,0
Amélia do Morro Verde	15/16		9-2	50	127	15,0
Anta do Morro Verde	PCOD		4-7	100	317	15,0
Semana do Morro Verde	QCI		7-6	90	273	13,0
Jani do Morro Verde	31/32					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de leite	% de leite	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de leite	% de leite		
Lituna de Morada Nova	NR	7-3	39	85	16,0	3,73	Emeralda Citation Nice	GC1	4-1	59	154	22,0	3,70
Manga Verde Orion de Morada Nova	NR	4-5	19	28	15,0	2,81	Dina Royal Nice	PCOD	2-10	59	124	14,0	3,70
Malta de Morada Nova	NR	-	70	192	14,0	2,99	Contora Nice	PCOD	5-11	59	124	17,0	3,70
Matriz de Morada Nova	NR	7-7	59	178	14,0	3,77	Contraia S.N.	GC1	6-2	40	106	22,0	3,70
Oceanus Orion de Morada Nova	NR	4-3	29	40	16,0	3,10	Juliana Nice	PCOD	7-6	49	95	16,0	3,70
Olimpia de Morada Nova	NR	8-5	19	26	18,0	3,14	Discordia Nice	PCOD	5-7	99	240	17,0	3,70
Riva de Morada Nova	NR	8-3	39	88	17,0	3,78	Onulada Nice	PCOD	6-2	49	116	23,0	3,70
Tri 29 de Morada Nova	NR	4-11	19	109	17,0	3,40	Contra S.J.	GC1	6-8	29	56	17,0	3,70
Canasta Orion de Morada Nova	NR	5-7	29	30	16,0	3,56	Jurema Nice	31/32	6-4	29	52	16,0	3,70
João Passarelli, Itaquaquecetuba, Est. de São Paulo, Controle em 1/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Dolores Marques Ned S.M.P.	GRB	5-5	59	141	18,0	3,61	Roseira's Lembrança R.Red	FO	3-4	79	208	16,0	3,70
Flamisa Romadale S.Alice	FO	5-5	39	73	33,0	3,94	Roseira's Lassie Sultan	FO	3-3	79	184	16,0	3,70
Cristal L.M.Ribeira	GC3	10-0	19	19	26,0	3,62	Roseira's Invejosa	FO	3-5	69	157	21,0	3,70
Bonada Jemina Lider	FO	3-4	89	227	15,0	3,56	Roseira's Laurita	FO	3-3	59	133	19,0	3,70
Estrela do Sul	PCOD	8-7	69	179	31,0	3,74	Memória	---	-	59	133	19,0	3,70
Elegancia Inspiration do Mar	PCOD	7-7	69	253	23,0	4,10	Roseira's Jeitosa Pioneer	FO	4-8	49	103	25,0	3,70
J.P.Romina Red de Sta.Inez	FO	6-4	99	232	22,0	3,44	Roseira's Lealdade R.Red	FO	3-2	49	103	25,0	3,70
Maratha Kemis Lider	FO	2-3	70	40	22,0	3,64	Roseira's Ira Destiny	FO	3-10	39	78	28,0	3,70
Marabalia Yona Osasco	FO	12-1	79	222	20,0	3,36	Roseira's Loira Reflection	FO	6-6	39	73	23,0	3,70
S.N.Aafje Paul	FO	12-7	39	73	21,0	3,56	Roseira's Embalsatriz	FO	9-3	99	259	18,0	3,70
2 ordenhas													
Ferola Corona	PCOD	9-7	29	40	22,0	4,02	Roseira's Jandira Pioneer	FO	FO	60	112	18,0	3,70
Caigera Corona	PCOD	8-7	29	34	22,0	3,64	Roseira's Justica	FO	4-4	79	208	16,0	3,70
Odineia Mercurio da S.Sebastiao	FO	3-3	69	161	20,0	3,45	Roseira's Malta Roeland	FO	4-3	79	40	23,0	3,70
Lembrança S.N.	PCOD	3-2	69	170	22,0	3,82	Roseira's Hoanna Red	FO	6-6	29	37	23,0	3,70
Maramatha Joy Pioneer	FO	3-9	59	127	21,0	3,49	Jandira da Roseira	GC3	4-8	29	35	28,0	3,70
J.P.Rabeca Margaret de S.Inez	FO	3-6	79	193	24,0	3,41	Roseira's Flicka	FO	8-9	19	4	28,0	3,70
F.S.Herta Margaret's Doner	FO	11-8	59	133	19,0	4,10	Roseira's Holanda King	FO	7-0	19	30	33,0	3,70
Sulista Maquem	GC3	6-5	59	139	18,0	4,24	Roseira's Iracema Inspiration	FO	6-0	19	29	24,0	3,70
Jatoba Eneada Telstar Aretusa	FO	3-7	109	311	16,0	3,82	Roseira's Luna Monarch	FO	3-2	19	21	14,0	3,70
Camandualca Corona	PCOD	FO	99	154	15,0	3,82	Roseira's Java Roeland	FO	4-4	19	11	20,0	3,70
J.P.Royal Red de Sta.Inez	FO	4-5	39	73	19,0	3,58	RAÇA JERSEY						
Hol.V.D.Groes Irene	FO	10-4	29	45	15,0	3,83	Dr.Albino Malzone, Jardim, Est. de São Paulo, Controle em 02/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quiboa Corona	PCOD	8-2	69	174	17,0	4,23	S.A.Xelvis 39 Wisman	FO	9-8	29	52	21,0	4,88
Dr. José Pedro C.L. de Toledo Fiza, Ag. de Sta. Est. São Paulo, Controle em 24/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Chamboury Expert	PC	-	49	93	13,0	4,02	Suiza Paty Generator	---	-	29	51	18,0	3,54
Expert Faty Lema's Citation	FO	2-6	99	254	13,0	4,02	Escola Superior de Agr.Luis de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 02/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ellyery Citation 121 Expert	GC2	2-9	19	41	19,0	3,48	Senda de Agua Funda	FO	6-10	49	103	11,0	3,39
Electra Molerin 131 Expert	PCOD	2-6	19	4	13,0	3,73	Realza de Agua Funda	FO	9-9	39	47	15,0	3,70
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 14/03/078. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Inga Larry Moore de S.A.	GC2	5-0	59	133	27,0	3,60	Dr. Augusto A.Motta Pacheco, Tatui, Est. de São Paulo, Controle em 02/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Melodia	---	-	89	236	23,0	3,00	Dilenia Quixote Rey	1/2	5-7	49	114	17,0	3,23
Urbano Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Anabela J.B.	NR	-	119	335	10,0	3,50	Gardenia Rey	PC	8-4	29	54	13,0	6,88
Alzaza J.B.	PC	7-5	39	67	17,0	3,03	Brasilita Jequitibá Rey	FO	4-7	19	10	14,0	4,10
Amante J.B.	PCOD	7-0	39	76	15,0	3,54	Brigitte Jequitibá Rey	FO	3-6	19	10	13,0	4,43
Jardineira Volta ao Mundo V.J.B.	PCOD	10-2	69	157	13,0	3,49	Dr. Mario Lopes Leão, Jardim, Est. de São Paulo, Controle em 04/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardineira IV J.B.	PCOD	11-5	29	44	12,0	3,18	Escola Generator de S.F.	FO	4-5	39	49	12,0	3,82
Trizite J.B.	PCOD	8-9	69	217	10,0	3,77	S.E.Stelita Rock's Duda	---	-	39	75	18,0	3,50
Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Est. de São Paulo, Controle em 06/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
Levita Transmitter SS.E.S.	GC1	6-0	89	208	22,0	3,37	Evita Generator de S.F.	FO	4-10	39	80	13,0	3,82
ES.Lizete Pioneer SS.	FO	6-2	89	197	21,0	3,31	S.A.Hilza 110 Minerio	FO	3-6	29	53	13,0	3,82
ES.Miade	FO	8-11	69	190	20,0	3,89	S.E.Clarinha Snowman	PC	3-7	29	44	15,0	4,08
ES.Liza Pioneer SS	FO	6-4	69	190	16,0	3,07	S.A.Odila 29 Sovereign	FO	5-11	29	12	16,0	4,08
ES.Lili Wish SS	FO	3-11	39	184	22,0	3,98	Escandalosa Milton de S.F.	FO	4-10	19	34	12,0	3,82
ES.Maria Royal SS.E.S.	GC2	3-5	39	165	18,0	3,71	Hurwood Yorick's Kelly	FO	4-4	19	33	13,0	3,21
ES.Mobrezia Wish SS	FO	4-7	59	163	18,0	4,34	Sta.Eliza Livete Monarca	FO	3-10	19	28	13,0	3,68
ES.Clovana	FO	10-9	39	101	29,0	4,08	F.C.B.Begonia	FO	4-7	19	23	22,0	3,78
Mealina Wish SS.E.S.	GRB	5-0	39	101	24,0	3,48	F.C.S.Beta	FO	4-6	19	21	12,0	4,20
Jonis Pioneer SS.E.S.	GRB	7-4	39	101	30,0	3,27	Famosa de São Francisco	---	-	19	21	12,0	4,36
ES.Japonesa Pioneer SS	FO	3-7	29	63	29,0	3,34	Dr. Vasco M.H.Arantes Jr. e Paulo H.Von Hashling, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 14/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marx Royal da SS.E.S.	GRB	4-4	109	327	16,0	4,34	Alergia de Sta.Helena	83/64	9-3	69	172	14,0	4,38
ES.Leticia Roeland SS	FO	6-2	89	200	14,0	4,52	Campeira do Saitinho	127/128	4-4	69	169	10,0	4,41
ES.Lucy Pioneer SS	FO	8-9	39	258	17,0	3,59	Abelossa de Sta.Helena	PCOD	8-6	39	149	15,0	4,30
ES.Ligand Roeland SS	FO	6-5	89	237	18,0	4,15	Agrazeta de Sta.Helena	PC	8-4	49	106	19,0	4,10
ES.Letonia Pioneer SS.	FO	6-4	89	246	14,0	3,78	Caçula de Saitinho	127/128	3-11	49	109	13,0	3,81
ES.Monita Royal SS.	FO	5-2	70	230	20,0	3,86	Dama de Saitinho	127/128	3-11	49	104	14,0	4,19
ES.Neusza de Selo SS	FO	4-3	70	232	14,0	3,58	Amorosa de Sta.Helena	15/61	9-8	39	84	20,0	3,82
ES.Maciana Royal SS	GRB	3-6	29	83	21,0	4,15	Dardana do Saitinho	127/128	3-9	39	119	10,0	4,31
Oleira Royal SS.E.S.	GRB	3-8	29	83	26,0	3,19	RAÇA SCHWYZ						
Orbita Baby SS.E.S.	GRB	3-5	29	66	17,0	4,07	Escola Superior de Agr.Luis de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 02/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
ES.Juvenita Transmitter SS	FO	7-4	19	50	24,0	3,65	Mota de Pinheiro	FO	11-7	29	47	14,0	2,83
Jandala King Red SS.E.S.	GRB	7-11	19	17	23,0	3,02	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena, Jacareizinho, Est. do Paraná, Controle em 31/01/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jubina Transmitter SS.E.S.	PCOD	7-8	16	16	24,0	3,76	Fapoula Raja de Sta.Madalena	FO	7-3	69	167	18,0	3,71
Maliciosa Royal da SS	GRB	5-9	19	14	35,0	3,06	Baleia Royal de Sta.Madalena	15/16	7-7	39	88	19,0	3,73
Jockia Roeland SS.E.S.	GRB	7-5	19	4	26,0	2,94	Red Brae Lora	FO	5-11	39	81	19,0	3,70
Bar Rich Lamer Crest Ori	FO	4-2	10	44	20,0	3,35	Dr. Francisco Vergueiro Porto, Exp. Santo do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 27/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kayana da Fossa	PCOD	3-8	19	43	18,0	3,53	São Manoel F-611	FO	10-2	39	89	11,0	4,30
Edyval Roeland R.Maple	FO	3-4	19	41	26,0	2,74	Dr. Carlos Cardoso Almeida Amorim, Casimiro, Est. de São Paulo, Controle em 17/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cr.Barbara Lucky Telstar Theast	FO	3-5	19	40	20,0	2,90	Donata de São Carlos	FO	3-11	39	121	13,0	3,93
Jeitosa de Pau D'Alho	GRB	6-5	19	28	24,0	3,15	Fada de São Carlos	PCOD	10-6	40	106	13,0	4,13
C.Moorland's Faith Red	FO	3-6	19	17	18,0	3,33	Vauzoura de São Carlos	PCOD	10-11	29	54	19,0	4,08
Glenatton Empress Anahita	FO	5-2	19	10	29,0	3,01	Sou Café Marista	FO	12-2	29	41	18,0	3,80
2 ordenhas													
ES.Luzana Pioneer SS	FO	6-1	79	213	13,0	4,91	RAÇA SCHWYZ						
Navada Royal SS.E.S.	PCOD	4-4	79	213	15,0	3,62	Escola Superior de Agr.Luis de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 02/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
ES.Moema Transmitter SS	FO	5-3	59	139	13,0	4,00	Mota de Pinheiro	FO	11-7	29	47	14,0	2,83
Olivia Royal SS.E.S.	GRB	3-6	59	156	18,0	3,86	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena, Jacareizinho, Est. do Paraná, Controle em 31/01/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Homada Pioneer SS.E.S.	GC3	4-3	40	158	17,0	3,58	Fapoula Raja de Sta.Madalena	FO	7-3	69	167	18,0	3,71
ES.Oberona Baby SS	FO	3-6	49	142	16,0	3,78	Baleia Royal de Sta.Madalena	15/16	7-7	39	88	19,0	3,73
ES.Ousada Wish SS	FO	3-5	49	124	13,0	4,50	Red Brae Lora	FO	5-11	39	81	19,0	3,70
ES.Ogiva Royal SS	FO	3-6	39	115	15,0	3,85	Dr. Francisco Vergueiro Porto, Exp. Santo do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 27/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
ES.Opulencia Baby SS	FO	3-3	29	87	17,0	3,71	São Manoel F-611	FO	10-2	39	89	11,0	4,30
ES.Lilias Wish da SS	FO	5-10	69	298	13,0	4,30	Dr. Carlos Cardoso Almeida Amorim, Casimiro, Est. de São Paulo, Controle em 17/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nifia Baby SS.E.S.	PCOD	4-2	89	254	13,0	4,31	Donata de São Carlos	FO	3-11	39	121	13,0	3,93
ES.Ivanda King Red SS</													

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

fevereiro/78/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	790,25
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	14.038,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	229.285,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	14.961,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	77.000,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba. por dia	unidade	182.500,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	1.221,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	614,67
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	133,50
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	709,75
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	760,50
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	1.680,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	126.882,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	155.738,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	2.329,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	2.082,00
Termofosfato	tonelada	2.436,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	2.965,00
Salitre do Chile	tonelada	3.820,00
Uréia	tonelada	4.051,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.301,00
Nitrato de amônio	tonelada	3.610,00
DAP	tonelada	6.106,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.830,00
Superfosfato triplo	tonelada	4.575,00
Calcário Dolomítico	tonelada	120,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	332,00
Creolina pearson	litro	31,66
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,66
T-M-10	saco 25 kg	594,00
Vacina contra brucelose	dose	4,83
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	8,05
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	17,15
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	8,03
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	3,49

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	191,40
BHC 2%	saco 25 kg	90,39
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	7,52
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	7,58
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	2.060,00
Dithane-M-45	quilograma	50,33
Manzate	caixa 25 kg	759,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	40,00
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	41,00
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	5,48
Sulfato de cobre	quilograma	21,77

fevereiro/78/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	89,80
Arame farpado nacional	quilograma	13,19
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	273,00
Corrente grossa 1/4	quilograma	29,23
Encerado locomotiva	m ²	62,60
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	44,17
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	42,10
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	47,83
Foice 10", meia lua	unidade	72,50
Grampo para cerca	quilograma	12,17
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	400,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	520,00
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	610,83
Machado collins, 3 libras	unidade	62,25
Peneira para café, 70"	unidade	75,00
Prego 17/21	quilograma	14,06
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	10,10
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	6,81
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	36,00
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	12,35

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	34,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	409,00
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	2.618,43
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	3.215,48

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	28,10
Farelo de caroço de algodão	quilograma	2,15
Farelo de amendoim	quilograma	2,39
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,18
Farelo de soja	quilograma	2,50
Farinha de ossos	quilograma	3,25
Farinha de sangue	quilograma	4,48
Farinha de carne	quilograma	2,73
Farinha de ostra	quilograma	0,70
Refinasil	saco de 50 kg	74,35
Sal, comum grosso	saco 50 kg	56,00
Sulfato de manganês	quilograma	11,78
Torta de algodão	quilograma	2,38
Torta de amendoim	quilograma	2,65

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,68
Para frango	quilograma	2,14
Para poedeira	quilograma	2,23
Para reprodutora	quilograma	2,33
Para corte inicial	quilograma	2,82
Para corte final	quilograma	2,67
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	3,25
Linhagem para postura	unidade	7,65

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - telefone: 826-3033

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colônio, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	13.950,00
3 linhas equipadas com sulcadores	19.470,00
4 linhas equipadas com sulcadores	24.730,00
Unidade para adicionamento sem sulcador	5.060,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm	
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros	
PREÇO	26.180,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm	
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais	
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros	
PREÇO	40.680,00

MOD-JM-13, de arrasto c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm	
6 linhas de 44 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 225 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros	
PREÇO	38.480,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos. Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos. Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

MOTO SERRAS STIHL

08,5 c/sabre 43 cm — 5,5 HP	12.050,00
041 AV c/sabre 40 cm — 6,0 HP	14.220,00
051 AVE c/ sabre 63 cm — 8,5 HP	15.290,00
075 AVE c/sabre 75 cm — 11,5 HP	18.760,00

IMPLEMENTOS PARA STIHL 08,5

	s/motor	c/motor
Roçadeira FS-08	11.336,00	20.580,00
Perfurador de solo p/mourões 4308	16.720,00	26.000,00
Perfurador de solo e madeira 4309	9.140,00	18.430,00
Furadeira p/mourões e madeira	9.140,00	18.430,00
Cortador de ferro e pedra	6.520,00	19.740,00

ARAMES

Arame farpado - nac. - 400 - tipo IOWA - 4 farpa - fio 13 1/2 - 32 kg - 400 metros	320,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguaio	492,00 l/q.
Liso Ovalado - 15/17 - Nacional	480,00 l/q.

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	360,00
Anabortina — B19 — 15 doses	48,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses	14,90
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	90,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	52,50
ADE — Ciba, Geigy - vidro 100 ml	67,00
ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml	138,00

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	241,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	693,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.800,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	750,00
Sulfato de cobre inglês — kg	24,00
Malagram — sacos com 25 kg	438,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	46,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxada 2 caras — 3 libras	50,00
Enxadão 2 caras	46,00
Enxadão Zapp	89,00
Foice Sertãozinho	96,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	14,00
Grampos para cerca — kg	655,00
Latão para transporte de leite 50 l	76,00
Machado Collins 3 1/2 libras	26,00
Facão Collins 18"	128,00
Ferro mochador cobre Martelo	75,00
Cavadeira Pacetta	1.370,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	210,00
Torquês para ferador Linardi	42,00
Sacos p/colheita — 60 litros	206,00
Panos p/colheita 2 x 4	258,00
Panos p/colheita 3 x 4	

SEMENTES - Plantio da Primavera

LEGUMINOSAS

Calopogônio. Centrosema. Crotolária Juncea. Desmodium Intortum. Feijão Guandu. Feijão Mucuna Preta. Feijão de Porco. Galactia Striata. Soja Perene, comum. Lab-Lab. Leucacaena. Pueraria (Kudzu Tropical). Siratro.

GRAMÍNEAS

Brachiaria Decumbens, nacional. Bengo. Buffel Grass. Cabelo de Negro, especial. Catingueiro Roxo, especial. Capim Chorão. Capim Colônio. Jaraguá, comum. Rhodes. Sectaria Kazangula.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados de território nacional têm total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 ● CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 ● DE MEO, Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo ● DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 ● LIVRARIA TRIÂNGULO. Rua Barão de Itapetininga, 255 - Lojas 23 e 24 ● LIVRARIA KOSMOS EDITORA. Galeria Metrôpole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 ● LIVRARIA CULTURA. Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional ● DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 ● LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 ● LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 ● LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas ●

INTERIOR

MICHÉL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS ● MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS ● MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU ● CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA ● AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 - BRAGANÇA PAULISTA ● RODONEWS. Rua Barão de Paranaiha, 690 - box 9/10 - Estação Rodoviária - CAMPINAS ● ROBERTO ALCANTARA DISCINI - Av. Francisco Glicério, 1314 - 11.º - Tels. (0192) 8-5908 e 8-8342 - CAMPINAS ● DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA ● LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA ● ROMEU RABELO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE ● PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA ● APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - C.P. 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ●

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - ITAPETINGA ● RIGOBERTO LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA ● J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-3320 - Pituba - SALVADOR ● CEARÁ — DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 - FORTALEZA ● DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 2a - BRASÍLIA ● GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA ● DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA ● VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhangüera, 3060 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA ● MATO GROSSO — JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ ● RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS ● MINAS GERAIS — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ ● DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE ● PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE ● OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES ● AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA ● PARANÁ — LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAVAÍ ● PARÁ — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM ● PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE ● SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - R. Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE ● RIO DE JANEIRO — LIVRARIA KOSMOS EDITORA S.A. - Rua do Rosário, 135/137 - Tel. 252-9552 ● EDIMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza Venturan, 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO ● GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - R. Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) ● LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - (Parte Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI ● RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de carne como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 50,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

pesquisa a serviço da vida

para o progresso da medicina, descoberta, prevenção
e cura das doenças.



Laboratórios Wellcome S.A. — DIVISÃO VETERINÁRIA COOPER —
é uma das organizações pertencentes à Fundação Wellcome Ltda.,
que se dedica à pesquisa, desenvolvimento, fabricação e
distribuição de produtos para melhorar as condições de saúde
e higiene humana e animal.

É uma fusão intrínseca de ciência, empreendimento
e filantropia sem igual na indústria Farmaco-Veterinária Comercial



COOPER

Lab. Wellcome S.A.